



ENCONTRANDO *um* AMOR

Série Encontrando - Volume 2

L . S Y M O N E



Encontrando um amor

Direitos autorais © 2015 L.Symone

Revisão: Jéssica Driely

Capa: Dri K. K. - Capista

Diagramação: Ana Carolina Monteiro

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

Esta é uma obra de ficção qualquer semelhança, com nomes, pessoas, locais ou fatos, será mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento por escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610/98 e punido conforme artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Dedicatória

Ao amor da minha vida.

Agradecimentos

Mais um sonho realizado! Preciso agradecer a todos que contribuíram para que ele se tornasse real. Escrever esse romance foi uma verdadeira aventura. Sorrir e chorar junto com os personagens, tornou tudo ainda mais especial. Gustavo e Sophie vão sempre ter um lugar especial em meu coração. Um grande beijo às minhas leitoras que embarcam comigo nesses romances, sempre sofrendo e sorrindo junto comigo. E também um obrigada mais que especial a Jess, Danny Costa e Ana que se dispuseram a finalizar esse sonho.

Muito Obrigada por todo carinho!

Abraços,

L.Symone.

Índice

[Prólogo](#)

[Capítulo I](#)

[Capítulo II](#)

[Capítulo III](#)

[Capítulo IV](#)

[Capítulo V](#)

[Capítulo VI](#)

[Capítulo VII](#)

[Capítulo VIII](#)

[Capítulo IX](#)

[Capítulo X](#)

[Capítulo XI](#)

[Capítulo XII](#)

[Capítulo XIII](#)

[Capítulo XIV](#)

[Capítulo XV](#)

[Capítulo XVI](#)

[Capítulo XVII](#)

[Capítulo XVIII](#)

[Capítulo XIX](#)

[Capítulo XX](#)

[Capítulo XXI](#)

[Capítulo XXII](#)

[Capítulo XXIII](#)

[Capítulo XXIV](#)

[Capítulo XXV](#)

[Capítulo XXVI](#)

[Capítulo XXVII](#)

[Capítulo XXVIII](#)

[Capítulo XXIX](#)

[Bônus](#)

[Capítulo XXXI](#)

[Epílogo](#)

[Bônus](#)

[Nota da autora](#)

Prólogo

Hoje fui obrigado a fechar um ciclo da minha vida, deixar para trás um passado que não vai trazer nenhum futuro, um passado que tenho lutado todos os dias para esquecer.

Meu pobre coração se agarrou a um fio de esperança de que ela pudesse me querer de volta em sua vida. Não que ela tenha me dado esperanças, ela não o fez, mas sabe como é... Coração apaixonado é bobo, qualquer gesto faz seu coração imaginar mil motivos diferentes de querer tentar mais uma vez.

Quando soube da sua mentira, de como tentou me enganar, foi como jogar água fria em um fogo consumidor, mas algum tempo depois a brasa ainda estava lá e por mais que eu não queira ainda está.

Perdoar meu irmão não foi fácil, você nunca espera ser magoado por pessoas especiais em sua vida, mas quando acontece é difícil de processar.

Um amigo que me ajudou em momentos de dor foi duro em algumas palavras, disse que eu não merecia sofrer por ela, que deveria ser ela a correr atrás de mim. Mas isso não é verdade, depois de saber a história deles me dei conta de que os dois se amaram assim que se conheceram, eu fui só uma ideia errada em um momento de desespero Savannah.

Mas em meio a tantas coisas sua amizade ficou, posso ver nos olhos da Savannah que ela me vê como um irmão, que me ama dessa forma.

Minha vida agora é meu filho que está a caminho e eu não poderia estar mais feliz em recebê-lo em minha vida. Quanto a Sophie, ah Sophie... As coisas poderiam ser tão mais simples, gostaria de poder amá-la da forma que merece, é uma amiga muito especial, mas as coisas estão difíceis. Até a nossa cumplicidade tem ficado pelo caminho tortuoso que estamos seguindo.

Sei que ela tem sentimentos por mim, mas meu coração parece ter petrificado no lugar e além do mais a única coisa que eu quero no momento é esquecer a esposa do meu irmão e viver minha vida sem mais confusões. Acho que mereço isso.

Viver e aprender, um dia após o outro tudo isso o torna mais forte a cada dia e você nem percebe. Quando vê... Já está curado e pronto para começar de novo.

Capítulo I

Gustavo

6 Meses atrás...

Eu não consigo acreditar que ela me escondeu algo tão importante! Eu não sou um cara com preconceituoso, ainda que ela fosse uma prostituta, se tivesse me contado sobre a sua profissão eu não estaria tão puto como estou agora. Eu não sou perfeito, aliás ninguém é, mas se tem uma coisa que odeio nesse mundo é quando as pessoas mentem independente do motivo.

E ela fez isso, quando a conheci naquele dia em que esbarramos na faculdade, ela parecia um anjo caído, com sua beleza e palavras doces, não foi difícil me apaixonar, acho que devo ter feito cara de bobo quando a vi, algo me puxou para Savannah mais do que eu possa imaginar e quando fui perceber já estava caidinho por ela.

Estou com raiva agora, nesse momento não quero nem olhar para ela, mas sei que não posso deixá-la sozinha, afinal de contas ela passou por um trauma forte hoje. Pego meu celular e ligo para o Eitan, só ele vai me ajudar. Sem questionar muito ele se encaminha para casa dela.

Antes de conhecer Savannah eu levava a porra de uma vida louca, de bar em bar, uma transa diferente a cada dia, só não curtia drogas, mas até um ménage eu adorava, não vou dizer que sinto falta, mas que merda! Nesse momento só quero colocar minha raiva para fora e esquecer esse maldito dia.

Ver sua namorada ser atacada por um merda e ainda ouvir dele que pagava para ter a companhia dela, cara isso me deixou muito puto, primeiro que um homem não precisa forçar uma mulher, homem de verdade é aquele que faz ela abrir as pernas facilmente e ainda implorar por mais para ser perfeito. Então amá-la e fazer ela se sentir desejada todos os dias.

Digito uma mensagem para Marcelo meu amigo de porre que acabei me afastando depois que parei de frequentar esses lugares, ele responde em seguida, dizendo que está no House, um bar onde eu sempre frequentava.

O lugar está lotado, a música está alta e tem gente se pegando em cada canto do bar, confesso não me sinto confortável, mas estou aqui para encher a cara e vou!

Logo encontro Marcelo em uma mesa com duas garotas penduradas no pescoço, quando me vê

acena, vou em sua direção.

- Fala cara! Quem é vivo sempre aparece! - Ele diz com sarcasmo enquanto dá um tapa na coxa da ruiva sentada no seu colo.

- E aí Marcelo. - O cumprimento sem ânimo. - Alguma novidade?

- Nossa você está muito animado, aqui, toma um presente pra você! - Ele tira a ruiva do colo dele e a faz sentar no meu. - Só uma gostosa pode te tirar dessa fossa!

Tirei a garota do meu colo que me olhou com cara de desgosto e saiu rebolando pelo bar, a amiga dela também se levanta nos deixando a sós.

- Problemas com a Savannah? - Marcelo conhece Savannah de vista da faculdade, não cheguei apresentá-los ele falta mais do que vai às aulas.

- Você nem imagina.

- Já disse que essa história de namorar com uma garota apenas, não é para gente, elas só trazem dor de cabeça.

Não vou contar a ele sobre o que aconteceu capaz dele xingar Savannah até em outra língua, fora que ainda vai achar que ela é uma prostituta, conheço bem a peça.

- Só estamos brigados. - Dou de ombros e faço gesto para que o garçom traga um chope.

Fiquei no bar quase uma hora jogando conversa fora e bebendo com o Marcelo, já estou ficando meio tonto, melhor ir embora.

- Cara já vou indo! - Falo me levantando.

- Nossa você está fraquinho demais para a bebida mesmo! - Ele zoa, mas não ligo só quero ir embora e falar com a Savannah, foi errado deixar que Eitan cuidasse dela depois do que passou. Vou a casa dela e vamos conversar, para acertar nossa situação.

Despeço-me de Marcelo que fica me olhando emburrado. Foda-se!

Ao sair do bar vejo no estacionamento um grupo de mulheres gritando histéricas e dando pulinhos engraçados.

Essas garotas são doidas. Penso divertido enquanto observo a bagunça que elas fazem, estão se abraçando e tem uma garota no meio delas que chama minha atenção, tem a pele clara cabelos castanhos claros, está com um vestido vermelho que marca todas as suas curvas. Ela é gostosa. Eu não deveria estar prestando atenção nisso.

O grupo de garotas percebe que estou olhando para elas, e imediatamente fico sem graça, uma delas cutuca a garota do meio, mas não fico parado, caminho apressadamente ao meu carro.

- Gustavo? - Uma voz feminina grita meu nome e olho para ver quem me chamou.

A garota do vestido vermelho caminha em minha direção e conforme ela vai chegando mais perto, reconheço de imediato quem é.

- Sophie? - Pergunto incrédulo.

Ela corre e se atira em meus braços, em um abraço apertado que correspondo feliz. - Sou eu seu doido, não me reconheceu? - Ela dá um beijo em minha bochecha.

- É... Não de início, mas o que você está fazendo no Brasil? - Sophie é uma amiga de infância que foi morar na Itália com os pais, mantive contato com ela pela internet, mas há tempos que não nos falávamos, estou surpreso em vê-la aqui.

Ela me solta e me puxa pela mão em direção ao bar. - Vamos tomar umas que te conto. - Ela sorri. - Você estava indo embora?

- Sim, mas já que você está aqui preciso conversar com alguém antes que exploda!

- Ah mal cheguei e já vai me trazer problemas! - Ela brinca, sorrindo com aquele sorriso lindo que só ela tem, não falei, mas Sophie é linda.

- Você não tem ideia! - Digo retribuindo com um sorriso triste.

Não sei quanto tempo passou só sei que contei tudo para Sophie sobre a Savannah e nosso relacionamento que no momento está conturbado, entre uma bebida e outra. Ela foi atenciosa e escutou minhas lamentações por sabe Deus quanto tempo... Só sei que nesse exato momento estou tentando abrir a porta do meu carro e não consigo acertar a droga do buraco da fechadura.

- Acho melhor você ir embora de táxi! - Sophie fala rindo de mim. Ei, ela não pode rir de mim está tão bêbada quanto eu, está até com os saltos na mão, aliás, só um, o outro ela disse que não sabe onde perdeu.

- Então vamos embora juntos, rachamos o táxi. - Desisto da merda do meu carro.

O táxi para em frente ao hotel que Sophie está hospedada, não falamos sobre ela no bar então não sei porque, raios ela não está na casa que os pais tem aqui no Brasil. Ela passou mal durante o caminho então desço junto com ela para acompanhá-la.

Caminhamos aos tropeços até sua suíte e ela corre para a cama.

- Gustavo pode dormir no sofá que eu estou bem! - Ela diz antes de tropeçar no tapete e cair desajeitada no chão, começo a rir dela que me olha furiosa, estendo a mão para ajudá-la a ficar de pé e sem querer meus olhos param em suas pernas, subo por suas cochas e vejo sua calcinha branca, desvio o olhar imediatamente. Ela pega minha mão para ficar de pé, mas ao invés disso me puxa, sem esperar por esse movimento caio em cima dela.

- Quero ver você rir de mim agora Gustavo! - Ela diz gargalhando.

Porem não entro na brincadeira, meus olhos descem para sua boca, imediatamente Sophie para de rir e acompanha meu olhar, aproximo meu rosto do seu e cheiro seu pescoço, vejo a pele dela se arrepiar, ela geme baixinho.

Não controlo minhas ações e a beijo, ela corresponde imediatamente, desço minhas mãos por

suas coxas, levanto seu vestido deixando. Mordo seus lábios com força, com ódio quero esquecer a porra desse dia. Sophie abre suas pernas me dando mais acesso e dali por diante não penso em mais nada.



Acordo com a claridade em meu rosto e levanto-me no susto. Não reconheço o quarto onde estou e um frio se forma em minha barriga. Que merda eu fiz? Olho com muito medo para o lado e vejo uma mulher nua de bruços dormindo ao meu lado. Que droga!

Minha cabeça dói e imagens da noite anterior vêm em minha mente, por que diabos eu fui beijar a Sophie? Meu Deus a Savanah não vai me perdoar nunca! Que merda!

Levanto apressado e procuro por minhas roupas que estão no tapete, começo a vestir minha calça quando Sophie começa a se mexer, ela também parece acordar assustada e senta puxando o lençol para se cobrir. Ela me olha com apreensão e eu não sei o que dizer. Termino de me vestir e vou ao banheiro, jogo uma água no rosto, em uma forma débil de clarear meus pensamentos.

Saio do banheiro e Sophie está em pé enrolada no lençol. - Você vai embora sem falar comigo? - Ela pergunta quase sussurrando.

- Isso não era para ter acontecido Sophie.

- Mas aconteceu e você não pode fingir que foi só um sonho, não quero perder sua amizade, não agora que estou no país.

- Olha Sophie não tenho tempo para você agora, tudo bem! - Minha frase soa mais ríspida do que eu gostaria e logo me arrependo.

- Então vai embora Gustavo, volta para sua namorada e se resolva com ela. - Ela aponta para a porta.

- Sophie não aja como se você fosse mais do que uma transa. - Merda! Isso saiu errado.

- Vai embora daqui agora! - Ela grita.

Depois me acerto com Sophie primeiro preciso concertar a burrada que fiz com a Savanah, saio da suíte em silêncio e me sinto um cafajeste como há muito tempo não me sentia.

Capítulo II

Gustavo

Ao invés de ir em casa tomar um banho vou direto ao bar pegar meu carro e ir para casa de Savannah, estou me sentindo um lixo, primeiro por trair minha namorada, como todo mundo já previa que eu faria isso e um lixo maior ainda por ter deixado Sophie sozinha depois do que aconteceu.

Ontem a noite ela estava carente, pelo o pouco que me contou deixou o noivo na Itália e veio para o Brasil, eu bebi para esquecer a mentira de Savannah e ela para esquecer o noivo, e o que eu faço? Estrago tudo transando com ela e traindo minha namorada. Ok, transar com ela foi magnífico senti uma conexão maravilhosa, flash's da nossa noite vem em minha mente, aquele corpo pequeno sendo tocado por minhas mãos... Mas mesmo assim eu sou um imbecil!

Chego ao prédio da Sá e subo direto para seu apartamento, ainda é cedo, não sei se ela está dormindo, mas não posso ficar com essa agonia no peito. Não sei nem o que vou dizer só sei que preciso vê-la e tomar coragem de contar tudo o que ocorreu ontem à noite. Sei que Sophie não contaria a ninguém o que aconteceu entre nós, mas não quero mais mentiras em meu relacionamento. Procuro no bolso da calça as chaves do apartamento de Savannah, mas não a encontro, toco a campainha e espero ela acordar.

Depois de alguns minutos tocando insistentemente Savannah abre a porta, surpresa com minha presença, ela questiona sobre minhas chaves e porque estou com a mesma roupa de ontem. Minha garota não é boba e meu olhar de culpa assim que passo por ela me denuncia, pois no mesmo instante ela vê que tem algo errado.

Ajoelho no chão e peço perdão pela burrada que fiz, mas Savannah está diferente, está distante mais que o normal, ela chora copiosamente demonstrando toda sua dor e isso me faz sentir pior do que eu já estava sentindo. Seco suas lágrimas e me prontifico a pegar um copo d'água para que ela se acalme, mas quando chego à cozinha escuto seu grito de agonia e vidros caindo no chão, volto correndo para a sala, Savannah está descontrolada enquanto grita e quebra seus porta-retratos, imobilizo-a rapidamente e a levo para o sofá a sentando em meu colo, antes que se corte nos vidros.

- Me perdoa, você pode me perdoar? - É a única coisa que consigo falar depois do que aconteceu.

- Precisamos conversar Gustavo. - Ela diz enquanto sai do meu colo, já até imagino o que vai

ser, mas eu não posso perdê-la.

Savanah começa a tentar terminar comigo, começamos a conversar e ela parece irredutível em sua decisão, e quando penso que nada poderia piorar ela me chama de amigo, sinto que o fim do nosso relacionamento chegou, mas eu não posso aceitar isso, preciso da minha garota ao meu lado! Ela é sincera comigo ao contar que se precipitou ao dizer que me amava, e por mais que eu tenha fingido acreditar em suas palavras no dia em que ela disse que me amava, sei que ela só não quis me deixar constrangido, pois eu não vi aquele brilho nos seus olhos. E suas palavras agora só me trazem a certeza do que já imaginava.

Mas quem sabe com o tempo ela não possa me amar? Preciso fazer com que ela mude de ideia, mas não posso mais me atrasar, conto a ela que hoje viajarei com meu pai a França. Ele quer que eu comece a conhecer mais os negócios da família e pela hora já deveria estar no aeroporto. Mas não vou sair sem lhe dar um beijo, preciso sentir seus lábios e tentar uma segunda chance.

- Você está com a cabeça quente, se acalme, na quinta conversamos. - Falo, enquanto caminho para a porta, não posso deixar dizer mais nada, vai que termina de uma vez comigo.

Abro e fecho a porta rapidamente descendo pelas escadas. Savanah vai voltar para mim, vou fazer o impossível para que isso aconteça. Droga! Estou atrasado, meu pai vai me matar.

≡≡

Estou na França e para minha surpresa, gostando de tudo que meu pai esta me explicando, confesso que não tinha muita vontade de seguir uma carreira preso a um escritório como Eitan fica, mas não parece ser tão ruim. Só que independente de como estavam às coisas aqui na França duas mulheres não saiam da minha cabeça: Savanah e Sophie.

Não entrei em contato com nenhuma delas e mesmo que me sinta mal por ter traído a Savanah é Sophie que me faz sentir mais culpado, talvez porque com minha namorada a situação já esteja quase resolvida, mas Sophie com toda certeza deve estar me odiando.

Olho para meu celular e não resisto, procuro o número que ela salvou com seu contato e envio uma mensagem pequena e simples para minha amiga.

*Não fique com ódio de mim, por favor?!
Gus.*

A resposta é imediata e um sorriso se forma em meus lábios ao ler sua resposta.

Bem que eu queria, mas é impossível.

Meu dia acaba de ficar melhor e meu humor melhora nitidamente ao ler essa resposta de Sophie, enquanto entro e saio das reuniões acompanhado do meu pai. Essa é a última do dia, estou

ansioso para voltar ao hotel e dormir.

- Resolveu seu problema Gustavo? - Meu pai pergunta enquanto entramos na sala de reunião.

- Que problema pai? - Me faço de desentendido.

- Não seja besta comigo Gustavo. - Meu pai brinca e sorrio para ele.

- Sim, já está resolvido. - Explico.

- Que bom, porque sua cara de bunda estava me dando nos nervos.

- Ei! Eu não estava com cara de bunda! - Faço meu melhor tom de ofendido, mas nossos clientes entram na sala assim que termino a última palavra e me encaram sem entender nada, meu pai limpa a garganta chamando a atenção para ele.

- Vamos começar senhores?

≡≡

Chego em casa e sinto um alívio, mas na hora que lembro dos problemas que deixei aqui no Brasil desanimo imediatamente, só não deixo isso me afetar. Deixo a mala no closet do meu quarto e vou tomar um banho. Estou ansioso para ver a Savannah e para pedir desculpas a Sophie. Meu banho é rápido e logo estou vestindo uma calça jeans e uma blusa social, já que Eitan tinha me enviado uma mensagem pedindo que assim que chegasse eu fosse à empresa que ele queria falar comigo.

Antes de sair de casa mando uma mensagem a Savannah informando que vou em seu apartamento mais tarde, ela responde com um simples *Ok*.

Meu coração aperta ao imaginar se ainda está triste comigo, Deus permita que ela me perdoe.

Desço as escadas e minha mãe está parada no final delas, com a mão no peito, desço mais rápido preocupado que ela esteja passando mal.

- O que foi mãe? - A seguro pela cintura.

- Não foi nada meu filho, só uma sensação ruim. - Ela diz angustiada.

- Senta mãe. - Acompanho-a até o sofá, ela se senta. - Quer uma água?

- Não precisa filho, só fiquei um pouco angustiada, como se algo de ruim fosse acontecer.

- Nada vai acontecer mãe, isso é bobeira. - Sorrio e acaricio seu rosto.

- Tomara filho. - Ela diz com um semblante sério.

- Precisa de mim? - Não vou sair se ela estiver passando mal.

- Não, pode ir meu querido. - Dou um beijo em seu rosto.

- Daqui a pouco eu volto.

≡≡

Chego a M&A ainda um pouco antes do horário que Eitan marcou, por um milagre o trânsito estava bom, pego o elevador e não sei explicar o porquê, mas senti a porra de um aperto em meu peito. Será que foi isso o que minha mãe sentiu? Mas porque isso agora? Não sou supersticioso, mas que achei esquisito eu achei.

As portas do elevador se abrem e caminho lentamente até a sala do Eitan, sua secretária não está em seu posto, mas a porta está entreaberta e ouço vozes vindas de lá, Eitan está discutindo com alguém, é a voz de uma mulher... Espera eu conheço essa voz.

O que Savannah está fazendo aqui?

Entro na sala de Eitan e a cena diante dos meus olhos parece uma brincadeira de muito mau gosto, mas o choque que vejo no rosto das duas pessoas que amo, me faz acreditar que não tem nenhuma brincadeira, ódio corre em minhas veias e parto para cima de Eitan sem nem ao menos receber uma explicação. Não importa nenhuma explicação isso é fodido de várias formas, e tenho certeza que ele é o único culpado dessa merda!

Distribuo socos por todo seu rosto, ele não revida, mas se defende isso não me impede de continuar, estou cego de ódio, como ele pode querer pegar a minha garota? Porra, ele é meu irmão mais velho, deveria zelar pelo meu relacionamento e não acabar com ele. Ele me chamou aqui e a única explicação no meio disso tudo é que ele queria mostrar que estava fodendo minha namorada.

Dali por diante segredos, traições e mentiras foram reveladas. Todas as mentiras fazendo meu mundo desmoronar, quebrando meu coração, mostrando que o amor é uma merda e que não dá para confiar em ninguém nem mesmo no seu próprio irmão.

Capítulo III

Sophie

Tempo atual...

Acordo assustada com meu celular despertando e desligo o barulho irritante. Gostaria de dormir mais um pouco, depois do plantão de ontem dormir uma noite inteira não parece ser suficiente. Sento na cama e um terrível mal estar toma conta do meu corpo. Isso vem acontecendo há dias, pensei que iria melhorar, mas me enganei e isso já está começando a me irritar.

Uma tontura faz tudo rodar, ainda bem que estou na cama senão teria caído, levo a mão a testa na tentativa inútil de parar a tontura.

- Que droga, não posso me atrasar. Hoje tem reunião sobre minha integração ao grupo de médicos do hospital.- Sussurro parecendo uma doida conversando sozinha.

Levanto com pouca vontade, caminho lentamente para o banheiro, tomo um banho gelado que me faz sentir melhor, ainda de toalha, caminho de volta para meu quarto para terminar de me arrumar. Como é bom se referir a algo como seu. Na Itália eu dividia um apartamento com algumas meninas da faculdade, quando o curso acabou recebi essa proposta de voltar ao Brasil a trabalho, lógico que não pensei duas vezes e voltei, pois se eu não aceitasse a proposta teria de voltar a morar com meus pais após o término do curso de medicina e isso está fora de cogitação.

Meus pais ficaram muitos chateados com minha atitude, mas quando é que eles me apoiam em alguma coisa? Por isso não fiquei, minha vida seria um inferno ao conviver diariamente com eles, a distância faz bem a todos nós!

Claro deixei um passado para trás, alguém que me jurou amor eterno, mas Giovanne meu noivo não quis vir comigo para o Brasil e eu não queria um relacionamento à distância, então decidimos que era melhor terminar o relacionamento antes que ele se desgastasse. Ainda trocamos algumas mensagens de texto, entretanto ainda não nos falamos. Com nosso rompimento eu fiquei abatida, parecia faltar alguma coisa, mas percebi que não o amava quando no mesmo dia que cheguei da Itália reencontrei o Gustavo e transamos.

Estávamos bêbados e aconteceu. Não me arrependi, ao contrário dele que depois daquele dia sumiu. Fiquei muito decepcionada. Recebi uma mensagem dele pedindo que não o odiasse e depois disso ele sumiu, nunca mais soube dele. Ainda não o odeio, pois eu entendo o lado dele. Ele é comprometido e realmente não devia ter acontecido nada entre a gente, mas não dá para passar uma borracha e fingir que nada aconteceu.

Olho para meu reflexo no espelho enquanto termino meu rabo de cavalo. - Ah Gustavo sinto sua falta, sempre senti, por onde você anda? - Pergunto a mim mesma no silêncio do meu apartamento.

Apartamento esse que meu pai fez questão de me presentear, eu não queria, gostaria de ter ficado de aluguel até me estabelecer financeiramente sozinha, mas era isso ou voltar para a Itália, já sabe o que escolhi, não é?!

Termino de calçar meus saltos, caminho para a poltrona onde está minha bolsa para pegá-la, sinto uma leve cólica me incomodar, é eu tenho certeza que hoje não é meu dia! Poxa logo hoje que estou tão animada com minha integração, conseguir um posto de médica residente aos vinte e três anos é para os fortes, me dediquei muito aos estudos fiz estágio durante os dois últimos anos na Itália e aqui estou realizando meu sonho!

Antes de sair volto ao banheiro rapidinho para pegar minha caixinha com medicamentos preciso de um analgésico rápido! Abaixo para pegar a caixinha que fica na última gaveta do armário e vejo ao lado o pacote de absorvente interno fechado.

- Trouxe isso da Itália, já era para ter comprado outros. - Respondo confusa.

Só que a realidade bate e lembro que no meio da correria que é minha vida entre um plantão e outro me dou conta que não menstruo há três meses! O susto é tão grande que caio sentada no chão do banheiro, derrubando a caixa de remédios.

- Meu Deus não pode ser! - Lembranças da minha noite com Gustavo vem em minha mente e para piorar lembro que quando terminei com Giovane parei com o anticoncepcional! - Ai meu Deus, ai meu Deus!

Olho para meu relógio de pulso e não tenho tempo para ficar lamentando, preciso correr para o hospital, lá mesmo peço um Beta HCG e tiro minhas dúvidas, eu não estou grávida, é só o estresse dos últimos meses que me fizeram atrasar. Eu não estou grávida!

Chego ao hospital no horário marcado, com um frio na barriga que está me deixando nervosa, cumprimento algumas recepcionistas e pego o elevador até o último andar onde fica a área administrativa, logo as portas do elevador se abrem. Caminho para a sala de reuniões que já tem algumas pessoas, assim que entro sou recepcionada com uma salva de palmas, isso enche meu peito de orgulho, enfim sou uma residente!

Fernando, meu chefe e amigo da minha família que me fez o convite de retorno ao Brasil, é o diretor do hospital São Marcus onde agora vou iniciar minha carreira. Sou grata a ele por tudo que faz um discurso de boas vindas e logo estou recebendo os cumprimentos de meus colegas de trabalho.

- Parabéns Sophie! - Maurício vem me abraçar, como se fôssemos íntimos. Odeio gente que

invade meu espaço pessoal e ele tem feito isso durante esses três meses que nos conhecemos, está começando a me irritar.

- Obrigada. - Ele percebe que não estou com humor para suas graças e logo sai de perto.

Não existe uma parte ruim em realizar sonhos, é sempre mágico aquele momento que você sonhou por anos se tornar real, mas o chato é você não ter ninguém para comemorar junto com você. Minha família não apoia minha decisão de ser médica, por eles eu seria casada com algum CEO importante da Itália.

Nasci e cresci no Brasil, mas ao quinze anos meus pais se mudaram para a Itália em busca de mais riquezas e conseguiram. Vi por anos ele sair de casa cedo e chegar tarde para conseguir o que tem hoje. Construiu um império no meio da engenharia civil e não quis mais voltar ao Brasil. Sempre senti falta daqui e quando recebi a oportunidade não perdi a chance. Giovanne e Luiza minha melhor amiga, ficaram felizes por mim, mas não estão aqui para comemorar comigo. Isso me deixa muito chateada. Mas foi minha escolha e agora tenho que viver com ela.

Após algum tempo estou liberada para ir para casa e retorna só na segunda para começar minha residência. Mas antes de ir, preciso fazer o Beta HCG. O hospital São Marcus fica em um prédio luxuoso no bairro do Flamengo no Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa! Em cada andar tem uma área diferente, pego o elevador e desço até o terceiro andar onde fica a área laboratorial.

Vou até recepção e as meninas me atendem simpáticas, me dando as boas vindas. Corredor de hospital é pior que site de fofoca, todos os funcionários sabem sobre a vida de todo mundo. Logo estou sendo atendida e recebo um papel com a senha para pegar o resultado pela internet, o exame fica pronto em uma hora.

Pego meu carro e volto para casa com calma, não importa qual seja o resultado desse exame, sou uma mulher bem resolvida, se posso cuidar sozinha de mim, posso cuidar de uma criança. Um arrepio percorre meu corpo e começo a questionar se realmente tenho essa capacidade.

Capítulo IV

Gustavo

Saio do banheiro com a toalha em volta do meu quadril, a ruiva continua na minha cama me olhando com desejo, mas eu não sei que porra ela está fazendo aqui ainda, era para ter saído da minha suíte enquanto eu estava no banho.

- You can go now Baby. *Você já pode ir embora Baby* - Ela me observa enquanto coloco uma boxer, se levanta da cama emburrada procurando seu vestido acho que a magoei, mas não me importo. Não sei nem seu nome.

Nos encontramos em um pub aqui na Flórida, a convidei para minha cama e ela aceitou então agora é hora de ir, não prometi amor eterno para ela e não irei prometer para mais ninguém. Ela sai sem dizer uma palavra e não me sinto mal por isso.

Deito na cama, pego o telefone e solicito meu jantar. Saí do Brasil no dia seguinte ao ver Eitan e Savannah juntos, não sei se estão juntos e não quero saber. Quando meu pai falou que teria que viajar por assuntos relacionados à empresa, me ofereci para vir no seu lugar. Os assuntos a serem resolvidos já foram finalizados. Devia ter voltado ao Brasil uma semana atrás, sinto falta da minha mãe e de Savannah mais do que eu gostaria, mas quem disse que quero voltar?

Cada vez que estou com alguém seu rosto vem a minha mente, mas sua traição também, não foi fácil passar por aquilo, mas depois de três meses sem qualquer contato físico com ela, acho que estou começando a superar. Falei com ela uma vez sobre o débito da conta e depois recebi uma mensagem sua com seu novo endereço.

Ela me quer como amigo, mas não estou pronto para ser só isso. Tudo que preciso é tirar de vez Savannah da minha mente.

Levanto-me da cama, me sirvo com uma dose de uísque até minha refeição chegar. Já estou meio tonto e o rosto dela aparece, perco a fome de imediato, deito novamente e apago, tentando esquecer mais uma vez que ninguém me ama.



Acordar com resseca sempre me faz lembrar que tenho de parar de beber para esquecer meus problemas, isso não resolve nada. Algum tempo depois meu celular toca o que faz aumentar minha dor de cabeça, no visor vejo o nome de Sophie, isso me faz despertar mais rápido. Depois daquela manhã não nos falamos mais, será que aconteceu alguma coisa? Meu coração dispara e atendo

rapidamente.

- Sophie? - Atendo sua ligação receoso.

- Gustavo, eu preciso falar com você. - Sua voz está calma, mas sei que tem algo errado, ela não me ligaria sem motivos.

- Então fala Sophie, o que aconteceu?

- Eu... Eu preciso falar pessoalmente, sua mãe me contou que está fora do Brasil, quando volta?

- É urgente? - Devolvo a pergunta ficando irritado, pois ela está omitindo algo.

- Muito!

- Então amanhã estou de volta. - Eu não queria isso agora, mas...

- Obrigada Gustavo. - Ela encerra a ligação sem se despedir, que raios está acontecendo?

Pego meu notebook e compro a passagem de volta para o Brasil, não sei se é o momento certo para voltar, mas que seja o que Deus quiser e quem sabe não seja um novo começo?



A viagem de volta foi tranquila, nenhuma mala perdida ou turbulência, enquanto saio do aeroporto mando uma mensagem para Sophie, perguntando onde podemos nos encontrar. Em seguida ela responde marcando em seu apartamento e me passando o endereço. Faço sinal para um taxi e vou direto para seu apê, não sei o que está acontecendo, mas não vou demorar para descobrir.

Chego rápido no prédio de Sophie, o porteiro me deixa subir direto, toco sua campainha apreensivo, não sei o que me espera. Ela abre a porta e a primeira coisa que noto são seus olhos inchados. Ela esteve chorando isso eu tenho certeza e não foi pouco, pois ela está abatida, imagino que passou a noite em prantos. Não sei o que me faz fazer isso, mas antes de qualquer palavra, tomo Sophie em meus braços.

- Calma pequena, vai ficar tudo bem. - Chamo-a pelo o apelido de criança e beijo o topo de sua cabeça, tentando a consolar, seja lá o que a esteja fazendo mal.

Para meu desespero Sophie começa a chorar ainda mais, seu corpo treme sob meus braços e temo que ela possa cair, a pego no colo, enquanto suas lágrimas molham minha camisa, entro no apartamento fechando a porta com o pé. Sento no sofá com ela em meus braços, faço carinho em seus cabelos enquanto sussurro que vai dar tudo certo.

Minutos se passam e o choro de Sophie diminui até parar, ela sorri pela primeira vez desde que cheguei. - Obrigada Gus.

- Estou aqui, pequena, o que aconteceu? - Ela sai do meu colo sentado ao meu lado, segura minhas mãos nas suas.

- Não fique chateado comigo, mas eu não posso esconder isso de você.

- Você está me assustando pequena.

Ela levanta, pega um papel dobrado em cima da mesa, e estende em minha direção. Pego o papel de sua mão e o abro rapidamente. O texto em negrito chama minha atenção.

Beta HCG - POSITIVO

- Eu estou grávida Gustavo. - Ela diz com a voz embargada pelo choro sentando ao meu lado novamente.

No primeiro momento todo meu corpo se arrepia em choque, medo, pavor e todas as dúvidas possíveis. Não consigo dizer nada, minha mente está nublada com a notícia de que vou ser pai. Eu Gustavo vou ser **PAI!**

- Pai! - Eu grito para mim mesmo e Sophie se assusta. - Desculpa. - Toco sua mão.

- Gus eu sei que você vai me culpar, mas eu...

- Que culpar você, está louca?! - Pergunto indignado. - Não existem culpados, foi um descuido, mas é uma vida, nossa vida. - Coloco a mão em sua barriga e percebo que já tem volume, sinto orgulho preencher cada parte do meu ser. Tenho certeza que essa não é uma maneira muito certa de começar as coisas, mas saber que vou ter um filho me deixa muito feliz!

- Ah Gus eu pensei que você fosse me odiar! - Ela diz chorando.

- Porque pequena? Eu sei que fui um idiota com você aquela manhã, mas estava confuso. - Seguro seu rosto enxugando suas lágrimas.

- Sei lá, não quero atrapalhar seu namoro. Sua namorada vai ficar muito chateada quando ficar sabendo.

- Eu não tenho mais namorada. - Respondo seco.

- Eu não sabia. Você contou a ela o que aconteceu entre a gente, por isso ela terminou com você? - Ela pergunta preocupada.

- Sim, mas não foi por isso que terminamos. Peguei ela e meu irmão juntos então...

- O Eitan não faria isso. - Ela diz chocada.

- Foi o que pensei também, mas esquece eles, temos nossos assuntos para resolver.

Ela me conta como descobriu a gravidez e o medo que sentiu, sobre sua vida, como é trabalhar em um hospital e sobre sua família. Sophie está sozinha aqui no Brasil e grávida de um filho meu. Preciso colocar minhas responsabilidades em primeiro lugar, não posso deixá-la voltar para a Itália com meu filho caso ela se sinta sozinha, também preciso dar um lar a ele. Se conseguir ser metade do que meu pai foi para mim meu filho vai ser muito feliz. Por isso não penso duas vezes antes de perguntar a Sophie quando ela para de falar sobre seus pais.

- Pequena, você quer casar comigo?

Os olhos de Sophie demonstram toda sua surpresa, nem mesmo eu acredito que fiz esse pedido, mas é o certo a fazer. Quero meu filho perto de mim, nem que para isso eu precise me casar com ela

sem amá-la.

Capítulo V

Sophie

Não consigo acreditar que ele está me pedindo em casamento, só o pensamento é absurdo! Ninguém hoje em dia se casa por causa de um filho, porque justamente nós temos que fazer isso?

Ele me observa em expectativa. - Não acho que isso seja necessário Gus. - Respondo logo de uma vez.

- Sophie você não entende, agora pode até achar que não, mas logo quando as preocupações e cuidados com a gravidez aparecer, você vai lamentar não ter alguém ao seu lado.

- Então se eu não aceitar casar, você não vai querer fazer parte da vida do meu bebê? - Meu Deus é tão estranho pensar em meu bebê.

- Não! Não pequena, claro que quero meu filho, mas você tem que concordar comigo, que casados vou estar mais presente na sua vida e assim posso ajudá-la quando precisar, como pensa em se virar sozinha, com gravidez, depois que o bebê nascer e ainda o hospital? - Penso que ele irá parar por ali, mas Gustavo quer por tudo me convencer. - E se você passar mal de madrugada e estiver sozinha? Ou quando o bebê nascer e você precisar de ajuda de madrugada? E seus plantões noturnos Sophie, como você vai fazer?

Odeio admitir que ele está certo, quando descobri a gravidez no dia anterior, tudo que pensei foi que não estava preparada para enfrentar tudo isso sozinha. Em nenhum momento passou pela minha mente tudo isso que ele citou, realmente estou sozinha, não posso nem pensar no que os meus pais vão dizer sobre isso com certeza irão me chamar de irresponsável, mas para a Itália não volto.

- Gustavo posso pensar um pouco? - Seus olhos iluminam com a possibilidade de que eu mude de ideia.

- Claro! Mas que tal já preparar suas coisas? - Ele diz animado e tenho que rir.

- Gustavo falei que vou pensar. - Digo sorrindo para ele.

- Sim, tudo bem, desculpe minha ansiedade. - Ele diz acariciando minha bochecha e isso é tão bom, sentir suas mãos em mim, lembranças da nossa noite juntos vem em minha mente, mas tento mudar de assunto para não fazer nada constrangedor, como agarrar ele no meu sofá.

- Sem problemas, mas me conta o que aconteceu direito com você e seu irmão. - Estou preocupada com ele, seus olhos estão tristes e não quero vê-lo dessa forma. Ele tira a mão do meu rosto bruscamente e diz.

- Isso é assunto encerrado, Sophie. Não toque mais nele. - Sua voz severa, me faz pensar que o assunto é mais grave do que ele contou.

- Tudo bem, desculpa. - Desculpo-me envergonhada por tocar em um assunto que não me diz respeito.

- Ok, eu preciso ir, você fica bem sozinha? - Ele fica distante, pergunto-me o que essa garota fez ao Gustavo?

- Sem dúvida.

- Se você precisar de mim, me ligue não importa à hora ou motivo. - Ele beija minha testa e sai em silêncio.

Esse não é o mesmo Gustavo que conheço, nem mesmo no dia que contou sobre a mentira da namorada estava distante dessa forma, foi só tocar no nome dela e tudo mudou.

Quem em plena consciência faria mal a um homem tão bom quanto o Gustavo?

A porta se fecha e penso que não seria má ideia esse casamento. Tudo que ele falou faz sentido, vou precisar de toda ajuda necessária. Se Luiza estivesse aqui comigo sei que poderia contar com ela, mas vou ter que decidir logo o que fazer da minha vida, não posso correr o risco de colocar tudo a perder. Ele não citou como seria nosso casamento, seria um casamento de verdade ou só para manter nosso bebê em um lar?

Casar com Gustavo implica muita coisa... Quando menina tinha uma pequena paixão por ele, crescemos juntos então foi inevitável. Morávamos no mesmo condomínio, estudávamos na mesma escola, brincávamos no mesmo parquinho...

No colegial foi mais difícil ver todas aquelas garotas dar em cima dele, eu era só a amiga, aquela que estava com ele em todos os lugares, adorava as mesmas coisas que ele, aquela que ele abraçava com todo carinho deixando as garotas que o queriam com raiva de mim, mas era só amiga!

Uma vez ele engrenou em um namorico com uma garota metida no colégio. A Daniela era simplesmente insuportável só Gustavo não percebia isso, eu sofri por meses em silêncio, não poderia falar nada afinal só era a amiga. Em uma festinha na casa de uns amigos tomei umas bebidas alcoólicas pela primeira vez e tive coragem para contar a ele como me sentia. Relembrar essas coisas forma um nó na minha garganta fazendo meus olhos lacrimejar. Daniela chegou em mim antes que eu encontrasse o Gustavo, e na frente de algumas pessoas me humilhou, usando palavras que só uma pessoa perversa poderia dizer a alguém. Lembro-me até hoje delas.

- *“Oi Sophie, você está procurando quem, o Gustavo? - Olho para ela sem responder nada, dando a liberdade para ela continuar. - Querida vê se consegue se por no seu lugar, o Gustavo só anda com você por pena, ele sabe que você gosta dele, mas cai fora, ele nunca irá te amar ou sentir alguma coisa por você, ele tem a mim que dá tudo o que ele precisa. - Ela gargalha e muitas pessoas a acompanham, outras me olham com compaixão, mas não a impedem de continuar a me humilhar.”* Orei para que Gustavo chegasse e escutasse as coisas que ela disse, mas isso nunca

aconteceu.

Fui embora daquela festa arrasada e humilhada, a semana no colégio foi um inferno com o Gustavo me perguntando o que eu tinha, não contei a ele, seria mais humilhante ainda.

Alguns meses depois daquilo, me mudei para a Itália e eu jurei esquecer aquele amor adolescente, fui perdendo contato com ele aos poucos, até que não nos falamos mais. Encontrar com ele naquele bar foi uma surpresa agradável, o que aconteceu depois mais ainda.

Então, o medo de aceitar essa proposta e me apaixonar por Gustavo novamente rondam meus pensamentos e até mesmo meu coração. Isso se realmente deixei de ama-lo um dia.

Capítulo VI

Gustavo

Saio do apartamento de Sophie arrependido pela forma grosseira que falei com ela a respeito de Eitan e Savannah. Ela não tem culpa dos meus problemas, não tem porque descontar nela, possivelmente só queria me ajudar e fui um estúpido com ela. O que está acontecendo comigo? Depois que Sophie retornou a minha vida, só dou furada! É uma amiga muito querida que não merece minha estupidez, ainda mais agora que é mãe do meu filho.

Nossa! Não consigo acreditar nisso, parece que entrei em um universo paralelo onde minha vida deu uma volta de cento e oitenta graus. Preciso acertar de uma vez por todas minha vida. Mas antes de tudo, preciso de uma casa para dar a privacidade que Sophie precisa. Não posso levá-la para casa dos meus pais. Chego em casa e me tranco em meu quarto. Já sei o que vou fazer, irei comprar um apartamento para morar com Sophie. Sei que estou sendo muito precipitado em fazer isso sem ela confirmar o casamento, mas já está na hora de sair de casa mesmo, ter meu lugar, meu refúgio e a minha privacidade também.



Três dias depois da minha decisão compro o apartamento. Comprei um mobiliado para me mudar o mais rápido possível. Não falei nada com Sophie, quero fazer uma surpresa. Avisei aos meus pais sobre a mudança e aproveitei para falar sobre a gravidez de Sophie. Eles se assustaram quando comecei a dizer, mas logo minha mãe estava gritando que seria avó e todos caímos na gargalhada. Não sei o que seria de mim sem eles, estão sempre por perto quando mais preciso e ficam felizes por minhas conquistas. Não falei com Sophie esses três dias. Deixei-a pensando durante tempo e espero que já tenha se decidido.

Agora só preciso resolver mais uma coisa antes de falar com ela. Pego meu celular, verifico o e-mail que Savannah enviou com seu novo endereço, pego um taxi e quando chego próximo ao endereço indicado percebo que é um bairro bem diferente do que ela morava, mas não entendo a mudança.

Ao chegar no local, minha pergunta é se o taxista realmente acertou o endereço, é um prédio simples, não imagino Savannah morando nele, será que está passando por alguma dificuldade? Meu coração aperta somente com a possibilidade, apresso meus passos e logo estou batendo em sua porta, que é aberta em seguida.

Sua surpresa me faz sorrir, mas meu sorriso some. Choque é o que sinto ao ver a barriga

pequena, mas pontiaguda dela, igual à de Sophie. Meu Deus ela está grávida! Será que sou o pai também? Não eu não sou pai, sempre nos protegemos, esse filho é do Eitan, a traição deles gerou um fruto, esse fruto agora é meu sobrinho ou sobrinha. Meu Deus que loucura.

Algum tempo depois o seu médico chega com a mãe e para termos mais privacidade Savannah me chama para dar uma volta com ela. Depois de conversarmos um pouco peço para tocar sua barriga, mas mesmo sendo a mulher que amo, por que até hoje mesmo querendo não consegui esquecê-la, não sinto a mesma emoção que senti quando toquei a barriga de Sophie. Tocar na barriga onde meu filho está me deixou com o coração na mão. Como se mesmo ali dentro ele precisasse já ser cuidado por mim. A de Savannah não faz efeito nenhum sobre mim.

Quando volto meu olhar para Savannah vejo que Eitan está nos encarando com a cara fechada. No dia da briga ele me confidenciou que amava Savannah mais do que tudo nessa vida, por isso mesmo com o ódio que sinto dele percebo que tenho de ir embora e deixar que os dois resolvam seus problemas, pois eu já tenho os meus. Converso mais um pouco com Savannah e quando vou me despedir sinto uma dor em meu peito. Amo essa mulher, mas infelizmente ela não sente nada por mim.

Saio de lá o mais rápido que posso, preciso que Sophie aceite a proposta de casamento. Meu filho vai ser minha tábua de salvação e quem sabe Sophie não me ajuda nessa jornada de esquecimento chamada Savannah?!

Chego em casa e me controlo para não beber. Tenho raiva de mim mesmo por tentar esquecer algo que não consigo, por ser um babaca que não consegue esquecer uma mulher. Tudo que preciso agora é seguir em frente, beber até não conseguir ficar em pé não vai resolver meus problemas.

Penso em Sophie e no meu filho que precisa de mim, não sou mais aquele cafajeste, para alguma coisa meu relacionamento com Savannah serviu, aprendi a ser uma cara responsável. Meu pai conta comigo, para ajudar meu irmão na empresa e meu filho também vai precisar de mim. Me perder agora não vai ajudar.

Quanto ao Eitan eu ainda não sei o que fazer, ele parece estar arrependido, mas arrependimento não apaga a mágoa que causou. Como um irmão pode trair o outro desse jeito? Não uma vez, mas varias vezes! Quantas chances ele teve de recuar e não fez, ao contrário se manteve tão perto que acabou se apaixonando? E nem por isso posso culpá-lo, não mandamos no coração. Que por sinal no meu caso, na primeira vez já me mandou a garota errada.

Não quero saber de me apaixonar de novo. Só me trouxe problemas que ainda nem consegui resolver. Pego meu celular e procuro por uma foto que tirei da Savannah em nosso primeiro encontro na praia. Estava linda como sempre. Não foi difícil me apaixonar por ela. Quer saber, não vou ficar aqui lamentando a perda da Savannah. Vou à praia, tomar uma água de coco e surfar. Lamentar não vai trazê-la de volta. Troco de roupa, coloco uma bermuda, óculos de sol, boné e chinelos. Ah e pego a

prancha, claro!

Quando chego à praia já consigo me sentir menos estressado. Sento na areia e observo as ondas do mar. Tento evitar, mas imagens do meu curto tempo ao lado da Savannah vem em meus pensamentos. Não tive tempo para pensar em tudo que aconteceu. Não me permiti sofrer, evitei esses pensamentos a todo custo, mas como tudo na vida uma hora vem a tona algumas lágrimas descem por meu rosto... Minha mãe nunca foi daquelas que dizem meninos não choram. Ao contrário, ela sempre nos ensinou a mostrar nossos sentimentos. Mas ainda assim me considero um fraco nesse momento. Chorar por Savannah é como assinar minha sentença de fracassado.

Seco meu rosto assim que vejo algumas garotas me observando. Não quero plateia para minha dor. Sofrer em silêncio é mais meu tipo. Só preciso desse tempo, depois vou esquecer tudo isso e seguir minha vida. Se a dor é para ser sentida então vou sentir essa porra.

Pego a prancha e corro para o mar, entre uma onda e outra deixo lágrimas descerem. Choro por Savannah, por Eitan e por mim. Savannah fez uma bagunça nas nossas vidas. Mas ao menos fez meu irmão durão se apaixonar. Espero de coração que ela o faça feliz. Porque no final essa merda toda tem que ter valido a pena.

Em meios a tantos pensamentos não presto atenção no que estou fazendo, mas surfo desde moleque, não tem erro... Ao menos era isso que achava até ver a onda maior que estava prestes a me cobrir. Não tive tempo de fazer nenhuma manobra. A onda me pegou com força e afundei, tentei subir de volta, mas quando consegui uma outra onda me arrastou, senti o gosto da água salgada descer pela garganta, tentei respirar desesperadamente, mas então tudo ficou escuro.

Acordo assustado cuspendo a água do mar, com um monte de gente a minha volta, um cara de blusa vermelha está ajoelhado ao meu lado.

- Caramba cara que susto!

Ele me ajuda a sentar e a multidão começa a sumir.

- Você está bem? - Ele pergunta preocupado.

- Sim, valeu amigo, você salvou minha vida! – Digo sem graça.

- É o meu trabalho. - Ele sorri. - Até que você deixou meu dia mais animado hoje. - Balanço a cabeça rindo e concordando.

- Obrigado!

- Você não viu as placas? Hoje o mar está agitado, proibido nadar.

- Não vi.

- Mais cuidado da próxima vez, você poderia ter morrido.

- Claro, tomarei!

Ele acena e sai, não sei nem o que pensar, fiquei tão perdido em meus pensamentos que quase

aconteceu uma tragédia. Eu não ia ver meu filho crescer, onde estava com a cabeça? É, estava com a cabeça na mulher que destruiu minha vida uma vez e quase que me destrói para sempre.

Respiro profundamente sentindo uma dor fraca na garganta devido à água salgada. Levanto-me, se recebi uma segunda chance devo merecer. Esse dia nunca aconteceu. Pego meus chinelos, passo no quiosque compro uma água de coco e vou embora.

Um novo começo me espera.

Capítulo VII

Sophie

Depois do plantão de hoje a única coisa que eu sinto nesse momento é fome, eu não sabia que estava grávida até ontem e agora que sei, parece que faço de propósito, a fome me consome! Mas antes de comer preciso tomar um banho. Ainda estou me acostumando com o calor do Rio então um banho é sempre bem-vindo. Olho meu relógio de pulso e passa das quatro da tarde. Já no banheiro tiro as roupas e observo meu corpo por alguns minutos no enorme espelho ao lado do Box. Como não percebi essa pequena barriga se formar? Não está grande, mas tem uma bolinha. Como não percebi essa mudança em meu próprio corpo?

Suspiro alto, como eu perceberia? Com todos os plantões que estou fazendo, as trocas de horários? Não tenho tempo nem para mim mesma! Toda vez que chego em casa só penso em dormir. Não veria essa barriguinha nem se quisesse. Também não tive nenhum sintoma, fora as cólicas que pensei ser menstrual... Ledo engano. Agora tenho que providenciar um médico de confiança para o pré-natal. Pode ser alguém do hospital mesmo, verei isso o mais rápido possível.

Depois do banho relaxante, preparo uma lasanha que estava congelada e sento no sofá com uma taça de vinho branco.

- Ops, não posso beber vinho! - Deixo a taça de lado rindo sozinha e pego um suco na geladeira. - Pronto bem melhor!

Volto para o sofá e começo a pensar na gravidez. Meu Deus como estou assustada com tudo isso. Serei uma boa mãe? Vou dar conta sozinha ou é melhor aceitar essa proposta louca do Gustavo? Se aceitar estarei colocando em risco meu coração também. Meu filho nasceria em um lar, entretanto como eu ficaria nessa história? Acho que não é o momento de pensar somente em mim, esse bebê precisa de uma família, se posso dar isso a ele, porque negar?

Entre uma garfada e outra, penso que devo contar aos meus pais logo. Temos muitos conhecidos aqui, se eles descobrem minha gravidez por outra pessoa, vou iniciar a terceira guerra mundial. Não sou de adiar meus problemas, ainda mais quando eles envolvem meus pais. Terminado de comer, levanto-me, pego meu notebook e vou para minha cama iniciar uma chamada via skype.

Minha mãe logo aparece na tela.

- Sophie, porque não ligou antes? Tive que saber por Fernando que você foi efetivada no hospital.

- Oi mãe tudo bem? - Suspiro e tento manter a calma. - Eu liguei justamente para isso. - Mentira.

- Tem certeza? Você parece meio tensa, algum problema? - Quem escuta, até acha que está preocupada comigo.

- Sim mãe, na verdade não é um problema, meu pai está em casa?

- Não está na empresa, você sabe disso, ele quase não fica em casa. - Se meu pai estivesse seria mais fácil. Ele é menos cabeça dura e mais compreensivo.

- Mãe, eu vou ser direta, afinal já sou um mulher responsável pelos meus atos, eu... Eu estou grávida.

Minha mãe não esconde sua surpresa. - Você só pode estar de brincadeira comigo!

- Não estou mãe.

- Giovanne já sabe disso? - Porque ela tem tanta certeza que Giovanne é o pai do meu bebê?

- Giovanne não é o pai mãe.

- Não acredito nisso! Como você pode ser tão burra Sophie?! – Ela diz brava.

Seu sermão durou cerca de meia hora e quando não estava aguentando mais a voz dela, aviso que estou com dor de cabeça e desligo a chamada. Não sou mal educada com minha mãe, tenho até muita paciência, mas chega a um ponto que qualquer pessoa estoura. Ela falou tanto que esqueceu até de questionar quem é o pai do meu filho, mas sei que não acabamos aqui, ela vai me ligar de novo, mas dessa vez com meu pai ao seu lado.

Volto para a sala pego as coisas que sujei da minha refeição e as lavo. Depois disso volto para minha cama e pego um livro, meu único vício. Livros estavam comigo desde sempre, são a melhor companhia que alguém pode querer. Depois de falar com minha mãe, preciso de algo leve e divertido, pego o exemplar de Perdida, indicação da Larissa, uma enfermeira do hospital, até que estou gostando.

Não sei quando exatamente dormi, mas acordo assustada com minha campainha tocando. Assim que levanto meu celular toca vejo que é uma mensagem de Giovanne. Leio, tensa.

Sinto sua falta. Precisamos conversar, passione.

Paixão... Tem tanto tempo que ele não me chama assim, não entendo porque está pedindo para conversamos, já está tudo certo entre a gente. Minha campainha continua insistente, saio do meu devaneio e corro para atender, quando abro a porta Gustavo está parado com cara de assustado. Depois de três dias sem dar sinal ele aparece.

- O que aconteceu? - Pergunto preocupada.

- Eu que pergunto Sophie, estou tocando essa coisa há minutos, estava quase derrubando a porta. – Ele diz bravo, dou passagem, e ele entra.

- Não seja exagerado, eu estava dormindo. - Digo chateada com o modo que ele falou comigo.

Ele me olha e caminha até parar em frente a mim. – Desculpa, fui grosso com você de novo.

- Tudo bem, acho que já estou me acostumando a ser tratada como um nada. – Digo grossa da mesma forma que ele falou comigo minutos atrás.

- Não, você não é um nada. É tudo para mim agora. Desculpe-me, sou um imbecil. – Ele diz segurando minha mão.

- Tudo bem, já passou, mas aconteceu alguma coisa? – Digo calma, não consigo ficar com raiva dele.

- Hum... Eu queria te convidar para conhecer minha casa. - Ele diz meio sem graça.

- Sua mãe quer me ver? - Será que tia Mônica já sabe da gravidez?

- Não na minha mãe Sophie. No apartamento que comprei para mim.

- Você não mora mais com seus pais? - Questiono sem entender.

- Morava, comprei um lugar para nós. - Ele conta como se não fosse nada de mais.

- Gustavo...

- Sophie, vamos apenas conhecer o lugar. É até mais perto do hospital do que aqui. Vai poder ir caminhando se quiser, aproveitamos e conversamos sobre nós.

Eu não tinha decidido nada ainda, mas... - Vamos então.

O lugar era bem perto do hospital mesmo, o condomínio é lindo, subimos até o oitavo andar em silêncio quando as portas do elevador se abrem sinto um grande alívio. Gustavo me mostra o apartamento, que é muito confortável. Três quartos, sendo duas suítes, as paredes em tom de bege, bonito e espaçoso, entretanto sem vida, sem personalidade.

- Os antigos donos decidiram pintar as paredes nesse tom para que o novo morador escolhesse a cor que gosta.

- E esses móveis são antigos. - Aponto em direção à sala, que está mobiliada no mesmo tom das paredes. Ele sorri e diz.

- Não vamos falar disso agora, preciso saber sua resposta Sophie. - Ele pega minha mão e me conduz até o tenebroso sofá.

- Ainda não tenho uma Gus. - Sou sincera, sento ao seu lado e olho dentro dos seus olhos.

- Ah pequena não faz isso comigo. - Sei que suas palavras não significa o que eu quero que seja, mas quando ele me chama de pequena...

Não sei por qual motivo faço isso, não consigo evitar. Seu corpo parece um ímã puxando o meu, mas tento resistir o máximo que posso. A única coisa audível na sala é nossa respiração. Ele me olha sereno, seu rosto lindo, seus olhos tão carinhosos. Não resisto e olho para seus lábios. Meu Deus sou louca por fazer isso, mas preciso sentir esses lábios nos meus. Porém antes de qualquer movimento meu, Gustavo me surpreende ao me puxar pela nuca e me beijar. Derreto em seus braços, meu corpo parece em chamas, meu sexo lateja em desejo e meu coração parece que vai sair pela

boca. Gemo em sua boca fazendo Gustavo se soltar mais ainda. Ele começa a passar suas mão por meu corpo, desce seus lábios para meus pescoço começando a sugá-lo, fazendo com que meu corpo se arrepie de desejo...

Entretanto nosso momento é interrompido por batidas frenéticas na porta, assim como gritos. Assusto-me dando um pulo no sofá.

- Calma, é o Eitan. – Gustavo diz tirando a boca do meu pescoço. Ele levanta rapidamente e abre a porta, um Eitan louco aparece gritando por Savannah, os dois começam a discutir, não sei se vou embora ou fico.

Quando estou pegando minha bolsa o celular de Gustavo toca. Ele atende e depois tudo vira uma confusão muito grande, não entendi muito, mas parece que Savannah está em perigo. O desespero em seu olhar me faz ficar em alerta. Ele diz algumas coisas sem nexos e sai com Eitan atrás dele.

Fico sozinha no apartamento que talvez será meu novo lar, enquanto talvez meu futuro marido foi salvar sua ex namorada junto com seu irmão. Sento no sofá novamente e espero... O que me espera se eu aceitar esse desafio?

Capítulo VIII

Gustavo

Levar um tiro mesmo que de raspão é uma droga! A enfermeira termina de enfaixar o meu antebraço, sob meus protestos pois dói, mas claro que ela fingi não escutar. De início achei que o desgraçado tinha acertado para valer, mas ele errou e passou de raspão. Se ele não tivesse se matado, voltaria lá e mataria aquele idiota!

Agora que todos estão bem e o susto passou, pergunto o que um homem tem na cabeça para sequestrar um mulher e forçá-la a ficar com ele. Por mais que eu queira Savannah de volta na minha vida, nunca faria algo desse tipo com ela. Cada um faz suas escolhas, ela fez a dela e cabe a mim respeitar isso.

A voz da enfermeira me tira dos meus pensamentos. – Pronto, já acabei, vou chamar o médico para assinar sua alta. – Ela caminha para a saída ao mesmo tempo minha mãe entra com a expressão aterrorizada na enfermaria.

- Gustavo! – Ela corre na minha direção.

- Estou bem mãe. – Informo antes que ela pense que foi algo mais grave.

- Filho pelo amor de Deus! – Ela pega meu braço enfaixado e olha com atenção. – foi aqui mesmo? – Pergunta mais calma.

- Sim mãe, fica calma eu estou bem.

Ela suspira sentando-se ao meu lado. – Fico mais calma em saber que está bem. – Ela faz uma pausa, mas continua. – Eitan ligou e contou o que aconteceu com você, explicou sobre Savannah, mas sabe como ele é, estou esperando que você me conte com mais detalhes o que aconteceu entre vocês três. – Ela diz curiosa.

- Mãe, eu já contei tudo. - Mentira – Eu e Savannah terminamos, Eitan e ela se aproximaram e aconteceu.

- Gustavo, você sumiu por três meses e depois volta com a novidade de que serei avó e que se casará com Sophie. Tem muito mais nessa história do que vocês querem contar, mas tudo bem.

Ela não insisti e amo isso na minha mãe. O assunto não é só meu, não posso expor dessa maneira, quem sabe um dia não conversamos? Ela beija meu rosto e o médico entra, pega meu prontuário e assina minha alta.

- Lembre-se Gustavo, mesmo sendo de raspão você precisa ter cuidado e trocar o curativo uma vez ao dia.

- Sim, doutor obrigada.

Saímos da enfermaria em silêncio, até que muito sem jeito questiono minha mãe.

– E Savannah?

- Ela está bem, dormindo, Eitan está com ela. – Claro que está.

- Aliás, estou indo ver ela, você me acompanha? – Minha mãe pergunta carinhosa.

- Claro!

Chegamos ao quarto onde Savannah está. Ela me olha preocupada, mas logo a tranquilizo e digo que volto mais tarde para vê-la. Saio sem olhar para onde Eitan está. Ainda estou com muita raiva dele.

Só quando estou chegando ao prédio depois de toda correria durante o decorrer desse dia, me lembro que deixei Sophie sozinha e sem nenhuma explicação. Sou um maldito idiota! Será que ela ainda está aqui ou já foi? Entro apressadamente no elevador pedindo a Deus que ela ainda esteja aqui. As portas se abrem, vou em direção ao meu apartamento e logo estou abrindo as portas com cuidado, pois ainda sinto um pouco de dor em meu braço. As luzes estão apagadas, mas há uma fresta de luz vinda do meu quarto, quando vejo Sophie deitada em minha cama detenho meu passo, um sorriso se forma em meus lábios, linda dormindo, indefesa. Preciso ter mais cuidado com Sophie, ela merece minha real atenção, não posso agir assim com a mãe do meu filho.

Decido não acordá-la e vou direto para o chuveiro, quem sabe a água não faça todo o desespero do dia de hoje sumir pelo ralo, mas isso não acontece. Saio do chuveiro com a cabeça a mil. Esses últimos meses minha vida virou uma completa confusão. Preciso de tempo, de calma e agradeceria se durasse para sempre. Seco-me olhando para meu braço para ver se o curativo não molhou. Tentei evitar que molhasse e ainda bem ele está intacto.

Visto uma boxer e volto para o quarto, sento na cama ao lado de Sophie. Algumas mechas do seu cabelo está cobrindo seu rosto, tiro uma colocando atrás da sua orelha, meus dedos tocam sua pele que está fria, percebo a janela aberta e levanto para fechá-la, mas antes de voltar para a cama a voz de Sophie me chama.

- Gustavo?– Fecho as janelas e volto para o seu lado.

- Oi pequena, estou aqui. – Amo chamá-la de pequena, o apelido surgiu quando éramos crianças.

- Você demorou, fiquei preocupada, está tudo bem? – Ela esfrega os olhos sentando-se na cama. Seus olhos logo miram meu braço enfaixado. – Por Deus o que foi isso? – Ela grita pulando da cama e se aproxima de mim.

- Tiro de raspão. – Dou de ombros.

- Como assim tiro de raspão, como isso aconteceu? – Ela fala nervosa.

- Um cara que pegou a Savannah me deu um tiro, mas não foi nada acalme-se.

- Claro! Nada que seja para ela é demais. – Se tem uma coisa que me irrita nessa vida é uma pessoa falar com sarcasmo.

- Sophie por favor...

- Gustavo, você não pode levar uma bala pela garota que te trocou por teu irmão e achar que está tudo bem! Você ainda a ama?

- Nunca mais toque nesse assunto entendeu! – Grito sacudindo ela pelos braços. – Você está entendendo? Esse assunto não te interessa, então cala a sua boca e nunca mais fale nesse assunto.

- Não grita comigo! – Solto-a quando vejo seus olhos marejados, arrependo-me no minuto seguinte de ter feito essa cena com ela.

- Desculpa pequena. – Me aproximo dela que se afasta segurando os braços no lugar onde os apertei. Culpa me atinge, será que a machuquei?

Ela pega sua bolsa que está em cima da poltrona e caminha para fora do quarto. Não penso duas vezes e vou atrás dela, puxo seu braço colando o seu corpo ao meu. Olho-a e faço um carinho em seu rosto, secando suas lágrimas que escorrem. – Me perdoa eu sou um imbecil, te machuquei?

- Doe um pouco, mas já passou. – Fala com a voz embargada.

- Desculpa. – Abraço-a e beijo sua cabeça.

Ela me olha e continuo acariciando seu rosto. Ela fecha os olhos suspirando, os segundos dessa cena, parecem uma eternidade. Não sei o que me leva a fazer isso, mas quando dou por mim, estou perto o suficiente para beijá-la, mas antes que eu tome uma atitude Sophia me beija. Ela joga seus braços envolta do meu pescoço, e continua a me beijar. Agarro-a pela cintura, trazendo-a para mais perto, tomo seus lábios com desejo, mordo seu lábio inferior e ela geme baixinho, Sophie não está me beijando com a doçura de mais cedo, ela beija como se estivesse desesperada e fico surpreso ao perceber que estou louco para saciá-la.

Desço minhas mãos para sua bunda a levantando do chão, sinto uma dor em meu braço pelo o esforço, mas isso não me impede de segurá-la, ela cruza suas pernas em minhas costas e se esfrega em mim. Minha ereção parece querer rasgar minha boxer, meu membro lateja em ansiedade, tudo que quero nesse momento é estar dentro da minha pequena.

Caminho para o quarto com Sophie grudada em mim, aproximo-me da cama, ajoelho-me devagar e a deito lentamente. Continuamos o beijo e meu desejo só aumenta, olho em seus olhos aguardando sua confirmação para prosseguir.

- Gus... – Ela geme meu nome, sem ao menos encostar nela.

Perco o foco, tiro suas roupas em segundos e logo estou admirando seu corpo nu. Seus seios durinhos e empinados cabem perfeitamente na minha mão, mas é minha boca que os suga, com força, seus mamilos enrijecem enquanto ela geme. Sophie pode ser uma menina doce, mas a forma como ela se

esfrega em mim enquanto chupo seu mamilo, revela uma garota safada.

- Gustavo eu preciso de você... – Sua voz fraca me enche de tesão.

- Onde você me quer pequena? – Pergunto prolongado o jogo, Sophie safada, é uma novidade, confesso que só tenho alguns flashes guardados em minha mente da nossa noite do bar, então é tudo novidade.

- Dentro de mim, agora! – Ela puxa meu pescoço e me beija, consigo tirar minha boxer só com um braço. Logo depois seguro meu pau a penetrando de uma só vez, ela está molhada o suficiente para que eu entre nela sem dificuldades, Entretanto ela é pequena e apertada, tenho a sensação que não vou durar muito.

É quente estar dentro dela, com ela rebolando desse jeito, os gemidos altos de Sophie preenchem todo o quarto. Acho que os vizinhos irão nos escutar. Mas que se dane! Só quero gozar com minha pequena. Penetro-a mais forte, fazendo os seus gemidos se transformarem em gritos e ela arranha minhas costas com suas unhas.

- Agora, pequena, junto comigo! – Levo minha mão ao seu clitóris, um beliscão é suficiente para Sophie se apertar em volta do meu pau e gozar gritando meu nome. – Gustavo!!! – Puta merda, isso foi quente! Gozo logo depois de Sophie, prazer é meu nome do meio e temo ficar viciado no corpo dessa pequena. Saio dela sob protestos e me deito ao seu lado.

Alguns minutos depois Sophie adormece em meus braços. O que aconteceu não sai da minha cabeça, somos adultos, foi só sexo, espero que Sophie também saiba disso. Fico deitado pensando em tudo que aconteceu e quando percebo já está amanhecendo. Então decido levantar, trocar de roupa e ver Savannah. Antes de sair deixo um bilhete para Sophie, não posso deixá-la achar que sai escondido, acho até que consigo voltar antes dela acordar, assim espero, quero preparar um café para ela e perguntar se ela vai aceitar meu pedido. Deixo o apartamento com um sorriso idiota no rosto.

Capítulo IX

Sophie

Acordei antes do celular despertar. A claridade e a cama diferente me tiraram dos doces sonhos que estava tendo com Gustavo. Virei para o lado esperando encontrá-lo dormindo, mas só achei um bilhete em cima do seu travesseiro.

*Precisei sair, fique a vontade a casa é sua (totalmente,) à tarde irei passar em seu apartamento.
Beijo.*

Ele não mencionou nossa noite juntos, deve ter se arrependido de estar comigo, mas ele pareceu tão receptivo, como se quisesse aquilo tanto quanto eu. Gustavo ainda é um enigma para mim, mas vou arriscar, depois dessa noite tenho certeza que não adianta eu aceitar casar com ele e tentar não envolver sentimentos. Estou envolvida com ele desde que era uma menina. Ele só não sabe disso.

Meu celular começa a tocar, mas é só o despertador. Preciso passar em casa, tomar banho e ir para o hospital, levanto da cama ainda com muita preguiça e vou ao banheiro, uso a escova de dentes dele e sorrio travessa. Faço um rabo de cavalo bagunçado e volto para o quarto. Arrumo a cama antes de ir embora e imagens da noite anterior invadem minha mente. Fiquei muito decepcionada com ele por causa da briga, mas ele me recompensou de uma forma magnífica, foi tão bom, além do prazer, as sensações e sentimentos que apareceram como um todo... Adorei cada segundo e gostaria de repetir sem nenhum problema. Melhor ainda seria se ele me amasse. Sorrio pensando que ele não se apaixonou por mim quando éramos adolescentes imagina agora, mas ainda sou uma mulher com sonhos adolescentes. Quem sabe um dia? Posso ter paciência e esperar.

Saio do apartamento dele e o simpático porteiro chama um táxi para mim. Chego em casa após alguns minutos, preciso correr para não me atrasar, tenho várias coisas para fazer antes de iniciar o plantão e ainda quero falar com o Fernando sobre minha residência. Vou me especializar em pediatria, sempre adorei crianças e meu bebê só me deu mais certeza sobre isso, preciso informá-lo para que a mudança seja feita rapidamente.

Chego ao hospital estaciono meu carro em uma das vagas reservadas para os médicos, pego minha bolsa e vou para recepção cumprimentar as meninas, mas antes de fazer isso vejo tia Mônica falando ao telefone. O que ela está fazendo aqui? Meu primeiro pensamento é se aconteceu alguma coisa com o Gustavo.

Nem chego a cumprimentar as meninas e caminho rapidamente para falar com ela.

– Tia Mônica? – Ela se vira e ao me ver abre um sorriso, se despede de quem está na linha e desliga o celular.

- Minha querida, quanto tempo! – Me abraça, beijando meu rosto. – Nem acredito que você vai me dar um netinho. – Ela toca minha barriga. – Quando você ia lá em casa brincar com o Gustavo nunca me passou pela cabeça que um dia vocês fossem ficar juntos. – Nem na minha.

Sorrio para ela, tia Mônica sempre foi muito boa comigo. – Eu também estou feliz tia.

- Que bom minha menina, vocês merecem, você ainda não foi lá em casa nos visitar, quero mimar você.

- Tia estou tão atarefada aqui no hospital, são plantões em cima de plantões, mas prometo que quando surgir um tempinho irei visitar vocês!

- Acho bom mesmo! – Ela sorri, estou curiosa para saber o que ela está fazendo aqui e ao mesmo tempo preocupada.

- Mas tia, porque está aqui, estão todos bem?

- Sim querida, não se preocupe. Savannah, namorada do Eithan, que está internada aqui, mas já está fora de perigo. – Savannah está aqui? Meu Deus que coincidência.

- Gustavo está aqui então? – Pergunto, mas já sei a resposta.

- Sim, ele veio visitá-la, você entende não é? Eles foram namorados até pouco tempo.

- Claro tia, não se preocupe. Sabe em qual andar ela está?

Tia Mônica me informa e até tenta puxar assunto sobre minha gravidez, mas seu celular toca novamente, ela pede desculpas e diz tem que atender. Aviso que também preciso ir, a abraço e pego o elevador, preciso conhecer a mulher que tem Gustavo nas mãos.

Quando chego próximo ao quarto que tia Mônica falou, reconheço Eitan deixando o quarto com cara de poucos amigos. Ele me reconhece assim que me vê e abre um sorriso.

– Pequena Sophie, quanto tempo! – Ele brinca, pois sabe que eu ficava irritada com ele quando me chamava assim, entretanto quando Gustavo me chama assim eu amo.

- Não sou mais tão pequena Eitan e você está velho! – Brinco sorrindo para ele.

- Essa doeu! – Ele coloca a mão no peito sorrindo, se aproxima de mim e me abraça.

Olho para ele depois do nosso abraço e pergunto.

- Gustavo está aí dentro? – Ele fecha a cara, já sei a resposta.

- Sim, eles precisam conversar. – O celular de Eitan começa tocar. – Sophie desculpa preciso atender, é da empresa. – Assinto e ele se afasta para atender.

Quando ele sai percebo que a porta está entreaberta, olho para trás ele está distraído ao celular, espio no quarto e vejo uma bela mulher loira deitada, realmente é linda! Não consigo ouvir o que estão falando, mas vejo quando Gustavo abaixa em sua direção como se fosse beijá-la. Isso é

demais para mim! Céus! Ele estava na cama comigo ontem e agora está tentando beijá-la! Savannah recusa seu beijo, mas não consigo conter as lágrimas. Saio para que eles não me vejam, mas sou pega de surpresa pelas mãos de Eitan que segura meus braços. Assim que ele vê meu rosto me solta e entra no quarto, eu praticamente corro para que Gustavo não me veja.

Entro na minha sala e desabo em lágrimas, sempre fui muito emotiva e a gravidez só está piorando isso, mas ver Gustavo tentar beijar a ex namorada, realmente cortou meu coração, nossa noite não significou nada para ele?!

≡≡

Chego em casa cansada, física e emocionalmente. Meu dia foi uma porcaria! Já passa das nove da noite e estou morrendo de fome, enjoada e com um humor péssimo e para completar a lista perfeita com o coração partido. Não tenho nada sério com o Gustavo não tenho que esperar fidelidade dele, mas a cena daquele quase beijo não sai da minha cabeça. Tiro minhas roupas e entro no banheiro, quero tomar um banho, comer, deitar e esquecer esse dia!

≡≡

Estou na cama terminando de ler ‘Perdida’ quando minha campainha toca. Não quero atender, pois imagino quem é, mas ao mesmo tempo quero atender e gritar que ele é um canalha. Ainda estou em dúvida do que fazer, a campainha continua tocando e decido pela segunda opção, ele merece escutar umas verdades! Salto da cama na expectativa de gritar com ele, mas quando abro a porta, toda euforia some ao ver o lindo buquê de rosas brancas que ele segura. Porque ele tem que ser tão odioso e fofo ao mesmo tempo?!

Gustavo sorri e entra no apartamento sem ser convidado, dou um passo para trás e ele fecha a porta.

– Para que você me perdoe por ter saído hoje sem me despedir devidamente. – Ele me entrega o buquê.

É agora eu comento que o vi no hospital?

- Obrigada Gus. – O abraço, mas ele me segura mais forte pela cintura e me beija. Beija-me como se fôssemos namorados e estivéssemos a alguns dias sem nos ver. Quero dizer que ele pare, que não me dê falsas esperanças, mas não consigo. A única coisa que faço é corresponder ao seu beijo apaixonado e deixar que ele me conduza até minha cama, onde faz amor comigo e me deixa ainda mais apaixonada.



Acordo no meio da noite suada de um sonho gostoso onde Gustavo me fazia gozar várias vezes, mas me dou conta de que não foi um sonho, olho para o lado e vejo Gustavo dormindo pelado. Isso me dá água na boca, mas tento me controlar. Saio da cama em silêncio, preciso de um copo de água para tentar apagar esse fogo que está subindo pelo meu corpo. Chego à cozinha ainda abalada pela minha fraqueza, era para ter gritado com ele ontem e não ter feito amor como uma boba apaixonada. Mas é isso que sou, nem começamos nada ainda e sinto que já estou perdendo feio nessa história. Bebo minha água e volto para o quarto, deito ao seu lado e admiro o quanto ele é lindo. Por que não voltei da Itália alguns meses atrás? Por que não o encontrei antes da Savannah? Preciso acertar minha situação com ele, não posso viver em uma agonia constante. Está decidido, amanhã vamos nos acertar. Aproximo-me dele e o abraço, dormindo em seguida.



Dessa vez acordo com o despertador do celular, a primeira coisa que faço é olhar para o lado que Gustavo dormiu. Ele não está e é decepcionante. Sinto-me um lixo, sendo usada só para ser sua foda diária, mas fazer o que? Não posso obrigá-lo a ficar ao meu lado, entretanto isso vai acabar. Levanto, tomo meu banho, hoje chego mais tarde ao hospital, tenho tempo de sobra, que pensei em usar conversando com Gustavo, mas...

Saio do banheiro enrolada na toalha e levo um tremendo susto ao ver Gustavo sentado na cama, com uma bandeja de café da manhã ao seu lado. Ele está pelado e com uma rosa branca na boca.

Sou praticamente obrigada a rir e é isso que faço.

Capítulo X

Gustavo

Sei que Sophie esteve no hospital. A vi entrando correndo no elevador. Eu não sei que fazer. Tentar beijar Savannah não foi legal da minha parte, só machuquei a mim mesmo e acho que a Sophie também. Ontem quando cheguei em seu apartamento com as flores era meu pedido de desculpas silencioso. Então agora estou aqui, pelado e com uma rosa na boca.

Ainda não sei se viver essa história com Sophie é o certo, mas quero formar minha família e se tiver que viver com ela como minha esposa, não vai ser sacrifício. Mas sei que nunca poderei amá-la. Meu coração está fechado, não vou me permitir se apaixonar e ser feito de bobo mais uma vez, Sophie não é assim eu sei, mas tudo um dia acaba e quando esse "relacionamento" com ela acabar vou sair de cabeça erguida.

- O que é isso Gustavo? - Ela pergunta sorrindo, é um bom começo, sinal que não está chateada.

Tiro a rosa da boca e estendo para ela. - Uma rosa para você, vem pegar vem!

Para minha surpresa, Sophie passa a língua na boca e solta a tolha que cai em seus pés, revelando seu corpo deliciosamente nu. Se já estava com uma ereção, agora que a vejo, sinto que posso gozar só de imaginá-la com sua boca quente em volta do pau. Fecho os olhos por um segundo imaginando a cena e quando volto a abrir, Sophie está de quatro, engatinhando manhosa em minha direção. Puta merda!

- Você quer brincar Gustavo? - Pergunta mordendo o lábio totalmente sexy.

- Eu desci para o play com essa intenção pequena. - Sophie para na minha frente, treme em expectativa, porra estou igual a um adolescente!

Ela envolve suas pequenas mãos, envolta do meu pau que nesse momento está duro como pedra e passa à ponta da língua na cabeça fazendo movimentos circulares, ela olha em meus olhos e sorri me fazendo gemer. Safada! Abro mais as pernas e Sophie fica entre elas. Sua boca quente e macia envolve toda a cabeça do meu pau então ela desce, desce bem fundo, toda sua boca suga meu pau com força sem passar os dentes e na medida certa. É perfeita. Sophie continua a chupar meu pau como uma gulosa.

- Isso gostosa, chupa mais fundo. - Ela desce mais fundo e sinto meu pau em sua garganta. Ela não engasga, volta para cima e desce para minhas bolas enquanto me masturba. É o meu limite.

- Vou gozar pequena. - Ela volta a colocar meu pau em sua boca, seguro seus cabelos em um nó na minha mão. - Ah pequena... - Gemo gozando pra caralho em sua boca quentinha.

Sophie engole tudo. Porra! Ela só pode estar querendo me matar. Seguro-a pela cintura a

deitando na cama, grudo seu corpo ao meu e então desço minha mão por entre suas coxas. Ela não desvia seu olhar do meu em nenhum momento e isso dá ainda mais tesão, ela está com um olhar sexy, quente como o inferno. Passo toda minha mão em seu sexo que está lambuzado. Uma mulher que fica excitada ao chupar um homem é demais, mas as que ficam lambuzadas de escorrer, essas tem meu respeito. Faço movimentos de vai e vem e belisco seu clitóris, em resposta Sophie abre as pernas gemendo e já sei que ela está mais do que pronta, porque porra eu estou pronto!

A viro de costas fazendo-a ficar de quatro mostrando a bundinha linda dela.- Se segure, pois não irei te poupar hoje. - Ela obedece.

Afasto mais suas pernas e deslizo para dentro da sua bocetinha quente e apertada. Sophie geme, empinando sua bundinha. Uma vontade enorme de fazê-la gozar gritando meu nome preenche meu ser, preciso mostrar a quem ela pertence a partir de agora. Tiro meu pau e volto a colocar nela com mais força e assim fico só aumentando o ritmo. Os gemidos dela me deixam doido e tenho medo de machucá-la, tento controlar as estocadas, mas não consigo, aperto com força a bunda dela e logo em seguida dou um tapa que deixa marca.

- Goza pequena, goza bem gostoso vai! - Adoro como ela responde aos meus comandos gozando logo em seguida. - Você é uma delícia pequena! - Então gozo mais uma vez dentro dela.

≡≡

Estamos sentados na cama, mas dessa vez tomando café, já tomamos banhos juntos, agora temos que ir trabalhar. Hoje tenho que fazer algumas entrevistas para o cargo de secretária. Preciso tocar no assunto do casamento com Sophie, mas não sei como.

- Gustavo, preciso falar com você.

- Pode falar pequena. - Tento parecer tranquilo, mas estou com receio do que ela vai dizer.

- Sobre o casamento...

- Sim, podemos providenciar o mais rápido possível. - Digo sorrindo.

- Não vou aceitar Gus. - Meu sorriso morre imediatamente.

Não esperava por isso, achei que ela chegaria à conclusão que somos melhores juntos. Olho para ela com atenção, tentando pegar qualquer sinal de dúvida, mas não acho.

- Por quê?

- Porque sempre sonhei com um casamento que tenha amor e esse não é nosso caso.

- O amor é algo desnecessário, Sophie.

- Não é Gustavo e você sabe disso. Só está fingindo que é. Entenda uma coisa Savannah errou, você se machucou, mas nem por isso tem que desistir de amar.

- Eu não desisti, só não está nos meus planos deixar isso acontecer de novo.

- Amor simplesmente acontece Gustavo. - Fico em silêncio.

- Não vai dar certo entre nós. E se você se apaixonar por outra pessoa e eu também?

- Você tem alguém? - Pergunto sentindo ansioso pela resposta.

- Ninguém Gustavo.

- Então não vai acontecer.

- Para de ser egocêntrico! Você pode se apaixonar de novo, Gustavo.

- Não, não posso. Agora vamos encerrar esse assunto, já que não quer casar venha morar comigo, posso ajudá-la a cuidar do nosso filho.

- Não vai dar certo, já vimos que não conseguimos ficar sem nos tocar. - Ela fica vermelha, adoro isso.

- Sim e você adora, posso continuar se quiser.

- Isso é sério Gustavo, alguém pode se machucar.

- Não vamos envolver sentimentos Sophie, somos adultos, podemos lidar com isso.

- Não funciona assim.

- Podemos morar juntos, viver como um casal em bem estar para o nosso filho. - Não desisto.

Ela pensa por alguns segundos. - E se nos apaixonarmos?

Essa pergunta me pega desprevenido, não esperava que ela fosse tão direta.

- Aí nos casamos de verdade. - Mentira, sei que não posso me apaixonar por ela, Savannah ainda está em mim, e não sei se um dia vai sair.

Sophie abre um sorriso, só por isso já sei que ela vai aceitar minha proposta. Ninguém vai se machucar, não vou amá-la, mas também não vou magoá-la, se ela esperar algo que nunca vai acontecer não posso fazer nada, já avisei que não vou me apaixonar. Só quero criar meu filho e formar uma família.

- Então eu aceito Gustavo. - Diz decidida.

Sorriso. - Então arrume suas coisas, quero você o mais rápido possível em *nossa* casa.

≡≡

Ainda cheguei a ajudar Sophie a empacotar algumas coisas, mas tive que ir embora, precisava passar em casa trocar de roupa e ir ao escritório. Consegui resolver tudo sem atrasos e já estou pronto para receber a primeira candidata ao cargo de secretária. O setor de Recursos Humanos me entregou quatro fichas e agora preciso decidir, qual delas é mais capacitada.

As três primeiras candidatas são simpáticas e com experiência. Gostei delas, vai ser uma difícil escolha. Fiz uma pausa para um café, mas ainda falta a última candidata. Enquanto termino a bebida quente meus pensamentos voltam para Sophie, não estou fazendo nada de errado. Fiz a proposta e ela aceitou. Disse que se me apaixonar eu caso, não estou enganando ninguém, mas não

existe possibilidades de isso acontecer.

Suspiro, mesmo que eu diga isso a mim mesmo, parece que tem um peso na minha consciência, o sorriso de felicidade de Sophie me diz que ela está indo pelo caminho errado, se apaixonar por mim é furada, não sou capaz de devolver esse sentimento.

Deixo o café de lado, ligo para a recepção e peço para trazerem a próxima candidata e logo Karina entra com a candidata. De início tenho uma surpresa agradável, a candidata é bonita e me lembrou imediatamente de Savannah, ou então eu que estou muito louco.

Ela sorrir ao me ver e Karina me estende a ficha. Daniela Santos. Olho mais uma vez para a ficha, buscando mais informações. Conheço essa garota!

- Sou eu mesma Gustavo. - Olho para ela que está sorrindo.

Daniela é uma namorada que tive no colégio, não demorou muito tempo nosso namoro, mas terminamos amigos e ela continua linda.

- Não acredito. - Fico de pé, me aproximo para abraçá-la.

- Eu que não acreditei quando o vi sentando aí. Quando vim fazer a entrevista pensei que fosse seu pai a me entrevistar.

Faço gesto para que se sente e encosto na ponta da mesa. - Meu pai se aposentou, Eitan e eu tomamos conta de tudo agora.

- Fico feliz por você Gustavo. - Ela diz sorrindo.

- Então vamos começar a entrevista?

- Claro! - Dou a volta na mesa e sento.

A entrevista com Daniela foi ótima, ela é apta ao cargo, meu setor de RH está de parabéns, selecionou candidatas ótimas, mas só preciso de uma, como já conheço Daniela decido contratá-la.

Acertamos todos os detalhes da contratação e ainda deu tempo de falar um pouco sobre o que fizemos depois do colégio. Ela está no último ano da faculdade, conto que tranquei minha matrícula na faculdade mas vou voltar a estudar no próximo semestre. Daniela vai embora feliz com a contratação e a aviso que começará amanhã. Ainda fico no escritório resolvendo algumas pendências e entre tantas coisas a serem feitas meu dia passa rápido.

Confesso que estou ansioso para receber Sophie em nossa casa. Viver uma vida a dois não é fácil, mas estou animado de compartilhar minha vida com ela e criar meu filho, tenho certeza que é um moleque!

Saio do escritório e vou direto para sua casa, no caminho ela me manda uma mensagem dizendo que vai ter que sair um pouco mais tarde devido a uma emergência, mas que vai direto para minha casa, então mudo o sentido e vou a um restaurante. Já que essa é nossa primeira noite juntos, precisamos comemorar. Como ela não pode beber, um jantar está ótimo. Respiro fundo. Que minha

vida a partir de agora se resume em outras coisas que não seja o meu passado.

Saio do restaurante com nosso jantar empacotado, decido ir ao hospital esperar por ela, uma surpresa pode agradá-la. Mas ao estacionar em frente ao hospital, o surpreendido sou eu ao ver Sophie saindo acompanhada por um cara magrelo, alto. Ela está com um braço ao redor do pescoço dele e ele com a mão na cintura dela.

Não consigo ver mais nada ao meu redor. Ela diz alguma coisa para ele que a acompanha até o carro. Espero ver um beijo de despedida, mas o cara beija o rosto dela, bem perto da boca.

Ódio é tudo que consigo pensar, eu a convido para morar comigo, compro um jantar para comemorarmos e a vejo abraçando outro cara?

São todas iguais, não valem merda nenhuma!

Capítulo XI

Sophie

Ainda não consigo acreditar que aceitei a proposta de morar com Gustavo. Mas sei os motivos que me levaram a aceitar essa proposta.

Sou apaixonada por ele desde sempre e agora tenho a chance de formar uma família com ele.

Perceber que ainda sou apaixonada por Gustavo só me fez entender que realmente já nascemos destinados a amar uma determinada e única pessoa.

Antes de me deixar sozinha ele ainda fez questão de começar a fazer minhas malas. Decidi que não iria desfazer do apartamento que meu pai me deu. Vai ficar a minha disposição caso eu precise. Por mim não me mudaria agora, mas isso gerou uma pequena discussão, então acabei concordando com a mudança repentina, Gustavo sabe ser chato quando ele quer. Quando chegou a hora de ir trabalhar, fiquei impressionada com sua responsabilidade com a empresa. Ele está se saindo um excelente empresário, combinamos que mais tarde iremos levar algumas das minhas malas para sua casa.

Termino de arrumar algumas malas e vou trabalhar. Infelizmente depois do almoço começo a sentir um mal estar, falei com Fernando e ele me liberou um pouco mais cedo. Mando uma mensagem para o Gustavo avisando que vou direto para sua casa e amanhã pego as malas.

Pego minha bolsa e saio do consultório. Os enjoos estão acabando comigo, depois do almoço não consegui sair do banheiro. Espero o elevador e quando as portas se abrem Maurício está lá dentro. Penso em pegar outro, mas vai ser falta de educação.

- Você está bem Sophie? - Pergunta assim que entro no elevador.
- Estou com enjoos. - Respondo educadamente.
- Ah meus parabéns! Fiquei sabendo sobre sua gravidez. - Ele diz sorrindo.
- Obrigada. - Tento forçar um sorriso, mas não sei se consegui.

Para meu alívio as portas do elevador se abrem quando chegamos ao térreo. Assim que saímos uma forte tontura me faz parar e perder um pouco do equilíbrio do meu corpo.

- Sophie? - Maurício me chama preocupado. - Alguém irá te buscar?
- Não, mas está tudo bem.
- Você não pode dirigir assim.
- Eu vou ficar bem.
- Sophie vamos voltar, aferir sua pressão e aplicar alguma coisa para enjoos.
- Não! É normal, eu só preciso chegar em casa e repousar.

- Mas você pode passar mal enquanto dirige.
- Só me ajuda a chegar ao meu carro, por favor. Vou encontrar meu noivo é perto daqui.
- Tem certeza? Posso te dar uma carona. - Fico tocada com sua preocupação e me sinto mal por não gostar dele.

Aceno que sim e ele me ampara segurando em minha cintura. Para não passar uma imagem errada sobre nós coloco meu braço em volta do seu pescoço, assim quem nos ver vai saber que ele está só me ajudando.

Consigo chegar até meu carro com sua ajuda e antes de me despedir, ele beija minha bochecha, mas bem perto da boca. Urg! Toda simpatia por ele desaparece. Não olho para ele e entro no carro.

Levo um susto quando a porta do carona abre e Maurício senta ao meu lado, olho para ele sem entender.

- Irei me certificar que você vai chegar bem. - Não respondo e dou partida.

Graças a Deus eu não senti nenhuma tontura e cinco minutos depois estou estacionando no prédio de Gustavo. Realmente vai dar para ir caminhando para o hospital quando eu me mudar.

- Obrigada Maurício, tem um ponto de táxi aqui na frente.

- Nada disso, vou entregá-la ao seu noivo. Bom que aproveito e conheço o sortudo. - Mas que cara folgado!

Pegamos o elevador, começo a sentir um frio na barriga pela expectativa de encontrar com Gustavo. Imagens da nossa manhã surge em meus pensamentos. Foi maravilhoso estar ao lado dele, me sentir adorada e amada daquela forma.

As portas se abrem e Maurício continua me seguindo, meu celular vibra e o retiro da bolsa, vejo a porta do apartamento entreaberta e quando coloco a mão na maçaneta para abrir, Gustavo termina de abrir a porta bruscamente. O sorriso no meu rosto é automático. Mas a expressão furiosa no rosto dele me deixa preocupada.

- Ah então o babaca trouxe a vadia em casa?! - Assim que ele termina de falar, não consigo acreditar no que acabei de ouvir.

- O que? Não cara ela estava passando... - Mas Gustavo não deixa ele terminar de falar e o empurra. Maurício tenta se equilibrar, mas acaba caindo no chão.

Gustavo olha para mim transtornado.

- Eu juro que por um momento achei que você fosse diferente. Enganei-me, é só mais uma traidora. - Ele grita, suas palavras me machucam, não consigo evitar as lágrimas diante da situação humilhante.

Maurício se levanta, olha para mim com compaixão. - Cara não fala assim com ela. - Ele tenta me defender e Gustavo tenta ir em sua direção.

- Maurício, vai embora, por favor. - Ele olha para mim em dúvida, mas chama o elevador. Viro-me e passo por Gustavo, entrando no apartamento.

Jogo minha bolsa no sofá e sento buscando força para ganhar essa discussão sem mais problemas. Mas o enjoo volta, não consigo me concentrar em nada, a não ser em suas palavras afiadas.

- Não vai falar nada Sophie? - Pergunta com sarcasmo, que por sinal não combina com ele. Ele bate a porta e me olha com ódio. Aperto o celular na mão com muita raiva e sem saber ao certo o que fazer, o que falar...

Respondo sem desviar a atenção dele. - Achei que meu nome agora fosse vadia.

- E você é uma?! - Que babaca!

- Urg! Gustavo você é um babaca dos grandes!

Ele ignora o que falei e continua a falar. - Passei no hospital para buscá-la e você estava agarrada com aquele cara! - Grita descontrolado.

- Você é um idiota! - Grito, já com a paciência no limite.

- E você é... - Ele não conclui, começa a andar pela sala, nervoso, como se estivesse prestes a explodir.

Sem conseguir mais aguentar aquelas palavras e todas aquelas acusações, arremesso o celular para atingi-lo, mas as lágrimas não me deixam ver bem e o mesmo bate na parede se espatifando. Ele me olha atônito.

- Você não está nervoso comigo, Gustavo. Na realidade você quer gritar com a Savannah, mas como não pode grita comigo de forma ofensiva. Acusando-me de algo que não fiz. - Me levanto do sofá com o ódio tomando meu corpo. - Lamento se sua história com ela não deu certo. - Minha voz começa a ficar embargada pelo choro preso. - Mas não jogue suas frustrações em mim e não me compare com ela. - Ele me olha atentamente. - Eu vou errar, Gustavo. Não sou perfeita, só que quando isso acontecer não vai ser nada parecido com o que ela fez com você. Eu não sou esse tipo de mulher. - Ele tenta falar, mas o corto. - Antes que você a defenda, isso não me faz melhor do que ela, apenas diferente. - Respiro, buscando força. - Um erro não justifica o outro, porque eles nunca são iguais. Não vou aceitar que me humilhe por que um dia você foi humilhado Gustavo. - Seus olhos surpresos me encaram.

Ele não diz nada, pego minha bolsa para ir embora, passo por ele que está parado no mesmo lugar, mas não consigo chegar à porta, um forte enjoo faz meu estômago contrair e corro para o banheiro.

Depois de longos segundos de agonia ajoelhada de frente para a privada, consigo me sentir melhor depois de vomitar. Levanto e pego minha nécessaire na bolsa. Escovo os dentes.

Gustavo bate na porta e diz. - Estou entrando.

- Sai daqui! - Grito com ele.

- Eu quero ajudar. - Diz baixinho.

- Não preciso da sua ajuda. - Respondo olhando para ele do espelho que sai do banheiro cabisbaixo.

Sou uma idiota, pois ainda consigo sentir dó dele. Abaixo a tampa da privada e sento. Lágrimas pela humilhação e frustração escorrem em meu rosto. Em toda minha vida nunca fui humilhada dessa forma. Choro por mais alguns minutos lamentando sofrer pelo ocorrido, acho que realmente não há chances para nós.

- Mereço mais do que isso e meu filho também. - Murmuro em voz alta.

- Não fala isso. - Gustavo aparece de volta.

Não o respondo. Ele se ajoelha na minha frente, levanta meu rosto segurando meu queixo para que eu possa encará-lo.

- Não tenho ideia de como posso começar a me desculpar com você. - Seus olhos tristes demonstram arrependimento. Mas eu não quero isso, quero que ele tenha certeza que não sou nada daquilo que me acusou.

- Sei que errei, pode me perdoar?

- Não é tão simples assim Gustavo. - Digo soluçando.

- Me desculpe Sophie. Quando vi vocês no hospital só passou besteira pela minha cabeça, mas pensando com mais calma, ele estava ajudando você não é? - Aceno que sim. - Nunca mais vou acusá-la de novo. Preciso que me perdoe Sophie. Não tenho o direito de fazer você se sentir dessa forma.

- Olha Gustavo eu não estou bem, só quero ir embora. - Faço menção de levantar, mas ele me detém.

- Vou cuidar de você.

- Não precisa. - consigo levantar, me afastando um pouco dele.

- Não faz assim, Sophie. - Pede carinhoso.

- Você começou isso, Gustavo. - Minha visão está começando a ficar turva.

- E quero terminar da forma certa. - Explica gentilmente. Nem parece o cara descontrolado que encontrei quando cheguei aqui.

- Temo ser tarde demais Gustavo. - Ele me olha incrédulo, mas não posso fazer nada. Não vou insistir em uma relação que só eu quero e ainda mais para ser humilhada. Não sei o que ele sente por mim. Ao lado dele sinto como se vivesse em montanha russa, de manhã estava tudo bem e agora uma agonia sem fim. Não sei se consigo viver assim.

Sinto meu corpo fraco, preciso me deitar, meus olhos ficam pesados, ouço Gustavo falar algo, mas não consigo entender. Sinto meu corpo leve, então tudo fica escuro.

Capítulo XII

Gustavo

Depois de ver Sophie nos braços daquele cara, perdi o controle sobre minhas atitudes e não estava pensando com clareza. Mas quando ela chegou acompanhada do mesmo babaca, aí que eu não falei nada coerente mesmo. O que diabos têm de errado comigo? Quem chama a mãe do seu filho de vadia? Independente se ela tem um caso com ele ou não, não podia a ter ofendido dessa maneira. Conforme a culpa foi me engolfando, meus pensamentos ficaram mais calmos. Depois que ela jogou aquelas palavras sobre Savannah em minha cara e correu para o banheiro para vomitar, me dei conta que eles não estavam abraçados como um casal, o babaca estava a ajudando. Sou ainda mais idiota do que ele!

Tento ajudá-la, mas ela grita pedindo que eu saia e com toda razão. Volto para a sala tentando entender porque fiquei tão irritado ao ver Sophie com aquele cara. De repente a escuto chorando. Deixo meus pensamentos de lado e caminho para o banheiro com ódio de mim por fazê-la sofrer.

Por mais que eu tente, Sophie não me deixa tocá-la. Começo a sentir um medo terrível de que dessa vez possa ter estragado tudo, mas quando ela diz que pode ser tarde demais, meus medos se tornam reais. Não posso perdê-la e muito menos meu filho. Mesmo sendo poucos dias foi a maior alegria que tive depois de tudo que me aconteceu.

Percebo que ela não está bem, pois está pálida e parece fraca. Tenho quase certeza que ela vai desmaiar a qualquer momento, meu pensamento se confirma quando vejo seu corpo começar a ceder.

- Você vai... - Consigo pegá-la antes que caia no chão. Levo-a para o quarto, não sei bem o que fazer. Coloco-a com muito cuidado na cama, vou ao banheiro rapidamente, procuro por álcool, mas lembro-me que não comprei, com poucos dias de mudança nem pensei que seria necessário, aliás, eu não sei o que uma casa precisa. Procuro por um perfume bem forte, e torço para que funcione. Meu coração está disparado e minhas mãos estão suando. Merda! Tudo isso foi minha culpa, faço uma oração em silêncio “*Deus não deixe que nada de mal aconteça com ela*”.

Volto para o quarto com o pano ensopado de perfume e passo perto do nariz dela. Nada. Passo novamente e começo a ficar desesperado quando ela nem mexe. Vou ligar para minha mãe, talvez ela possa chamar algum médico conhecido para vir aqui vê-la. Espera, se eu tiver um pouco de sorte o cara que veio com ela pode estar lá embaixo, ele é médico pode me ajudar.

Corro para o interfone e ligo na portaria, mas César diz que ele não passou por lá ainda. Onde raios esse cara se enfiou? Não é possível que ele esteja aqui até agora. Vou até a porta do apartamento e quando abro o vejo no corredor parado, percebo que ele está preocupado. Não tenho

tempo para saber o porquê desse babaca ainda estar aqui.

- Preciso que você olhe a Sophie. - Digo demonstrando toda minha aflição.

- O que você fez com ela? - Seu tom é ríspido.

- Nada. - O encaro sem nenhum resquício de humor. - Ela parecia fraca e desmaiou. - Ele começa a caminhar para perto e eu sigo para o quarto com ele vindo atrás de mim em silêncio.

Ele entra no quarto e ao invés de ir direto atendê-la, vai abrir as janelas. Volta parando ao lado de Sophie sentindo sua pulsação. Observo tudo em silêncio, sei que não é a melhor hora, mas a sua preocupação com Sophie me diz que ele quer ser mais do que um amigo. Ele tira o travesseiro que apoia sua cabeça e pega os outros que estão ao seu lado e coloca em baixo de suas pernas.

Ele me olha de cara feia. - Preciso desabotoar as roupas dela, para que respire sem dificuldade.

- Eu mesmo faço isso. - Ele levanta e ocupo seu lugar ao lado dela, desabotoou alguns botões de sua blusa, faço o mesmo com sua calça e olho para ele. - E agora?

- Agora é esperar que ela acorde sozinha, depois que isso acontecer mantenha-a sentada por dez minutos antes de levantar.

- Mas ela está bem?

- Não tenho meus instrumentos aqui, mas ao que parece sim. O que causou o desmaio?

- Ela estava no banheiro vomitando...

- Foi o excesso de vômito então. - Ele me corta. - Ela já tinha passado o dia assim no hospital.

Ele olha para mim sério. - Por isso a acompanhei. - Explica o que não perguntei e não o respondo. - Preciso ir. - Ele caminha saindo do quarto.

- Por que ainda estava aqui? - Pergunto enquanto o sigo.

Ele para na porta da sala. - Você estava transtornado, fiquei preocupado com ela.

Suas palavras me dão muita raiva e tenho vontade de socar a cara dele, primeiro por colocar suas mãos em Sophie e segundo por beijá-la tão perto da boca. Olho para ele enxergando vermelho e acho até que chego a rosnar bem baixo. Ele sai sem mais palavras fechando a porta e algo dentro de mim estala, como se um interruptor tivesse sido ligado, reconheço o sentimento de imediato. Ciúmes. Eu, Gustavo, estou com ciúmes da Sophie. Sento no sofá por uns instantes analisando o que acabou de acontecer.

Mas quando vejo uma sombra na porta do quarto, levanto imediatamente. - Você não pode ficar de pé. - Argumento enquanto caminho para chegar mais perto dela.

Sophie fica surpresa quando a pego no colo e a levo de volta para a cama. - Você precisa descansar. - Sento ao seu lado.

- Eu já estou bem. - Diz com uma voz de raiva.

- Mas é melhor não abusar, fique aqui quietinha que vou trazer seu jantar. - Levanto da cama, mas Sophie me segura pelo pulso, me fazendo sentar novamente ao seu lado.

- Eu quero ir embora. - Sei que ela não fez de proposito e o culpado sou eu mesmo, mas fico magoado com suas palavras.

- Não me deixe Sophie, não desiste ainda. - Minha voz está baixa, mas sei que ela entendeu.

- É você que quer que eu desista, Gustavo.

- Não, eu não quero. Errei, admito isso mas quero você e meu filho na minha vida.

- Agora você quer? Mas eu sou uma vadia, Gustavo. - Ela fala exaltada.

- Ei, fica calma. - Acaricio sua bochecha. - Por favor, Sophie sou um imbecil, me perdoa. - Ela tira minha mão do seu rosto ríspidamente.

Sophie não é mais a menina que um dia conheci. A menina moleca que andava comigo para todos os lados, agora ela é uma mulher adulta e linda. Uma mulher que merece ser amada, uma mulher fácil de se apaixonar, seria tudo menos complicado se isso acontecesse, mas eu não posso, me recuso a me apaixonar novamente.

Depois de longos segundos em silêncio Sophie fala. - Vou jantar com você, preciso me alimentar não consegui ficar com nada no estomago hoje. - Ela é bondosa demais para mim.

Vou a cozinha pegar nosso jantar com meus pensamentos uma bagunça. Não preciso pensar nisso agora, vou viver um dia de cada vez ao lado dela. Serei seu protetor, seu amante, seu amigo, tudo o que ela quiser que eu seja. Só não vou entregar meu coração.

Volto para o quarto um pouco mais calmo, sorrio quando entro e a vejo com as mãos na barriga.

- Aqui, nosso jantar. - Arrumei tudo em uma bandeja e a coloquei na frente dela.

- Obrigada. - Ela não demonstra nenhuma reação.

Jantamos em paz e em silêncio, mas não um silêncio desconfortável, foi algo natural. Quando acabamos ela tenta levantar, mas não permito, levo as coisas para a cozinha e volto para o quarto, deito ao seu lado e ficamos em silêncio até que ouço sua respiração mais pesada. Ela dormiu.

Ajeito melhor seus travesseiros e ela se vira, ficando de lado. Sorrio,coloco uma das minhas mãos em sua barriga e continuo sorrindo. Logo depois tiro a sua roupa, a deixando apenas de lingerie, para ela relaxar. Fecho meus olhos e me permito descansar dormindo de conchinha ao lado de Sophie.



Acordo sentindo a falta de Sophie na cama, sento rapidamente procurando por ela pelo quarto, mas está tudo em silêncio, será que ela foi embora? Será que percebeu que eu não valho a pena?

Levanto com o coração na mão, vou ao banheiro desesperado para encontra-la, mas ela não está. Corro até sala, vejo Sophie pegar sua bolsa no sofá, logo depois caminha em direção à porta.

- Você está me deixando? - Consigo achar as palavras mesmo querendo que isso não seja real.

Ela me olha sem demonstrar emoção. - Não. Eu só acho que você precisa de um tempo, tudo está indo rápido demais para você Gustavo.

- Não Sophie, eu... Eu falei o que não devia, me exaltei de forma desnecessária, mas você tem que entender que não fiz de propósito. - Não vou contar que fiquei com ciúme.

- Acredito em você Gustavo, mas mesmo assim não muda o que aconteceu. - Diz séria.

- Muda sim, às vezes palavras ditas em momentos de raivas não se deve levar a sério. Estava frustrado. Tudo que você me falou ontem... Você tem razão. Vou deixar meu passado para trás Sophie, você e meu filho agora são meu futuro. Imploro que não me deixe! - Não me importo se estou sendo patético, ela só não pode ir embora. Só o pensamento de isso acontecer é aterrorizante.

Sophie fica calada por alguns segundos, percebo quando ela respira fundo e fecha os olhos. Esses segundos parecem uma eternidade até que ela fala. - Vou preparar um café, você quer?

Respiro aliviado e aceno que sim com um sorriso. Ela desvia seu olhar de mim com a expressão séria, e caminha para a cozinha. Penso em segui-la, mas percebo que estou só de boxer e com a minha ereção matinal. Volto para o quarto, tomo um banho e coloco uma calça jeans escura, blusa social preta para trabalhar, ainda não me adaptei ir à empresa de terno e gravada.

Vou para cozinha e vejo Sophie preparando o café da manhã, me aproximo dela lentamente, para tentar quebrar o clima instalado entre nós, envolvo sua cintura a puxando para mim e lhe beijo a nuca.

- Vamos começar o dia bem, então antes de tudo, bom dia. - Digo beijando o lóbulo de sua orelha.

- Bom dia, Gus. - Responde se virando para mim.

Ela estende uma xícara de café para mim a pego e ela senta na banqueta, acompanho-a e tento me desculpar mais uma vez por ontem. - Sophie sobre ontem...

- Gus não vamos falar sobre isso. - Pede carinhosa.

- Mas não quero que você fique magoada comigo.

- Vai passar. Além de que você já se desculpou. - Ela é sincera, mas percebo que ainda está um pouco séria.

- Tudo bem, só quero que saiba que isso não vai se repetir. - Respondo meio sem graça.

- Eu acredito em você. - Responde me dando um olhar doce.

- O que tem planejado para hoje, pequena?

- É minha folga, pensei em dar uma volta na cidade, há tempos tenho vontade de fazer isso, mas

nunca consigo.

- Eu posso acompanhá-la?

- Mas você tem que ir trabalhar.

- Eu posso sair mais cedo. - Coloco a xícara na mesa. - Se não fosse a nova secretária que começa hoje, eu nem iria, ficaria com você o dia todo. - Explico.

- Nova secretária? - Pergunta curiosa.

- Não é nova, porque não tinha outra antes. - Faço uma piada sem graça. - Mas agora preciso de uma, por falar nisso, lembra da Daniela? - Pergunto a Sophie.

- Claro. - Ela responde meio estranha. - O que tem ela?

- Acredita que ela foi fazer a entrevista para o cargo?

- Acredito.

- Eu a contratei de imediato, ela é qualificada para o cargo e eu já a conheço. - Não sei explicar o olhar que Sophie está me dando, mas não é dos bons então resolvo mudar de assunto. - Então vamos combinar assim, vou à empresa na parte da manhã e na parte da tarde iremos ao Cristo Redentor, que tal? - Pergunto animado.

- Parece ótimo. - Ela diz, abrindo o primeiro sorriso verdadeiro do dia.

- E suas coisas Sophie? - Indago com medo do que ela vai dizer.

- Eu posso ir buscar enquanto você está na empresa. - Quase pulo de alegria por saber que ela não desistiu de mim.

- Você passou mal ontem, acho melhor não abusar.

- Foi só um mal estar, grávidas tem dessas coisas. - Diz como se não fosse nada.

- Seu amigo olhou você ontem, quando desmaiou. - Digo para ver qual vai ser sua reação.

- Ele não é meu amigo, mas quando encontrá-lo vou agradecer.

- Por que não me ligou se estava passando mal?

- Não queria preocupar você. - Ela diz e levanta indo colocar a xícara na pia, ainda bem que minha mãe se preocupou com esses pequenos detalhes.

- Você é minha para cuidar, pequena. - Levanto e paro ao seu lado, beijo sua testa, vou descendo beijos por todo seu rosto até parar em seus lábios e a beijo com força tentando esquecer tudo que fiz. Beijar Sophie me traz sensações novas, puxo seus lábios em urgência e com muito cuidado a levanto do chão, Sophie se segura prendendo suas pernas em minha cintura, enquanto suas mãos fazem uma bagunça em meu cabelo.

Ela corresponde ao beijo, mas sinto que está distante e um pouco hesitante. Entendo sua reação depois das minhas palavras ontem. Sei que a magoei e ela deve estar fazendo um esforço enorme para não me odiar. Beijo-a devagar até parar e encerro com um selinho. Encaro seu belo rosto, ela

me olha dou um beijo em sua testa e lhe dou um sorriso tranquilizador. Acredito que em algumas vezes palavras não são necessárias e o olhar dela me diz tudo, mas eu posso esperar e farei isso por ela.

Capítulo XIII

Sophie

Vou para o quarto e deito na cama logo depois que Gustavo sai para trabalhar. Sei que ele tentou começar algo na cozinha, mas não terminou e pareceu me entender. Seu sorriso gentil me disse que ele não estava chateado, bom, assim posso ter mais certeza que não é somente sexo entre nós. Ainda estou magoada com ele por suas palavras, mas isso não diminui meu amor por ele, só preciso de tempo para esquecer tudo que ele me disse, suas palavras. E voltar a confiar que não vai se repetir.

E ainda tem mais uma preocupação terrível, Daniela está de volta. Sinto como se estivesse voltado aos meus quinze anos, mas dessa vez eu que tenho a relação com Gustavo. Espero que ela saiba qual o lugar dela, que não me traga mais problemas. Quase não acreditei quando Gustavo me contou sobre sua contratação, parecia uma brincadeira de muito mau gosto, mas já se passou tanto tempo que Daniela já deve ter mudado sua personalidade de menina poderosa, pelo menos eu espero.

Pretendo esquecer o episódio de ontem, não vale a pena ficar relembrando ou guardando mágoas. Ele errou sim, mas se desculpou e hoje em dia é raro encontrar um homem que assume que está errado. Estava disposta a desistir, mas vê-lo suplicar para não deixá-lo quebrou meu coração. Gustavo precisa ser salvo, existem pessoas que são capazes de se recuperar de uma decepção amorosa bem mais fácil. Outras veem como se aquilo fosse um fim e acreditam que um novo começo não é possível.

Gustavo se encaixa na segunda opção. Alguns dizem que só um novo amor é capaz de curar um antigo. Estou disposta a tentar essa teoria, vou tentar ser tudo aquilo que Gustavo precisa.

Levanto animada com a expectativa de construir um futuro ao lado do Gustavo. Vou em casa buscar minhas malas. Desço na portaria, César o porteiro está ao telefone, espero ele terminar para pedir sua ajuda, logo ele está encerrando a ligação.

- Posso ajudar dona Sophie?
- César eu vou buscar algumas coisas, quando eu voltar você pode me ajudar a subir com elas?
- Pergunto meio sem jeito, odeio incomodar as pessoas.
- Claro! - Confirma solícito.
- Obrigada César, eu já volto. - Me despeço, sigo para o estacionamento, ligo o carro e logo estou a caminho do meu apartamento.

O trânsito está tranquilo chego rápido em casa, algumas malas já estão prontas, não vou levar tudo de uma vez, venho buscar as outras coisas depois, não vou passar minha manhã carregando

malas. Quando passo na portaria do meu prédio ela está vazia, nem vou poder pedir para o Carlos me ajudar. No elevador como de costume procuro o celular na bolsa, mas não o encontro, lógico que não o encontro eu quebrei o meu ontem e acabei esquecendo-me de comprar um novo. Quando saio do elevador e entro no apartamento meus pais estão sentados no sofá me encarando, com uma expressão nada amigável.

- Como entraram aqui? - É minha primeira pergunta.

Minha mãe levanta e caminha até mim, com toda sua elegância. - As perguntas são feitas por nós, Sophie. - Ela aponta para as malas na sala. - Comece explicando por que tem malas na sala?

Não respondo de imediato, fico me perguntando se ela vai falar que estava com saudades, mas ela nunca foi assim, pelo contrário ela está me olhando irritada. Minha mãe nunca demonstrou amor por mim só irritação. Não é novidade. Meu pai se aproxima com um sorriso e me abraça.

- Está linda filha. - Meu pai sempre foi muito severo, mas é mais racional que minha mãe e ele é o único que demonstra amor por mim desde sempre.

- Obrigada pai. - Beijo seu rosto.

- Você vai nos contar sobre as mudanças que estão acontecendo em sua vida? - Viu? Ele também quer saber, qualquer pai iria querer saber, a questão não é o que eles perguntam, é como perguntam.

- Vamos nos sentar? - Caminho até o sofá e sento, meus pais fazem o mesmo. Helena e Jorge são tão diferentes um do outro que não sei como essa união continua duradoura.

- Vamos Sophie, quero saber quem é o pai do seu filho e o que essas malas estão fazendo na sala. - Minha mãe pede sem paciência.

Se eu não responder logo quem vai perder a paciência sou eu, então vou direto ao ponto, mas ignorando minha mãe e olhando para meu pai explico.

- O pai do meu filho é o Gustavo, aquele garoto que... - Minha mãe me corta.

- O que brincava com você quando menina, filho dos Medeiros e Alcântara. - Ela conclui sorrindo.

- Sim. - Continuo olhando para meu pai, que escuta atentamente. - Nós vamos morar juntos, estou me mudando hoje para nosso apartamento, por isso as malas.

Minha mãe começa a rir estridente no meio da sala, encaro-a incrédula me perguntando como ela pode ser tão inconveniente?

- Ah minha filha, você simplesmente engravidou de um dos herdeiros mais ricos do Brasil! - Sabia que ela ia fazer essa constatação.

- Mãe, por favor... - Estou perdendo o fio de paciência que ainda tenho.

- O quê? É a mais pura verdade. - Diz irônica.

- Helena, não comece com isso agora. - Meu pai pede severo.

Ele olha para mim carinhoso. - Mas você está feliz filha?

- Estou pai. - Sou sincera. Eles não precisam saber de toda a história. - Agora me respondam como entraram aqui? - Pergunto educada.

Meu pai responde. - Eu tenho a chave filha, quando comprei fiz uma cópia. - Minha mãe me olha com desdém, como se meu pai não tivesse que responder aquela pergunta.

Respiro fundo, preciso me acalmar, antes de continuar essa conversa. Minha mãe se senta ao meu lado, coloca a mão em minha coxa e olha para mim.

- Precisamos marcar um jantar para conhecer formalmente o Gustavo e a família dele.

Sei o que ela planeja, ela quer tudo formalmente porque quer que eu seja uma obrigação para o Gus e a família dele. E não quero isso. Tenho um trato com o Gustavo, vamos morar juntos pelo bem do nosso filho, mas só vamos nos casar se nos apaixonarmos. No caso ele, pois esse sentimento não é novo para mim. Não vou deixar que minha mãe estrague tudo.

- Não mãe, não vamos marcar um jantar formal. Nós vamos morar juntos, mas só vamos casar depois que o bebê nascer. - Omito uma parte da verdade. - Depois disso podemos fazer o que a senhora quiser.

Ela me encara como se não acreditasse no que está ouvindo. -Você está louca? - Quase grita depois de alguns segundos.

- Não mãe, mas isso é coisa minha e você não vai se meter. - Digo sem paciência.

- Você e suas insolências! - Ela levanta andando pela sala, meu pai e eu observamos ela começar seu show. - Primeiro cursou uma faculdade que não vai trazer nenhum futuro para você, depois ficou noiva daquele modelo pobre, volta para esse país de merda e agora está grávida. Para fechar não vai assumir um relacionamento legal com um Medeiros. Não sei o que fazer com você Sophie. - Termina de falar em um tom decepcionado.

Estou acostumada com isso, nunca fui o que ela queria e esperava. Sempre tomei minhas próprias decisões. Claro, depois que tinha idade para isso. Mas não vou dizer que suas palavras não causam efeito, pois causam, sempre me sinto um nada, uma filha que não dá orgulho a sua mãe. Mas o que ela espera de mim eu não posso oferecer. Ela ainda não se acostumou com isso e não vou mudar. Fico calada só a observando enquanto ela está me olhando com decepção e ódio ao mesmo tempo e quando vai abrir a boca para soltar mais ofensas, meu pai enfim resolve falar alguma coisa, para ver se ameniza a situação.

- Sophie eu entendo tudo o que você disse, mas eu ficaria muito mais tranquilo em conversar com o Gustavo pessoalmente. A última vez que o vi era apenas um menino, preciso conhecer o homem que pretende cuidar da minha filha de agora em diante, principalmente por ele ser pai do meu

neto. - Meu pai está sério e sei que ele não vai ceder.

- Posso marcar algo só entre nós, um jantar amanhã à noite. - É tudo que posso oferecer, minha mãe faz cara de paisagem, como ela pode ser assim? Quem será que saí puxando?

- Está combinado então. - Meu pai aceita. - Tem que ser amanhã, nosso voo sai na manhã seguinte. - Sinto alívio, eles não vão ficar por muito tempo. Não por meu pai, mas minha mãe... Sem condições.

- Agora tenho que ir, vocês ficarão aqui ou ir para um hotel?

- Hotel. - Responde minha mãe.

- Aqui mesmo. - Responde meu pai. Eles se olham e nem quero saber onde eles vão ficar.

- Pai, pode me ajudar com as malas?

- Claro filha!

Não me despeço da minha mãe e ela também não faz questão, caminha indo na direção do quarto em silêncio. Meu pai pega as malas enquanto puxo uma pela rodinha. Descemos o elevador em silêncio, ele me ajuda a colocar as malas no carro.

- Eu vou te seguir, assim já fico sabendo onde você vai morar. - Ele explica.

- Tudo bem pai. - Ligo o carro e faço todo o caminho até meu futuro lar com os pensamentos em minha mãe. É incrível a capacidade que ela tem de me fazer sentir culpada.

Quando estaciono em frente ao prédio, César já reconhece o carro e caminha prestativo em minha direção. Meu pai logo estaciona atrás de mim. César o cumprimenta com um aceno, meu pai responde da mesma forma. Abro o porta malas do carro e ele começa a retirar as malas.

- Posso subir direto, dona Sophie?

- Claro César. - Abro a bolsa e pego a chave. - Aqui. - Estendo para ele, que pega as três malas e sobe sozinho. - Obrigada pela ajuda. - Ele sorri.

- Vai subir pai? - Pergunto quando César já saiu.

- Não, amanhã volto querida. - Ele beija meu rosto e me abraça. - Até amanhã meu bem. - Ele sai e fico olhando-o partir. Meu pai é difícil, mas se minha mãe fosse um pouco mais parecida com ele talvez as coisas entre nós fossem diferentes.

Não adianta ficar pensando nisso, não vai fazer diferença mesmo.



Já é quase por volta de uma da tarde quando Gustavo chega e as reações em meu corpo são as mesmas, coração disparado e expectativa me consomem. Ele tem esse poder sobre mim. Sou uma boba. Eu sei.

- Oi pequena. - Se aproxima e me beija.

- Oi Gus. - Sorrio para ele, tentando manter um pouco do nosso clima bom.

Ele levanta as sacolas em suas mãos. - Trouxe nosso almoço, sei que vamos sair, mas não quero você comendo porcarias na rua. - Ele me olha sério. - Lembre-se disso. - Sorrio.

- De onde saiu isso? - Pergunto para ele, para tentar entender o porque da preocupação.

- Andei lendo algumas coisas sobre bebês pode ser perigoso se a mãe comer algo estragado na rua. - Ele explica e acho lindo.

- Tudo bem. - Levanto as mãos em rendição, sorrindo ainda mais para ele.

Almoçamos e tivemos uma conversa animada sobre bebês. Digo para ele que semana que vem tenho uma consulta com o obstetra, ele faz questão de dizer que quer estar presente. Ainda não contei sobre meus pais, mas não posso demorar. Quando ele começa a falar sobre o primeiro dia de trabalho da Daniela, sinto meu sangue ferver, espero que ela não seja mais aquela vadia.

Terminamos de almoçar, me arrumo para sair enquanto Gus está tomando banho.

- Pronta? - Pergunta quando entra na sala, colocando a carteira no bolso.

- Sim, vamos ao Cristo Redentor, tem tanto tempo que não vou lá. - Gustavo me olha franzindo o cenho.

- Você vai com essa bermudinha? - Ele pergunta apontando para minha bermuda.

- Sim, por que eu não iria? - Repondo sorrindo.

- As pessoas vão olhar para suas pernas Sophie, principalmente os homens. - Ele diz sério e eu adoro a crise de ciúmes que ele está tendo.

- Gus. - Digo me aproximando dele. - Vamos logo. - Pego sua mão e caminho para fora do apartamento o puxando.

Gus não solta minha mão até chegarmos ao carro e são esses pequenos detalhes que enchem meu coração. Não estou errada, nós temos uma chance.

Seguimos pelo trânsito do Rio de Janeiro. O clima hoje está agradável, perfeito para curtir o dia. Não demora muito e percebo que não estamos indo para o Cristo Redentor, mas já imagino para onde estamos indo.

- Pelo sorriso no rosto, já sabe que vamos para a lagoa Rodrigo de Freitas. - Ele brinca.

- Como você lembra que gosto desse lugar?

- Algumas coisas você nunca esquece.

Já estive várias vezes aqui com Gustavo quando éramos mais novos, seja sozinhos ou acompanhados. Sinto uma paz aqui, a água me acalma e ele me trazer especialmente a este lugar me deixa muito feliz. Andamos de pedalinho por um tempo e estou amando. Pego o celular do Gus para tirarmos umas fotos, já que ainda não comprei um novo.

- Vou te dar um celular novo. - Ele diz quando estou fazendo caras e bocas para a câmera.

- Não precisa. Quando formos embora é só você passar em uma loja que eu mesma compro um.
- Falo beijando sua bochecha e tirando uma foto de nós dois. Ele toma o celular da minha mão, beija meu rosto me fazendo rir e tira uma foto nossa. Sei que estamos no nosso paraíso particular.

- Faço questão, pois você o quebrou por minha culpa. - Ele continua a dizer me olhando. - Minha pequena linda. - Sinto meu rosto corar de imediato. Gus solta uma gargalhada. - Adoro quando você fica assim. - Ele se aproxima de mim, segura meu pescoço e me dá um beijo de tirar o fôlego.

Algum tempo depois de curtirmos a lagoa Gus para o pedalinho. Ele me ajuda a descer, pega minha mão e caminha para o carro, o calor está de matar hoje, mas estou muito feliz. Penso que vamos embora, mas agora sim o Gus está me levando para o Cristo.

Logo estamos na estação de trem do Corcovado com nossos ingressos a mão. O trem chega e fico toda alegre como uma criança. Entramos, escolhemos nossos lugares e esperamos as pessoas terminarem de entrar. Gustavo a todo o momento me pergunta se estou bem ou preciso de algo. Só pelo fato de ele estar ao meu lado, não preciso de mais nada. O trem se coloca em movimento e mais uma vez fico fascinada por essa beleza da mata atlântica preservada pertencente ao Parque Nacional da Tijuca. É lindo, sempre amei o verde, esse tipo de paisagem traz uma paz de espírito que nunca vou entender.

Nossa viagem dura tempo suficiente para que eu fique um pouco enjoada, mas nada demais. Logo estamos subindo de escada rolante para os pés do Cristo Redentor. Nada que já tenha visto se compara com a beleza dessa visão. Nunca amei esse lugar pela imagem do Cristo Redentor em si, mas sim da vista panorâmica. Daqui é possível observar o Pão de Açúcar, a Baía de Guanabara com a Enseada de Botafogo ao centro, cada um desses pontos turísticos sozinhos são lindos; mas vistos daqui de cima, tudo junto, é simplesmente magnífico.

- É lindo não é?! - Gustavo confirma me abraçando por trás e beija meu pescoço.
- Divinamente lindo. – Viro-me, ficando na sua frente e o beijo. Gustavo corresponde, me envolvendo ainda mais em seus braços.

Passamos uma tarde deliciosa juntos. Tomamos sorvete, na verdade me deu um desejo louco por sorvete que toda hora tinha que tomar um. À noite jantamos em um restaurante japonês, depois passamos em uma loja para comprar meu celular. Mesmo comigo insistindo Gustavo não me deixa pagar pelo meu aparelho, então paro de discutir com ele e voltamos para casa perto das nove da noite. Gustavo ainda me ajudou a guardar minhas coisas e depois fui tomar um banho. Ele não pediu para vir junto, melhor assim, agora estamos deitados na cama assistindo um filme. A mão do Gustavo alisa minha coxa, um carinho que faz minha pele formigar. Olho para ele e tomo coragem de contar sobre meus pais.

- Meus pais estão na cidade. - Ele me encara com uma expressão séria.

- Já contou a eles sobre nós?

- Não tive muita escolha, eles estavam no meu apartamento quando fui buscar minhas malas.

- Você não deveria ter feito isso sozinha. Já planejava fazer isso, mas pensei que teria que ir até eles.

- Meus pais fizeram questão de falar com você, eles não ficarão muito tempo. - Explico. - Marquei um jantar amanhã à noite. - Digo um pouco sem graça.

- Sem problemas, espero que seu pai não me mate por tê-la engravidado. - Ele brinca.

Fico em silêncio, pois tem mais uma coisa que quero falar, mas não quero estragar o clima bom entre nós.

- O que está te preocupando? - Questiona.

- Eu estava no hospital ontem. - Digo sem rodeios.

Ele respira fundo e já sabe do que estou falando. - Eu sei.

- Sabe? - Estou surpresa.

- Sim, a vi correndo para o elevador. Deduzi que viu o que quase fiz.

- Não queria ser enxerida. - Argumento.

- Eu que peço desculpas, não sei nem porque tentei fazer aquilo. - Ele parece sincero.

Não digo mais nada, Gustavo se aproxima de mim e me beija. Beija com paixão, ele pode dizer que não, mas a cada dia percebo que ele se aproxima mais de mim. Suas ações não condizem com suas palavras e sinto que ele está mais perto a cada dia de me amar. Eu o amo. Mas ele não está pronto para ouvir isso. Ele deixa meus lábios e deposita um beijo no meu pescoço, coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e me dá um selinho.

- Boa noite pequena.

- Boa noite Gus. - Nos deitamos e depois de alguns minutos percebo que ele já dormiu. Beijo seu rosto de leve e sussurro. - Boa noite amor.

Capítulo XIV

Gustavo

Acordo e vejo que são seis horas da manhã. Olho para Sophie e ela está dormindo como um anjo. Meu Deus como ela é linda! Faço um carinho em sua bochecha, mas ela ainda continua adormecida. Ontem foi perfeito! Eu sabia que ela iria adorar ir à lagoa, andar de pedalinho como fazíamos antigamente já que ela sempre amou a visão que o Corcovado proporciona. Queria me desculpar pelas besteiras que tenho feito ultimamente, então nada como começar agradando-a. Meus pensamentos vão para o jantar de hoje à noite. Lembro-me como a mãe de Sophie pode ser uma megera, tudo que não preciso é de mais estresse para a pequena.

O celular de Sophie toca. Ontem ela o colocou em cima do criado-mudo para despertar. Curioso pego para ver se tem alguém ligando, mas é uma mensagem e no visor aparece o nome Giovanne.

Sinto sua falta, preciso falar com você.

Não penso antes de responder, pois fico cego de ódio e simplesmente começo a digitar no celular.

Foi mal cara, ela está dormindo. Quando ela acordar aviso sobre sua mensagem.

Após enviar apago as mensagens. Ainda espero um pouco para ver se ele vai responder, mas nada acontece. Coloco o celular de volta ao seu lugar e deito novamente.

Acabo dormindo novamente, pois acordo com beijos em meu rosto e pescoço. Sorrindo abro os olhos e vejo uma linda Sophie sentada em cima de mim já pronta para ir trabalhar. Ela fica um tesão vestida toda de branco.

- Se não quer chegar atrasada tire sua bunda de cima do meu pau. - Levanto as sobrancelhas e ela começa a rir.

- Só queria acordar você com beijinhos. - Ela brinca.

- Sei, se esfregando assim. - Brinco com ela, pois sei que não tem segundas intenções. Ela ainda precisa de mais um tempo. Entretanto adoro provocá-la. Levanto meu tronco e beijo seus lábios. - Vamos começar o dia? - Pergunto e ela sorri concordando, mas no fundo dos olhos dela ainda vejo um pouco de receio.

Sophie está sentada no meu colo enquanto tomamos café. Ela até tentou fugir do meu abraço para ir para outra cadeira, mas eu não deixei, quero ela pertinho de mim. Ela está só sorrisos e estou adorando saber que ela está assim. Conta-me que vai se especializar em pediatria e fico orgulhoso dela. Sempre se esforçou para conseguir o que quer, lutou por seu sonho e ignorou o que os pais queriam para ela.

- Hoje já começo a acompanhar o pediatra do hospital nas consultas, para ver como funciona e vou começar a fazer o curso. Estou vendo se as vagas já estão abertas para a especialização. - Ela termina de contar.

- Espera, é homem? - Questiono preocupado, mas ainda não sei bem o motivo.

- Sim, o Doutor Carlos, um ótimo pediatra. - Ela explica, por seu tom posso ver que não preciso me preocupar, no entanto é bom ficar de olho. Mas mudo de assunto.

- E o jantar de hoje à noite será em um restaurante ou aqui? - Ela levanta levando as louças para a pia.

- Pensei que pudesse ser aqui. Se minha mãe começar com suas gracinhas não vai ter plateia. - Eu sabia. Helena continua uma vaca.

- Por mim tudo bem. Saio mais cedo do trabalho e encomendo nosso jantar em um restaurante italiano aqui perto, não se preocupe com nada. - Vou até ela e a beijo, sinto que ela queria falar algo, mas a beijei antes. - Ia falar alguma coisa? - Questiono depois de beijá-la.

Ela pensa por alguns segundos. - Nada. - Ela dá de ombros.

- Então vou indo, Daniela ainda está se adaptando ao cargo, preciso mostrar todo o arquivo hoje para ela. - Sophie fica um pouco tensa em meus braços, mas tenta disfarçar. Sei que ela nunca gostou de Daniela, mas não tem motivos para isso. - Quer uma carona até o hospital?

- Você tinha dito que era bom me mudar porque aqui era perto e poderia ir caminhando. - Ela usa minhas palavras contra mim.

- Ponto para você, pequena. - Dou uma piscadela para ela.

- Sempre estou certa. - Ela diz sorrindo.

- Tudo bem. - Beijo sua testa, depois seus lábios e vou trabalhar.

Consigo chegar à empresa sem atraso. Vejo Eitan entrar no elevador e assim que ele me vê impede que as portas se fechem, mas eu não vou entrar no mesmo elevador que ele. Paro em frente às portas que ele está segurando e aperto o botão do elevador ao lado. Ele me olha com culpa, mas não diz nada, só solta as portas e abaixa a cabeça. Logo o elevador ao lado chega.

Daniela já está em sua mesa. No dia da entrevista ela estava vestida comportadamente, mas reparei que ontem ela usou roupas mais chamativas e hoje o seu decote vai além do adequado. O que tivemos ficou no passado, espero que ela não tenha ideias erradas sobre nós. Entretanto um homem

sabe quando uma mulher quer chamar a atenção e Daniela está gritando por ela.

- Bom dia, Daniela. - Cumprimento educadamente antes de entrar na minha sala e ela me segue, com agenda não mão.

- Bom dia, Gustavo. - Ela senta à minha frente, vejo de relance ela cruzar as pernas e puxar um pouco a barra da saia para cima.

Coloco meu blazer apoiado na poltrona e sento. - O que temos para hoje?

Daniela passa os dez minutos seguintes repassando minha agenda, mas meus pensamentos estão longe daqui, estão especificamente em uma pequena acompanhando um médico. Tenho que parar com isso, Sophie não faria algo assim, mas não temos um compromisso formal, será que posso confiar? Preciso resolver isso e logo.

- Isso é tudo Gustavo, mais alguma coisa?

- Sim. - Ela pega a agenda de volta para anotar. - Encomende de um restaurante italiano próximo a minha casa quatro refeições completas com sobremesa.

Ela me olha curiosa, mas tem a inteligência de não perguntar nada. - Você diz do seu novo apartamento? - Questiona somente.

- Sim.

- Mando entregar aqui?

- Não, passo lá antes de ir para casa. Agora vamos ao arquivo que hoje vou sair mais cedo.

Passo alguns minutos com ela na sala apertada. Dá para ficar aqui dentro sem esbarrar um no outro, mas Daniela está fazendo de propósito: uma hora ela encosta sua bunda em mim ou esbarra a mão em alguma parte do meu corpo... Enfim termino de explicar onde está tudo e estou saindo da sala quando Daniela segura meu braço e fica muito perto sovando seu seio em meu braço.

- Senti sua falta, Gustavo. - Diz manhosa.

- Daniela esse é nosso ambiente de trabalho. Não confunda as coisas. - Explico paciente, mas Daniela sempre foi atrevida.

- Só quero relembrar como é beijar você. - Quase não consigo desviar de seus lábios, o que salvou foi o telefone em sua mesa que começou a tocar.

- Você precisa atender. - Ela assente e sai.

Volto para minha sala, alguns relatórios precisam da minha atenção, mas hoje minha cabeça não está aqui. Preciso resolver a questão do compromisso. Pego meu blazer e quando saio da sala ouço Daniela falar irritada ao telefone.

- Ele não pode atender!

Olho sem entender, pois ela nem ao menos me perguntou nada.

- Quem é Daniela? - Ela deixa o telefone de lado e me olha surpresa. Pergunto de novo mais

irritado. - Quem é?

- Sophie Macedo. - Ela diz com desdém. Ela pode fingir que não sabe quem é, mas a forma que ela estava falando antes confirma que ela sabe sim. E se Sophie ficou tensa mais cedo e Daniela está irritada agora é porque tem coisas entres essas duas que eu não sei.

- Passe a ligação para a minha sala, me dê alguns minutos e venha depois.

- Tudo bem.

Meu telefone começa a tocar e volto para atender.

- Oi pequena, algum problema? -Pergunto preocupado.

- Não eu só... Desculpe-me, atrapalhei alguma coisa?

- Nada. Eu que peço desculpa pelo comportamento inadequado de Daniela. Não sabia que era você ao telefone.

- Tudo bem, ela nunca foi muito minha fã. Só queria saber que horas posso marcar com meus pais, esquecemo-nos de mencionar isso de manhã.

- Pode ser as oito, pequena.

- Combinado então.

Despedimo-nos e encerro a ligação. Dei a ela o telefone da empresa, mas esqueci de dar o direto da minha sala. Não quero que isso se repita, pois se ela estivesse passando mal e eu não tivesse ouvido Daniela ao telefone, minha pequena poderia perder nosso filho. Daniela entra na sala, senta na poltrona de frente para mim como se não tivesse feito nada de errado. Não vou prolongar esse assunto. Ir direto ao ponto sempre funciona.

- Sophie Macedo, você sabe quem é muito bem. - Afirmo a encarando-a. - Agora ela é minha noiva. - Daniela não esconde sua surpresa. - E está grávida do meu filho. - Agora seus olhos parecem saltar das orbitas. - Ela vai ser a senhora Medeiros e precisa ser respeitada, assim como suas ligações passadas diretamente para meu telefone. Você entendeu Daniela?

- Sim Gustavo. - Ótimo assim.

- Estou saindo, qualquer coisa estou no celular. - Deixo Daniela sozinha e saio do escritório, tenho um anel de noivado para comprar.

≡≡

Quando chego em casa com a comida Sophie já está arrumando a mesa de jantar. - Oi pequena. - Beijo seus lábios.

- Oi Gus! - Ela diz. - Você acha que está bom assim? - Pergunta preocupada, mostrando a mesa de jantar.

- Está lindo.

- Comprei esse aparelho de jantar hoje, não acho que minha mãe iria gostar de jantar em uma louça comum.

- Tenho certeza que não. - Levanto as sacolas. - Você cuida disso?

- Claro, vá tomar banho e volte logo.

- Sim senhora, mãe. - Brinco e ela fica sorrindo.

Tomo banho rápido e decido que já está na hora de tirar de vez esse curativo, já está tudo cicatrizado, então não tem porque usar isso. Quando volto para sala, Sophie já arrumou tudo. Ela me olha e ao ver meu braço fica preocupada.

- Tem certeza que já pode tirar?

- Me diga você, doutora. - Ela sorri e se aproxima examinando meu braço. - Sabia que você fica sexy com essa cara de médica? - Pergunto a ela já sentindo uma ereção.

- Deixa de ser safado Gustavo, não temos tempo para isso!

- Posso ser rapidinho.

- Nada de rapidinhas. - Ela ri. - Seu braço está bom.

- Que bom, estava de saco cheio desse troço no meu braço. - A campainha toca e Sophie logo vai atender.

- Oi pai, mãe. - Ela está meio sem jeito, então decido agir para ajuda-la, vou ao seu alcance e fico ao seu lado.

- Boa noite. - Eles me respondem simpáticos. Sua mãe mais que o normal.

Antes de jantar ficamos na sala alguns minutos fingindo conversar, quer dizer com o pai de Sophie até conversei numa boa, mas não dá para manter um diálogo com Helena sem se irritar. Sophie vai mostrar o restante do apartamento para ela, quando fico sozinho com Jorge já toco logo no assunto.

- Jorge gostaria de sua permissão para casar com sua filha. - Indago um pouco nervoso, nunca fiz isso, então nem sei se estou fazendo certo.

- Pensei que nunca ia falar isso, garoto. - Ele responde um pouco ranzinza. - Você não pode engravidar uma garota e não assumir suas responsabilidades.

- Esse não é o meu caso senhor, estou cuidando de Sophie.

- Espero que sim e sim, você tem minha permissão.

- Obrigado.

Ele assente e sai para fumar na varanda, logo elas voltam e ouço Helena criticar Sophie.

- Você precisa mudar a decoração desse apartamento Sophie, é ridículo. - Tudo bem as coisas aqui não eram tão modernas, mas não chegava a ser ridículo. Ela está fazendo isso só para incomodar minha pequena.

- Nós vamos às compras esse fim de semana dona Helena. - Abraço Sophie de lado.

- Espero que sim, não quero voltar aqui de novo e ver esses móveis velhos. - Ela diz empinando o nariz.

- Eles não são velhos mãe, são de madeira maciça. - Sophie tenta explicar.

- Velhos. - Helena confirma, dando a última palavra.

- Vamos jantar? - Tento mudar de assunto.

- De onde é a comida? - Pergunta a vaca.

- Restaurante italiano. - Respondo educado.

Ela não comenta mais nada, olho para Sophie que está pedindo desculpa com o olhar, beijo sua testa e digo. - Não se preocupe.

Jantamos e não vejo a hora de fazer meu pedido a Sophie, todos precisam saber que ela tem dono e que não podem chegar perto demais. Sophie vai buscar a sobremesa, retiro a caixinha do bolso e coloco em cima da louça de frente para ela, aberta. Sophie volta tão distraída que não vê a caixinha, sua mãe olha para o anel curiosa e seu pai está com um sorriso disfarçado no rosto. Ela nos serve e só quando se senta que vê a caixinha, seus olhos surpresos me emocionam.

- Gustavo... - Sua voz falha.

Levanto da minha cadeira e puxo sua mão para que ela se levante, ela me olha com os olhos marejados, me ajoelho em sua frente, pego o anel de diamantes e digo olhando dentro dos seus olhos.

- Sophie você aceita ser minha noiva? - Pergunto noiva porque decidimos só morar juntos.

- Claro que sim! - Coloco a aliança em seu dedo, dou um beijo em sua mão e me levanto. As lágrimas escorrem por seu rosto, beijo cada lado secando suas lágrimas com meus lábios.

Seus pais nos observam em silêncio, voltamos a nos sentar e o sorriso de Sophie me mostra que estou indo pelo caminho certo.

Quando os pais de Sophie vão embora quase grito um aleluia, mas por consideração a minha noiva não grito. Algum tempo depois vamos para cama, Sophie olha sua aliança a cada segundo. - Amei, obrigada pelo gesto Gus. - A aliança é linda, grossa e é com três diamantes cravejados. Assim que a vi sabia que seria perfeita para a pequena. - Sei do nosso acordo, mas não posso deixar você solta por aí. - Brinco.

Vejo um brilho diferente nos olhos de Sophie e isso está me deixando cheio de tesão, a puxo para meus braços, ainda não é o momento de tê-la, mas posso beijá-la. Estou viciado em seu cheiro e em seu corpo, cada vez que a tenho quero mais. Preciso tomar muito cuidado com isso, Sophie é linda, tem todas as qualidades que um homem procura em uma mulher. Sim, eles procuram qualidades! Mas não quero envolver sentimentos, já quebrei a cara uma vez e eu sei que dói demais, por isso vou deixar como as coisas estão, nada de sentimentos envolvidos. Só quero aproveitar sua

companhia e viver ao lado do meu filho. Fazê-la feliz e cuidar dela é minha obrigação nada mais do que isso.

Capítulo XV

Sophie

Estou feliz! Ninguém pode me julgar por minhas escolhas, essa sou eu. Sempre fui apaixonada por um amigo que nunca me olhou quando era mais nova e agora estou aqui com uma aliança no dedo, observando ele dormir. Quantas garotas já tiveram essa oportunidade com Gustavo? Muitas, talvez poucas, na verdade só uma chegou tão perto de Gustavo quanto eu, mas ela desperdiçou a chance que teve, já eu pelo contrário quero aproveitar essa oportunidade e fazê-lo feliz. E também quero ser feliz. Não, a única coisa que quero mais do que ser feliz é ser amada por Gustavo, assim minha felicidade ficará completa.

Perdi o sono ainda de madrugada e estou observando ele dormir desde então. Seus olhos fechados, sua expressão relaxada. É possível amar alguém tão desesperadamente quanto eu amo esse homem?

Estou feliz, mas tenho medo que essa felicidade seja passageira, que eu esteja construindo minha felicidade em um alicerce fraco. Porque se isso estiver acontecendo, quando a tempestade vier os resultados ao amanhecer vão ser catastróficos. Que Deus me ajude! Vou esperar para ver o que o tempo me reservou, pois Gustavo é uma caixinha de surpresas.

Melhor levantar e preparar algo para o café. Na cozinha encontro tudo que preciso, ontem quando meu plantão acabou saí do hospital direto para uma loja de departamento e comprei alguns utensílios para casa. Sabia que minha mãe não iria gostar dos que já tinha aqui, aproveitei e passei no mercado.

Perguntei rapidamente ao Arthur o obstetra do hospital quais tipos de alimentos devo evitar. Ele foi muito atencioso me explicando tudo que se deve e não deve comer no período da gestação. Por ser bem recomendado, confiei e marquei uma consulta com ele na próxima semana.

Sobre ontem ainda não estou acreditando que ele fez o pedido, não foi romântico, mas ele se esforçou. Já fui pedida em casamento uma vez. Giovanne preparou uma noite maravilhosa e fez o pedido, só que ele me amava. Diferente do Gustavo. Então não posso esperar muito de uma pessoa que ainda tem tão pouco a oferecer.

Quando liguei para o escritório foi uma desculpa, não sei exatamente o que queria, mas ouvir a voz da Daniela só me fez lembrar a cadela que ela é. Assim que informei meu nome, acredito que ela deve ter reconhecido, pois seu tom cordial mudou da água para o vinho e ela ainda teve a falta de profissionalismo de não passar a ligação. No fim consegui falar com Gustavo. Mas a sensação que Daniela vai ser um problema aumentou e muito.

Estou terminando de colocar tudo na bandeja quando Gustavo entra na cozinha só de boxer e com a cara amassada. Lindo.

- Já estava indo com nosso café. - Mostro a bandeja, chego mais perto e lhe dou um selinho. - Bom dia.

- Bom dia pequena. - Ele beija meu pescoço. - A cama ficou fria sem você. - O tom rouco em sua voz me deixa fascinada, mas ainda não posso, tenho que me dar valor se não ele nunca irá me respeitar.

- Nós vamos às compras mesmo? - Mudo de assunto.

- Claro, vamos só tomar café e saímos. - Ele senta e tomamos café em um agradável silêncio.

≡≡

- Gostei desse! - Mostro o sofá branco de couro para Gustavo, que o olha meio entediado.

- O que você gostar por mim está bom. - Responde sem olhar para o sofá.

- Gus foi você que quis fazer compras, então agora me ajude a escolher! - Digo aborrecida, por mim teria ficado na cama, a ideia de sair foi dele.

- Então vamos ficar com esse sofá e sair para viajar! - Exclama do nada.

- O que? Tá louco! Não posso, amanhã tenho plantão.

- Ligue avisando que não pode ir ou pede uma folga. - Pede manhoso.

- Não posso fazer isso Gus, sou nova no hospital. - Tento explicar.

Estamos parados no meio da loja e algumas pessoas curiosas começam a olhar para nós.

Gustavo me puxa para outro lado, onde tem menos pessoas.

- Escuta, quero que conheça um lugar, é importante para mim. - Assim não vale!

- Eu vou tentar pedir uma folga extra ao Fernando, mas não garanto se vou conseguir. - Explico.

- Então liga agora. - Ele estende seu celular, mas pego o que ele me deu de presente na bolsa.

Ligo para Fernando que atende rápido, pergunto se ele pode adiantar minha folga da próxima semana e ele aceita, dizendo para eu descansar.

- Como assim adiantar? - Gustavo questiona assim que desligo. - Achei que fosse pedir mais uma folga.

- Não posso Gus, sou nova no emprego e há tantos profissionais no mercado que eles podem facilmente me substituir. Sei das minhas responsabilidades. - Digo olhando no fundo dos seus olhos, para fazê-lo tentar entender.

- Mas você não pode trabalhar tanto assim, está grávida! - Ele diz bravo.

- E não doente. - Explico. - Além de que meu trabalho não é pesado e amo o que faço. - Isso parece acalma-lo, pois ele sorrir.

- Então vamos, temos uma viagem a fazer. - Gustavo beija meus lábios e procuramos um vendedor para concluir a compra.

≡≡

A viagem até Penedo durou cerca de quatro horas e meia. Gustavo conseguiu um chalé em uma pousada em cima da hora. Enquanto ele dirigia eu olhava aquela paisagem linda. O lugar tem um clima muito agradável. A pousada é uma graça, linda e aconchegante. Fomos muito bem recebidos, chegamos perto do horário do jantar, então fomos direto para o banho. Fui primeiro e Gustavo depois. Estava penteando os cabelos quando ele entrou no quarto.

- Pronta pequena? - Pergunta enquanto me abraça pela cintura.

- Sim, vamos? - Sorrio para ele pelo espelho.

Aproveito o caminho do chalé até o restaurante da pousada para observar em volta. Nunca estive em Penedo. Apesar de ficar no Rio quando morei aqui não tive a oportunidade de conhecer. A generosa fauna em nossa volta é encantadora. Acho que estou apaixonada por esse lugar. Gustavo para de andar e me olha sorrindo.

- Você está encantada com o lugar não é mesmo?

- Sim estou apaixonada! Nossa... É muito lindo! - Digo sorrindo.

- Ainda bem que você aceitou vir, estava louco para ver esse brilho nos seus olhos. - Ele diz e volta a caminhar, me deixando feliz por ele reparar em mim.

No restaurante fazemos nosso pedido, o garçom nos oferece o prato do dia que é um peixe na brasa com arroz branco e salada. Minha boca saliva na hora.

- Eu quero! - Respondo animada, Gustavo riu, mas pede o mesmo.

- Estou contente de estar aqui com você, pequena. - Diz assim que o garçom sai e toca minha mão por cima da mesa.

- Eu também Gus! Esses últimos dias tem sido maravilhosos.

Ele sorri, mas o sorriso não alcança seus olhos. - Me perdoa pelos outros dias. - Pede.

- É passado, Gus. - Acaricio sua mão.

O jantar foi ótimo e o pudim de leite como sobremesa estava incrível. Assim vai ficar difícil querer ir embora. Voltamos para o chalé de mãos dadas, parece um sonho. Se for, por favor, não me acorde!

- Pequena você deve estar cansada, melhor se deitar. - Diz assim que entramos no chalé.

- Não estou cansada, podemos ver um filme?

- Claro você escolhe, só vou ao banheiro e já volto.

Ligo a TV e escolho Enrolados. Não quero assistir nada pesado ou com pessoas, um desenho é

perfeito!

Antes de dar o play meu celular vibra com uma mensagem. Sorte ter conseguido ficar com meu número antigo. No visor aparece o nome da Luiza.

Sua safada abandonadora de amigas que some e não dá notícias. Mas que eu amo mesmo assim. Sério, você está bem? Estou sem notícias suas. Sinto saudade me ligue assim que puder. Beijos.

Esse é aquele momento que você percebe que é uma péssima amiga. Assim como eu Luiza também se formou em medicina, nossas rotinas são muito corridas, mas não justifica ter ficado sem entrar em contato com ela há tanto tempo. Nem contei para ela sobre a gravidez então vou ligar. Mas é melhor eu deixar para ligar depois, quando Gustavo estiver dormindo, pois a conversa vai ser longa.

Antes de guardar o celular Gustavo volta. Coloco o aparelho no criado-mudo e deitamos na cama para ver o filme. Depois de muitos risos o filme acaba.

- Vamos dormir? - Ele pergunta assim que desliga a TV.

- Vamos sim. - Respondo alisando minha barriga. Gustavo observa o gesto e faz o mesmo.

Ele sorri, levanta minha blusinha do baby doll e deixando minha barriga à mostra a beija, deitando o rosto de lado em cima dela.

- Oi garotão! - Sinto um nó se formar em minha garganta devido a emoção de ouvir Gustavo falar com o bebê pela primeira vez. - Falta pouco para você vir aqui para esse mundo, mas não se preocupe eu vou tomar conta de você. Vou te ensinar a jogar futebol, a surfar pois espero que você seja viciado em um surfe igual a seu pai e é claro que vamos ter que correr da mamãe quando fizermos bagunça na casa toda. - Ele continua acariciando minha barriga por alguns segundos até que a beija e levanta beijando meus lábios.

- Quem disse que é um menino? - Pergunto a ele.

- Eu só sei. - Ele dá de ombros. - Boa noite. - Beija mais uma vez meus lábios e se deita.

- Amanhã temos muito que fazer, durma bem.

Deito ao seu lado. - Boa noite. - Dormir esses dias ao lado do Gustavo sem ele me tocar de forma íntima, eleva nossa relação a outro nível. Só não sei se ele percebe isso.

Quando a respiração do Gustavo indica que ele adormeceu levanto e vou para a varanda. Preciso falar com a Luiza. Disco para seu celular e ela atende rapidamente.

- Ai nem acredito que me ligou! - Ela grita.

- Você também não me ligou. - Acuso.

- Para de besteira, sabemos como nossa vida é corrida, só quero saber se você está bem, como está no hospital? Algum gatinho na área? - Pergunta afobada.

- Calma mulher!

- Calma nada, me conta como anda sua vida! Porque a minha está um tédio sem fim. - Ela diz sorrindo.

- Eu tenho duas novidades. - Digo logo.

- Então conta amiga! - Ela grita novamente me fazendo rir, como senti falta da minha amiga.

- Primeiro você precisa prometer que não vai pegar o primeiro voo ou tentar me matar.

- Ai meu Deus, quando começa assim já sei que vem bomba. - Diz mal humorada.

- Bom, não é bem uma bomba, mas daqui a alguns meses você vai ser titia! - Espero por seu grito que não vem. - Alô! Luiza você está aí?

- Desculpa, o celular caiu no chão. De verdade você está grávida?

- Sim amiga. - Confirmo.

- Quem é o pai? - Ela grita.

- Lembra do Gustavo, aquele...

- Amigo de infância? - Ela me corta. - Porra! Não acredito! Você engravidou da sua primeira paixonite?

- É Luiza, e a segunda novidade é que estamos morando juntos.

- Puta que pariu! - Desbocada.

Fico no celular com Luiza por mais uma hora, conto tudo que aconteceu comigo desde que voltei. Ela xinga o Gustavo algumas vezes, mas depois que conto dos nossos últimos dias ela começa a amolecer.

- Mas me conta, você ainda o ama? - Ela pergunta, mas minha amiga com certeza já sabe a resposta.

- Sim, eu o amo. Sempre amei.

- Sabia!

Ouçou um barulho vindo do quarto, Gustavo não está na cama.

- Amiga, estou cansada e já está tarde, preciso ir.

- Tudo bem, se cuida viu, e quero saber notícias do meu bebezinho.

- Pode deixar, vou te manter atualizada, beijos!

Encerro a ligação e volto receosa para o quarto. Ele não ouviu, não tem como. Olho para cama, mas ele não está nela, pode estar no banheiro. Assim que termino o pensamento Gustavo sai do banheiro. Sua expressão de sono não diz nada.

- Você não dormiu ainda? - Pergunta assim que deita.

- Estava no celular com uma amiga. - Explico.

- Ah sim. Então deita, já está tarde. - Ele estende o braço e me puxa para deitar em seu peito.

Na manhã seguinte tomamos café e fomos direto conhecer algumas cachoeiras da região, divinamente lindas! Gustavo me convence a comprar um biquíni e tomamos banho juntos na água mais que gelada da cachoeira. Trocamos beijos e muitos carinhos. Foi uma manhã maravilhosa.

A tarde ele me leva para conhecer o centro de Penedo que é recheado de lojinhas para turistas, muitas lojas de artesanato e o que mais amei, a fábrica de chocolate! Almoçamos na cidade mesmo e continuamos a passear. Gustavo conhece o lugar, fiquei curiosa, mas não quis perguntar e correr o risco de estragar o clima, vai que ele esteve aqui com ela.

Mas durante a tarde ele acaba soltando que já esteve na cidade, há alguns anos para fazer um trabalho da faculdade e gostou. Depois voltou sozinho para visitar a cidade e essa é a terceira vez que vem. Fico feliz em saber. Aproveito a oportunidade e pergunto sobre sua faculdade, afinal falta só um semestre para ele acabar. Gustavo responde que essa semana vai ver se consegue voltar à faculdade.

- Fico orgulhosa de você! - Respondo assim que ele conta da volta à faculdade.

- É que quero fazer as coisas certas e terminar a faculdade é uma delas. - Responde. Sorrio para ele e pergunto.

- Gus que horas nós vamos embora?

- Acho melhor já voltarmos para a pousada e ir, o que acha?

- Melhor, não gosto de viajar a noite.

- Então vamos.

Não levamos muita bagagem então arrumar nossas coisas vai ser rápido. Gus foi tomar banho e eu fui arrumar a mala. Quando ele saiu foi minha vez. Tomei uma ducha rápida e estou colocando a calcinha quando Gustavo entra.

- Sophie você sabe onde... - Ele para de falar assim que me vê nua.

- Desculpa achei que estava na ducha ainda.

Não sei bem o que fazer, ele conhece meu corpo então não tem porque estar com vergonha, mas sinto meu rosto corar.

Gustavo sorri e se aproxima. - Você fica ainda mais linda quando cora. - Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

- Eu... É.... Hum... - Ai que tapada!

Não tenho tempo de tentar falar, pois Gustavo me puxa pela nuca e beija meus lábios, suas mãos descem por minha coluna e param em meu bumbum onde ele aperta com muita força os dois lados. Ele gruda nossos corpos se esfregando em mim. Sinto o desejo começar a crescer. Depois

desses dias o que mais quero é ser tocada por ele. Não quero sentir mágoas e nem ressentimentos, só quero que ele me possua e me mostre à forma como ele sabe me amar.

Gustavo me tira do chão e prendo minhas pernas em sua cintura. Ele caminha até a cama enquanto distribuo beijos molhados por seu pescoço, fazendo-o gemer baixinho em meu ouvido. Gustavo me deita na cama e começa uma longa tortura deliciosa, onde sua língua passa por cada cantinho do meu corpo causando-me arrepios e aumentando meu desejo. Ele chupa meu seio direito enquanto dá leves beliscões no outro. Perdida em sensações me entrego completamente ao momento chamando por seu nome e implorando por mais.

Gustavo se livra da sua calça e boxer e abre minhas pernas rapidamente, entrando de uma só vez dentro de mim fazendo-me gritar de prazer. - Ah pequena como senti saudades de você.

- Eu também, amor. - Respondo automaticamente e só quando Gustavo para de se mover que me dou conta do que disse.

Seu olhar está cravado no meu. - Desculpe. - Peço sem saber o que dizer.

- Não se desculpe pequena. - Seu olhar toma um brilho diferente. - Repita isso por favor. - Pede carinhoso, acariciando meu rosto e começa a me penetrar mais rápido do que antes.

Eu decido ser sincera. - Você Gustavo, é o meu amor... - Sussurro entre gemidos.

Capítulo XVI

Gustavo

Ao ouvir Sophie me chamar de amor sinto um êxtase inexplicável, uma sensação maravilhosa. Aliás, todos esses dias de paz ao seu lado tem sido magníficos, um dia melhor do que o outro. Isso eu não posso negar.

Mas nesse momento não sei o que dizer e aprendi que quando não sei o que falar melhor ficar calado, então beijo seus lábios e volto a me mover dentro dela. Depois de longos dias longe do seu toque estar fazendo amor com ela é o paraíso. O que estou dizendo? Não importa quantas vezes faça amor com Sophie, sempre vai ser o paraíso. Ela se encaixa perfeitamente em mim, seu sorriso me faz querer rir também. Estar com ela faz meus dias melhores.

Essa constatação me paralisa.

Sophie levanta seu olhar para me encarar e beijo seus lábios. Ela não pode desconfiar que tem algo errado comigo. Volto a penetrá-la cada vez mais fundo, preciso do seu corpo, preciso que ela goze gritando meu nome.

- Vamos pequena, vem para mim! - Sophie rebola. - Delícia, você é gostosa demais pequena!

- Ah Gustavo!!! - Ela grita meu nome gozando.

A sensação de algo errado ainda está dentro de mim. Eu não posso confundir as coisas!

Gozo dentro dela logo em seguida entretanto meu corpo esgotado com tantos pensamentos ainda pede por mais. Mas minha pequena não gosta de viajar a noite e está ficando tarde. Fico com ela na cama por mais alguns minutos até nossa respiração voltar ao normal. Viro de lado e beijo sua testa.

- Obrigado por esse fim de semana maravilhoso pequena.

Seus olhos brilham. - Foi muito bom mesmo! - Ela confirma.

- Vamos? Está ficando tarde.

- Vamos sim. - Ela levanta gloriosamente linda nua e caminha para o banheiro. Mas para no meio do caminho. - O que você queria quando entrou no banheiro?

- Ah, eu queria saber se você tinha visto minha carteira. - Dou uma desculpa deslavada, ela sorri e bate à porta atrás dela.

Minha carteira está comigo, na verdade só queria mesmo era ter a visão do corpo dela. Estava tão ansioso que não percebi que o chuveiro estava desligado. Quando a vi nua não pensei em mais nada.

Levanto e coloco minha roupa. Ligo para a recepção da pousada os avisando para fecharem a

conta e coloco as malas na porta. A viagem de volta vai ser longa. Tento enganar minha mente para não pensar nos meus sentimentos por Sophie, mas não consigo.

Ela sai do banheiro. - Quero ajudar na conta da pousada Gus. - Pede e eu acho graça.

- Nunca! - Digo gargalhando.

- Deixa de ser machista, quero dividir a conta com você! - Ela diz irritada, mas o irritado será eu se ela continuar com esse papo.

- Não insisti pequena. - Olho-a de cara fechada, pois a graça da gargalhada já passou.

Passamos na recepção, pago a conta sozinho, sem protestos dela, e vamos embora. O relógio marca seis da tarde, com sorte dez horas da noite estamos em casa. Sophie ainda vai trabalhar amanhã.

- Melhor você tentar cochilar durante a viagem pequena.

- Estou bem. - Responde. Ô garota difícil.

- Mas você precisa descansar Sophie, amanhã você irá trabalhar e não vai ter folga essa semana. Toda essa correria pode ser ruim para você e o bebê.

Ela não responde, só me olha. As vezes gostaria de poder ler seus pensamentos e saber o que se passa nessa cabecinha linda.

Depois de alguns minutos com o carro em movimento, Sophie dorme. Isso porque ela não estava cansada.

Enquanto dirijo lembro dos nossos últimos dias, não me sinto bem assim há alguns meses. Mas estou preocupado com Sophie. Suas palavras na cama me pegaram desprevenido. Estar com ela traz ótimas sensações e quero viver isso, quero Sophie ao meu lado. Mas o medo de tudo dar errado e perder mais alguém é mais forte. E ainda não sei o que fazer e nem o que pensar. Por enquanto tudo continua como está. Só preciso ir com calma. Olho para seu lado, ela ainda está adormecida.

- É pequena, vamos ver o que futuro nos aguarda. - Sussurro baixinho. (...)

Chegamos no horário que imaginei. Sophie nem se moveu quando o carro parou. Pegó-a no colo e a preguiçosa só resmunga deitando de volta no meu peito. Quando chegamos ao apartamento é meio difícil abrir a porta, mas consigo e caminho para o quarto, colocando-a na cama cuidadosamente. Volto para a sala e uma dose de uísque é muito bem vinda agora.

Ligo o som e coloco para tocar Capital Inicial. Começa a tocar Fogo, amo essa banda e principalmente essa música.

É tão certo quanto o calor do fogo

É tão certo quanto o calor do fogo

Eu já não tenho escolha participo do seu jogo

Eu participo

*Não consigo dizer se é bom ou mau
Assim como o ar me parece vital
Onde quer que eu vá
O que quer que eu faça
Sem você, não tem graça...*

Baixo o volume, pois não quero acorda-la. Para ela dormir assim é que deve estar exausta e essa semana sem folga vai ser cansativa para ela.

Quando a música acaba bebo o último gole da bebida que nesse momento desce queimando. Esses minutos na sala não diminuiu minha angustia, então melhor tomar um banho e deitar. Quem sabe ao lado da pequena eu me acalme.



Três semanas se passam depois da viagem a Penedo. Estou me acostumando a nova rotina de ir trabalhar e voltar para casa, acordar ao lado de Sophie além de encontrá-la no fim do dia. É gratificante, mas temo estar deixando as coisas fugirem do meu controle.

Semana passada tivemos a primeira consulta com o obstetra e não fiquei surpreso que o médico de Sophie é o mesmo de Savannah. Ele foi profissional e muito educado.

Lembrar desse dia trás um sorriso aos meus lábios.

Chegamos ao consultório e antes do ultrassom Sophie e eu aproveitamos para tirar nossas dúvidas. Depois que Artur respondeu todas as nossas perguntas e orientou sobre o que Sophie tem de fazer nessa gravidez, ele pede para ela trocar de roupa. Meu coração que já estava disparado, agora que vou ver meu filho parece que irá sair do meu peito.

Quando Arthur coloca para ouvirmos o coração do bebê, meus olhos lacrimejam, mas tento me controlar, pois minha pequena está aos prantos, mas sei que é de felicidade. Ver o meu filho pela tela do computador me deixa bobo, não entendo nada do que está ali, mas sei que é o meu filho e isso me deixa orgulhoso, faz me sentir o melhor homem do mundo. Artur nos informa que o bebê está com quase vinte semanas, não conseguimos ver o sexo, mas sei que é um garotão. Olho para à barriga dela e sorrio está cada dia mais linda.



Ontem levei Sophie para jantar e tivemos uma noite maravilhosa. Hoje acordo sem ela na cama e encontro um bilhete seu.

Gus, hoje meu plantão começa mais cedo que o normal. Tentei acordar você, mas nem se mexeu! Deixei café pronto. Até mais tarde. Beijo.

O relógio mostra que estou atrasado. Tomo um banho, e bebo um pouco do café que ela preparou. Saio do apartamento antes das dez da manhã, normalmente nesse horário já estou no escritório. A corrida até a empresa é rápida, quando estou estacionando meu carro, meu celular toca. No visor o nome de Daniela aparece. Nem sabia que tinha o número dela.

- Bom dia, Daniela. - Respondo assim que atendo.

- Bom dia Gustavo, fiquei preocupada. - Diz melosa.

- Estou chegando. - Encerro a ligação sem mais.

Quando as portas do elevador se abrem Daniela está em pé de frente para sua mesa, segurando a agenda. Seu vestido preto marca todo seu corpo. Ela está começando a apelar. - Pronta Daniela? - Pergunto olhando para a agenda.

- Sim. - Ela sorri e me segue.

Meu dia passa lentamente, a todo o momento eu me lembro do sorriso de Sophie e de como queria estar ao lado dela. Não sei explicar o porquê, mas esses sentimentos me irritaram. Estar ao lado dela e aproveitar sua companhia é uma coisa, mas deixar que isso interfira no meu dia... Durante todo o dia tive vontade de ligar para ela, mas não o fiz.

Só mandei uma mensagem perguntando se ela estava bem. Ela respondeu que sim. Mas depois disso não peguei mais no celular, estou me sentindo muito apegado a Sophie e isso me assusta.

Já é por volta das sete da noite, quando recebo uma mensagem dela, avisando que já está em casa. Não respondo. Guardo o celular de volta no bolso, Daniela entra na minha sala sem bater na porta.

- Gustavo, o expediente já terminou. Vai ficar até tarde hoje? - Pergunta enquanto caminha lentamente até parar em frente à mesa.

- Não, já estou indo. - Respondo de mau humor.

- É... Eu estou... - Olho para ela com atenção. - Não, deixa. - Ela desiste de falar.

- O que você ia dizer?

- Estou querendo ir a um bar novo que abriu aqui perto, percebi que você esteve nervoso durante todo o dia. Talvez uma bebida possa melhorar seu ânimo.

- Acho melhor não Daniela.

- Ah Gus - Esse apelido não soa bem nos lábios dela. - Vamos, pelos velhos tempos? - Olho para ela e respondo o que eu não queria.

- Tudo bem, Daniela. - Concordo, estou precisando tirar esse peso de cima de mim.

Ela sai da sala com um sorriso enorme e pela expressão em seu rosto, ela está se sentindo

vitória. Só que não fiz isso por ela, fiz por mim, fiz para tentar tirar Sophie dos meus pensamentos!

Vou no meu carro e Daniela no dela, lógico que ela insinuou que queria ir junto comigo, mas fiz de desentendido e fui sozinho. Marcamos de nos encontrar em frente ao bar. Estaciono e antes de entrar envio uma mensagem para Marcelo se juntar a nós, envio o endereço com o nome do bar. Melhor não dar a Daniela falsas esperanças e quem sabe eles não se conhecem melhor?

No bar Daniela pede um energético, peço uma dose de uísque. Ela começa a contar sobre sua vida e finjo prestar atenção, suas mãos tocam e alisam meus braços o tempo todo. Ela acha que não estou percebendo seus sinais, mas eu estou. Depois de alguns minutos Marcelo aparece na entrada do bar. Aceno para que nos veja. Ele caminha com sua pose confiante e senta ao lado de Daniela que sorri para ele.

- Daniela esse é Marcelo um amigo, Marcelo essa é Daniela minha secretária e antiga amiga. - Eles se cumprimentam e Marcelo me dá um olhar daquele *tá pegando a secretária*.

Balanço a cabeça negando e ele sorri ainda mais. Já até sei. - Que bom que veio! - Aperto sua mão.

- Confesso que fiquei surpreso! Depois daquele dia você sumiu.
- Aconteceu tanta coisa depois daquilo que você nem acredita.
- Licença garotos, vou ao toalete. - Daniela sai rebolando, enquanto Marcelo encara sua bunda.
- Você não presta! - Diz assim que ela está longe. - Uma gostosa dessa como secretária e não está pegando?

- Estou praticamente casado cara. - Digo logo.
- Não acredito que perdoou aquela vadia! - Ele diz irritado.
Não sei exatamente como a fofoca começou, mas antes de largar a faculdade fiquei sabendo que algumas pessoas já sabiam o que aconteceu entre Savannah, Eitan e eu.

- Você sabia que ela era acompanhante de luxo? - Pergunta me encarando.
- Como sabe disso?
- Alguns caras na faculdade já tinham visto ela em algumas festas à trabalho. - Explica.
- E porque ninguém me contou? - Pergunto irritado.
- Gustavo não me leva a mal, mas você estava fascinado na garota, começamos até a achar que ela tinha te dado um chá de boceta daqueles, porra! Ninguém teve coragem de estragar sua felicidade. Desculpa, mas eu também não.

Fico em silêncio.
- Cara fala alguma coisa. - Marcelo mesmo com toda sua doideira, parece preocupado.
- Não estamos mais juntos. - Explico. - Ela e Eitan estão juntos. - Marcelo arregala os olhos.
- Então a fofoca era verdade! Porra aquela mulher não presta.

- Todos na faculdade já sabem? - Pergunto irritado.

- A maioria amigo. - Nesse momento Daniela volta e senta ao meu lado.

Marcelo sorri e chama o garçom pedindo uma cerveja. - Quando você vai voltar para a faculdade?

- Estou pensando nisso, mas depois dessas fofocas, não sei mais.

Não quero passar por isso de novo, ser motivo de piada para os outros, aos olhos deles devo ser um babaca completo!

- Se liga nisso não, você não tem culpa do que aquela cachorra fez com você! - Percebo o olhar curioso de Daniela.

O garçom volta com a cerveja do Marcelo, aproveito e peço mais uma dose. - Vou ser pai também Marcelo. - Conto orgulhoso.

Marcelo se engasga com a bebida e Daniela dá algumas tapinhas em suas costas enquanto sorri da cara dele. - Como você conta uma coisa dessas assim cara?! - Gargalho ao ver a expressão em seu rosto. - Você disse que não tinha perdoado ela. - Argumenta confuso.

- Naquele dia no bar com você, na saída encontrei uma antiga amiga que voltou para o Brasil, nos envolvemos e ela acabou engravidando. Estamos morando juntos agora. - Dou a versão resumida para ele.

- Meus parabéns cara! - Ele levanta para me abraçar e faço o mesmo. Depois de algumas doses e muita conversa começo a me sentir um pouco mais leve, meus pensamentos não estão tão conturbados e consigo não pensar nela toda hora. Mas aí meu celular toca com uma mensagem.

Sophie: *Estou preocupada, está tudo bem?*

O que? Agora ela vai ficar vigiando meus passos? Guardo o celular no bolso, mas pego de volta e digito uma mensagem.

Gustavo: *Estou no bar com uns amigos, não me espere, não precisa ficar me vigiando eu sei voltar para casa. Tudo bem com vocês?*

Ela responde em seguida.

Sophie: *Sim.*

Guardo o celular, olho para Marcelo e Daniela que engataram em uma conversa. Entro no assunto e ficamos assim por um bom tempo. Quando olho a hora me assusto já passa de meia noite. Melhor ir embora mas minha cabeça não está muito boa. Melhor ir de taxi, amanhã pego meu carro. - Gente estou indo! - Informo aos dois.

- Já cara? Está cedo! - Marcelo olha no relógio.

- Cedo nada, amanhã tem trabalho e preciso ver se Sophie está bem. - Fico em pé com um pouco de dificuldade.

- Tudo bem, vai lá papai! - Ele me zoa.

- Fui!

Saio do bar sozinho e logo consigo um taxi, não consigo abrir a porta e o taxista acaba me ajudando, puta merda, devo estar realmente bêbado. A viagem é rápida, pago a corrida não sei nem quanto dei para o taxista. No prédio César chama o elevador para mim.

- Quer ajuda, senhor Gustavo?

- Precisa não, obrigado.

Em frente a porta do apartamento, perco um tempo procurando por minhas chaves até que a porta abre e Sophie aparece vestida só de camisola. Uma delícia.

- Gustavo você está bem? - Sua voz doce me deixa duro.

- Sim patroa, estou bem, agora vem aqui no meu colo, vem! - Dou um passo em sua direção e ela vai para trás.

- Você precisa de um banho e um café bem forte!

- Preciso só de você, pequena. - A alcanço e agarro-a pela cintura.

- Desculpa Gus. - Ela tenta se afastar. - Mas esse cheiro de bebida está me deixando enjoada. - Ela sai dos meus braços.

- Tudo bem pequena. - Fico preocupado. - Mas vou tomar um banho e quero você nua na cama.

- Ela franze o cenho, mas não diz nada, caminho para o banheiro aos tropeços.

Sophie me segue e no caminho meu celular toca, mas não dou atenção, preciso de um banho, estou me sentindo um trapo! Tiro minhas roupas no quarto mesmo e vou pelado para o chuveiro. Quando termino a ducha começo a me sentir melhor, mas o cansaço do dia parece pesar em minhas costas. Sophie já está deitada na cama, deito ao seu lado.

- O que você está fazendo comigo, pequena? - Murmuro para ela, que está com um olhar triste. Que merda eu fiz agora?

- O que fiz, pequena? - Questiono sem saber onde errei.

- Nada, Gus. Vai dormir. - Ela passa a mão em meu cabelo e fica fazendo um carinho. Não quero dormir, quero saber o que fiz de errado, mas não consigo falar nada, o cansaço me vence e acabo dormindo.

≡≡

Acordo assustado, sento na cama rápido e sinto minha cabeça latejar em protesto. Por que diabos fui beber tanto ontem? Olho para o lado de Sophie e ela não está. Não tem nenhum bilhete na cama. Será que já foi para o hospital?

Levanto mesmo querendo continuar deitado e procuro por ela, a encontro na cozinha passando o café.

- Bom dia. - Cumprimento-a com um beijo na bochecha, fazendo-a se assustar.
- Bom dia. - Responde um pouco fria.
- Minha médica favorita pode me receitar algo para dor de cabeça? - Tento brincar.
- A receita é não beber mais. - ela está mal humorada.
- O que foi Sophie? - Pergunto sem entender.

- Nada. - Flash's da noite anterior surgem e lembro do olhar triste dela ontem e agora ela está

com o mesmo olhar.

- Só saí para beber com uns amigos Sophie. Não pode ficar chateada comigo por isso. - Digo irritado.

Ela me olha séria. - Daniela virou homem agora Gustavo? - Merda!

- Marcelo, um amigo meu, também estava conosco. - Mas porque raios estou dando satisfação?

- Tem certeza? - Ela está nervosa.

- Espera aí, como você sabe que Daniela estava junto? - Pergunto confuso.

Ela estende meu celular que nem percebi que estava em cima da mesa. No visor uma mensagem de Daniela.

Muito obrigada pela noite! Foi muito bom lembrar os velhos tempos. Beijo, até amanhã.

Merda! Isso não é o que parece! Mas também porque Sophie foi mexer no meu celular?

- Você estava me bisbilhotando? - Pergunto irritado. Mas ela não tem tempo de responder, o celular em minha mão começa a tocar. Minha mãe. Resolvo atender de uma vez. Deixo Sophie na cozinha e vou para sala.

- Oi mãe.

- Oi Filho tenho que ser rápida, estou muito atarefada hoje com os preparativos.

- Preparativos de que?

- É... Estou ligando para convidar você e Sophie para o jantar de noivado do Eitan e da Savannah hoje à noite. - A voz da minha mãe soa feliz.

Não consigo identificar meus sentimentos em relação a isso. Mas confesso que não estou como ela.

- Você vai vir não é filho?

Respondo sem hesitar. - Claro mãe, estaremos aí. - Respondo olhando para Sophie que entra na sala.

Desligo o telefone e olho para Sophie. - Temos um jantar hoje na casa da minha mãe. - Informo assim que passo por ela.

- Jantar de que? - Pergunta atrás de mim.

- Noivado do Eitan e da Savannah. - Digo entredentes.

Capítulo XVII

Sophie

Juro que não entendo! Estava tudo bem entre Gustavo e eu, essas últimas semanas foram essenciais para nossa vida juntos. Estabelecemos uma rotina gostosa. Tudo bem que às vezes o sinto distante, como se estivesse fugindo do que está acontecendo. Mas aí ele volta à realidade sendo o Gustavo que amo. Isso tem acontecido muito depois da viagem a Penedo. Ele está bem, rindo, conversando e do nada fica sério, distante.

Não me tratou mais mal, ao contrário, está sempre preocupado comigo e o bebê. Na consulta com o obstetra foi cuidadoso em tirar dúvidas com o doutor Arthur, ele tentou disfarçar, mas eu percebi muito bem que ele ficou emocionado quando ouviu o coração do nosso bebê. Está sempre me levando para jantar fora, para fazer um programa a dois. Mas em algum momento ele sempre trava, como se seus pensamentos estivessem longe, aí o chamo e ele volta ao normal.

Gustavo está feliz vivendo isso, mas é como se ele estivesse com medo. Não sei o que fazer a respeito. Estou deixando os dias passarem e ver se isso passa. Mas estou ficando cada dia mais nervosa.

Hoje ele simplesmente resolveu ir a um bar beber com os amigos, tudo bem, cada um tem seu espaço. Mas ele não mandou uma mensagem avisando. Poxa, não quero parecer uma esposa ciumenta, até porque nem esposa sou. Mas fico preocupada, foi muita falta de consideração ele não avisar.

Ainda por cima chega bêbado em casa tentando me agarrar, o cheiro da bebida embrulhou meu estômago e tive que me afastar. Minha paciência durou até o momento em que ele foi tomar banho e o celular dele tocou. Quem ligaria para alguém, quase de madrugada? Curiosa, pego seu celular enquanto ele toma banho.

Uma mensagem de Daniela, agradecendo pela noite!

A mensagem tem duplo sentido, pode se entender que estavam só bebendo ou fazendo outras coisas. *Meu Deus! Gustavo me trairia?* Ele deixou a roupa no chão do quarto e começo a pegar como uma louca, cheirando para sentir outro perfume, mas só sinto o dele. Estou ajoelhada no chão do quarto cheirando as roupas do meu "*noivo*". Sou patética! Levanto com o pouco do orgulho que me resta e deito.

Ele aparece em seguida, falando coisas sem sentido, ainda me pergunta se fez algo errado, mas desconverso. Ele acaba dormindo logo em seguida.

Não preguei o olho a noite inteira. Peguei o celular dele e levei para a cozinha, ele teria que

dar uma explicação do porquê dessa mensagem.

Estou terminando de passar o café quando ele entra na cozinha como se nada tivesse acontecido. Mostro a mensagem e ele tem a capacidade de ficar irritado comigo. Estou pronta para brigar, ele não pode achar que isso é normal. Quando vou dizer umas grosserias seu celular toca e ele vai para a sala para atender.

Pego um xícara e coloco um pouco de café, sei que não é muito recomendado café durante a gravidez, mas nesse momento preciso disso. Tento me acalmar e vou atrás dele. Acho que está falando com tia Mônica e assim que entro na sala o escuto dizer.

– Claro mãe, estaremos aí. – Termina de falar olhando para mim. Seu olhar está frio e sei que alguma coisa está errada. Ele encerra a ligação e caminha na minha direção.

- Temos um jantar hoje na casa da minha mãe. – Ele fala passando por mim indo em direção ao quarto. Vou atrás dele.

- Jantar de que? – Pergunto indo atrás dele.

- Noivado do Eitan e da Savannah. – Responde e entra no banheiro. Fico parada no mesmo lugar.

Como será que ele recebeu essa notícia?

Entro no banheiro atrás dele, independente disso ele tem uma explicação para dar.

– Gustavo, você não explicou o porquê estava bebendo com a Daniela. – Falo alto para que ele me escute, já que o chuveiro está ligado.

Ele não responde. Puxo o vidro do box, para o lado e entro ficando distante do chuveiro para não me molhar. Ele me olha assustado enquanto cruzo os braços.

- Está louca, Sophie? – Pergunta desligando o chuveiro.

- Quero saber o que aconteceu ontem! – Digo irritada.

Ele me encara e demora alguns segundos para responder. – Estava precisando espairecer, ela me convidou para conhecer um bar novo que abriu. Chamei o Marcelo, um amigo da faculdade e nos encontramos no bar. Foi um encontro de amigos. – Diz enfim. Respiro aliviada.

Não digo nada e saio do box.

- Não vai dizer nada? – Ele segura meu braço.

- Não, já escutei o que queria. – Solto meu braço e saio do banheiro.

Já estou pronta para trabalhar, então pego minha bolsa e saio do apartamento. Preciso ir para o hospital, para minhas crianças. Só elas para fazer eu esquecer essa manhã.



Estou no refeitório do hospital almoçando quando recebo uma mensagem dele.

Gustavo: *Você vai no jantar comigo?*

Penso em responder que não, mas não vou deixar ele sozinho nesse momento. Respondo simplesmente.

Sim.

Volto a comer e não olho mais o celular. Acredito nele quando disse que só saiu para beber com os amigos mas não aceito o fato dele ter saído com a Daniela. Tudo bem que ele não sabe o que aconteceu entre nós, mas isso me irritou muito.

Antes de voltar ao meu posto passo na sala do Fernando e peço para sair mais cedo. Já que vou a esse jantar, preciso me preparar. Savannah vai estar lá. Não quero que as pessoas nos compare.

Saio do hospital e vou a um salão. Passo no shopping para comprar um vestido novo. Quando chego em casa Gustavo está sentado no sofá vestido em um terno e com um copo de uísque na mão. Estou começando a ficar preocupada com esse excesso de bebida.

- Oi. – Ele diz assim me vê.

- Oi, vou me arrumar, fico pronta em alguns minutos.

- Tudo bem.

Tomo uma ducha rápida, faço uma maquiagem leve e solto os cabelos que estão escovados. Coloco o vestido preto, uma sandália da mesma cor e estou pronta.

O brilho no olhar do Gustavo quando me vê aquece meu coração.

- Está linda. – Ele se aproxima e dá um beijo em meus lábios. *O primeiro do dia.*

- Obrigada, vamos? – Sorrio para ele, que retribui lindamente.

O caminho até a casa da tia Mônica é silencioso. Não sei dizer o que está acontecendo com o Gustavo, ele não esboça nenhuma reação e não sei se isso é bom ou ruim.

Assim que chegamos tia Mônica leva-me para apresentar a algumas amigas, quer exibir minha barriga de cinco meses e falar do netinho ou netinha. Me divirto com ela e suas amigas. Mas assim que vejo Eitan entrar acompanhado de Savannah, dou uma desculpa e vou em direção ao Gustavo que mais uma vez está com um copo de uísque na mão.

Percebo Savannah procurar por alguém e quando seu olhar encontra Gustavo sei que ela encontrou quem procurava. O que ela quer com ele? Manter os dois irmãos apaixonados por ela? Paro ao lado do Gustavo e lhe lanço um olhar mortal. Ela me avalia e posso perceber que sabe quem sou. Continuo a encará-la, mas ela baixa o olhar e tia Mônica a puxa em outra direção.

Savannah é linda. Entendo porque Gustavo foi ou é tão apaixonado por ela. Ter esse pensamento não me traz paz. Tudo estava tão bem, Savannah era um assunto distante e encerrado. E agora ela está aqui linda na frente dele. Insegurança e ciúme preenche cada pedacinho do meu ser e não tenho a mínima ideia do que fazer.

Gustavo continua a não dizer nada. Seu comportamento está normal, como se estivesse em um jantar de noivado de qualquer outra pessoa. Percebo Eitan olhar para o irmão várias vezes, mas Gustavo não responde a nenhum dos olhares.

Tia Mônica avisa que o jantar será servido e fomos nos sentar. À mesa vi que o doutor Arthur era um dos convidados, está acompanhado de uma senhora. Não sabia que eles se conheciam.

Por azar os lugares foram marcados, estamos sentados de frente para o casal de noivos. Acho que nunca passei por uma situação tão complicada. Gustavo está incomodado, dá para perceber pelo os seus movimentos nervosos com as pernas. Durante o jantar Savannah olhou para ele várias vezes, mas ele não olhou em sua direção em nenhum momento. Ele está chateado. Meu peito dói. Achei que estávamos construindo algo, mas foi só ela aparecer...

Perco a fome e a vontade de ficar nesse jantar. Assim que o jantar termina e vamos para a sala pergunto ao Gustavo se podemos ir embora.

- Claro! Se você quiser, vamos sim. - Responde rápido.

- Só preciso ir ao banheiro. – Explico.

- Espero por você aqui.

Sigo em direção ao banheiro, na realidade não preciso fazer nada. Só quero jogar uma água no rosto e me acalmar. Dou um tempo e resolvo sair. Quando abro a porta levo um susto ao ver Savannah na minha frente. Não sei o que fazer exatamente. Um sorriso brota em meus lábios e decido me apresentar.

Ela responde educada. – Savannah, muito prazer.

Sabe aquele momento que você diz coisas sem sentido, que só percebe que fez burrada depois que ela está pronta? Então, fiz isso agora. Digo alguns desaforos para Savannah e quando ela tenta passar por mim e fechar a porta, forço minha presença e continuo a me meter em um assunto que não é meu. Quando ela diz que estou julgando-a sem a conhecer aí que vejo realmente que tenho que sair daqui. Mas como dizem quem está na chuva é para se molhar e como estou morrendo de ciúmes, faço um pedido.

- Fique longe do Gustavo, Savannah, estou falando muito sério. – Mas acho que meu tom de voz faz Savannah entender como ameaça, porque ela se irrita e responde.

- Gustavo é um amigo Sophie e estarei lá se ele precisar de mim. – Ela responde séria e avança em minha direção.

- O deixe em paz. – Me defendo de seja lá o que ela fosse fazer, empurrando-a.

Mas o pior acontece, Savannah se desequilibra e bate as costas na pia, gritando na mesma hora. Olho-a aterrorizada. Meus Deus o que fiz? Meu Deus e se ela perder o bebê por minha culpa? O susto é tão grande que o choque me paralisa por alguns segundos. Ela tenta falar, mas não consegue.

Preciso buscar ajuda!

Saio correndo do banheiro e encontro com Eitan no corredor, só consigo dizer o nome de Savannah. Ele me olha assustado e sai correndo em direção ao banheiro.

Gustavo aparece em seguida, volto para o banheiro para ver se Savannah está bem e ele me segue. Assim que vê a situação questiona.

- O que está acontecendo? – Mas ele não recebe uma resposta e sim o pedido de ir buscar o médico da Savannah.

Eitan pergunta a Savannah o que aconteceu, não deixo que ela responda e logo assumo a culpa, contando o que aconteceu. Meus olhos se arregalam quando Eitan me olha como se fosse me matar, chega bem perto de mim e diz.

- Você empurrou minha mulher que está grávida?! – Ele grita comigo e sinto lágrimas se formarem em meus olhos.

- Sim, mas foi... – Tento responder, mas ele não deixa.

- Sem mas, porra! – Ele grita novamente, Savannah tenta acalmá-lo, mas não adianta muito.

No momento que ele repete o que aconteceu, Gustavo chega acompanhado do médico e me olha assustado.

- Você fez isso? – Pergunta friamente.

- Foi sem querer Gus, eu... - Tento me explicar.

- Não acredito que você fez isso. – Ele soa decepcionado. Mas são suas últimas palavras que cortam meu coração. – Nunca vou poder confiar nas pessoas?

Nesse momento Eitan grita para que Gustavo me tire daqui e ele sai me arrastando pelo braço até as escadas, onde me dá um leve empurrão para que eu suba os degraus. Ele está nervoso. Posso entender. Fui culpada do que aconteceu. Mas foi um acidente!

Assim que chegamos ao corredor ele pega meu braço novamente e me faz entrar em seu antigo quarto.

– O que você tem na cabeça para empurrar uma mulher grávida?! – Ele grita. – Merda?! – Responde ele mesmo, tento argumentar, mas ele continua.

- Eu te disse uma vez Sophie e vou repetir. – Ele faz uma pausa. – Savannah é um assunto que não te diz respeito! Empurrar, bater ou fazer seja lá que porra for, não vai mudar o que sinto por ela!

Essa constatação paralisa todo meu corpo e meus sentidos ficam lentos. Gustavo continua a falar, mas não escuto mais suas palavras. *Ele ainda sente algo por ela.*

Vejo Gustavo sair do quarto xingando alto e volto para a realidade, ele bate a porta com força deixando-me sozinha.

Lágrimas descem por todo meu rosto, a dor enraíza em todo meu peito, o ar parece não ser

suficiente, caminho até a janela e abro-a. O ar gelado em meu rosto me ajuda e consigo me sentir melhor. Após alguns minutos meu corpo vai voltando ao normal. E consigo respirar sem dificuldade.

Sento na cama e choro por mais algum tempo. Sinto um movimento estranho na minha barriga e fico de pé imediatamente, tentando entender o que está acontecendo. Seco as lágrimas do rosto e coloco a mão na barriga. *Meu bebê está mexendo!*

Meu Deus que sensação maravilhosa!

- Obrigada meu Deus pôr no meio das lágrimas me dá esse presente! – Digo baixinho olhando para o teto.

Gustavo entra novamente no quarto e me encontra parada com a mão na barriga e com um sorriso bobo no rosto.

- Depois do que você fez, ainda consegue sorrir? – Pergunta com raiva. Meu sorriso morre, por que ele tinha que estragar o meu momento?! Era o meu momento e até isso ele tem que estragar?!

- Consigo Gustavo, sabe por quê? – Ele me olha sério. – Porque meu bebê me chutou pela primeira vez! No meio das minhas lágrimas ele me presenteou mostrando que nunca estou sozinha!

A expressão no rosto dele é de culpa, pena, o diabo que for, mas o único sentimento que sinto nesse momento é raiva dele.

- Não adianta ficar com essa cara, pois você já conseguiu estragar a minha emoção, você sempre estraga tudo Gustavo, tudo. Foi um acidente está bem, você acha que a empurraria de propósito? Sou mãe Gustavo, não faria aquilo de propósito!

Consumida pela raiva saio do quarto deixando-o sozinho. Encontro tio André no corredor e pergunto por Savannah. Ele diz onde ela está e vou até ela.

Me desculpo por tudo, desde a traição no bar até hoje à noite. Ela me diz algumas palavras bondosas e saio do quarto com minha consciência tranquila.

Enquanto desço as escadas ligo para uma empresa de taxi e fico aguardando por um. Ninguém me vê sair. Nem meu noivo. Mas também por que ele iria? O amor da sua vida está de cama por minha causa.

Dou ao taxista o endereço do meu apartamento, não posso voltar para o apartamento dele nesse momento, preciso colocar algumas coisas em ordem. Começando por mim mesma. Quando foi que deixei que me tornasse tão dependente?

Capítulo XVIII

Gustavo

Sophie me deixou no quarto e saiu.

Mereci por isso eu sei, mas estou puto da vida pelo que ela fez!

Ela empurra uma mulher grávida e ainda quer estar certa? E se fosse com ela? Não quero nem pensar. Saio do quarto para procurá-la, o bebê mexeu e mesmo com raiva quero estar ao lado dela nesse momento.

Quero colocar a mão em sua barriga e sentir o mesmo. Antes de descer passo no quarto em que Savannah está. Ela já está bem e conta que foi um acidente. Pede que me desculpe com Sophie se fui grosso com ela, já que a mesma tinha passado para se desculpar pessoalmente.

Saio do quarto passando por Eitan sem nem ao menos olha-lo, a verdade é que minha magoa com ele está diminuindo aos poucos. No momento certo sei que tudo vai seguir o seu rumo. Procuro por Sophie em quase todos os lugares, mas não a encontro.

Preciso conversar com ela, a realidade é que disse um monte de besteiras e não deixei que ela se explicasse. Estou me sentindo culpado, quero lhe pedir desculpas e sentir nosso filho mexer. Tudo aconteceu tão rápido que não parei para pensar, somente agi e para variar de forma errada. Sophie está certa eu sempre estrago tudo.

- O senhor está procurando por dona Sophie? - Betânia, governanta da minha mãe se aproxima.

- Sim, você a viu? - Questiono começando a ficar preocupado.

- Eu a vi quando entrou no taxi. - Ela olha seu relógio. - Deve ter uns dez minutos.

- Merda! - Saio da casa sem agradecer a Betânia e vou para o apartamento.

Sei que não é o momento para discutir já que ambos estamos nervosos, mas não posso deixar isso para depois. Sei que errei, vou me desculpar e tudo bem.

Chego ao apartamento, mas as luzes estão todas apagadas.

- Sophie! - Grito por ela, mas não tenho resposta. Ela não está aqui.

Penso por alguns segundos, para onde ela foi uma hora dessas?

Parece que ela sabe exatamente o que estou pensando, pois a resposta chega em meu celular.

Sophie: *Não que você se importe, mas estou te avisando que estou em meu apartamento.*

Mesmo com raiva ela teve a paciência de mandar uma mensagem avisando onde está. Mas não vou deixa-la sozinha. Pego o carro e sigo para seu apartamento.

O porteiro me deixa subir e começo a tocar sua campainha insistentemente. Ela não atende. Será que mentiu ao dizer que estava aqui?

Sophie: *Por favor, só vai embora e me deixa em paz.*

Respondo rápido.

Gustavo: *Não, até você falar comigo.*

Meu peito dói com a forma fria que ela está me tratando.

Sophie: *Já falamos demais e nada se resolveu. Estou cansada Gustavo de tentar, de conversar.*

Não consigo acreditar que estou perdendo minha pequena e por minha culpa.

Gustavo: *Vamos conversar Sophie, por favor, preciso que você me entenda!*

Sophie: *Não! Amanhã te procuro, vai embora!*

Mas não vou, abaixo e sento no chão em frente sua porta, dobro meus joelhos e apoio minha cabeça. Preciso conversar com ela e não saio daqui enquanto não resolver isso. Quero a minha pequena de volta.

≡≡

Dormir sentado no chão foi a pior ideia que já tive, todo me corpo dói. Sophie ainda não abriu a porta então continuo sentado no chão esperando por ela. Logo a porta se abre abruptamente e ela me olha com raiva.

- Não acredito que você dormiu aí, Gustavo! - Diz irritada.

- Eu disse que precisava falar com você. - Explico paciente.

- Não me diga, deixa-me ver. Você quer se desculpar por ontem?! - Ela está sendo sarcástica e não gosto nada disso.

- Me deixa te dizer uma coisa Gustavo, estou cansada dos seus pedidos de desculpas!

- Sophie para com isso, me deixa entrar e conversar com calma. - Parece que só um pedido de desculpas não vai resolver.

- Não, eu disse para você ir embora que te procurava. Ao menos respeite minha decisão uma vez Gustavo.

- Por que está aqui? Volta para casa comigo. - Quase imploro para ela.

- Preciso de um tempo de você.

A encaro tentando processar suas palavras. – Por que?

- Porque desde que você chegou em minha vida, não tenho sido eu mesma. Estar com você tem me transformado em uma mulher fraca, algo que eu não sou. - Engulo em seco mediante suas palavras frias.

- Estou te fazendo tão mal assim? - Pergunto, mas não espero por sua resposta e questiono em seguida. - E nossos últimos dias juntos?

- Foram perfeitos até você encontrar com a Savannah novamente. - Ela suspira.

Não respondo. Ela tem razão. Não tenho como argumentar com isso.

- Não quero viver à espreita de uma ex-namorada, Gustavo. Se você ainda a ama lute por ela ou simplesmente deixe-a ir. Mas não envolva a mim e a meu filho nessa sua obsessão por ela.

Não sou obcecado por Savannah!

- Não precisa arrumar desculpas para não voltar para casa Sophie, quando você estiver mais calma me procura que vamos conversar. - Ela tenta dizer mais alguma coisa, mas dou as costas para ela antes de ouvir e saio. Estou com raiva nesse momento. Não sou obcecado por ninguém, as portas do elevador se abrem, mas paro antes de entrar ao escutar a voz doce de Sophie me chamando.

- Gustavo, você pode não ter acreditado em mim ontem, mas eu só quero que você saiba que foi um acidente. Nunca machucaria ninguém de propósito ainda mais uma mulher grávida. - Ela diz com os olhos marejados e isso me dói, pois sei que ela está sofrendo.

- Acredito em você.

Entro no elevador sem dizer mais nada e vou embora antes que cometa a besteira de pegar Sophie em meu colo para tirar a dor dos olhos e do coração dela. Ela precisa de tempo eu vou tentar respeitar isso.

≡≡

- Porra Daniela! Não sabe fazer nada direito?! - Grito da minha sala para que ela ouça.

Daniela entra na sala assustada. - O que está errado? - Pergunta mansa.

- Essa merda de contrato que me deu. Não falei para revisar antes de me entregar? Está do mesmo jeito que te dei, sua incompetente! - Daniela me olha magoada, mas não estou nem aí para porra dos seus sentimentos, que se foda ela e todas as mulheres desse mundo!

- Gustavo eu... - Corto-a sem piedade.

- Quantas vezes vou ter que repetir para se referir a mim como senhor? - Dou ênfase no senhor para ver se ela entende a palavra, pois com tanta burrice é capaz de não saber o que significa. - Não sou seu amiguinho!

Daniela não responde nada e isso me irrita ainda mais.

- Saia daqui! - Ela sai rapidamente. Levanto e pego um copo o enchendo de uísque. Já tem uma maldita semana que não falo com Sophie.

Ela não me procurou como disse que iria fazer e isso está me deixando louco! Ela pediu um tempo e dei, o que mais ela quer caralho?

Tenho mandado mensagem perguntando do bebê e ela tem respondido que está tudo bem. Ela foi em casa em uma hora que eu não estava, pois percebi que uma de suas malas sumiu e algumas

roupas também. A maioria continua onde está, acredito que isso seja um sinal que ela pretende voltar, só quero saber quando?!

Meu humor está dos piores e tenho bebido mais do que o normal. Chegar em casa e não encontrar ninguém é deprimente, então dou meia volta e vou para o bar. Só volto para casa quando não estou me aguentando em pé e durmo. Mas para minha desgraça meus sonhos são todos com ela.

Perceber que Sophie se tornou uma parte essencial da minha vida foi muito difícil, mas a realidade é que não quero isso! Não quero que ninguém me domine novamente! Preciso estar no controle da situação, não vou permitir que esse sentimento cresça. Não vou passar por tudo aquilo novamente. Esse pequeno inferno que estou vivendo esses dias já tem me deixado puto para caralho não preciso piorar ainda mais as coisas me apaixonando. Mas eu sinto falta, sinto muita falta dela. Sinto falta de abraçá-la no meio da noite, de sentir o calor do seu corpo junto ao meu, mas eu não vou me apaixonar por ela. Essas mulheres acham que sou um palhaço só pode.

A voz de Daniela soa no telefone em cima da mesa.

- Gustavo, Sophie Macedo está aqui para falar com você. - Daniela informa e peço que mande Sophie entrar logo.

Daniela é a primeira a aparecer no meu campo de visão, logo atrás Sophie aparece. Um sorriso involuntário surge em meus lábios. Daniela sai da sala fechando a porta.

Caminho em sua direção hipnotizado.

- Estava com saudades, pequena. - Digo assim que paro em sua frente. Ela cora e me abraça, correspondo sem hesitar.

Ela levanta seu rosto em minha direção e aproveito para beijá-la, antes que ela invente qualquer coisa para me impedir. Gemo em sua boca. Como senti falta dessa boca. Sinto meu corpo anestesiado e cada parte dele vai arrepiando conforme nosso beijo se torna mais intenso. Sophie geme em meus lábios e perco a noção de onde estou. Desço minha mão por sua bunda, apertando-a contra mim, o que a faz gemer ainda mais. Pego-a em meus braços fazendo-a entrelaçar as pernas em minha cintura e levo-a até o divã que fica próximo a janela com vista para o Pão de Açúcar. Sophie não para de me beijar um segundo, ela também sentiu saudades, isso mostra que eu significo algo para ela e isso aquece meu coração.

- Como desejo você, pequena! - Beijo seu pescoço deslizando a língua por sua clavícula, Sophie geme, mas tenta se sentar e acabo me afastando do seu corpo.

- O que foi? - Pergunto preocupado.

- Eu... Eu não vim aqui para isso... - Ela tenta controlar a respiração. - Precisamos conversar. - Conclui.

- Concordo. - Levanto do divã, mas fico desconfortável devido a ereção em minhas calças. -

Só me dê um minuto por favor, preciso ir ao banheiro. - A descarada tem a cara de pau de dar um sorrisinho.

Como não sou santo, massageio meu membro por cima da calça bem na sua frente. Sophie engole em seco e deixo a sala com um sorriso safado no rosto.

No banheiro jogo água no rosto e tento me acalmar. Alguns minutos depois eu já posso voltar a sala sem me sentir desconfortável. Sophie está em pé de costas próxima a minha mesa.

- Você está bem? - Pergunto próximo ao seu ouvido e ela leva um susto. - Desculpe. - Sophie sorri mas se afasta um pouco de mim.

- Sim, estamos. - Ela coloca a mão na barriga, sinto um imenso orgulho.

- Fico muito feliz. - Me aproximo dela novamente. - Posso? - Gesticulo mostrando que quero tocar sua barriga, ela assente, então coloco minha mão por cima de sua barriga e acaricio.

- E você como está? - Pergunta cautelosa. Odeio a forma como estamos nos tratando.

- Senti sua falta. - Repito. - Quando você vai voltar para casa?

- Você quer que eu volte? - Pergunta como se não acreditasse no que digo.

- Claro que sim!

- E como estamos depois do que aconteceu no noivado de Eitan e Savannah?

- Acredito em você quando disse que foi um acidente, não quero ficar repetindo, mas quero que me desculpe por não a deixar se explicar e por todas as besteiras que disse no quarto. - Digo sincero.

- Por todas? Tudo que você disse foi no calor do momento? - Questiona curiosa.

- Sim, todas!

Sophie parece pensar em minhas palavras. Ela se afasta do meu toque, voltando para perto do divã e senta em seguida. Faço o mesmo.

- Você vai voltar? - Pergunto esperançoso. - Já dei o tempo que você precisava, agora chega Sophie.

- Vou voltar. - Fala por fim. Abraço-a de lado mesmo e beijo sua bochecha.

- Posso fazer um pedido? - Se ela concordar com ele, a maioria dos nossos problemas serão resolvidos.

- Se puder atender...

- Não vamos mais falar do meu passado, vamos deixar para trás tudo aquilo que me faz não seguir em frente. - Ela sabe do que estou falando.

Não é somente o que sinto por Savannah. Tudo isso se trata do que não quero mais sentir.

- Mas não adianta só deixar para trás Gustavo. - Diz paciente.

- Eu sei Sophie mas se quisermos viver em paz, é preciso. - Ela fica em silêncio e eu continuo.

- O que me diz?

- Não sei Gustavo, não quero viver pela metade.
- Não será pela metade Sophie!
- Sim, será! Você ainda nem conseguiu esquecer ela! - Diz irritada enquanto se levanta.
- Quem disse que não? - Questiono começando a perder a cabeça.
- Contratando uma secretária que te lembra todos os dias da aparência da sua ex namorada? -

Ela diz apontando para a porta fechada.

- Deixa a Daniela fora disso Sophie.
- Por quê? Vocês nem profissionalismo tem! Por favor, ela te chamou pelo primeiro nome! - Sophie explode e tento manter a calma, mas está ficando difícil!

- Sophie você está confundindo as coisas.

- Não estou não Gustavo e você sabe disso! Lembro muito bem de você dizer quando adolescente que terminou com Daniela porque não aguentava mais ouvir a voz dela todos os dias. E agora você a contrata sem mais nem menos?! - Ela grita.

- Sophie por favor Daniela está lá fora!

- Que se foda você e ela! - Mas que raios deu nessa mulher?!

- Sophie se acalma, pensa no bebê! Sophie respira rápido e começo a ficar preocupado.

Levanto e pego um copo com água no frigobar, estendo para ela que bebe tudo de uma vez, percebo que ela está trêmula e fico com medo dela desmaiar como da outra vez. Mas ela me entrega o copo um pouco mais calma, pega sua bolsa e vai em direção a saída.

- Foi uma péssima ideia ter vindo aqui hoje. - Diz abrindo a porta.

- Sophie, volta aqui! - Grito para ela, que bate à porta em seguida.

- Droga! - Digo puxando meus cabelos com ódio.

Penso em ir atrás dela, mas estou muito puto para isso. Posso acabar piorando as coisas. Não sei que raios aconteceu aqui, estávamos nos acertando! Então de repente ela dá um ataque e me deixa falando sozinho! Me sirvo de mais uma dose de uísque e volto a sentar. Alguns minutos passam até que Daniela abre a porta da sala. Ela sorri, mas seu sorriso não chega aos seus olhos.

- Você está bem? - Pergunta preocupada.

- Vou ficar. - Levanto o copo de uísque para que veja.

- Beber não resolve as coisas.

- Mas ajuda a esquecer!

- Temporariamente. - Responde sentando ao meu lado.

- E quem liga? - Coloco uma dose e estendo a ela que bebe em um só gole.

- Desculpe, sei que ouviu. - Digo.

- Minha voz é assim tão irritante? - Pergunta me encarando.

- Agora não. - Minto descaradamente. - Mas na época sim. - Tento brincar, ela sorri.

Fiquei o resto da tarde bebendo com Daniela na minha sala. A todo momento a cena que Sophie fez vem em minha mente.

- Gus, está na hora de ir, já está ficando tarde. - A voz de Daniela me tira dos meus pensamentos.

- Está certa, vou embora.

- Levo-te em casa, bebi menos que você. - Sei que é irresponsabilidade dirigir após beber então pedi que ela chamasse um taxi para nós, pagaria a corrida dela.

Logo Daniela entrou na sala informando que o taxi chegou, pegamos o elevador e ela me ajuda a entrar dentro do carro, bebi de mais.

Quando chegamos ao meu prédio Daniela dispensou o motorista para me ajudar a subir.

- Não preciso que me ajude... Dani... Daniela!

- Não é o que parece Gus.

No meu andar Daniela abre a porta e me ajuda a sentar no sofá da sala. Deito a cabeça no encosto do sofá que Sophie e eu compramos juntos e meus pensamentos continuam com ela. Vejo quando Daniela tira o salto e segue para a cozinha descalça.

- Vou fazer um café para você! - Quero dizer para ela ir embora, mas me sinto culpado demais com ela para isso.

Meus olhos também estão pesados demais para isso.

- Gus, acorda. - Ouço a voz de Daniela longe e me obrigo abrir os olhos. - Se você não tomar esse café agora, amanhã vai acordar com uma ressaca daquelas.

Consigo acordar ainda meio grogue e tomo o café que ela preparou.

- Agora vai tomar um banho. - Ela pede.

- Daniela, obrigado, mas eu acho melhor você ir agora. - Peço educado.

- Ah sim, já vou. - Ela pega sua bolsa e vou para o banheiro preciso de um banho.

Consigo me sentir bem melhor depois da água gelada em meu corpo, fico alguns minutos em baixo da ducha até começar a sentir frio. Desligo o chuveiro e prendo a tolha no quadril. Só preciso beber água e depois vou dormir. Chega desse dia por hoje!

Mas quando chego na sala e encontro Daniela só de calcinha e sutiã deitada no sofá eu paraliso. Era só o que faltava!

- Lembro de ter pedido para você ir embora Daniela.

- E lembrei-me que você estava muito chateado hoje e sexo sempre resolve essas coisas. Deixa-me cuidar de você, deixa. - Pede manhosa e caminha em minha direção.

Daniela para em minha frente e se ajoelha, quando ela leva suas mãos para puxar a toalha e

seguro seu pulso. - Não Daniela.

- Mas você adorava quando fazia isso. Sei que vai adorar agora também. - Ela levanta e me puxa em direção ao sofá.

Talvez deva me permitir isso, quem sabe assim Sophie não sai da minha cabeça e posso voltar a ser dono dos meus pensamentos?

Ela me joga no sofá e eu deixo. Fecho os olhos esperando por seu toque. Ela desliza a mão em meu peitoral, abro os olhos e vejo Sophie parada em minha frente. Sorrio. Espero meu pau dar sinal de vida, quero possuí-la, mas nada acontece. Até que ouço sua voz.

- Eu vou chupar você Gustavo! - A voz de Daniela me traz de volta a realidade. Balanço minha cabeça tentando clarear meus pensamentos.

- Vamos Gustavo fica duro para mim, fica! - Ela passa a mão em meu pau por cima da toalha, mas nada acontece. Não consigo, parece que agora só fico duro para uma certa pessoa.

- Melhor você ir Daniela. - Digo levantando-me deixando Daniela no sofá.

- Eu também acho. - Sophie está parada na porta e o olhar direcionado a nós é capaz de matar qualquer um.

Merda!!! Mil vezes merda!!!

Capítulo XIX

Sophie

- Sophie. - A voz de Gustavo beira ao pânico, mas isso não me importa.

- Cala a boca, Gustavo! - Olho para ele, mas é na direção da piranha que caminho. - Você! -

Aponto para ela, que me olha com um ar superior. - Pegue suas malditas roupas e caia fora da minha casa, agora! - Paro bem perto dela.

- Só saio se o Gus quiser que eu saia. - Diz com um sorrisinho que faço questão de tirar ao dar um tapa em sua cara, mas não me contento só com um e dou mais outro, estou com muita raiva dela nesse momento.

- Está louca?! - Grita colocando a mão no rosto que fica vermelho imediatamente.

- Devia-te esses tapas há anos, Daniela! - Respondo encarando-a com muita raiva.

- Gus faz alguma coisa! - Ela grita para ele que para ao meu lado.

- Melhor você ir Daniela. - Diz cauteloso, olhando para mim.

- Mas Gus eu... - Não deixo ela terminar.

Dou um passo à frente fazendo a distância diminuir entre nós e agarro seu cabelo com força, caminho em direção a porta a puxando pelos cabelos sob seus gritos histéricos. Jogo-a no corredor, fazendo ela cair sentada. Volto para a sala e pego suas roupas de vadia. Gustavo me olha perplexo, mas acho bom ele não falar nada senão o próximo é ele.

- Aqui! - Atiro suas roupas e a bolsa em cima dela, batendo a porta em seguida.

Passo por Gustavo indo em direção ao quarto que estávamos dormindo juntos. A cama está arrumada. Mas isso não significa nada. Ele chega ao quarto logo atrás de mim.

- Você transou com aquela vadia, Gustavo? - Pergunto sem olhar para trás.

Ele para na minha frente. - Não. - Responde simplesmente.

- Mas você tentou. - Confirmo sem olhá-lo, estou com nojo dele.

- Não trouxe ela aqui... - Ele começa a explicar, mas não sei se quero ouvir.

- Gustavo...

- Bebi demais no escritório e ela me ajudou com o taxi, preparou um café. - Quanto mais ele fala, mais sinto raiva. - Então pedi que ela fosse embora, fui tomar banho e quando cheguei ela estava aqui daquela forma.

- E você estava sentado no sofá com ela fazendo o que? - Pergunto, mas não quero ouvir a resposta.

- Eu tentei, Sophie. - Ouvir isso corta meu coração. - Mas não consegui. - Ele prossegue. -

Olhei para ela e só via você, mas o toque não era o mesmo. Então voltei à realidade e pedi para que saísse. - Conclui com a voz baixa.

- Por que fez isso? - Minha voz não passa de um sussurro, olho para ele que continua.

- Porque queria tirar você dos meus pensamentos, nem que fosse por algumas horas. - Diz me encarando.

- É tão ruim pensar em mim? - Questiono sem entender.

- Depois da briga hoje no escritório, só queria que você voltasse. - Ele muda de assunto.

- E voltei Gustavo, mas o que encontro? - Pergunto sarcástica.

Ele não diz nada.

- É melhor voltar para meu apartamento. - Viro-me para sair, mas ele segura meu braço.

- Foi um erro Sophie, mas não trouxe ela aqui com essa intenção. Você precisa acreditar em mim. - Pede.

- Estou tentando acreditar em você Gustavo, mas fica cada dia mais difícil. Não tenho mais força para lutar sozinha. - Saio do apartamento sem olhar para trás, com o rosto banhado em lágrimas.

Chego em casa com o coração em pedaços, sangrando, como se minha vida tivesse sido tirada de mim e eu não pudesse fazer nada. Mas eu realmente não posso fazer nada. Eu voltei, mesmo brigando com ele mais cedo eu voltei, e o que encontro? Uma cena patética que me fez ter vontade de vomitar.

Aquela vadia saiu direto do meu passado para infernizar minha vida. Aqueles tapas foram poucos para o que tenho vontade de fazer com ela, mas pensei em meu bebê e me controlei.

Deixar Gustavo lá foi difícil, mas foi necessário. Não dá para continuar. Pelo menos não da forma que está.



Passaram-se três dias e ainda não consegui esquecer a cena daquela noite, pensei que depois que me acalmasse esqueceria tudo. Mas não aconteceu.

Não tenho tido fome e meu humor não está dos melhores. Tenho me esforçado pelo meu bebê, mas todo meu corpo parece doer com as lembranças dos meus dias ao lado do Gustavo.

Saio do hospital na hora do almoço já que não vou conseguir comer nada que tenha lá. De manhã quando cheguei vi um carrinho de cachorro-quente em frente ao hospital, então vai ser ele mesmo. Ao menos foi o que me deu vontade de comer. Já é um progresso.

Estou atravessando a rua de cabeça baixa, quando acontece tudo muito rápido. Ouço quando alguém grita meu nome e sinto um par de mãos me puxarem para trás, ao mesmo tempo, que um carro

passa em minha frente em alta velocidade buzinando.

- Meu Deus! - Levo a mão ao coração quando percebo que por pouco não fui atropelada. - Viro-me para ver quem me puxou e encontro o olhar assustado de Gustavo.

- Pelo amor de Deus, você quer se matar? - Ele sussurra, com os olhos marejados.

- Não... Eu... Eu, só queria um cachorro-quente. - Digo baixinho com todo o corpo tremendo.

- Pensei que iria perder você e meu filho agora. - Ele sussurra.

As pessoas ao nosso redor nos observam curiosos e Gustavo me puxa para seus braços, onde me desabo em lágrimas. Por causa do susto, da falta que senti dele, da raiva que tenho dele, de tudo. Sou tão boba!

- O que está fazendo aqui? - Pergunto, depois que me acalmo.

- Vim atrás de você, não aguento mais. - Levanto meu olhar para ele.

- Verdade?

- Sim, pequena, mas antes de falar, vamos comprar seu cachorro-quente? - Assinto e ele nos guia até o carrinho. Com o cachorro-quente em mãos vamos para uma pracinha que tem perto do hospital, sentamos em um banquinho e começamos a conversar.

- Você quase me matou, quando foi atravessar a rua sem olhar. Pensei que não conseguiria te impedir. - Gustavo murmura.

- Estava distraída. - Respondo envergonhada.

- Por favor, tome mais cuidado. - Pede.

- Terei.

- Será que podemos falar de nós agora?

- Gustavo, não acho uma boa ideia. - Vejo quando seu olhar se torna triste e seus olhos estão cheios de lágrimas.

- Você disse antes de ir embora que estava cansada de lutar sozinha. - Diz olhando em meus olhos. Ele respira fundo e continua. - Vou lutar com você! - Diz em meio a lágrimas que descem por seu rosto, ele se ajoelha em minha frente e continua.

- Sei que errei em deixar Daniela subir, você não sabe como me arrependo. Mas não desiste ainda.

Não sei o que isso quer dizer, mas já sei que questionar Gustavo nessas horas é sempre uma má ideia, pois ele sempre foge e não responde aquilo que quero ouvir. Mas seria isso um começo? Ele está se dando uma nova chance? Esses dias longe foi capaz de mudar alguma coisa?

- O que isso quer dizer Gustavo? - Pergunto em fim.

- Quer dizer que vou tentar! - Ele diz enquanto seca suas lágrimas.

Meu coração bobo se derrete. Isso é muito mais do que ele me ofereceu no início. Mas minha

mente grita para que me vire e vá embora. Que siga minha vida e não olhe para trás. Mas meu coração sussurra para que volte e tente uma última vez. A dúvida me faz hesitar, não quero me machucar mais, não quero viver com insegurança. Acredito nele, acredito que não teve intenção posso ver isso em seus olhos, Gustavo sempre foi muito fácil de ler. A questão é se quero me agarrar a essa pequena chance ou seguir em frente.

- Eu vou tentar Sophie. - Sua voz me tira dos meus pensamentos. - Você se tornou essencial demais para que eu não tente. Volta para mim, por favor. - Pede, me olhando profundamente.

E assim decido.

- Eu volto. - Ele me olha como se não acreditasse, se levanta me pegando em seus braços e me rodopia no meio da praça.

- Gustavo para! O bebê! - Digo rindo.

Ele me coloca no chão, seus olhos brilham de felicidade e isso aquece meu coração. Estou fazendo a coisa certa, *pelo menos eu espero.*

- Obrigado! - Gustavo me beija, seus lábios sugam os meus em urgência, senti tanta falta dele!

- Posso te buscar mais tarde? - Pergunta assim que separa nossos lábios.

- Pode. - Digo sorrindo.

≡≡

- Acorda dorminhoca. - A voz de Gustavo está bem perto do meu ouvido e seus lábios beijam meu pescoço.

- Estou acordada. - Resmungo ainda com sono, sorte ser sábado e não ter que ir trabalhar. Ontem depois que ele me buscou, só pensava em dormir, já que esses dias longe dele não me permitiu nem mesmo isso.

- Então levanta para tomar café. - Faço o que ele pediu e me deparo com Gustavo cheiroso e de barba feita. Ao seu lado uma bandeja de café da manhã maravilhosa!

- Tudo isso para mim? - Pergunto animada.

- Se você estiver disposta a dividir, eu também quero. - Ele brinca.

- Vou pensar no seu caso! - Bebo um pouco de suco e me sirvo com alguns pães doces enquanto ele fica só com o café e me observa.

- O que foi? - Pergunto envergonhada com medo de estar comendo como uma desesperada.

- Nada. - Responde sorrindo. - Quero perguntar uma coisa. - Eu assinto para que ele prossiga, enquanto continuo comendo. - O que aconteceu com você e Daniela no passado?

Por essa eu não esperava. - Porque está perguntando isso?

- Você disse que devia aqueles tapas há anos. - Explica, esperando por minha resposta.

Se contar tudo, o que pode acontecer? Já é o momento do Gustavo saber o que sentia por ele quando menina? E se isso mudar as coisas entre nós?

Não, eu não preciso mais esconder, se ele quer saber então vai, ele disse que iria tentar, isso não pode mudar o que ele disse e se mudar é porque realmente não era para ser.

- Gustavo isso foi entre nós duas quando adolescentes. - Começo.

- Mas o que aconteceu? - Pergunta confuso.

- Tem certeza que quer saber?

- Sophie não enrola.

Suspiro e conto de uma vez. - Eu era apaixonada por você quando adolescente. Daniela sabia. Estava disposta a contar para você em uma festa que fomos, mas ela me achou antes que chegasse em você e me disse algumas coisas humilhantes na frente de outras pessoas. - Concluo envergonhada.

Gustavo me olha de uma forma que nunca vi antes. É como se ele estivesse com os pensamentos longe, relembrando algo. Então ele levanta e começa a andar pelo quarto. Não digo nada, continuo onde estou. Esses são momentos que você não sabe se deveria contar ou não algo que pode mudar algumas coisas na sua vida. Como isso é torturante. Nunca se sabe como o outro vai reagir, como está acontecendo agora com o Gustavo e isso está me matando.

Antes que ele possa dizer qualquer coisa, meu celular começa a tocar. Decido não atender, Gustavo não olha em minha direção em nenhum momento. O celular para e volta a tocar novamente. Pego rapidamente e vejo o nome de Luiza na tela.

Gustavo enfim para de andar ficando de costas para mim, olhando pela janela.

Decido atender a ligação - Oi amiga.

- Amiga, acho que fiz besteira. - Luiza diz rápido.

- O que você fez? - Pergunto sem entender.

- Eu... Eu encontrei com Giovanne e acabei contando sobre você. - Ela diz nervosa e começa a chorar.

- Calma amiga, isso não é o fim do mundo, ele ia saber uma hora ou outra. - Tento acalmá-la.

- O problema amiga é que ele saiu como um louco para ir atrás de você! - Ela chora ainda mais.

- O que?! - Grito e Gustavo olha para mim preocupado.

- Acho que ele já deve estar dentro do avião nesse momento. Eu não sei! Isso foi ontem, mas só hoje consegui te avisar. - Diz chorosa. - Me desculpa amiga.

- Tudo bem. Lido com ele quando chegar. - Respiro fundo. - Agora preciso desligar.

- Me desculpa.

- Tudo bem amiga, fique tranquila. - Encerro a ligação e levanto da cama para me vestir.

- O que aconteceu? - Gustavo pergunta preocupado.

- Meu ex-noivo está vindo para o Brasil. - Conto e sigo para o closet.

- O que ele quer aqui? - Pergunta logo atrás de mim.

- Não sei. Luiza acabou contando sobre mim para ele. Não sei o que ele quer. - Pegue um vestido e vou para o banheiro.

- E por que você está se vestindo?

Fiquei tão nervosa com essa notícia da Luiza que nem ao menos sei o que estou fazendo. Paro no meio do caminho e olho para Gustavo sem saber o que falar.

- Você está pensando em se encontrar com ele? - Pergunta sem me deixar explicar.

- Se ele me ligar, sim. - Respondo.

- Só se passar por mim primeiro. - *O que?*

- Como disse? - Pergunto sem acreditar.

- Isso mesmo que você ouviu. Você não vai sair daqui para encontrar com seu ex-noivo Sophie!

- Diz irritado e tento ter paciência.

- Gustavo fui noiva do Giovanne e antes de qualquer coisa somos amigos. Preciso conversar com ele. - Tento explicar.

- Não precisa, você não tem que dar satisfação da nossa vida.

- Você não pode decidir isso, Gustavo. - Ele me encara como se não acreditasse no que ouviu, vira as costas e sai do quarto batendo a porta.

Já conheci duas faces do Gustavo com ciúmes. Em uma ele pode ser muito mal com as palavras e em outra ele pode ser uma criança birrenta. Caminho para o banheiro com um sorriso em meus lábios, *ciúmes é bom não é?*

Depois de tomar um longo banho, volto para o quarto e encontro Gustavo sentado na cama olhando para a televisão.

- Gustavo. - Chamo e ele nem me olha, acho graça. - Gustavo, para de birra. - Aí sim ele me olha com cara de poucos amigos.

- Não estou fazendo birra. - Ele diz irritado.

- Não? E por que esse bico? - Sento ao seu lado.

- Só não quero que você saia daqui para encontrar com aquele cara Sophie. - Ele olha para mim.

- Eu só preciso conversar com ele Gustavo, nada demais. - Engraçado como o foco da conversa mudou totalmente.

Ele fica em silêncio, nesse momento meu celular toca com uma mensagem. Mas antes que eu pegue Gustavo é mais rápido e levanta da cama lendo a mensagem em voz alta.

Passione, preciso encontrar com você. Luiza me contou, por favor, não tome nenhuma decisão precipitada. Ainda te

amo. Em algumas horas estou chegando. Vou te ligar.

Posso ver ódio no olhar de Gustavo. - Vamos ver se ele vai ligar! - Então Gustavo faz algo que não espero. Joga o celular na parede.

- Gustavo! - Grito levantando da cama quando o celular cai no chão.

Ele não me olha quando passa por mim e sai do quarto, me deixando estática. *Mas o que foi isso?* Ouço quando a porta da sala bate com força, hoje ele está decidido a quebrar as portas do apartamento. Literalmente. Não sei o que fazer. Pego o celular no chão e a tela está completamente trincada. Sento na cama com o aparelho nas mãos e aperto o botão de ligar. Ele acende a luz, pelo menos está funcionando.

O único pensamento que passa por minha cabeça é para onde Gustavo foi?

≡≡

A parte da tarde chegou e nem sinal do Gustavo. Não precisava de toda aquela reação, ele exagerou. Giovanne é um amigo e nada mais que isso. Terminamos amigavelmente. Entendo que depois que Luiza contou que estou grávida mexeu com ele, mas isso não muda nada. O que tivemos ficou no passado e Gustavo precisa entender isso.

Preparei um suflê de batata e almocei. Guardei um pouco para Gustavo na geladeira, mas estou tão frustrada que minha vontade é de comer a parte dele também.

- Bebê guloso da mamãe! - Brinco com meu bebê, alisando minha barriga.

Na cozinha termino de lavar a louça quando o interfone toca.

- Oi César.

- Oi dona Sophie, é que tem um senhor aqui querendo falar com a senhora.

Não pode ser!

- Quem é César?

- Ele se apresentou como Giovanne Balzo. - Meu coração gela.

- Eu vou descer, César.

- Tudo bem, dona Sophie.

Coloco o interfone no gancho e me encosto na pia. Como ele sabe onde estou morando? Lembro de ter dado a ele meu endereço antigo quando me mudei. Mas o porteiro de lá não daria meu novo endereço assim, daria? Não tenho tempo para isso. Preciso descer e marcar com ele em algum lugar, pois se Gustavo o encontrar aqui sei que não acontecerá nada de bom, mas me acalmo um pouco quando lembro que Gustavo não o conhece.

Entretanto é melhor não facilitar. Pego o elevador e desço, mas ao chegar na portaria e ver dois lindos homens discutindo e um porteiro sem saber o que fazer, concluo que quando uma coisa pode

dar errada ela vai dar e não tem como você impedir! Gustavo parece um animal que irá atacar sua presa a qualquer momento e essa presa é Giovanne.

Capítulo XX

Gustavo

Sair para esfriar um pouco a cabeça e não perder a razão foi a única saída que encontrei para não fazer ainda mais besteiras! Que cena patética foi aquela de jogar o celular de Sophie na parede? Sou um idiota e é o que ela deve estar pensando nesse exato momento. Paro para comprar uma água e volto para o prédio, se ela precisa conversar com ele, que seja, posso lidar com isso.

Quando chego ao prédio, um cara loiro está esperando César, que está ao telefone com alguém. Aperto o botão para chamar o elevador e ouço quando César termina de falar.

– Tudo bem, dona Sophie.

Porque ele está falando com Sophie? Será que ela passou mal?

- O que tem a Sophie, César? – Pergunto voltando para a portaria.

- Esse senhor deseja falar com ela. – Aponta para o cara loiro.

Não, ele não teria coragem de vir aqui, lógico que ele não teria, mas preciso perguntar.

- E você é? – Pergunto direcionando meu olhar para o tal cara.

- Giovanne. – Responde com um forte sotaque italiano e no mesmo momento sinto meu sangue ferver.

- O que você faz aqui? – Me aproximo mais, com ódio só de olhá-lo.

- Quero falar com Sophie. – Pela forma que ele respondeu, já sabe quem sou.

- Você falou que ia ligar, que direito acha que tem de aparecer em nossa casa? – Meu nível de irritação está mais alto, a vontade que tenho é de dar um murro em seu nariz e quebrar esse italiano de merda.

- E quem é você afinal? - Seu tom é de sarcasmo e eu odeio sarcasmo, então não é uma boa opção para falar comigo no momento.

- Tenho certeza que você sabe, mas como ainda não me apresentei, sou Gustavo, noivo de Sophie e pai do filho que ela está esperando!

- Vamos ver até quando dura esse noivado. – Responde com ar superior e continua - Quanto ao filho dela, posso criá-lo como se fosse meu. – Agora ele me irritou de vez!

Vou com tudo em sua direção com um dos meus punhos no ar. Vou quebrar a cara desse filho da puta, quem ele pensa que é para ousar falar que vai criar meu filho?!

– Gustavo! – O grito de Sophie me faz parar. Olho em sua direção, ela caminha apressada e para ao meu lado. Me acalmo quando ela segura minha mão na sua. O gesto não passa despercebido pelo bastardo. *Toma babaca!*

- Giovanne. – Sophie o cumprimenta.

- Passione, preciso falar com você. – Seu olhar para Sophie me causa enjoos.

- Não a chame assim. – Digo a ele que nem me olha.

- Giovanne, me ligue e assim podemos marcar em algum lugar. Aqui não é lugar para isso.

Ele suspira. – Tudo bem! Você tem meu número, vou aguardar você me mandar uma mensagem.

– Ele se aproxima para abraçá-la, mas dou um passo a frente impedindo. Ele bufa e sai marchando para fora do prédio.

Não quero nem olhar para César, pego Sophie que ainda segura minha mão e chamo o elevador.

Subimos em silêncio. Sophie passa na minha frente quando abro a porta.

- Você está chateada comigo? – Pergunto, com medo de ter estragado tudo de novo.

Ela não responde e vai na direção do quarto. Sigo-a - Você não vai falar comigo Sophie?

- Porque aquela cena, Gustavo? – Ela para no meio do quarto olhando para mim.

- O cara aparece no nosso apartamento e acha que pode falar o que quiser? Eu me irritei porra!

- O que ele falou?

- Que nosso noivado não vai durar e que vai criar nosso filho. – Respondo irritado só de lembrar suas palavras. – Só se estiver morto para ele criar meu filho.

- E você acha que ele tem razão? – Paro de falar vendo-a colocar a mão na cintura irritada. Só quero saber o porquê.

- Ele tem, Sophie? – Devolvo a pergunta.

- Só você e eu sabemos como está nosso relacionamento Gustavo, ninguém mais tem esse direito. Você não pode se irritar com o que os outros pensam sobre nós.

E mais uma vez ela tem razão.

- Eu só perdi a cabeça Sophie. – Explico.

- Como sempre quando está com ciúmes, Gustavo. – *Ela está jogando isso na minha cara?*

- O que você quer dizer com isso?

- Que você precisa começar a se controlar antes de agir por puro ciúme. – Ela se aproxima de mim, mas dou um passo a trás. Não estou legal, preciso de um tempo. *Não estou com ciúmes.*

- Tenho que ir na empresa hoje, mais tarde nos falamos, qualquer coisa me liga, tudo bem?

- Mas hoje é sábado. – Indaga.

- Tenho alguns contratos para revisar. – Explico. Só quero ocupar minha mente.

- Ou você vai ir encontrar com a Daniela? – Sophie me olha com raiva.

Me aproximo dela e toco seu rosto. – Só quero você. – As palavras saem carinhosamente e beijo seus lábios devagar. Cada toque faz meu coração bater mais rápido. Separo nossos lábios relutante.

– Ninguém vai estar lá, hoje é sábado. Só preciso ver esses contratos e estarei em casa ao entardecer. – Beijo sua testa. – Tudo bem? – Encaro seu belo rosto.

- Tudo bem. – Sophie me abraça e eu correspondo.
- Vou aproveitar e vou conversar com Giovanne. – Tento não demonstrar minha irritação.
- Tudo bem. – Dou um beijo e saio do quarto antes que eu faça outra cena estúpida.

≡≡

Nem mesmo a pilha de contrato em minha mesa foi capaz de tirar meus pensamentos de que Sophie está com Giovanne. Entre um contrato e outro, liguei para a faculdade e vou poder começar o curso na segunda-feira, estou algumas semanas atrasado, mas posso me recuperar rápido. Decido ir para casa, ela já deve ter chegado. Não vou aguentar ficar aqui sem saber o que está acontecendo.

Quando chego em casa, Sophie ainda não está. Sento no sofá derrotado. Esse cara seria capaz de tirar a pequena de mim? Sinto um frio na barriga só de pensar na hipótese. Ela contou que era apaixonada por mim quando adolescente. O que nunca me dei conta. Na pousada ela disse aquelas palavras doces, mas e se foi por causa do momento? Não sei com certeza o que ela sente por mim. Não sei se é forte o suficiente para ela me escolher ao invés dele. Já a fiz passar por tanta coisa, fui um imbecil tantas vezes que ele pode muito bem conseguir roubá-la de mim, minha cabeça irá explodir se ela não chegar logo.

Era por esse motivo que eu não queria me envolver com ninguém. Por isso não queria colocar sentimentos nessa história. Tudo sempre acaba dando errado!

Levanto para pegar uma bebida, preciso de uma dose de uísque, deixo o copo de lado e bebo na garrafa. A bebida desce queimando em minha garganta. Me sinto frustrado.

Alguma coisa me diz que estou prestes a perder minha garota e meu filho. A raiva é tão grande que jogo a garrafa no chão com toda força que tenho, no momento em que a porta do apartamento se abre. Sophie me olha assustada.

- Você está bem? – Pergunta preocupada.
- Como foi seu encontro? – Soou grosso.
- Não foi um encontro, mas conversei com Giovanne e acho que ele entendeu.
- Você acha? O que ele quer afinal? – Sophie me olha, parece estar pensando como responder. Ela respira profundamente. - Ele quer voltar. – Responde enfim.
- O que você respondeu? – Estou ansioso por sua resposta.
- Que não existe essa possibilidade. – Ela me olha séria. – O que mais responderia? – Questiona.
- Nada. – Me aproximo dela e seguro sua cintura trazendo-a para mais perto de mim e beijo

seus lábios. Pego-a no colo levando-a para quarto. Preciso fazer amor com ela e mostrar a quem ela pertence.



Duas semanas se passaram desde que aquele cara voltou ao Brasil atrás de Sophie e não foi embora. As coisas entre nós estão diferentes e não sei se é ela, se sou eu ou se é nossa rotina corrida que tem nos distanciando. Mas infelizmente está acontecendo. E não tenho ideia de como mudar isso. Do trabalho tenho ido direto para a faculdade, assim como ela que começou a especialização no hospital. Ou seja, nos vemos quando acordamos e depois quando vamos dormir. Não a toquei desde o dia em que ela encontrou com ele pela primeira vez. Estou com medo de tudo que está acontecendo, sinto Sophie escorregar pelas minhas mãos e não sei o que fazer a respeito.

Sei que ela ainda tem se encontrado com ele. Essa semana ela estava dormindo quando cheguei da faculdade, seu celular vibrou e uma mensagem com o nome dele apareceu. Não sei se ele fez de propósito já que a última mensagem que ele enviou no mesmo horário fui eu que respondi. Mas na mensagem ele agradecia por ela ter encontrado com ele. Não apaguei a mensagem ou respondi. Também não tirei conclusões precipitadas, aprendi que independente de qualquer mentira, uma hora você acaba descobrindo tudo. Que ela está encontrando com ele escondido já sei. Só quero saber o porquê.

Me senti traído. Ainda que ela não tenha feito nada, gostaria que ela tivesse me contado que está se encontrando com ele. Acho que isso também ajudou para que me distanciasse um pouco. A confiança que tinha nela foi abalada. Também percebi que Sophie não está preocupada com a forma que estamos, afinal ela não disse nada. Semana passada a chamei para almoçar e ela respondeu que não podia. Não sei o que está acontecendo com ela. Alguma coisa está errada. Ou ela está desistindo de nós ou algo muito errado está acontecendo e não estou mais disposto a esperar, quero respostas o mais rápido possível.



Hoje temos a consulta com doutor Arthur, ela me lembrou por mensagem. Assim é a forma que tenho usado para falar com ela ultimamente. Ainda é um pouco bizarro entender como a situação entre nós mudou. Tudo por culpa daquele merda! Pedi a Daniela que marcasse um horário em um restaurante e vou levar Sophie lá depois da consulta.

Daniela não tem sido mais um problema. Depois daquele fim de semana, ela chegou para trabalhar na segunda-feira como se nada tivesse acontecido. Também não comentei nada pois não

estou com cabeça para isso. Já pedi ao RH a troca de secretária. Se Daniela foi um problema para Sophie no passado não quero que isso fique entre nós.

Olho para o computador e vejo que está na hora de ir. Coloco meu blazer e saio.

A primeira consulta que acompanhei Sophie foi emocionante. Nunca vou esquecer, mas hoje estou especialmente motivado para confirmar que nosso bebê é um homenzinho.

No hospital peço informação de onde fica a sala de ultrassom, pois da última vez consultamos na clínica do doutor Arthur e hoje é no hospital onde Sophie trabalha então não sei onde encontrá-la. Pego o elevador para o andar que informaram. Encontro minha pequena sentada na sala de recepção.

- Oi. – Sento ao seu lado e beijo sua bochecha.

- Oi Gustavo. – Ela me dá um selinho e esse pequeno gesto significa muito para mim.

- Já está na nossa vez? – Pergunto ansioso.

- Daqui a pouco vão chamar meu nome.

- Sophie eu...

- Sophie Macedo. – A enfermeira chama o nome dela, ficamos de pé e seguimos para a sala.

- Sophie, Gustavo, como estão? – Doutor Arthur nos cumprimenta. Ainda não vou muito com a cara dele, mas ele não é tão ruim quanto pensava.

- Tudo bem. – Respondemos juntos, o que nos faz sorrir.

- Então vamos ao que interessa!

Doutor Arthur fala alguns minutos com Sophie e depois pede que ela se troque. Ela volta vestida em uma daquelas camisolas de hospital e deita onde ele indica. Estou tão ansioso que meu coração parece que vai sair pela boca. Arthur coloca um pouco de gel na barriga de Sophie e logo em seguida passa o aparelho na barriga dela. Primeiro ele diz que está tudo bem com o bebê, faz todo o procedimento do ultrassom verificando cada parte do nosso bebê e graças a Deus está tudo perfeito.

- Vocês querem saber o sexo do bebê?

- Sim, doutor. – Sophie responde primeiro que eu.

- Então vamos lá. – Eu olho para a tela e ver a imagem do meu filho ali parece ser surreal, lágrimas de felicidade descem por meu rosto, acho que toda vez que ver meu bebê vou chorar.

- Parabéns, vocês esperam... – Ele para por um momento fazendo suspense e isso me faz querer lhe dar um murro. Quero saber sobre meu filho palhaço. - Um menino! – Doutor Arthur confirma aquilo que já sabia.

- Oh! – O Soluço de Sophie me faz ir para perto dela, ela também está chorando. Vejo quando Arthur sai da sala nos deixando a sós.

Ajudo Sophie a se levantar e a abraço. – Você estava certo! – Ela sorri.

- Sim estava. – A beijo completando minha felicidade.

Arthur logo volta, faz suas últimas recomendações e nos libera. Espero Sophie trocar de roupa e quando ela sai caminhamos para fora do consultório indo em direção do elevador.

- Sophie vamos almoçar? – Pergunto.

- Hoje não posso Gustavo, estou no setor da UTI com algumas crianças. – Ela explica.

- É rápido. – Insisto.

- Realmente não posso. – Ela me dá um beijo no rosto e caminha na minha frente, paro em frente ao elevador e a observo ir embora.

Na verdade não é que ela não possa, ela está fugindo de mim. Mas de hoje não passa. Vou direto para casa e fico surpreso ao encontrar minha mãe aguardando por mim na portaria.

- Oi mãe. – Beijo seu rosto.

- Oi querido, preciso falar com você.

- Vamos subir. – Logo estou abrindo a porta para minha mãe entrar.

- Quer alguma coisa mãe?

- Uma água está ótimo filho.

Vou para a cozinha, pego sua água e volto. – Não me leve a mal mãe, mas estou surpreso com sua visita.

- Aqui. – Ela estende um envelope branco.

- O que é isso?

- Abra e você vai ver. – Faço o que ela diz.

É o convite de casamento de Eitan e Savannah. Meu coração dispara, não sei o que dizer só consigo observar aquele pedaço de papel.

Capítulo XXI

Gustavo

Já se passaram duas semanas, desde que recebi o convite de casamento e ainda não falei com Sophie. Na verdade, eu desisti de falar, se ela não quer resolver as coisas entre nós não vou insistir. E assim foi os nossos dias, nos cumprimentávamos quando nos encontrávamos, depois nos distanciávamos.

Amanhã é o grande dia. Eu já comuniquei a Sophie. Hoje estamos em casa e mesmo assim estou aqui no escritório enquanto ela está em algum outro cômodo. Não quero falar com ela e também sei evitar as pessoas.

Não quero que ela me diga que está me deixando, que o tal Giovanne é melhor do que eu. Ao menos ela ainda está aqui. Posso sentir seu cheiro no travesseiro de manhã e saber que foi ali que ela dormiu e não com ele, isso é tudo que importa para mim nesse momento.

Ainda não decidi se vou ao casamento, estou trancado aqui com a desculpa de muito trabalho quando alguém bate na porta e chama meu nome. Eitan. A última pessoa que um dia pensei em encontrar na minha casa.

Olho para ele surpreso, mas consigo perguntar. – O que você está fazendo aqui?

- Precisamos conversar. –Ele responde enquanto senta na poltrona a minha frente.

- Eitan, por favor, só vai embora. –Peço.

Mas ele não vai e insiste para conversarmos. Acabamos tendo uma conversa de tirar todas as mágoas e ressentimentos do coração. Eu não guardava mais raiva de Eitan, somente mágoa por ter sido enganado por meu próprio irmão, mas isso ficou no passado. As palavras sinceras de Eitan me tocam. Nesse momento só preciso esquecer tudo e ele será feliz ao lado de Savannah assim como ela ao lado dele. Tudo está no seu devido lugar. Acabamos chorando ajoelhados no meio do escritório. Sei que precisávamos disso e fico feliz que aconteceu.

Uma batida tímida na porta chama nossa atenção e Sophie entra com uma bandeja e uma jarra de suco nas mãos, quando ela nos vê ajoelhados no chão para na mesma hora.

- Desculpe-me, interromper. - Ela dá as costas para sair.

- Pode ficar, Sophie. –Digo enquanto levanto.

- Desculpe-me mesmo, ia sair, mas desisti. Trouxe um suco para vocês. - Ela está sem jeito.

- Aonde você ia? –Pergunto.

- Almoçar no shopping. - Ela diz dando de ombros.

- Não ia me avisar? – Questiono chateado por ela nem ao menos considerar me convidar.

- Até parece que você ia notar que saí, Gustavo! – O que? Ela acha mesmo isso?

- Desculpe. - Ela pede ao Eitan e sai do escritório rapidamente.

Ainda converso com Eitan alguns minutos e depois que ele vai embora, saio do escritório como um louco atrás de Sophie e a encontro no quarto deitada na cama.

- Você acha mesmo que não iria perceber se você soubesse? – Questiono irritado.

- A única coisa que sei Gustavo é que você está me ignorando há um mês!

Agora ela vai escutar!

- E o que você quer que eu faça? Tentei Sophie, tentei entender o que está acontecendo com você, mas desisti! Você não aceita meus convites para sair, nossos horários estão malucos e tudo parece distanciar a gente, até você mesma! – Grito a última parte.

Ela me olha culpada, fazendo me sentir um idiota por gritar com ela e para meu desespero ela começa a chorar!

Sento ao seu lado na cama rapidamente e seguro-a em meus braços, só a vi chorar desesperada assim uma vez. Quando me contou que estava grávida. Deixo que ela chore e fico com ela até que se acalme. Aos poucos sua respiração volta ao normal.

- O que está acontecendo Sophie? – Pergunto angustiado.

Ela soluça e ergue seu olhar. – O Giovanne. – Meu peito dói. Sabia que ele estava envolvido. – Ele quer... – Ela faz uma pausa, como se buscasse coragem. – Ele quer fazer um DNA. – Ela conclui. Solto-a de imediato.

- Como assim, há a possibilidade dele ser o pai do bebê? – Pergunto sentindo todo meu corpo fraquejar.

Ela não responde e volta a chorar.

Não acredito que isso está acontecendo!

Não acredito que ela me falou desde o começo que sou pai me fazendo amar esse bebê mais que tudo, para agora eu não ser o pai.

- Responde Sophie! – Peço sentindo uma dor se formar em meu peito.

- Gustavo, você precisa acreditar em mim. – Indaga em meio ao seu choro.

Olho para ela buscando uma calma que não está em mim. – Então, por favor, só me diz a verdade.

Uma vontade de chorar me atinge, mas não quero demonstrar fraqueza. Entretanto não vou aguentar se tiver sido enganado por ela. Sophie não faria isso comigo. Sei que não.

- Não existe a possibilidade de Giovanne ser o pai do bebê. – Ela diz olhando em meus olhos. Alívio percorre meu corpo inteiro.

- Mas porque ele quer um DNA? – O que esse cara está querendo? Que quebre a cara dele, só

pode!

- Não sei. Ele quer voltar comigo e colocou na cabeça que o bebê pode ser dele. – Seco suas lágrimas.

- Me odeio por perguntar isso, mas você teve relações com ele antes de retornar ao Brasil?

- Não! Nós terminamos um mês antes de eu voltar e tomava anticoncepcionais até então. Só parei quando terminamos. – Sim ele quer mesmo que quebre a cara dele.

- Então ele está fazendo isso só para te perturbar, Sophie. – Concluo.

- Não, não é isso. Ele só me quer de volta e está arrumado desculpas para isso. – Ela está defendendo ele? Olho-a, para questionar, mas ela é mais rápida do que eu.

- Não o estou defendendo Gustavo, tire essa sua expressão de horror e ódio do rosto. – Diz irritada.

- Vou quebrar a cara desse cara! – Levanto e caminho para fora do quarto. Vou atrás dele e quero ver ele insistir com essa história de DNA. É um filho da puta mesmo.

- Você não vai a lugar algum! – Sophie segue atrás de mim.

- Eu preciso Sophie!

- Não precisa não. Estou resolvendo isso.

- Encontrando com ele escondido?! – Grito fazendo-a ficar sem graça e continuo. – É por isso que você estava me evitando, não é? Por causa dele!

- Não da forma que você provavelmente está pensando! Queria resolver isso sem envolver você. – Tenta explicar.

- E mentindo é a melhor solução?

- Não menti.

- Omitir dá no mesmo, Sophie. Afinal, porque merda você não me procurou? Posso ajudar em alguma coisa, sabia?

Ela demora para responder, mas sussurra. – Eu não sabia se você ia acreditar em mim sobre o bebê ser realmente seu, achei que você ia me ofender e me mandar embora. – Ela volta a chorar.

Merda!

Volto para perto dela pois estamos discutindo no meio do corredor. Sophie chora descontroladamente. Temo por ela e o bebê. Li em uma dessas revistas que o bebê sente tudo que a mãe sente e não quero que ela passe mal por estar nervosa.

– Pequena se acalma, pensa no Miguel. – Digo o nome em que pensei para o bebê. Talvez assim ela mude o foco de seus pensamentos.

- Miguel? – Ah que bom! Funcionou.

- Sim, adorei esse nome, ia falar com você sobre ele. – Explico.

Ela sorri. Aquele sorriso maravilhoso que só ela consegue ter. - Eu adorei Gustavo.

- Então pode ser esse nome? – Pergunto animado.

- Claro que sim, ainda nem tinha pensado em um nome e achei esse lindo. – Ela funga e seco suas lágrimas.

- Por favor, pare de chorar. O bebê sente tudo e isso não vai fazer bem para você e o Miguel. – Peço.

- Vou me acalmar. - Diz baixinho. – São os hormônios. - Pegó-a no colo e a levo para o quarto.

- Sim são eles que te deixam uma chorona linda. – Digo tentando mudar o clima.

Deito-a com cuidado na cama e sento ao seu lado. – Sophie, nunca expulsaria você da minha vida. – Começo a explicar. – Mas você me esconder que estava encontrando com ele me deixou muito puto.

- Só estava tentando resolver. - Diz com sua voz doce.

- Sozinha? Isso me fez distanciar de você e você achou que não estava ligando.

- Desculpe.

- Se precisar de mim estarei aqui. – Beijo seu rosto.

- Tenho sentido tanta sua falta. – Sussurra. Automaticamente o desejo cresce em mim.

- Eu também pequena. – Beijo seus lábios, ah quanta saudades eu senti!

Mas não aprofundo o beijo com medo, sua barriga está bem maior do que a última vez que a toquei.

- O que foi? – Pergunta preocupada.

- Sua barriga está enorme. – Toco a barriga dela e deixo um beijo.

- Está me chamando de gorda? – Pergunta e tenho vontade de rir, ela está uma bolinha linda e doce, mas nunca vou falar isso para ela.

- Não pequena, é só que tenho medo de machucar o bebê.

- Não vai. – Ela me puxa pela camisa e me beija. Tomo-a em meus braços, aprofundando o beijo.

Fico meio receoso e tento me afastar, mas Sophie não me larga. Suas mãos passam por meu corpo, parando em cima do meu pau que ela começa a acariciar, me deixando louco de tesão.

Tiro suas roupas lentamente e beijo cada pedacinho do seu corpo. Meu pau lateja em desejo, mas preciso apreciar cada parte dela antes de tê-la por completo. Sophie geme meu nome diversas vezes enquanto chupo seus seios.

– Você é uma delícia, pequena. – Desço para suas coxas, mas Sophie tem pressa, ela puxa meus cabelos me levando de volta para cima. – Por favor, Gustavo!

- O que você deseja pequena? – Sorrio safado para ela.

- Você dentro mim, agora!

- Seu desejo é uma ordem. – Viro-a de lado e deito atrás dela, levanto uma de suas pernas, colocando em cima do meu corpo para abrir espaço para mim a possuir por completo. Entro dentro de Sophie como se minha vida dependesse disso. Ela geme em resposta. Sophie está de olhos fechados, mas quero ver tudo nela.

- Abra os olhos pequena e olha para mim. – Ela obedece, olhando-me por cima do ombro, suas pupilas dilatadas me encaram. Linda.

Possui-la olhando em meus olhos me excita ainda mais. Levo minha mão ao seu clitóris, fazendo pressão em cima dele e acelero meus movimentos. Não consigo diminuir minha força ela é muito gostosa para que eu diminua, continuo fazendo pressão em seu clitóris, até que sinto Sophie se apertar em volta do meu pau.

- Gustavo! – Sophie goza gritando meu nome. Estoco mais um pouco nela até que não consigo me segurar mais e me derramo dentro dela.

Sophie relaxa em meus braços, saio de dentro dela e ela se vira para ficar de frente para mim. Ela beija meus lábios de forma apaixonada, daquelas que fazem você esquecer onde está e até mesmo qual o seu nome. Ela separa nos lábios e olha dentro dos meus olhos.

– Eu te amo Gustavo.

Meu olhar deve demonstrar toda minha surpresa, pois não esperava por isso, não depois desse mês que tivemos. Ela ser apaixonada por mim quando adolescente é uma coisa, mas me amar agora? Ela me ama? Meu Deus Sophie me ama.

- Não precisa dizer nada Gustavo. – Sophie beija meu rosto e se aconchega em meu peito.

E eu realmente não digo nada.

Não tenho o que dizer...



Na manhã seguinte levanto ainda meio sonolento, deixo Sophie na cama e vou para a cozinha preparar um café reforçado para ela. Ela não se alimentou ontem à noite e isso não pode acontecer. Estou esquentando o leite quando ouço gemidos vindos do quarto. Volto para o quarto correndo na mesma hora. Encontro-a chorando sentada na cama.

- Que foi pequena? – Sento ao seu lado segurando suas mãos preocupado.

- Estou com muita cólica. – Diz entre um gemido e outro.

- Vamos para o hospital agora! – Levanto rápido.

- Não, acho que a cólica é por causa de ontem. – Ela ainda consegue corar, entre meio as lágrimas.

- Por isso mesmo pequena. – Digo me sentindo um imbecil por não ter pensado nela, e se tiver a machucado? E se machuquei meu bebê? Não vou me perdoar nunca.

- Doutor Arthur me disse que é normal. – Ela geme fazendo uma careta e meu coração se parte.

- Então o que temos que fazer? – Digo querendo tirar aquela dor dela.

- Você pode pegar o remédio na minha bolsa?

Levanto e pego a cartela de comprimido em sua bolsa, vou a cozinha pegar um copo com água e o leite já até queimou. Desligo o fogo e volto rapidamente para o quarto. Entrego a água e ela toma junto com comprimido.

- Porque você anda com esse remédio na bolsa? Já sentiu cólicas antes? – Pergunto preocupado.

- Só no início da gravidez, desde então o mantenho na bolsa. – Ela explica e ajudo-a deitar. – Hoje é o casamento. – Ela fala como se esperasse alguma reação minha.

- Nós não vamos. – Respondo.

- Porque não? – Pergunta com um olhar diferente, mas que não consigo decifrar. – Você e Eitan se acertaram ontem não foi?

- Sim, mas você está com dor, não posso fazer você sair da casa assim. – Explico, o olhar dela muda e ela sorri.

- Se mais tarde eu melhorar podemos ir? – Pergunta, mas não respondo, então ela continua. – Fico muito feliz que perdoou seu irmão Gustavo. – Ela segura minha mão.

- Eu também. Agora descansa. Vou preparar seu café. – Dou um beijo em sua testa e saio do quarto preocupado com ela e se devo ir ou não a esse casamento.

≡≡

Chegamos ao casamento de Savannah e Eitan atrasados. Sophie só parou de sentir dor na parte da tarde e pediu para vir. Concordei, pois acho que isso vai ser um grande passo. Assistir minha antiga namorada casar com meu irmão parece até coisa de filme. Quando chegamos a cerimonia já tinha terminado e Savannah estava dançando com Jonh que é seu pai. Quando minha mãe me contou o que eles descobriram, nem acreditei. Esse mundo é uma loucura muito grande. Deixei Sophie sentada com minha mãe e fui cumprimentar a noiva. Preciso entender algumas coisas e nada como começar por aquela que um dia teve meu coração. Ela está linda, uma bolinha assim como Sophie. Dançamos e depois a devolvo para Eitan. Nos cumprimentamos educadamente e depois volto para Sophie. Estar aqui traz sentimentos conflitantes, confusos e que não quero lembrar.

Obrigo-me a ficar por um tempo, mas depois chamo Sophie para ir embora, estou preocupado

com suas cólicas e mesmo ela dizendo que já está bem também não quero mais ficar aqui.

Voltamos para casa em silêncio. Sophie não perguntou nada, mas tenho certeza que ela percebeu que estou distante. Porra, não devia ter ido a esse casamento!

Chego em casa e vou direto para o escritório.

- Gustavo. – Sophie me chama antes que abra a porta do escritório.

Olho em sua direção, mas ela não diz nada, então entro e bato a porta. Preciso ficar sozinho. Meus pensamentos vão em direção a tudo que aconteceu.

Fui obrigado a fechar um ciclo da minha vida. Deixar para trás um passado que não vai trazer nenhum futuro, um passado que tenho lutado todos os dias para esquecer.

Meu pobre coração se agarrou a um fio de esperança de que Savannah pudesse me querer de volta em sua vida. Não que ela tenha me dado esperanças... Ela não o fez, mas sabe como é... Coração apaixonado é bobo, qualquer gesto faz seu coração imaginar mil motivos diferentes de querer tentar mais uma vez.

Quando soube da sua mentira, de como tentou me enganar, foi como jogar água fria em um fogo consumidor, mas algum tempo depois a brasa ainda estava lá e por mais que não queira ainda está.

Perdoar meu irmão não foi fácil, você nunca espera ser magoado por pessoas especiais em sua vida, mas quando acontece é difícil de processar.

Depois de saber a história deles me dei conta de que os dois se amaram assim que se conheceram. Fui só uma ideia errada em um momento de desespero para Savannah.

Mas em meio a tantas coisas sua amizade ficou, posso ver nos olhos de Savannah que ela me vê como um irmão e que me ama dessa forma.

Minha vida agora é meu filho que está a caminho e não poderia estar mais feliz em recebê-lo. Ele é minha jóia rara, meu bebezinho e já o amo tanto. Quanto a Sophie, ah Sophie... As coisas poderiam ser tão mais simples.

Viver e aprender um dia após o outro tudo isso nos torna mais forte a cada dia e você nem percebe. Quando vê... Já está curado e pronto para começar de novo.

Eu... Eu estou pronto para começar de novo e a única pessoa que quero ao meu lado nessa nova jornada está lá fora em algum cômodo desse apartamento.

Capítulo XXII

Sophie

Da janela do apartamento enquanto sempre pensava em minha vida, pude observar as folhas caírem das árvores, deixando o outono para trás. Senti que também passei por mudanças e com um sorriso no rosto vi o inverno chegar ao Rio de Janeiro, trazendo um clima agradável e por vezes um sol que não condizia com a estação atual. O que me faz pensar enquanto observo as pessoas caminharem na orla que mudanças nem sempre trazem aquilo que a gente espera.

Aliso minha barriga de nove meses. Hoje completo nove meses de gravidez, como passou rápido. Miguel pode nascer a qualquer momento e estamos ansiosos por sua chegada. Gustavo e eu estamos bem. Gostaria de dizer que estamos ótimos, felizes e vivendo nosso amor, mas estaria mentindo. Desde o dia que chegamos do casamento de Eitan e Savannah que ele se trancou no escritório tem andado diferente. Não por um lado ruim. Ele tem me tratado bem, carinhoso e atencioso, está sempre presente quando pode, nossa e o amor que ele demonstra por Miguel é lindo de se ver. Nossa rotina ainda está uma correria, quer dizer só a dele. Eu tive que parar de fazer minha especialização e sai de licença do hospital. Com nove meses de gestação Gustavo e eu decidimos que era melhor voltar só depois que o bebê nascer.

Gustavo vai para o trabalho e depois para a faculdade, chega em casa tarde da noite, cansado, mas não deixa de nos dar atenção. Miguel e eu estamos sendo bastante mimados, pois quando ele está em casa recebo toda a sua atenção. Mas lá no fundo do meu coração morro de medo de perder tudo isso, morro de medo de acordar desse sonho maravilhoso.

Minha insegurança ainda está ligada ao fato de Gustavo não dizer o que sente por mim.

Não repeti mais que o amo, não consigo. Naquele dia me senti livre para falar, mas não me sinto mais assim. Acredito que Gustavo tenha esquecido Savannah, mas preciso ouvir isso dele. Ouvi-lo dizer que me ama vai quebrar essa insegurança e tornará nosso relacionamento sólido.

Savannah se tornou uma amiga. Não vou dizer que somos melhores amigas, mas ela é legal e uma ótima companhia quando me sinto só. Desde o seu casamento estamos construindo uma amizade bacana. Às vezes nos encontramos no shopping para comprar coisas para nossos bebês, em outras ela vem me visitar ou vou visitá-la. Já conheci o quartinho da Luna que por sinal está lindo. O do Miguel está lindo também, decorado com tema fazendinha, estou louca para ter meu bebê em meus braços.

Giovanne ainda está no Brasil entretanto ele não tem mais me procurado. Ainda quer o DNA e não sei porque ele insiste nessa história. Quando me procurou e disse o que queria quase tive um troço. Não por medo dele ser o pai do Miguel, mas sim por medo de Gustavo não acreditar em mim e

achar que o enganei. Acabei metendo os pés pelas mãos e deixei Gustavo desconfiado. Com razão, mas graças a Deus tudo se resolveu e Gustavo acreditou em mim.

Não poder trabalhar é um saco, estou entediada em casa sozinha. Acabei de desligar o celular, estava falando com Luiza e a achei bastante diferente. *Triste na realidade*. A convidei para passar uns dias no Brasil comigo, já que estou de licença posso recebê-la como visita. Ela não quis aceitar de início. Mas como ela tem férias vencidas a convenci a tirar e vir me visitar. Estou com uns pensamentos que só vou poder confirmar quando ela chegar.

O Interfone toca, levanto com toda preguiça do mundo para atender, estou enorme, meus pés estão inchados e a única coisa que quero logo é que Miguel venha ao mundo.

- Oi. – Atendo o interfone, mal humorada.

- Dona Sophie, o Sr. Giovanne está aqui para vê-la.

Urg! O que Giovanne está fazendo aqui? Não quero descer para falar com ele. E daqui a pouco Gustavo vai estar em casa para almoçar. Ele tem feito isso todos os dias, para me fazer companhia.

- César pede para ele ir embora, não posso descer para atendê-lo.

Ouçõ dizer ao Giovanne, mas ele insiste em falar comigo.

- Dona Sophie, ele disse que não vai embora enquanto não falar com a senhora.

Olho para o relógio, falta meia hora para Gustavo chegar.

– Pede para ele subir, César. – Desligo o interfone e me recrimino por estar tão cansada a ponto de não conseguir descer para falar com ele.

Logo a campainha toca, caminho devagar para atender, essa dor nas costas está me matando desde a hora que acordei.

Abro a porta e Giovanne está com um lindo sorriso no rosto. – Oi.

- Giovanne, não acho uma boa ideia você aparecer aqui. – Digo logo.

- Seu noivo não vai gostar?

- Não. Ele não vai gostar. – Repito.

- Pensei que a casa também era sua. – Seu tom sarcástico não passa despercebido por mim.

- Não vá por esse caminho, Giovanne. – Digo.

- Desculpe.

- Tudo bem, o que você quer? – Mantenho-o do lado de fora.

- Queria ver você, saber como está. – Ele parece estar preocupado de verdade.

- Estou bem, eu... – Uma pontada forte nas costas, faz eu arquear meu corpo para frente soltando um grito de dor.

- O que foi? – Giovanne me ampara e me leva para sala.

Sento no sofá tentando me acalmar. *Droga!* Não era para o Giovanne ter entrado. Minha mão

ainda está parada onde senti a dor e Giovanne massageia o local.

- O que está acontecendo aqui? – A voz de Gustavo, me tira da minha própria dor. Tentei evitar esse encontro o máximo que pude. Sei o quanto Gustavo está irritado com Giovanne por conta do DNA.

- Sophie está com dor. – Giovanne conta e Gustavo rapidamente fica ao meu lado, empurrando Giovanne para o lado.

- Onde está doendo? - Pergunta se ajoelhando a minha frente.

- Acordei com dor nas costas hoje, só foi uma pontada mais forte. – Explico.

- Então vamos ao médico ver o que foi! – Diz preocupado.

- Não precisa, não foi nada. – Digo tentando acalmá-lo, a dor sumindo aos poucos.

- Tem certeza? – Gustavo segura minhas mãos, acho lindo o tanto que ele está sendo fofo.

- Estou bem. – Ele faz um carinho na minha mão me tranquilizando e beija meus lábios.

- Eu já vou, Sophie. – Giovanne saí do apartamento sem nem ao menos me deixar responder.

- O que ele estava fazendo aqui? – Gustavo questiona assim que a porta bate.

- Disse que veio me ver.

- E você o recebeu? – Seu tom acusador me irrita.

- Não estava me sentindo bem para descer. – Respondo no mesmo tom.

Gustavo não responde, ele levanta e pega umas sacolas que estão perto dele.

- Eu trouxe nosso almoço. – Ele vai para a cozinha e volta com os pratos. Almoçamos em silêncio. Não estou com humor para as acusações do Gustavo, é melhor que ele fique quieto.

- Vou chegar mais tarde hoje. – Quebra o silêncio.

- Porque? Está tudo bem na empresa? – Pergunto preocupada.

- Tudo certo, tenho uma coisa para fazer. – Ele não diz o que é e eu também não pergunto.

- Daniela ainda está trabalhando com você? – Quero me matar depois de perguntar isso em voz alta.

- Sim está, mas eu não vou me encontrar com ela Sophie. – Responde irritado.

- Você não disse que estava procurando por outra secretária?

- De alguma forma ela acabou sabendo disso e implorou por seu emprego. – Gustavo faz uma pausa. – Ela está grávida.

- O que? – Pergunto surpresa.

- Não posso mandá-la embora por lei e agora ela precisa do emprego. Ela comentou algo sobre o pai não querer o filho.

- Você sabe muito da vida dela. – Não acredito que Gustavo ainda conversa com ela.

- Sophie, não quero brigar.

- Ah então agora só sei brigar? – Sei que estou sendo boba, mas não consigo controlar esses hormônios que me transformam em uma bruxa mal-humorada e manhosa ao mesmo tempo. – Desculpa. – Sussurro e começo a chorar.

- Ah minha pequena, não chora, te entendo. – Ele senta ao meu lado e me abraça. Tenho me sentindo tão sozinha que agarro Gustavo em um aperto e o beijo. Quero que ele me toque e que me ame. Há algumas semanas que ele não me toca, acho que estou horrorosa por isso ele não quer fazer nada comigo.

- Faz amor comigo Gus. – Peço manhosa.

- Pequena não acho que devemos, você está com dor, o bebê pode nascer a qualquer momento. – Eu entendo, juro que entendo, mas ainda me sinto rejeitada.

Solto meus braços do seu pescoço e finjo entender. – Você está certo.

Gustavo dá um beijo no meu rosto e depois em minha barriga. – Cuida desse garotão que mais tarde estou em casa. Prometo uma massagem. – Ele me abraça e sai.

Fico parada olhando para o apartamento vazio. Não vejo a hora do Miguel nascer. Vou para seu quartinho, ainda tenho algumas roupinhas para guardar.



Sinto quando Gustavo deita na cama e abro os olhos sonolenta.

– Gustavo? – Chamo por ele, que beija minha testa.

– Volte a dormir pequena. – Me aconcheço em seu peito e então sinto o cheiro de um perfume que quebra meu coração. Não posso acreditar nisso.

Depois de ter a amizade de Savannah e encontrar com ela frequentemente não esqueceria seu perfume. Mas a pergunta que fica é, porque Gustavo foi ver a Savannah?

- Vou tomar banho, pequena. – Deito no travesseiro observando ele ir para o banheiro.

Sair, eles não saíram duvido que Eitan deixaria. Ou que Savannah tivesse marcado com ele. Será que Gustavo estava com saudades? Só o pensamento embrulha meu estomago.

Levanto perdendo o sono, vou para sala, abro a porta da varanda e sento na espreguiçadeira. Olho para lua e não sei o que pensar, estou tão confusa! Porque ele foi vê-la? Estava tudo indo bem. Cheguei a acreditar que ele já tinha a esquecido, como fui tola. *Burra! Burra! Burra! Sophie Burra!*

- Sophie? – Levo um susto quando Gustavo para ao meu lado, não vi o tempo passar.

- Desculpa, mas o que está fazendo aqui? Está frio. – Ele me ajuda a chegar para frente e senta atrás de mim, envolvendo seus braços ao meu redor.

Mas não consigo tirar da cabeça que ele estava com Savannah e que não comentou comigo a respeito de ir visitá-la. Estou com muita raiva, ciúmes tudo junto, levanto bruscamente impedindo

que ele prossiga com o abraço.

- O que foi? Está com dor? – Pergunta preocupado, eu acabo mentindo.

- Sim, preciso me deitar. – Não espero por ele e vou logo para a cama.

Logo depois Gustavo aparece no quarto deitando ao meu lado e me abraça.

- Pequena, você quer ir ao médico? – Sinto pena dele por ficar preocupado assim comigo, mas ele estava indo atrás dela novamente.

- Me larga Gustavo, me deixa dormir em paz. – Digo bruscamente.

- Tudo bem pequena. – Ele me larga e percebo que ficou chateado, meu peito dói, mas não tento reverter a situação, minutos depois consigo dormir.

≡≡

- Sophie acorda. – Ouço a voz de Gustavo me chamar, mas não quero acordar. Não quero lembrar do seu cheiro de ontem à noite. – Sophie, querida. – Ele volta a chamar, eu abro os olhos.

- O que foi? – Não acordei de bom humor.

- Savannah deu à luz, Luna nasceu. – Ele sorri. Deixo meu mal humor de lado e sento na cama.

- Está tudo bem com as duas? Ela já pode receber visitas? – Meu problema é com Gustavo não com Savannah, tenho certeza que ele foi atrás dela e ela não é a culpada.

- Sim, minha mãe ligou, podemos ir vê-las na parte da tarde. – Explica.

- Então a tarde vamos visitá-las. – Levanto da cama e vou ao banheiro.

- Pensei em irmos tomar café naquela padaria nova que abriu aqui perto, o que acha? – Gustavo grita do quarto, minha vontade é de dizer não, mas adoraria comer um pão doce agora.

- Tudo bem. – Respondo enfim.

Abaixo para pegar uma toalha na gaveta e a dor nas costas volta, não tão forte como ontem, mas que me incomoda um pouco. Preciso ligar para o Arthur para que ele receite alguma coisa.

Volto para o quarto, troco de roupa e encontro Gustavo na sala. Para minha surpresa ele pega minha mão e saímos do apartamento. Não vou questionar o que aconteceu ontem. Ele mesmo vai ter que me dizer.

≡≡

Nossa entrada ao quarto de Savannah é liberada e entramos todos de uma vez. Ela já está acordada e seus pais estão com ela. Entramos em silêncio e ela sorri quando nos vê. Seus olhos brilham de felicidade e me sinto muito feliz por ela. Luna é a coisinha mais linda que já vi! Nossa visita não dura muito e logo temos que ir embora.

No caminho para o elevador a dor nas costas volta com força total, assim como a de ontem com pontadas muito fortes. Mas dessa vez ela é acompanhada por uma cólica insuportável.

Não consigo conter o gemido de dor e Gustavo me olha apavorado.

– Pelo amor de Deus o que foi?

A dor não me deixa falar, lágrimas descem por meu rosto, só consigo sussurrar.

– Dor!

- Mãe, chama o médico que fico com a Sophie! – Gustavo grita para tia Mônica que está conosco. Ela sai apressada, a dor piora e aperto a mão de Gustavo com força.

- Ai! Está doendo muito! – Não sei se choro ou se começo a rir. *Sério que o Miguel resolveu nascer praticamente junto com a Luna?!*

- Vou te levar até o médico! – Gustavo tenta me pegar no colo, mas Arthur chega próximo a nós com um enfermeiro e uma maca.

- Chegou a hora, Sophie. – Ele sorri, tento fazer o mesmo, mais uma forte pontada não deixa, me fazendo gritar de dor.

Eles me ajudam a deitar e me levam para a sala de parto. Já estive aqui antes pois em nossa última consulta Arthur nos trouxe para conhecer o ambiente. Olho para Gustavo que está ao meu lado com a expressão aterrorizada.

- É normal tanta dor assim Arthur?

- Sim, Gustavo, no parto normal a mulher sente toda a contração. – Ele explica. – Você precisa se trocar para pode ver seu filho nascer. – Diz a Gustavo.

Ele beija minha testa. – Eu já volto pequena.

Arthur também sai me deixando só com a enfermeira.

– Vai dar tudo certo querida. – Ela tenta me tranquilizar, me ajudando a trocar de roupa e colocando a camisola do hospital, sorte que eu estava com um vestidinho fácil de ser tirado.

Alguns minutos depois Arthur volta com Gustavo ao seu lado.

- Sophie preciso fazer o toque para saber com o quanto de dilatação você está já que sua bolsa ainda não rompeu.

Gustavo para ao meu lado e segura minha mão. – Você consegue, pequena.

Olho para ele e tento concordar. – Miguel está a caminho. – Lágrimas descem pelo canto do meu rosto e Gustavo as seca.

- Sophie você está com oito de dilatação, ao que parece seu parto vai ser rápido. Vai ser necessário estourar a bolsa agora, tudo bem?

- Tudo bem. – Respondo entre alguns gemidos de dor.

Após o procedimento as contrações conseguem ficar piores. Optei por não aplicar a peridural

e realmente sofri com as dores. Dr. Arthur sai me deixando sozinha com Gustavo que a todo momento pergunta como eu estou.

- Gustavo não vou aguentar. Vou morrer está doendo muito!

- Vai sim Sophie para de falar besteira.

Choro, grito e penso em sair correndo do hospital, a dor está me deixando louca! Uma hora depois Arthur volta para o toque, ele me informa que já posso começar a fazer força.

- Chegou a hora pequena. – Gustavo diz ao meu lado com lágrimas nos olhos.

- Vamos lá Sophie! – Arthur se posiciona a minha frente me passando as orientações. A enfermeira está ao meu lado, mas não consigo olhar para ela, foco minha atenção em Gustavo.

Empurro...

Respiro...

Dor...

Empurro...

Respiro...

Dor...

- Ah!!!! – Não consigo. – Gritei para ninguém em especial.

- Consegue pequena! Você a mulher mais forte que já conheci. – Gustavo sussurra em meu ouvido.

- Vamos Sophie, mais uma vez! – Arthur me chama.

Respiro fundo e faço força, isso durou alguns minutos até Arthur dizer que estava vendo a cabecinha de Miguel. Isso me motivou a forçar mais.

- Ah!!!! – Gritei fazendo mais força ainda.

Tudo ao meu redor parou quando ouvi o choro mais lindo do mundo.

- Ele nasceu! – Gustavo grita ao meu lado.

Sorrio. Suor escorre por todo meu corpo e me deito exausta. Só quero pegar meu bebê em meus braços.

- Gustavo? – Arthur mostra a tesoura para cortar o cordão umbilical. – Ele não hesita.

Sua emoção é palpável e isso enche meu peito de amor.

Logo Miguel é colocado ao meu lado e beijo sua testa.

– Ah meu amor, você é minha vida agora. – Minhas lágrimas caem em seu rostinho ainda sujo de sangue. Gustavo abaixa beijando a testa de Miguel também.

– Nossa vida. – Gustavo fala baixinho.

Miguel começa a chorar e logo a enfermeira o leva para fazer todo procedimento necessário. O cansaço toma conta do meu corpo e tenho vontade de dormir.

– Descansa pequena, logo vamos estar com nossa vida de novo.



Amamentar meu filho é a melhor sensação do mundo, estou vidrada olhando para ele. Encantada, apaixonada e feliz! Meu filho é muito lindo sou uma mãe babona.

Gustavo olha para nós e consigo ver que ele se sente da mesma forma. Miguel tem muito mais dele do que de mim. Nasceu com 3.500kg e 52 cm um bebê saudável e perfeito que vai receber todo amor que uma criança pode ter.

Nossas visitas começam a chegar, Tia Mônica e tio André entram no quarto e Miguel para de mamar.

- Ai que coisa mais linda. – Tia Mônica se aproxima da cama dizendo. - Posso segurar meu netinho? – Tia Mônica pede e estendo Miguel para ela com cuidado.

Tia Mônica se emociona assim como tio André que está ao seu lado.

– Não acredito que meus netos nasceram um dia depois do outro. – André diz orgulhoso. – Ele é uma coisinha linda, me lembra o Gustavo quando nasceu, branquinho, loirinho, lindo, vocês estão de parabéns.

- Obrigada tio. – Digo toda sorridente.

- Liguei para seus pais, pequena. – Gustavo informa. - Eles estão a caminho.

- Obrigada. – Ele beija meus lábios de leve.

Uma batida na porta chama nossa atenção e para minha surpresa Savannah entra no quarto com Luna em seu colo e Eitan ao seu lado.

- Não podia deixar de vir aqui ver esse bebê. – Ela sorri para nós.

Eitan se aproxima de tia Mônica e diz com um sorriso travesso. – É Gustavo seu filho é tão lindo quanto minha Luna. De uma coisa eu tenho certeza, você puxou a mim para fazer filho bonito. – Todos gargalham com a brincadeira de Eitan.

Todos ficam ao redor de Miguel e Gustavo fica ao meu lado. Emoção é meu nome do meio nesse momento. Não poderia estar mais feliz. Minha família está completa e perfeita como eu sempre sonhei.

Capítulo XXIII

Gustavo

Dois dias depois Sophie recebe alta e estamos a caminho de casa. Ainda estou sem palavras para descrever o que estou sentindo. Todos aqueles sentimentos mexeram de mais comigo, ver meu filho nascer e estar ali naquele momento, foi muito especial. Ver toda a dor de Sophie me abalou. A vontade que tinha quando olhava para seu rosto banhado em lágrimas era de pegar a dor para mim e tirar todo aquele sofrimento dela, ver como se esforçou para trazer nosso filho ao mundo, me deixou extremamente orgulhoso.

Liguei para seus pais informando sobre o nascimento de Miguel, mas só seu pai veio, por algum motivo a mãe de Sophie não pode vir. Não quis contar a ela para não estragar sua felicidade. Mas quando seu pai chegou sozinho ao hospital, a tristeza rápida que brotou em seu olhar quebrou meu coração. Aquela mulher não merece uma filha como Sophie. Mas é melhor assim ao menos ela está longe e não vai poder dizer palavras afiadas a ela.

Seu pai foi para um hotel. O convidamos para ficar conosco, mas ele não aceitou alegando não querer incomodar. Entretanto tenho uma surpresa para ela quando chegar em casa que tenho certeza que ela irá adorar.

- Tenho uma surpresa para você. – Digo a ela assim que estaciono carro. Ajudo-a descer e pego o Miguel do bebê conforto.

- Qual? – Pergunta curiosa.

- Você vai ver. – Chamo o elevador e subimos, Miguel está dormindo nos meus braços. Aliás tudo que ele tem feito é dormir e mamar. O garoto gosta da vida boa, fico reparando seu rostinho enquanto estamos no elevador. Meu filho é muito lindo e aquele idiota querendo o DNA. Se ele visse meu filho agora saberia de cara que ele é meu, tudo nele é meu misturado com alguns traços de Sophie.

Há três dias quando vi aquele idiota aqui em casa, ódio me definiu. Ele estava encostando em Sophie. A vontade que tinha era de quebrar ele ao meio, mas tentei controlar meu temperamento o máximo que pude. No entanto eu precisava conversar com alguém. A única pessoa que sabia que poderia contar que não comentaria nada com ninguém era Savannah e por isso fui visitá-la. Acabei contando sobre o DNA. Esses meses sem contar isso para alguém só me fez mal e precisava desabafar. Tentei tranquilizar Sophie de que estava tudo bem, mas não estava. Miguel é meu filho e outro cara tentando me tirar esse direito estava me irritando. Mas agora isso é passado eu estou aqui com meu príncipe.

- Coisa linda do papai. – Deixo meu pensamento sair em voz alta.

- Sim, ele é lindo. – Sophie diz sorrindo.

Saímos do elevador e caminhamos para o apartamento, Sophie abre a porta soltando um grito ao ver sua amiga Luiza parada no meio da sala. Miguel resmunga, mas não acorda. Sophie vai em direção a sua amiga, elas se abraçam e choram. Ontem quando vim em casa tomar banho Luiza estava na portaria. Eu nem sabia quem ela era ou que estava a caminho. César que me informou que ela estava aguardando por Sophie. Deixei que subisse e se instalasse, se Sophie a convidou para uma temporada tudo bem, vai ser bom para ela. Decidimos fazer essa surpresa para *minha* pequena e estou feliz que elas se encontraram.

- Gustavo traz o Miguel aqui. – Sophie pede e Luiza se aproxima.

- Ah coisa linda da tia. – Luiza diz olhando para Miguel, fazendo um carinho em seus cabelos.

- Ele é lindo, não é? – Sophie indaga, mais para si mesma.

- Perfeito, amiga, vocês fizeram um bom trabalho. – Ela brinca.

- Vou colocá-lo no berço. – Informo e Sophie assente.

- Me conta quando chegou? – Sophie pergunta a Luiza enquanto saio da sala.

Deixo Miguel no seu berço e fico olhando para ele, acho que poderia ficar aqui o dia todo que não me cansaria. Agora tenho que ver como vão ficar as coisas na empresa, tinha combinado ceder ao Eitan alguns dias para que ele ficasse com Savannah quando o bebê nascesse, mas meu filho também está aqui agora. Vamos ter que entrar em um acordo.

O trabalho e a faculdade estão deixando meus dias mais corridos, mas preciso disso para dar o melhor para minha família. *Minha família*. Às vezes nem consigo acreditar.

Minha vida está tão corrida que não tenho tempo para mais nada, mas preciso dar um jeito nisso. Se tiver que trancar a faculdade mais uma vez para ficar mais perto de Sophie e meu filho eu faço, só preciso aproveitar o tempo ao lado deles.

- Gustavo? – A voz doce de Sophie me tira dos meus pensamentos.

- Oi pequena. – Ela para ao meu lado e observa Miguel dormir.

- Ele é perfeito. – Ela sussurra.

- Como você. – Beijo o topo de sua cabeça e saímos do quarto.

Sinto tudo mudar dentro de mim, de alguma forma o nascimento de Miguel tornou tudo mais claro. *Estou livre. Sinto-me livre*.



Ontem estivemos no “*mêsversário*” da Luna e hoje é o do Miguel. Ficamos muito surpresos quando Eitan e Savannah nos convidaram para sermos padrinhos da princesa Luna, até porque Sophie

e eu conversamos e também decidimos convidá-los para serem padrinhos de Miguel junto com Luiza. Ou seja, nosso bebê tem duas madrinhas e um padrinho.

Hoje também é o dia que tenho tudo preparado para tornar essa noite especial. Estou morrendo de saudades dela. Com a correria de um bebê recém-nascido em casa estamos com pouco tempo para nós. Como Luiza ainda está aqui, pedi para que ela ficasse essa noite com Miguel. Até porque amanhã à noite ela volta para a Itália.

Vou atrás de Sophie no quarto de Miguel. Ela está terminando de fechar o casaquinho dele.

- Prontos? – Pergunto da porta do quarto.

Sophie sorri e pega Miguel no colo. – Sim, papai. – Sophie imita uma voz de criança, balançando o bracinho de Miguel que está acordado. Os olhos dele são azuis assim como os meus, talvez até mais claro. Já o cabelinho está escurecendo, não está tão loirinho como quando nasceu.

O pego do colo de Sophie e o acomodo nos meus braços. O que mais gosto de fazer desde que ele chegou é deixá-lo nos meus braços. Sophie diz que vou mimá-lo, mas adoro ficar com ele assim. *Meu bebê.*

Na empresa, meu pai voltou para nos ajudar, assim Eitan e eu tivemos tempo para ficar com nossos bebês durante esse mês. Mas a moleza acabou, segunda feira estamos de volta a nossa rotina.

Toco de leve os lábios de Sophie. Não posso aprofundar esse beijo—agora, preciso me controlar. Dou um selinho em seus lábios, toco seu belo rosto e deixo um beijo em sua bochecha.

– Vamos? – Ela assente e seguimos para receber nossos convidados.

Recebemos só os nossos familiares para uma pequena comemoração de um mês de vida do nosso Miguel. Infelizmente o pai de Sophie teve que voltar para Itália, então os presentes são meus pais, Eitan, Savannah, Luna e Luiza.

Algum tempo depois estou encostado na parede observando Sophie com Miguel nos braços quando Eitan para ao meu lado.

- Então Gustavo como está à vida de papai? – Com um passo de cada vez, estamos voltando a nossa antiga amizade.

- Estou me saindo bem, já sei trocar fraldas, o garoto consegue fazer um estrago! – Eitan começa a rir.

- Eles são pequenos mas fazem uma pequena bagunça. – Sua expressão é de felicidade ao olhar para Savannah e Luna.

- Você está mesmo um babão. – Implico.

- Olha quem fala, o cara que não tira o olho da mulher e do filho. Quando vocês vão oficializar a união?

- Ah esse assunto é complicado. Sophie e eu temos um acordo.

- Que acordo? – Eitan pergunta curioso.

- Só vamos nos casar quando tiver amor envolvido. – Lembro que Sophie já disse me amar, mas nunca mais repetiu. Eu... Eu...

- Então já era para ter se casado. – Eitan corta meus pensamentos. – É nítido para todos o quanto vocês se amam.

Encaro Eitan, mas não tenho tempo de responder pois logo Sophie se aproxima.

– Vamos cantar parabéns? - Pergunta sorrindo.

Assinto e a sigo para perto dos demais. Cantamos parabéns para Miguel e é Sophie quem faz o convite. - Bom, ontem tivemos o prazer de ser convidados para sermos padrinhos da Luna e estávamos esperando essa data para convidar vocês Eitan, Savannah e Luiza para serem padrinhos do Miguel.

Meus pais batem palmas enquanto Luiza dá um dos seus gritos histéricos, fazendo Miguel se assustar. Eitan e Savannah, sorriem.

- Claro que aceitamos, não é amor?! – Savannah fala animada.

- Claro que sim! – Eitan responde. Ele se aproxima e me abraça. – Fico feliz que tudo esteja em seu devido lugar. – Ele murmura só para que eu ouça.

Tudo no seu devido lugar.

Partimos o bolo para nossos convidados e algum tempo depois todos vão embora. Luiza nos ajuda a arrumar as coisas e pega Miguel do colo de Sophie.

- Vou colocá-lo para dormir agora amiga. – Sophie explica.

- Eu sei, farei isso essa noite.

Sophie vai questioná-la mas aproveito o momento e paro ao seu lado, seguro-a pela cintura e sussurro em seu ouvido.

– Hoje à noite é só nossa pequena. – Gracejo ao ver o estremecimento do corpo de Sophie.

- Tchau! – Luiza sai com Miguel nos braços e vai para quarto.

Entrelaço nossos dedos e a levo para o quarto.

- Senti tanta sua falta pequena. – Digo assim que chegamos ao quarto.

Meus lábios sugam os dela, fecho a porta do quarto com o pé e a levo para a cama.

- Ah Gus eu também. – Ele geme quando chupo seu pescoço.

- Quero ter cada pedacinho do seu corpo em minha boca.

- Vou adorar isso. – Ela responde, enquanto me ajuda a tirar sua blusa.

- Ah pequena, lento, forte e duro, vou me enterrar em você de todas as formas possíveis.

Termino de tirar nossas roupas e colo nossos corpos, seus seios estão com os mamilos rígidos, os pelos do seu corpo estão arrepiados. Meu membro lateja de desejo, como eu senti falta dela.

Contorno todas as suas curvas com a língua e exploro cada parte do seu corpo. Minhas mãos não deixam seus seios por um segundo, brincando e beliscando seus mamilos enquanto Sophie geme em êxtase. Desço minhas mãos por suas coxas e abro mais suas pernas para mim e abocanho seu sexo delicioso. Sophie geme segurando meus cabelos. Isso só me excita ainda mais. Sua respiração irregular se torna mais alta e ofegante a cada minuto.

Ela está pronta para gozar, mas quero que ela goze no meu pau, então paro de chupá-la sob seus protestos.

– Juro compensar você por isso pequena, mas preciso me enterrar dentro de você agora!

- O que eu mais quero Gus! – Diz gemendo.

Encosto meu pau em sua entrada e paro, Sophie coloca suas pernas em minha cintura, fazendo que eu entre nela de uma só vez. Ouvindo seu gemido alto. A penetro lentamente e fico nessa tortura até que ela implora por mais.

– Mais rápido Gus!

- Como você quiser pequena! – Aumento o ritmo e tudo se torna sensações. Nossa eu *amo* essa mulher, *amo* está aqui com ela. *Amo* tocar cada pedaço, cada sorriso, cada gesto dela.

Eitan tem razão, nós nos amamos, somos uma família. Tudo aconteceu tão naturalmente que nem ao menos questioneei ou percebi. Tão natural como respirar, dormir ou se alimentar. Meu Deus eu a amo! *Eu amo* Sophie. Um sorriso surge em meus lábios. Eu preciso dizer isso a ela. Ela tem que saber disso!

- Porque o sorriso Gus? – Sua voz doce me tira dos meus pensamentos.

Sabia que estava livre, não existe mais... – *Savanah...* - Não existe mais Savanah! Concluo em meu pensamento.

Sophie coloca suas mãos em meu peito, seus olhos arregalados me deixam ciente da besteira que acabei de fazer.

- Sai de mim! – Ela grita.

- Sophie eu...

- Sai de mim AGORA, seu imundo! – Ela grita mais alto.

Saio de dentro dela e fico em pé. – Pelo amor de Deus, deixe-me explicar...

- Não quero ouvir! – Ela procura por suas roupas no chão.

Seguro-a pelo braço fazendo-a me ouvir. – Eu te amo! – Mas as palavras parecem não tocar ela, pois ela me olha com ódio. – Sophie acredita em mim.

- Me ama porra nenhuma! Você é obcecado por ela, sempre foi! Achei que estávamos indo pelo caminho certo, mesmo com toda correria que está nossa vida. Mas o que você faz? A um mês atrás chegou em casa com o perfume dela, você foi matar a saudade, Gustavo? - Ela grita enquanto veste

suas roupas.

- Fui conversar sobre o Giovane, estava precisando falar com alguém! – Tento explicar.

- E procurou logo por ela? Sua idolatrada Savannah? A mulher que você ama? Que você preferia nessa cama, que você preferia ela como mãe do seu filho, não a imbecil aqui, a boazinha, a idiota.

- Não a amo, acabei de entender os meus sentimentos.

- Será que entendeu mesmo, Gustavo? – Seu tom frio corta meu coração. – Ou é só mais uma forma de me prender a você? – *O que? Não!*

- Sophie... Por favor vamos conversar com calma.

- Cansei Gustavo. Cansei de competir com um fantasma, cansei de ter calma, cansei de tudo.

- Não existe competição, pequena. – Tento me aproximar, mas ela recua. E volta a dar um passo à frente, fazendo algo que eu não esperava. Ela bate em meu rosto, fazendo-o virar com o impacto.

Ela me deu um tapa na cara.

- Isso é por todas as vezes que me humilhou, por cada palavra egoísta e atitudes humilhantes. Por me fazer acreditar que teríamos chance quando você só estava pensando em si mesmo e em como queria formar uma família, mas não comigo.

- Sophie...

- Ou acha que não percebi? Enquanto eu competia com Savannah, você competia com Eitan, ele estava prestes a formar uma família e você não! – Suas palavras duras me deixam estáticos. – Quando surgi com a gravidez, você me usou para esquecer o seu passado. E quando estava finalmente esquecendo, não queria esquecer. Você é uma contradição ambulante, Gustavo. Uma contradição que não quero mais na minha vida. Quero ser feliz e você não me proporciona isso!

Ela sai do quarto batendo a porta e fico parado no mesmo lugar sem saber o que fazer ou o que falar. Por que até mesmo minhas palavras parecem que vão ser usadas contra mim. Só há uma sensação em meu peito: a de que chegamos ao fim.

Nem sei se ao menos tenho direito de lamentar. Plantei tudo isso e só estou colhendo agora. Ela tem razão! Quando finalmente estava esquecendo não queria esquecer, como se fosse uma sina. Mas agora entendo, não me achava digno de ter essa felicidade e quando tudo aconteceu tão de repente me deixei levar. Mas não há mais nada a fazer, *ela me odeia!* Sou um cretino miserável que não deu valor a mulher maravilhosa que teve. Sou o maior filho da puta que existe, por que tinha que ser tão imbecil?

Faço a única coisa que posso fazer. Deixo meus joelhos cederem ao chão e choro.

Choro por não ter percebido antes o quanto amo a mulher que estava ao meu lado.

Capítulo XXIV

Sophie

Cansei, já suportei demais. Não preciso disso, não preciso aguentar mais isso. Foi o estopim de estar fazendo amor com o cara que se diz meu noivo e ele falar o nome de outra. Isso é demais até para mim que costumo ter toda paciência do mundo. Saio do quarto batendo a porta com força, dessa vez é a minha vez de bater a porta, caminho direto para o quarto do Miguel onde Luiza está dormindo durante sua estadia aqui. Abro a porta com cuidado encontrando Luiza acordada mexendo no celular e Miguel dormindo.

- Mais já? Pensei que o bonitão durava mais que isso. – Ela brinca, mas sua expressão se torna séria quando me permito chorar.

Luiza levanta e fecha a porta atrás de mim. – O que aconteceu amiga? – Questiona me levando para o sofá-cama.

- Ele estava fazendo amor comigo e disse o nome dela. – Sussurro.

Não preciso dizer o nome de quem estou falando, Luiza já sabe de toda a história.

- Aquele desgraçado. – Ela levanta. – Ele vai ouvir umas verdades. – Seguro-a pelo pulso.

- Já fiz isso. Acho até que fui dura demais. – Seco minhas lágrimas.

- Tenho certeza que não, você até quando está com raiva fala ofensas bonitinhas, mas e agora, você vai perdoar? – Luiza pergunta olhando diretamente para meus olhos.

- Não. – Respondo firme.

- Mas amiga o que você pretende fazer?

- Ir embora. Vou voltar para meu apartamento. – Digo me levantando.

Se tem uma coisa que não vou fazer é me lamentar por Gustavo. Tudo que tenho feito nesses últimos meses é isso. Acabou! Ele não merece nem mesmo isso de mim. Pego uma das malinhas de viagem que comprei para Miguel, vou arrumar as coisas dele primeiro, depois penso em arrumar as minhas.

- Amiga, espera até amanhã. – Luiza pede, parando ao meu lado, me impedindo que pegue as roupas do Miguel.

- Solta Luiza, não vou mais ficar aqui.

- Vocês podem se resolver! – Ela olha para mim, séria.

- Da mesma forma que você se resolveu com o Giovane? – *Droga!* Não devia ter dito isso!

Luiza olha para mim surpresa. – Você... Você sabe?

- Desculpa amiga, eu devia ter esperado você me falar.

- Amiga eu juro, que não queria me envolver com ele, mas aconteceu. – Explica nervosa.

- Eu esperei você me contar o que aconteceu. Achei você triste e o seu desespero quando informou que ele estava vindo para o Brasil foi além do normal, por isso desconfiei, mas você não me contou e eu estou muito preocupada com você.

Ela não diz nada.

- Você vai me contar? – Pergunto segurando sua mão.

- Não importa mais, ele quer você de volta e agora que você vai deixar o Gustavo isso pode acontecer.

- É por isso que você quer que me acerte com ele? – Pergunto chateada. – Não vou voltar para o Giovane, fico triste de você pensar isso de mim.

- Não é isso amiga, é só que estou de fora, vejo como o Gustavo olha para você! Ele te ama!

- Se me amasse não chamaria por Savannah, não teria me humilhado ou trazido aquela vadia da Daniela para nossa casa! – Lembro de tudo que ele fez e isso me dá ainda mais raiva.

- Amiga se calma. – Luiza pede e volto a arrumar as coisas do meu bebê.

Ficamos em silêncio enquanto arrumo algumas coisas.

- Em uma noite sai para dançar e encontrei o Giovane na boate. Bebi demais e quando ele me levou para casa acabou acontecendo. – Luiza inicia. Paro o que estou fazendo e olho para ela. –No dia seguinte não nos arrependemos e acabamos ficando de novo, quando percebi tinha se tornado uma rotina. Para mim estávamos sérios. Estava querendo te contar, mas não sabia como iria reagir. Quando me ligou aquela noite, pensei em contar, mas fui covarde. Então acabei comentando com ele sobre você. – Ela faz uma pausa e seca algumas lágrimas que descem por seu rosto. – Então ele me deixou e veio atrás de você sem me dar nenhuma satisfação. Quero que saiba que não estou com raiva de você, estou magoada sim, mas com Giovane. Você é minha melhor amiga e sei que nunca me trairia.

A única coisa que faço é abraçar minha amiga. E assim passamos o restante da noite, consolando uma a outra e chorando por dois idiotas que não deram valor ao que tinham.

≡≡

Não dormi. Passar a noite em claro foi moleza comparada a dor que está em meu peito. Não adianta fingir que não está doendo, pois está sim. Quando fecho meus olhos só a imagem dele chamando por ela vem em minha mente e isso deixa a ferida ainda mais exposta. O que dói é que não importa onde quer que vá sei que vou continuar amando o Gustavo. Mas não posso mais suportar isso. Minha decisão está tomada.

É o fim para nós.

Luiza acabou dormindo. Terminei de amamentar Miguel, que como sempre acabou dormindo no peito o coloco de volta no berço. Agora preciso arrumar minhas coisas. Reúno toda minha coragem para sair do quarto e encontro Gustavo parado no meio da sala. Pela sua aparência ele também não dormiu.

- Precisamos conversar. – Ele diz assim que me vê.

- Já disse tudo que precisava. – Caminho para o quarto, entro no closet e pego minhas malas.

Vou levar tudo que puder, não pretendo voltar.

Gustavo entra no closet e olha perplexo para o que estou fazendo.

- Você vai embora?! – Se não estivesse em um ambiente silencioso, não o teria escutado, sua voz saiu mais baixa que um sussurro.

- Você não achou mesmo que ficaria aqui, não é? – Pergunto sarcástica.

- Sophie você não pode ir embora. – Ele se aproxima.

- Não chegue perto de mim.

- Eu te amo. – Ele diz como se isso significasse algo.

- Não Gustavo, você não me ama. Talvez você goste de mim. – Digo dando de ombros. – Mas, nem isso me interessa mais.

- Você não pode saber o que sinto. – Argumenta.

- Claro que não. Você nunca me disse, não é mesmo? Mas não se preocupe com isso, suas atitudes falam por si. – Volto a jogar as roupas na mala.

Ele fica em silêncio, mas um tempo depois fala.

- Nada o que diga vai fazer você mudar de ideia, não é?

- Não. – Respondo sem olhar para ele. Gustavo sai do closet sem dizer mais nada. Sinto meu ventre se contrai em dor.

Minha dor emocional está rompendo barreiras e se tornando física. Ajoelho e me curvo em dor. Me recuso a gritar, mas meu corpo anseia por liberar essa dor. Preciso de algo para parar essa angustia, isso precisa parar de doer.

– AH!!!!!!! – Grito tentando liberar a dor, mas nada muda.

Continua a doer...

Continua a sangrar...

Todo o meu corpo sangra....

Gustavo volta ao closet e se ajoelha a minha frente, levanta meu corpo, para que olhe em seus olhos. – Sophie... – Tiro suas mãos dos meus braços e volto a arrumar minhas malas.

- Sophie por favor, me escuta, eu te imploro.

- Sai daqui. – Digo engasgada pelas lágrimas.

- Eu te amo, por favor acredita em mim. – Viro-me para ele e grito.

- Sai daqui agora seu cretino!

Me odeio por estar chorando na sua frente, mas não consigo conter minhas lágrimas. Gustavo se ajoelha no mesmo lugar que eu estava à pouco e fica me olhando. O ódio por ele não respeitar ao menos um pedido meu é tão grande que pego só uma mala com algumas roupas e a puxo para fora do closet.

- Adeus Gustavo. – Digo sem olhar para ele.

- Sophie... – Não ouço o que ele diz. Saio do Closet e vou pegar Miguel em seu quarto.

Luiza já está acordada. – Vou arrumar minhas coisas para ir com você. – Ela diz, pegando sua mala.

- Não posso esperar, preciso sair daqui agora. – Pego Miguel do berço, que resmunga em meus braços.

- Ajudo-te a descer, volto para arrumar minhas coisas e te encontro em seu apartamento.

- Tudo bem.

Quando saímos do quarto, Gustavo está parado na porta da sala.

- Você não vai sair daqui. – Ele sussurra.

- Você não pode me impedir.

- Posso e vou. – sua voz soa dura.

- Não, você não vai. Não seja patético. Você não é capaz de entender quando uma mulher não te quer mais Gustavo? – Dou o golpe de misericórdia. – Há é verdade, você não entende, pois corre atrás da mulher do seu irmão até hoje. – Grito, fazendo Miguel se assustar, e ele começa a chorar.

- Você o assustou. - Gustavo me acusa.

- Por sua culpa. – Balanço Miguel em meus braços, para acalmá-lo.

Luiza pega minha mala e caminha em direção a porta, Gustavo se afasta abrindo passagem para ela. Luiza olha para ele sem jeito e abre a porta. Quando vou passar por ele, Gustavo segura meu braço. Se abaixa na direção de Miguel que já está mais calmo e beija sua testa.

- O papai te ama. – Diz passando a mão na bochechinha de Miguel, ele suspira e me olha.

- Eu vou poder ver meu filho? – Pergunta secando as lágrimas dele que caiu no rostinho de Miguel.

- Vamos estabelecer as datas. – Então saio sem olhar para trás.



Uma semana se passou desde que deixei o Gustavo. Minha vida está uma bagunça total. Mas por fora mantenho a fachada, meu filho precisa de mim. Não estou me alimentando bem e quase não

estou produzindo leite para Miguel. Isso me deixa péssima, pois meu filho não tem culpa de nada disso. então me obrigo a comer mesmo sem vontade. Bebo bastante líquido e hoje consegui produzir um pouco mais de leite, mas ainda não é o bastante, porém eu sei que vou conseguir me reerguer pelo meu filho. Pude perceber nessa semana uma certa mudança no comportamento de Miguel. Ele está mais agitado, não dorme a noite toda, chora muito e concluí que ele está sentindo falta do pai, pois Gustavo o ficava mimando o deixando no colo o tempo todo. Entretanto estou tentando suprir a falta dele e logo, logo ele se acostuma.

Luiza já voltou para a Itália e Giovanne ainda continua aqui. Ontem mesmo esteve me ligando. Não atendi. Desde que Miguel nasceu ele não me procurou, essa foi a primeira vez. Não sei se ele quer aquele bendito DNA, mas se ele quiser vai ter que entrar na justiça para fazer. Não vou submeter meu bebê a um exame completamente desnecessário.

Gustavo nos procurou dois dias depois que saímos de casa. Também não atendi. Desde então ele liga ou vem todos os dias. Deixei recado na portaria que ele está proibido de subir. Ainda não pensei em como ele vai ver o Miguel. Não quero vê-lo. Preciso de um tempo a mais para me acostumar com isso. Depois ele pode ver o Miguel o quanto quiser.

Miguel hoje está mais agitado. Sei o que ele quer...

Mas não posso ver o Gustavo ainda. Não dói mais no entanto a ferida ainda está aqui e vê-lo só vai piorar isso.

- Calma bebê. – Conforto-o em meus braços esperando que ele se acalme, mas isso não funciona.

Algumas horas depois Miguel só chora e eu não consigo acalmá-lo. Ele está com sono, mas não consegue dormir, nem mesmo no peito. Então decido fazer o que já li várias vezes que os pais fazem nessas ocasiões. O coloco no bebê conforto e vou dar uma volta de carro.

Depois de algumas voltas funcionou. Miguel dormiu. Só depois que paro o carro que me dou conta de onde estou. Uma esquina antes do prédio dele. Será que até mesmo meu coração sabe o caminho desse lugar?

Estico o corpo para frente quando vejo o carro de Gustavo parar em frente ao prédio. Meu coração dá um salto. Minhas mãos estão suando. *Vou vê-lo.* Eu não deveria sentir isso, mas estou morrendo de saudades. Então fico ali parada, vendo algo que nunca passou pela minha cabeça.

Gustavo sai do carro e dá a volta abrindo a porta do carona. Daniela sai exibindo sua barriga de grávida. Cada passo que ele dá, meu coração afunda mais, ele abre o porta-malas e tira de lá uma mala rosa.

- Deus, o... O que significa isso? – Indago para mim mesma com a sensação de estar segurando meu coração em minhas mãos.

Gustavo diz alguma coisa e Daniela sorrir, eles começam a caminhar para dentro do prédio. Isso é tortura demais, mas não consigo parar de assistir. Cruzo os braços em cima do volante, não querendo acreditar. Ele não pode ter Savannah então decidi que Daniela é uma opção? Ele vai ouvir umas verdades! Saio decidida do carro a ir atrás dele, mas quando estou saindo vejo Daniela voltar, ela sai do prédio caminhado até a mim com confiança.

- Vou ser rápida porque meu marido está me esperando. – *O que?* Sinto como se todo sangue do meu corpo fosse drenado. – Com nossa filha a caminho. - Ela pousa a mão em sua barriga. - Você pode pegar seu bastardo e sair das nossas vidas para sempre!

Me apresso a ficar de frente para ela. – Chame meu filho assim mais uma vez e vou esquecer que é uma mulher grávida e quebrar você por inteira! – Sinto-a estremecer, mas ela não perde a pose.

- É só você sumir, Sophie! – Ela grita.

- Eu duvido que esse filho seja do Gustavo. – Me afasto dela, antes que eu faça uma besteira.

Ela faz uma expressão de pena e me controlo. – Ah ele não contou, não é?! Realmente ele não queria que ninguém soubesse que ele é o pai da minha filha, mas agora que nos acertamos, ele me pediu em casamento. Eu aceitei, por isso vim morar com ele.

Estou sem palavras.

- Só vim dar meu aviso. Vi você nos olhando igual uma idiota quando entrei no prédio, só queria dizer para perder as esperanças. – Ela dá as costas e começa a andar.

- Daniela! – A chamo e ela olha.

- Se você consegue viver sendo a sombra de uma mulher que Gustavo nunca vai esquecer, é porque você é pior do que pensava. – Sua expressão de vitória cai. Entro no carro e saio dali.

Chego em casa decidida a deixar tudo isso para trás. Coloco Miguel ainda adormecido em minha cama. Beijo sua cabecinha cabeluda e saio do quarto sem fazer barulho. Pego meu celular em minha bolsa e disco para a última pessoa que pensaria em recorrer.

- Sophie?

- Pai posso voltar para casa? – Pergunto tentando me manter firme nessa decisão.

- Quando você chega? – Meu pai responde sem questionar.

- Saio do Brasil agora se o senhor me ajudar. – Uma passagem internacional de última hora é um custo que não tenho como pagar.

- Em vinte minutos as passagens estarão em seu e-mail.

- Obrigada pai.

- Espero por você e meu neto no aeroporto. Boa viagem filha.

Desligo o telefone e vou preparar uma pequena bolsa com as coisas que Miguel vai precisar para as longas horas do voo. Exatamente vinte minutos depois um taxi me espera em frente ao meu

prédio. Saio do meu apartamento com apenas a roupa do corpo, uma bolsa e Miguel nos braços.

Capítulo XXV

Gustavo

Tentei fazer com que ela não me deixasse, mas falhei miseravelmente. Sou um merda mesmo! Ela não acreditou em meus sentimentos e foi embora. *Embora!* Não posso culpá-la, estava tão absorto nas sensações do seu corpo ao meu, junto com a liberação que senti ao perceber que não estava mais apaixonado por Savannah, que não prestei atenção em meus próprios pensamentos. Ela aturou muito de mim esses meses e esse acontecimento foi a ruptura de tudo, como eu me odeio.

Dois dias depois que ela saiu de casa fui atrás dela, a saudade me consumia, mas ela não me recebeu. Voltei para casa arrasado. Mas para onde quer que olhasse via Sophie com Miguel no colo sorrindo para mim. Não estou aguentado mais essa situação, arrumei algumas roupas em uma mochila e fui para um hotel. Aquela casa não é a mesma sem ela. Eu não sou o mesmo sem ela.



Hoje faz uma semana que não vejo Sophie e Miguel, a saudade está me matando, sinto tanta falta deles. Liguei todos os dias, mas ela não me atendeu e isso está me matando aos poucos. Eitan me ligou mais cedo pedindo que fosse ao escritório, afinal há uma semana não vou à empresa, a faculdade ou qualquer outro lugar que não seja ficar parado dentro do meu carro olhando para o prédio de Sophie. Depois volto para o hotel, na verdade para o bar do hotel e fico lá até que me mandem de volta para o meu quarto. Não quero sentir essa dor que rasga meu peito quando estou sóbrio, por isso prefiro ficar bêbado, pelo menos assim consigo dormir. Depois de Eitan insistir muito eu disse que iria.

Chego à empresa cabisbaixo e por onde passo sinto as pessoas me olharem. Que se fodam todos eles. Subo até o andar da minha sala, passo por Daniela em sua mesa sem cumprimentá-la. Ela me olha espantada, que ela vá à merda também. Ignoro-a e vou para minha sala. Minutos depois, Eitan entra sem bater e faz a mesma cara que Daniela fez, será que ele não pode disfarçar?!

- Que diabos aconteceu com você? – Pergunta sentado à minha frente.
- Sophie me deixou. – Respondo fazendo uma careta, por que até pronunciar essas palavras fazem tudo em meu corpo doer.
- Gustavo, sinto muito. – Percebo que as palavras dele são verdadeiras.
- Eu também.
- Não posso deixar de perguntar, como isso aconteceu? – Como responder isso sem que ele me dê um soco na cara?

- Você estava certo, realmente a amo. – Ele sorri. – Mas demorei para ver isso. – Continuo. – As coisas fluíram normalmente e nem me dei conta até você dizer.

- Mas então o que aconteceu?

- Eitan não é da forma que parece. – Tento explicar. – Um pensamento levou ao outro. – Eitan espera por minha resposta. – Eu acabei dizendo o nome de Savannah enquanto estava fazendo amor com Sophie.

O rosto de Eitan perde toda a cor e se levanta me encarando.

– Você ainda a ama? – Questiona olhando em meus olhos.

- Você não ouviu o que eu disse? Eu amo a Sophie!

- Não entendo Gustavo, porque raios você disse o nome da minha mulher enquanto fazia amor com a sua? – Ele está confuso, eu também ficaria.

- Preste atenção. – Ele assente. – Estava pensando em como me sentia livre, livre da Savannah, dos sentimentos que tinha por ela. Ai no automático o nome dela escapuliu por meus lábios. – Concluo e levanto para pegar uma bebida.

- Você é um idiota. – Eitan diz e tira o copo da minha mão. – Se você já não se tornou, está a caminho de ser um alcoólatra.

- Não enche, Eitan. – Olho para ele com os olhos marejados.

Eitan se aproxima de mim e diz olhando em meus olhos.

- Acredito em você sobre ter dito o nome da minha mulher por engano, posso ver o tanto que está sofrendo, mas Gustavo não vai ser dessa forma, bebendo do jeito que está, que vai ter sua mulher e filho de volta. Olha só para você, está parecendo um mendigo!

Bufo e me afasto dele. – Se você já terminou estou indo. – Digo caminhando para a porta, mas Eitan segura meu braço.

- Você precisa parar de beber, Gustavo. Retome sua vida e pense em uma forma de ter de volta sua família. – Eitan me abraça e o gesto de carinho me toca. Choro no ombro do meu irmão.

- Está doendo Eitan. – Murmuro como uma criança que acabou de se machucar e não tenho vergonha disso.

- Tenho certeza que sim, já passei por isso, mas você é muito melhor do que isso Gustavo, não precisa ficar bebendo para reverter essa situação. – Ele beija meu rosto. – Olha aqui para mim, você é meu irmão que amo demais e me dói ver você se acabar na bebida desse jeito, por favor, para de fazer isso.

Não respondo, Eitan me olha por um tempo, suspira e sai da sala.

Volto a sentar e pegando meu celular, abro na galeria de fotos e passo uma a uma as fotos do Miguel e da Sophie. Eu preciso ter minha família de volta. Vou ao banheiro, lavo meu rosto e volto

para a sala. Preciso encontrar a Sophie, explicar o que aconteceu, dizer o quanto a amo, pedi-la em casamento e começar uma nova vida. Saio da sala animado com essa possibilidade. Mas paro imediatamente ao ver Daniela em sua mesa chorando desesperadamente.

- O que houve Daniela? – Pergunto me aproximando.

Ela levanta a cabeça para me olhar e seca suas lágrimas. – Não tenho onde morar. – Ela volta a chorar.

Me assusto com o que ela diz, puxo uma cadeira e sento próximo a ela, para saber o que está acontecendo.

- Estava escondendo a gravidez dos meus pais com roupas maiores, mas eles descobriram e me colocaram para fora de casa.

- E o pai do bebê Daniela?

- Já disse ele não quer saber da gente! – Ela volta a chorar.

- Para onde você vai agora? – Pergunto segurando a mão dela.

- Estou tentando achar um lugar, mas é tudo tão caro e meus pais não vão me ajudar.

- Você pode ficar no meu apartamento. – Ela me olha espantada.

- E Sophie?

- Nós vamos comprar uma casa, para o Miguel pode ter jardim para brincar, essas coisas de criança. – Digo o que eu estava pensando desde que Miguel nasceu, mas não tive tempo a oportunidade de falar com Sophie.

Se ela me perdoar é isso que pretendo fazer, quero uma casa com um quintal enorme e nossas crianças correndo por ele, por que quero mais filhos com Sophie isso é certo.

- Então decidi alugar o apartamento. – Continuo. – Posso fazer um aluguel acessível para você.

- Obrigada Gus. – Ela diz soltando minha mão e me abraçando. – Quando posso me mudar? Já saí de casa com a mala pronta. – Ela aponta para a mala rosa, escondida perto do armário de arquivo.

- Você está de carro? – Pergunto.

- Meus pais tomaram. - Ela diz.

- Se você quiser, posso deixa-la lá agora.

- Então vocês já compraram a casa? – Pergunta curiosa.

- Digamos que sim. Você está pronta? – Pergunto me levantando.

- Mas ainda não acabou o expediente.

- Você está liberada por hoje.

- Mais uma vez obrigada. – Ela vem para me abraçar de novo, mas já estou virando as costas para sair, tenho assuntos importantes para resolver.

Descemos pelo elevador para o estacionamento, coloco a mala de Daniela em meu carro e sigo para meu prédio com os pensamentos em Sophie. Depois de alguns minutos estaciono e desço para abrir a porta para Daniela. Abro o porta-malas e pego sua mala.

- Vamos?

Ela assente com o olhar distante do meu, tadinha estou com tanta dó dela, ela está com tantos problemas, ser mãe solteira não deve ser fácil, ainda mais sem a ajuda dos pais. Seguimos para o prédio estou esperando o elevador quando Daniela toca em meu braço.

- Você pode subir sozinho? Quero fazer uma ligação. – Explica.

- Claro, vou deixar sua mala na sala, você se instala como quiser.

- Obrigada.- Ela pega seu celular na mão e sai.

Entro no elevador com o coração apertado, vou deixar a mala e sair não quero olhar para dentro do apartamento. As portas se abrem e penso em deixar a mala no saguão mesmo, mas respiro fundo e abro a porta do apartamento. Deixo a mala na sala caminho para sair, mas desisto. Vou até o quarto e sento na cama no lado que Sophie costumava dormir. Deito ali e fico por alguns minutos só sentindo o seu cheiro. Todas suas roupas estão comigo no hotel. Se alguém souber disso vai me chamar de louco, só levei algumas minhas, mas as dela levei tudo. Assim que achar uma casa, vou arrumar tudo. Levanto e saio do apartamento, não vou voltar mais aqui. Aqui terminou, mas não vai ser aqui que vai continuar, nunca deveria ter sido. Se tivesse feito as coisas da forma certa, talvez nada disso tivesse acontecido.

Encontro com Daniela na portaria. – Você já está indo? – Pergunta ansiosa.

- Sim, deixei sua mala na sala. – Estendo as chaves para ela. – Aqui. Depois nos falamos. – Saio do prédio e vou direto para o hotel.

Não posso aparecer desse jeito na frente de Sophie. Preciso de um banho, trocar de roupa e fazer a barba. Uma hora depois estou estacionando em frente ao prédio de Sophie, quando vejo o maldito do Giovanne saindo do prédio apressado. Não sei o que dá em mim, mas desço do carro com uma fúria tão grande que caminho até ele com passos largos e só paro quando ele me vê.

- Você. – Diz quando paro na sua frente.

- Acho que estou te devendo uma coisa. – Informo a ele.

- O que? - Pergunta com cara de idiota.

- Isso! – Então enfio um soco em seu rosto, ele dá alguns passos para trás, mas não cai. Ele tenta vir para cima de mim, mas desvio e acerto outro soco nele, a vontade que tenho é de matar ele.

- Seu idiota! Nada disso adianta mais! – Ele grita. –Você e eu perdemos babaca, ela já foi embora! – Ele grita e eu paro.

- Como assim embora? – Pergunto sem entender.

- Ela voltou para a Itália. – Ele sorri. – Adivinha quem mora lá também e está voltando? – Pergunta com deboche.

Não respondo, mas o empurro fazendo-o cair no chão. Ele fica me xingando, mas o deixo falando sozinho e vou direto para a portaria do prédio. Pergunto por Sophie e o porteiro confirma que ela viajou para a Itália.

- Como você sabe? – Pergunto para o porteiro tentando entender.

- Ela estava abalada quando saiu, tive que pergunta se ela estava bem e ela disse que ficaria bem quando chegasse na Itália. – Explica.

Saio correndo dali e vou direto para meu carro e o babaca não está mais na rua, ainda bem, por que se não era capaz de matar ele. Tenho ciência que ultrapassei alguns sinais vermelhos, mas consegui chegar inteiro e sem nenhum carro de polícia atrás de mim no aeroporto. Meu coração martela em meu peito como uma britadeira. Corro como um louco até o balcão de informações.

- Por favor, acabou de sair algum voo para a Itália? – Pergunto a mulher que olha assustada.

- Sim senhor, há vinte minutos.

- E quando é o próximo? – Talvez ela não tenha ido nesse.

Ela checa em seu computador. – Amanhã as dez horas senhor.

Quando ela termina de falar, meu coração para seu ritmo frenético, afundando em meu peito.

Por que ela foi embora? Por que, Deus, ela me deixou?

Saio do aeroporto tentando não desabar ali mesmo. Dirijo de volta até o hotel no automático. Vou direto para o bar e peço uma bebida.

Ela foi embora.

Levou o Miguel.

Eu não consigo acreditar, ela levou meu bebê, o que vou fazer da minha vida sem meu bebê?!

Ela me deixou, o que será de mim sem ela, a minha pequena... A minha Sophie?!

≡≡

Não sei quantas horas se passaram, talvez dias... Não sei... Está tudo tão confuso... Bebo mais um gole da minha bebida. O meu uísque é meu único amigo, o único que não me abandona.

Cadê a Sophie? Preciso falar com ela! Ela tem que me ouvir!

- Sophie!!! - Grito por seu nome antes de minha visão escurecer.

≡≡

Ouçõ bips e um cheiro de éter muito forte. Minha cabeça dói. *Onde estou?* Consigo abrir os

olhos depois de alguns esforços e encontro o olhar preocupado da minha mãe.

- Ah meu filho, você acordou! – Suas lágrimas caem em meu peito.

- O que aconteceu mãe? – Pergunto ainda grogue.

- Como você pode ser tão irresponsável Gustavo? – Ela grita e minha cabeça dói. – Desculpe, vou deixar para gritar com você depois, você me deixou tão preocupada. –

Ela diz chorando e me abraça.

O que será que fiz dessa vez?

Percebo a porta se abrir e Eitan aparece no meu campo de visão.

– Então você acordou.

- O que aconteceu? Por que estou em um hospital? – Estou confuso.

- Você está aqui a três dias Gustavo, totalmente apagado. Entrou em coma alcoólico após beber muito mais do que devia. Recebi a ligação do hotel que você estava, fui informado que uma camareira encontrou você desmaiado e chamou uma ambulância. – Ele conclui irritado. – Você tem ideia de como quase nos matou de susto?

Sinto-me péssimo. Não quero arrastar minha família para meus problemas. Estou pagando por tudo que fiz. São meus erros e não deles!

- Me desculpem. – Peço sincero. – Quando vou poder sair daqui?

- Não sabemos, seu pai está conversando com o médico. – Minha mãe fala. – O que aconteceu Gustavo?

- Não sei mãe, só lembro que fui ao bar do hotel para beber. Só precisava esquecer. – Digo com a voz embargada.

- Esquecer o que meu filho? – Minha mãe olha para mim, segurando meu rosto.

- Sophie voltou para a Itália. – Explico, deixando as lágrimas rolarem por meu rosto. – Não queria lidar com a dor, por isso pedi uma bebida atrás da outra, lembro de voltar para o quarto e beber mais, então acho que desmaiei.

Quando termino de falar meu pai entra no quarto, minha mãe enxuga minhas lágrimas.

– Quando terei alta? – Pergunto a ele, que tem um olhar bastante magoado.

- Amanhã. – Respiro aliviado.

- Que bom, preciso ir atrás de Sophie!

- Você não vai a lugar nenhum. – Meu pai diz nervoso e olho para ele sem entender. – O médico recomendou que você fosse para uma clínica de reabilitação.

O que?!

- Não sou um alcoólatra! – Grito indignado.

- Não é o que parece. – A decepção na voz do meu pai me deixa ainda pior. – Amanhã você sai

daqui direto para a clínica que ele indicou. Ele acha que se seu caso não for grave em um mês você estará liberado do tratamento.

Não, preciso ir para a Itália antes que seja tarde demais.

≡≡

Sinto-me encurralado dentro desse quarto, as paredes brancas, o silêncio, tudo está me deixando como um bicho enjaulado. Não deveria estar aqui! Só preciso ir atrás de Sophie e viver minha vida! Eles só estão me atrasando!

Meus pensamentos se direcionam para tudo que aconteceu esses últimos meses, como eu fui idiota por não perceber que amava a Sophie antes e mais idiota ainda por deixar aquela confusão acontecer.

Preciso de uma bebida! Preciso sair daqui!

- Urg! – Grito, jogando alguns objetos de cima da cômoda no chão. Começo a socar a cômoda com toda minha força, até sentir meus dedos doerem.

– Merda! – Olho para minha mão ela está sangrando. Quando as coisas vão parar de dar errado para mim?!

- Ah Sophie como queria estar com você agora! – Ignoro minha mão e me deito. A dor em meu peito tem a capacidade de consumir cada parte dentro de mim. Da janela vejo o crepúsculo chegar e a dor só aumentar. Minhas lágrimas parecem não ter fim.

Quero minha Sophie e meu Miguel...

Acordo com o sol batendo em meu rosto. Consegui dormir, não achei que seria capaz, há alguns dias que não consigo pregar o olho. Levanto indo ao banheiro. O rosto inchado e abatido que me devolve o olhar no espelho não parece com o Gustavo que conheço.

– Preciso parar de sentir pena de mim mesmo e fazer algo a respeito com minha vida. – Digo a mim mesmo.

Tomo um banho, troco de roupa e aguardo alguém vir me chamar. Preciso admitir que necessito de ajuda.

– Não vou ter minha família de volta se continuar com esse pessimismo. – Estar sozinho, faz meus pensamentos soarem alto.

≡≡

Os dias foram passando lentamente e realmente percebi que precisava estar aqui. Meus pensamentos se resumiam em Sophie, Miguel e em beber. Durante algumas palestras entendi que

usava a bebida para encobrir meus problemas e ela acabou se tornando um vício que nem ao menos percebi quando aconteceu. É difícil e doloroso admitir que você fracassou em uma parte da sua vida. Ainda mais para um vício tão ridículo.

Durante as palestras encontrei pessoas que tiveram suas vidas arruinadas pelo álcool, suas famílias destruídas, mas que estavam dispostas a ter uma segunda chance.

Aprendi a controlar minha ansiedade com ajuda profissional, acabei compartilhando meus problemas e recebi conselhos de como lidar com eles sem ter que recorrer à bebida para esquecê-los. Meus pais e Eitan participaram de algumas sessões de terapia comigo e aos poucos sentia meus pensamentos fixarem somente em Sophie e Miguel.



Um mês se passou e minha ansiedade se resume em estar com Sophie e Miguel e em resolver tudo que não tive tempo de fazer.

- Ei! – Eitan entra no quarto em que fiquei durante esses dias. – Arrumando as malas? - Ele pergunta quando vê o que estou fazendo.

- Sim, o médico disse que posso ter alta esta tarde. – Explico a ele.

Eitan se aproxima de mim e me abraça. – Estou orgulhoso de você.

- Obrigada Eitan, obrigada por me ajudar nesse momento.

- Vou estar aqui sempre para você, por que irmãos mais velhos são para isso. – Ele sorri. – Então... para onde você vai agora?

- Você não sabe? – Pergunto sorrindo.

- Deixe-me pensar... – Ele faz cara de paisagem. – Para a Itália? – Responde rindo.

- Sim irmão! Vou atrás da minha mulher e do meu filho!

- Boa sorte.

- Vou precisar.

Capítulo XXVI

Sophie

Seco minhas lágrimas e olho meu reflexo no espelho. *O que está acontecendo comigo?* Estou deixando minha vida fugir de mim mesma e não consigo fazer nada. Sou uma mera expectadora da minha dor, traduzindo sou uma grande idiota, por não conseguir me manter firme. A lembrança de Gustavo chamando por Savannah e as palavras de Daniela não saem dos meus pensamentos e isso adoce minha alma, porque meu coração não tem mais espaço para se machucar. A ferida se tornou espaçosa demais e a cada dia tem tomado mais espaço em meu ser. Sou o resto do que fui um dia e só me obrigo a prosseguir com essa migalha que restou de mim por causa do meu filho. Ele é o motivo por eu ainda não ter desisto.

As vezes a dor é tão insuportável que preciso gritar para conseguir respirar, nesses momentos agarro uma almofada manchada com minhas lágrimas e abafa o grito para não assustar o Miguel com meu sofrimento.

Respiro fundo, lavo meu rosto e tento concentrar meus pensamentos só em meu bebê pois ele está completando dois meses e vamos comemorar. Prendo meus cabelos em um rabo de cavalo e volto para o quarto, tentando meu melhor para prosseguir com esse dia sem mais lágrimas.

- Vamos meu amorzinho? – Indago a Miguel que está acordado em seu berço, ele está cada dia mais gordinho e saudável. Teria deixado a data passar se Luiza não tivesse insistido para fazermos o segundo *mêsversário* dele.

Estou na casa dos meus pais. Confesso que não tem sido fácil, ouço quase todos os dias minha mãe fazer piadas relacionadas ao fato de eu ser mãe solteira, ou de como era burra de ter deixado um bilionário escapar das minhas mãos. Tenho fingido que isso não me incomoda, mas a verdade é que isso me magoa muito. Ela sabe que não sou assim, mas continua jogando as coisas na minha cara.

Uma batida na porta tira-me dos meus pensamentos, minha mãe entra no quarto e me olha com desdém.

- Vai ficar nesse quarto o dia todo, Sophie? – Pergunta irritada.
- Não mãe, vou só arrumar o Miguel e descer. – Explico, olhando-a.
- Você com seus horários está atrapalhando a rotina da casa Sophie, será que em um mês você ainda não se adaptou? – Quando vou responder ela me corta.

- Me faça um favor e passe uma maquiagem nesse rosto antes de descer. Está parecendo uma morta viva e não aguento mais olhar para você e sentir pena. – Ela sai do quarto fechando a porta.

É inevitável deixar que algumas lágrimas escorram por meu rosto. Meu convívio com ela sempre foi difícil, mas depois que voltei para casa com Miguel tem sido um verdadeiro inferno.

Respiro fundo e sento na poltrona para amamentar Miguel. Depois de alguns dias em que estava aqui meu pai mandou preparar um quarto para nós. Assim como eu, Miguel tem de tudo. Quer dizer, tudo menos o pai. Quando lembro que enquanto meu filho cresce sem o pai, Gustavo está brincando de casinha com Daniela me sobe um ódio mortal. As vezes não acredito como ele teve capacidade de me trair com ela e ainda dizer na minha cara que Daniela estava grávida sendo que ele é o pai. Por quanto tempo ele achou que ia esconder isso? Ele pretendia manter duas famílias? São tantos pensamentos que fico cansada só de pensar.

Estou seguindo minha vida. Da mesma forma que finjo que as palavras da minha mãe não têm efeito em mim, finjo na frente das pessoas que a dor que me consome pela falta do Gustavo não existe. Mas ao que parece tenho falhado. Seu nome é proibido assim como tocar no que aconteceu. Expliquei ao meu pai que nos separamos e só. Luiza também me entende e não toca no assunto. Quem está de volta na minha vida é Giovanne, porém não intimamente, não faria isso com minha amiga.

Mas nossa amizade está mais forte. Ele me pediu perdão por ter insistido no DNA, alegou que ficou louco de ciúmes e perdeu a cabeça. Disse que achava que me amava, mas percebeu que não. Ele tem sido uma grande companhia. O que me deixa feliz é saber que ele não tem segundas intenções. Esses dias conversamos sobre Luiza e ele disse estar arrependido pela forma que deixou as coisas entre eles terminarem. Ele a ama e está buscando uma forma de perdão.

Luiza me contou que quer que ele sofra mais um pouco. Minha amiga consegue ser má quando quer.

- Chega meu amor, se não nossos convidados vão cansar de esperar. – Miguel está quase cochilando em meu colo. Arrumo minha roupa e desço antes que minha mãe volte com mais afrontas.

- Não sei para que isso, que coisa mais chata! – Ouço a voz da minha mãe assim que começo a descer as escadas. Respiro fundo.

- Não fale assim, Helena. – Meu pai a repreende.

Continuo a descer as escadas, meu pai me vê e limpa a garganta chamando a atenção da minha mãe. Ela fingi sorrir quando nos ver e vem em minha direção. Ela pode até ser má comigo, mas sempre trata Miguel com carinho. Se minha mãe fosse capaz de maltratar um bebê começaria a duvidar se sou mesmo filha dela.

Ela pega Miguel do meu colo e dá um cheiro nele, depois acaricia a bochecha do meu filho, fico me perguntando mentalmente se quando era bebê ela me tratava bem assim como ela trata Miguel?

- O pai dele vai aparecer hoje Sophie? – Sua pergunta ácida me sobe os nervos. É difícil esquecer alguém quando uma outra pessoa sempre faz questão de te lembrar.

- A senhora sabe que não mãe. – Respondo pegando Miguel dos braços dela.

- Você nem ao menos fez o que pedi, você gosta não é mesmo? – Olho para ela sem entender, mas ela continua. – Você quer que as pessoas sintam pena de você. Assim pode ter a atenção que quer.

- Helena cale-se agora! – Meu pai grita com ela, mas isso não muda o que acabei de ouvir. Preciso sair dessa casa o mais rápido possível.

- Pode ficar tranquila mãe, você não vai precisar ver minha cara por muito tempo.

Acho o pouco de dignidade que ainda tenho e vou para o jardim onde foi montado a mesa com um pequeno bolo para os convidados.

Encontro Giovanne e Luiza conversando. Torço para que eles se entendam logo. Luiza sorri assim que nos ver.

- Cadê meu afilhado fofinho? – Ela sorrir pegando Miguel.

Giovanne se levanta me cumprimentando com um beijo no rosto. – Tudo bem? – Pergunta preocupado.

- Sim, claro! – Disfarço o melhor que consigo.

A tarde passa regada a muito mimo com Miguel e conversas. Giovanne conta que devido a sua repentina mudança para o Brasil acabou perdendo o contrato com sua agência e que agora está pensando em montar sua própria empresa.

- É uma grande ideia Giovanne. – Digo feliz por ele.

- Sim, só preciso organizar tudo e começar a trabalhar. – Diz animado.

- Gente o papo está bom, mas preciso ir, daqui a pouco tenho plantão. – Luiza levanta pegando sua bolsa e Giovanne a acompanha.

- Nos vemos amanhã na consulta do Miguel? – Luiza indicou um pediatra do hospital em que trabalha enquanto estamos aqui.

- Claro está marcado. – Ela beija a testa de Miguel e se despede. Giovanne faz o mesmo. Se ele continuar assim, tenho certeza que minha amiga vai perdoá-lo.

Depois que eles saem subo com Miguel para o quarto. Assim tem sido meus dias. Meus amigos veem e vão. Agradeço a Deus por ainda ter eles. Meu pai trabalha muito e é raro encontrar ele em casa e minha mãe com suas tarefas de socialite quase não para aqui também. E quando está... É melhor que não tivesse.

Depois de dar banho em Miguel o amamento e coloco para dormir. Meu bebê é um presente de Deus! As vezes acho que ele consegue sentir minha dor, não tem estado mais agitado com antes e não tem dado trabalho nenhum. Não sei se isso é bom ou ruim. Se ele desse mais trabalho poderia manter minha mente ocupada e não pensar em Gustavo e sua nova família.

Que dor Deus! *Será que isso nunca vai passar?* Muito disso eu sei que é minha culpa, se eu

tivesse seguido com minha vida sem incluir Gustavo nela, nada disso estaria acontecendo.



Acordo com o chorinho de Miguel, depois que ele nasceu nunca mais precisei de um despertador. Levanto da cama mais cansada do que quando fui dormir. Essas noites em que Gustavo vem constantemente em meus pensamentos são as piores para dormir.

- Calma meu lindinho, a mamãe já está de pé. – Miguel continua a chorar e só se cala ao começar a mamar.

Está quase na hora da consulta dele. Espero ele terminar e preparo tudo para sair. Dou banho, troco sua roupa e o deixo no berço enquanto tomo um banho rápido. Logo depois estamos saindo de casa, não fico surpresa ao ver Giovanne parado no jardim.

- Esperando por nós? – Pergunto a ele que sorri.

- Bom dia! – Giovanne beija a testa de Miguel assim que nos aproximamos.

- Bom dia. – Respondo. – Giovanne é impressão minha ou você está mais feliz hoje? – Pergunto já imaginando o que aconteceu.

- Ela me perdoou, Sophie! – Ele diz animado sorrindo.

- Sabia que ela faria. – Respondo a ele.

- Estou muito feliz Sophie. Sei que por você não tem problema, mas não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós. – Diz preocupado.

- Claro que não! Só quero a felicidade de vocês. – Digo sincera.

- Obrigada minha amiga. – Ele segura minha mão. – Vamos? – Eu aceno que sim.



Giovanne me deixa na ala da pediatra e foi tentar encontrar Luiza para avisar que chegamos, combinamos de almoçarmos juntos. Fico aguardando a vez de Miguel ser chamado, até que depois de alguns minutos uma enfermeira o chama. Entro na sala do pediatra com Miguel no colo, o médico espera por nós com um lindo sorriso.

- Bom dia! Esse é o famoso Miguel? – O médico pergunta me deixando confusa.

- Famoso? – Indaguei.

- Claro, a Luiza não fala de outra coisa a não ser seu afilhado fofo. – Ele sorri.

Não consigo fazer outra coisa a não ser sorrir.

- Vamos verificar esse bebê famoso então?

A consulta foi rápida, logo Miguel e eu estávamos saindo da sala do médico. Dr. Gabriel foi

muito simpático e atencioso. Se decidir ficar de vez na Itália ele com certeza vai ser o médico do Miguel. Ainda tenho meu trabalho no Brasil e preciso saber o que vou fazer da minha vida, por enquanto estou tentando somente me curar das decepções da vida.

Encontro Giovane esperado por mim com Luiza. Os dois estão abraçados e conversando. Luiza fica meio sem graça quando me vê, mas finjo nem perceber.

– Prontos? – Pergunto animada, esse é o primeiro passeio de Miguel fora de casa.

- Com certeza! – Luiza responde mais animada do que eu, as vezes penso que minha amiga é meio louca, mas tudo bem eu a amo do mesmo jeito.

Quando estamos saindo o nome de Luiza é chamado no alto-falante para comparecer a enfermaria rapidamente.

- Devem estar precisando de mim. – Ela diz rápido. – Vão na frente encontro vocês assim que puder. – Ela sai praticamente correndo.

Giovane olha para mim. – Me dá ele aqui, para você descansar. – Passo Miguel para os braços dele, meu bebê está tão gordinho que sinto alívio imediato em meus braços quando o passo para Giovane. Saímos do hospital conversando e vamos para o carro.

Giovane escolheu um restaurante bem familiar.

- Assim é melhor, tem outras crianças por aqui e ninguém vai se incomodar se você precisar amamentar. – Diz enquanto saímos do carro.

- Você pensa em tudo hem! – Brinco com ele.

- Sei que não sou padrinho dele, mas me considero como um. – Diz olhando com carinho para Miguel.

Nesse momento lembro de Eitan e Savannah, de como durante esse mês em que estou na Itália não recebi nenhum telefonema, assim também como tia Mônica e André que não entraram em contato. Realmente, meu filho e eu não significamos nada para eles. Repreendo à vontade chorar. Isso é passado. Não vou lamentar por isso. Estamos bem sem eles.

Céus, a quem quero enganar?

Luiza liga no celular de Giovane dizendo que irá se atrasar meia hora, disse para irmos adiantando os pedidos que logo ela chega. Giovane fez nossos pedidos incluindo o dela e começamos a conversar. Giovane tira algo do bolso e coloca em cima da mesa. Eu não deixo de sorrir ao ver a caixinha de veludo com um solitário dentro.

- Você acha que ela vai aceitar Sophie? – Pergunta um tanto nervoso.

- Tenho certeza que sim Giovane! – Respondo animada.

Um movimento na entrada do restaurante chama minha atenção e literalmente perco o fôlego ao ver Gustavo vir em nossa direção, caminhando a passos rápidos. Continuo a olhar a cena sem

acreditar no que estou vendo. Não tenho reação, estou estática enquanto ele se aproxima e se ajoelha ao meu lado me olhando com angústia.

O que ele está fazendo aqui?

- Por favor Sophie, não faz isso, não casa com ele. – Pede com o rosto retorcido em agonia e dor.

Ainda não consigo tomar uma atitude, as pessoas ao nosso redor começam a olhar para nós. Estou em choque. O que Gustavo está fazendo aqui?

- Sophie? – Giovanne me chama, tirando-me do estado catatônico em que estou.

Gustavo continua ajoelhado me direcionando um olhar triste. Meu peito se contorce em dor. Eu não estava pronta para isso. Mas também não posso deixar essa cena continuar.

Respiro fundo.

- Gustavo levanta! – Digo brava e ele faz o que peço.

- Vou deixar vocês conversarem. – Giovanne pega a caixinha guardando-a, deixa uma quantia em dinheiro em cima da mesa, pega o bebê conforto para sair do restaurante.

- Meu filho... – Gustavo tenta impedir Giovanne de sair.

- Gustavo deixa. – Ele me olha, acho que para argumentar, mas desvia seu olhar para Miguel, meu peito dói quando vejo uma lágrima escorrer por seu rosto. Ele abaixa a cabeça dá um beijo no rosto de Miguel saindo da frente de Giovanne e observa em silêncio os dois se afastarem.

As pessoas começam a perder o interesse em nós e voltam as suas próprias vidas. Gustavo seca o rosto e fica parado olhando para mim.

- Sente-se Gustavo. – Peço, para que ele não chame ainda mais atenção. – O que está fazendo aqui? – Tento ignorar a dor que se forma em meu peito ao vê-lo de novo.

Ele fica em silêncio só me olhando.

- O que está fazendo aqui, Gustavo? – Insisto tentando não chorar.

Seu olhar não desvia do meu um segundo. Arrisco dizer que ele está emocionado, mas não entendo o porquê, pois ele já fez suas escolhas. Não perco sua respiração alterada, ele tenta se acalmar. Até que ouço sua voz.

- Não sei por onde começar a explicar. – Indaga receoso, não economizo em minhas farpas e retruco.

- Não preciso mais ouvir suas explicações Gustavo, você seguiu com sua vida e eu com a minha. – Preciso sair daqui.

- Eu... Eu não segui minha vida Sophie. – Seus olhos estão marejados. – Parei com ela desde o dia em que me deixou.

- O que você quer aqui Gustavo? – Digo confusa. Não quero ouvir sobre sua nova família, esse

seria o golpe de misericórdia tirando o pouco da vontade de viver que ainda me resta.

- Quero minha família de volta. – Murmura com confiança.

- Você já tem sua família Gustavo. – Respondo em sarcasmo e ele me dá um olhar confuso. –

Agora se já acabou tenho que ir. – Levanto fingindo uma confiança que está longe de mim, mas Gustavo segura meu pulso.

Esse simples toque envia a meu corpo lembranças de nossos dias juntos. Lembranças de quando acreditava que ele poderia me amar. De quando insistia em algo que nunca teria. Isso é passado e tenho que aprender que isso ficou para trás. Sei que sempre vou ama-lo, mas saber que ele não pode me amar de volta é demais para mim. Eu não posso mais com isso. Vejo no estacionamento Luiza ao lado de Giovanne com Miguel nos braços. Eles entram no carro e vão embora. Na mesma hora recebo uma mensagem em meu celular. Me solto do toque de Gustavo para pegar o mesmo.

Giovanne: *Estarei na casa de Luiza com Miguel. Conversem e se entendam.*

Respiro fundo. Não tenho nada para falar com Gustavo. Guardo o celular de volta e ele olha para mim ansioso.

- Para onde ele foi com meu filho?

- Seu filho? – Não escondo meu sarcasmo, as pessoas voltam a olhar para gente. – Você demorou um mês para lembrar que tem um filho Gustavo?

- Aconteceu tanta coisa Sophie. – Ele começa a explicar, mas o corto.

- Não quero ouvir, nada do que diz a respeito de você me interessa. Vai embora e nos deixe em paz. Estamos melhor sem você. – Tento soar firme.

- Preciso que me ouça Sophie. – Pede cabisbaixo.

- Preciso ir Gustavo, meu filho precisa de mim. – Pegó a bolsa de Miguel que ficou comigo e levanto.

- Você vai se casar com ele? – Gustavo pergunta atrás de mim me seguindo.

- Isso não te diz respeito. – Respondo maldosa, me aproveitando de uma situação que ele imaginou.

- Não faz isso Sophie, você vai se arrepender, você não o ama. – Diz convicto.

- Você também não ama a Daniela, mas isso não te impediu de casar com ela. – Paro quando saio do restaurante olhando para Gustavo e a expressão de confusão no seu rosto não me impede de continuar. – Ah, sim, me desculpe. Você não a ama, mas ama Savannah. – Explico com deboche. - O que dá no mesmo, já que elas são parecidas. – Concluo com um sorriso forçado e volto a caminhar.

Deixo Gustavo parado no mesmo lugar e continuo a caminhar. Preciso achar um ponto de taxi. Preciso sair daqui! Paro automaticamente quando depois de alguns passos ouço Gustavo chamar meu nome.

Por que meu corpo ainda responde a ele?

Olho para trás e o vejo vir até a mim. Não sei porque, mas espero.

Sua declaração a seguir faz meu pobre coração fraquejar ainda mais.

- Não estou casado com Daniela. – Ele faz uma pausa. – Não sei porque você disse isso, mas passei o último mês internado em uma clínica de reabilitação, Sophie.

O que?

Em seu olhar posso ver vergonha e saudade. Não deveria, sei que não, mas diminuo a distância entre nós e envolvo Gustavo em um abraço. Sinto como se cada célula do meu corpo estivesse sendo renovada. Gustavo soluça perto do meu ouvido, seu corpo convulsiona com o choro. Sinto sua dor se misturar a minha e meu corpo se arre pia com o contato. Não com desejo mas sim com a saudade que senti do amor da minha vida. No entanto as coisas nunca são tão simples assim e um abraço não muda nada.

Capítulo XXVII

Gustavo

Conseguir o endereço do hospital com a mãe de Sophie foi muito fácil. A mulher ficou tão feliz em me ver que cheguei a ficar constrangido. Depois de alguns minutos que mais pareciam horas ouvindo ela falar, Helena me deu o endereço, consegui sair de lá e fui o mais rápido que pude atrás da mulher que amo. Depois que recebi alta da clínica a única coisa que queria era entrar em um avião e ir atrás da minha felicidade. Imaginei que ela estava com os pais e torci por isso. Depois que me desculpei com meus pais, meu pai me ajudou a conseguir o endereço dela e aqui estou correndo contra o tempo.

Quando chego no hospital, Sophie está saindo acompanhado por aquele cara e ele está segurando meu filho em seus braços. Sinto como se alguém estivesse enfiando um punhal em meu peito. Uma dor agonizante que vai se alastrando por todo meu corpo.

Então... Ela seguiu em frente?

Posso viver com isso não posso? Se ela estiver feliz também devo ficar... Mas porque isso me incomoda tanto? Minha vontade é de chegar lá, tirar meu filho dos braços daquele idiota e socar a cara dele até sangrar, mas isso assustaria Sophie e a última coisa que preciso no momento é que ela tenha medo de mim. Fico dentro do carro que aluguei olhando a cena enquanto meu peito rasga em dor. Nunca entendi quando as pessoas citavam que a dor emocional pode romper as barreiras da física, até acontecer comigo.

Cômico é concluir que nada do que sentir ao romper com Savannah chega perto do que tenho sentindo desde que Sophie voltou para minha vida. Não digo quando ela me deixou há um mês, mas sim desde a primeira vez em que fiz besteira e ela me deixou, mesmo que por dias ou semanas, consegui sentir a mesma dor que agora, mas com intensidade diferente. Nunca achei ser possível morrer de amor, mas se continuar a sentir essa dor constantemente como tem sido ultimamente tenho certeza que não vou durar muito.

Vejo quando eles entram em um carro e seguem pela rua. Eu os sigo a uma certa distância até que eles param e descem em um restaurante. Felizes, rindo e conversando. O que estou fazendo aqui? Isso é tortura demais até para um idiota como eu. Mas me recuso a ir embora sem falar com ela. Fico alguns minutos somente observando, mas para acabar com o resto do meu ser eu vejo quando uma caixinha de anel é colocada em cima da mesa. Por alguns instantes não tenho qualquer reação a não ser pensar que dessa vez não tem volta.

Ligo o carro, não deveria estar aqui. Tudo que fiz Sophie passar esses meses ao meu lado foi

só sofrimento, ela merece ser feliz e talvez esse cara pode fazer isso por ela.

Antes de engatar a marcha e seguir adiante dou uma última olhada em Sophie. Não consigo! Posso ser um bastardo egoísta por isso, mas preciso ao menos tentar. E é com esse pensamento que desço do carro e sigo até onde eles estão.

Depois de fazer todo o restaurante nos encarar fico sozinho com Sophie, pois o maldito saiu com meu filho em seus braços e só permiti que isso acontecesse por que Sophie pediu. Começo a conversar com Sophie, mas tudo vai saindo do controle, acabamos tendo um diálogo muito confuso. Ela me acusa de estar casado com Daniela e não entendo porque ela chegou a essa conclusão. Quando ela caminha para longe de mim, percebo que estou perdendo a última chance que tenho de conversar com ela e por fim explico que não estou com ninguém e que passei o último mês em uma clínica de reabilitação. Contar isso a ela, sobre meu fracasso, é muito vergonhoso. Mas ela precisa saber e não vou esconder nada. Preciso ser sincero para que ela tente ao menos me entender.

Percebo que Sophie consegue ver minha dor. Acho que ela sempre conseguiu me entender melhor do que eu mesmo. Ela me abraça e esse pequeno gesto toca minha alma. Quantas noites naquela clínica sonhei com esse momento. Quantas vezes desejei que ela estivesse lá para me apoiar. Entendo que o único responsável pela minha solidão fui eu mesmo, mas isso não diminuiu a vontade de estar com ela. Permito sentir esse momento e desabo em lágrimas. Nunca chorei tanto em minha vida e não me importo com isso.

Sophie faz um gesto para se afastar e mesmo não querendo, permito e meu olhar fica cravado nos seus por alguns segundos até que quebro o silêncio entre nós.

- Será que você aceitar conversar comigo? – Pergunto com medo que ela negue.

- Eu... Eu preciso ver o Miguel, ele não pode ficar tanto tempo longe de mim. – Não sei se é uma negativa, mas insisto.

- Posso ir com você? – Pergunto sorrindo pela primeira vez em muito tempo. – Sinto falta dele.

– Recebo um olhar desconfiado de Sophie, mas ela não diz nada. – Por favor Sophie. – Insisto.

- Tenho certeza que você sabe onde moro, então me encontre lá em uma hora. – Ela diz e faz um gesto para um taxi que está vindo.

- Posso te levar. – Digo ansioso.

- Prefiro ir de taxi. – Ela diz e entra no veículo. O carro segue e fico parado olhando ela partir.

Ainda com sua recusa em ir comigo, sinto como se começasse a renascer. Vou ver meu filho e agora com mais tempo.



Chego na casa de Sophie antes do horário combinado, na realidade saí de onde estava direto

para sua casa. Graças a Deus dona Helena não está em casa, fui recebido pela governanta e fiquei esperando na sala. A casa de Sophie é uma verdadeira mansão, com muito requinte, obras de artes por todos os lados e exuberância ao extremo. Isso não tem nada a ver com minha pequena.

Meu coração praticamente para quando vejo a porta se abrir e Sophie entrar com Miguel nos braços. Ela não demonstra nenhuma expressão ao me ver nem mesmo um sorriso. Ela caminha até a mim, mas não consigo esperar e vou de encontro a ela.

- Cuidado que ele está dormindo. – Sophie diz seca enquanto olho encantado para Miguel.

- Ele está mais gordinho, não é?! – Confirmo orgulhoso do meu bebê, meus olhos ficam marejados, mas dessa vez consigo segurar as lágrimas. – Posso pegar ele no colo? – Pergunto animado.

- Acho melhor não Gustavo, ele está dormindo. – Sophie ajeita Miguel em seu braço. – Vou colocá-lo no berço e volto para você falar o que quer e ir embora. – Diz passando por mim e subindo as escadas.

- Sophie espera, deixe-me vê-lo mais um pouco. – Peço, ela para no meio da escada e solta uma punhalada em meu coração.

- Se você se importasse com ele, não teria o abandonado por um mês, então não venha dar uma de pai amoroso, pois você não é um! – Ela volta a subir as escadas e logo some das minhas vistas.

Ouvir isso dói muito, mas eu não vou embora, não enquanto ela não for comigo. Não vou desistir assim fácil. Ela não vai casar com aquele cara. Depois de alguns minutos Sophie volta e senta no sofá indicando que eu faça o mesmo.

- Gustavo você quer falar comigo, mas precisa ser rápido. – Ela não me olha enquanto fala comigo.

Começo por onde mais me incomoda. – Por que acha que estou casado com Daniela?

- Porque ela mesma me disse. – Posso sentir a magoa em sua voz. – A vi se mudando para seu apartamento.

- Não Sophie, você está entendendo errado. Não estou mais no apartamento. – Ela me olha confusa e prossigo antes que me mande embora. – Daniela estava sem onde morar e eu não queria mais viver naquele lugar sem você. Então fui para um hotel e aluguei o apartamento para ela. – Concluo aguardando por uma resposta de Sophie.

- Você ou ela estão mentindo. – Ela diz simplesmente.

- Não tenho por que mentir, Sophie. – Digo meio desesperado, com medo que não acredite em mim. – Saí do apartamento e aluguei para Daniela.

Sophie levanta indo para a janela e fica em silêncio. Tento me aproximar, preciso tanto senti-la em meus braços novamente.

- Fique onde está, Gustavo. – Paro onde estou.

- Sophie, por favor, você precisa acreditar em mim. Não estou com a Daniela. O que ela te disse quando vocês se encontraram?

- A vi saindo do seu carro, você subiu com a mala dela e depois ela voltou para contar que os pombinhos estavam em lua de mel. - De repente algumas coisas começam a fazer sentido.

- Aquela ordinária! – Me irrita. – Sophie. – Tento me acalmar. – Estou dizendo a verdade, realmente subi com a mala dela, ela disse que tinha que fazer uma ligação e saiu do prédio. Vou matar aquela mulher! – Digo perdendo o controle novamente.

- Então o filho não é seu? – Sophie pergunta me olhando em expectativa.

- Por Deus! Claro que não! Ela disse isso? – Pergunto e Sophie assente que sim. Agora é certo eu vou matar a Daniela por dizer essas mentiras para Sophie.

- Sophie, não estou casado com Daniela e nem o filho que ela espera é meu. - Explico novamente.

- Acredito em você. – Ela diz por fim. – Agora você pode ir. – Ela caminha em direção a porta e a abre.

Sinto um desespero se formar dentro de mim. Ainda não terminei. Preciso desfazer o mal-entendido daquela noite.

- Sophie não terminei, sobre aquela noite...

- Não quero ouvir sobre isso Gustavo. – Ela me corta ríspida.

- Mas você precisa não tive a intenção. – Tento explicar.

- Você nunca tem, Gustavo. - Diz sarcástica.

- Sophie você só precisa me ouvir. – Sei que se contar o que aconteceu ela vai entender, só preciso que ela me ouça.

Sophie respira fundo e sai pela porta. A sigo, ela vai para o jardim que por sinal é lindo. Sophie senta em um banco de madeira em baixo de uma pérgola coberta por trepadeiras. Um lugar extremamente romântico, se fosse nosso caso no momento.

- Gustavo, eu vou deixar você falar, porque só quero que você me deixe em paz. Mas quero que saiba que essa é nossa última conversa. – Ela fala baixo eu aproveito e sento ao seu lado.

Suas mãos estão em cima do joelho, tenho vontade de tocá-la, mas tenho receio que ela fuja mais uma vez. Então me contenho.

Vamos lá Gustavo, você consegue! É só abrir seu coração.

- Você lembra do dia que me contou que era apaixonada por mim quando adolescente? – Ela assente. – Eu também era por você na mesma época. – Ela me olha surpresa.

- Não vou mentir e dizer que te amei em silêncio, eu gostava de você e a queria como minha

namorada. Mas não sabia como você se sentia e logo depois apareceu a Daniela, começamos a namorar e meu sentimento por você aos poucos foi sumindo. – Sou sincero. – Então, você foi embora. Era como se tudo estivesse em seu devido lugar. Eu pensei que nunca iria encontrar com você novamente até aquele dia no bar. Não sei explicar bem o que senti aquele dia, mas o que aconteceu entre nós não foi uma simples transa, eu me conheço bem, para saber que eu não trairia uma namorada que eu dizia amar tanto por causa de sexo. – Evito tocar no nome de Savannah. – Eu sempre quis te tocar de forma íntima quando era mais novo, mas eu sabia que se falasse isso para você, nós iríamos deixar de ser amigos e... Enfim, naquela noite você estava em meus braços. – Sinto um nó se forma em minha garganta.

- Gustavo eu... – Sophie tenta falar, mas não posso parar agora.

- Depois daquele dia tanta coisa aconteceu. – Minha voz quase não sai. Obrigo-me a fazer uma pausa e continuar. – Você trouxe de volta sentimentos que eu queria negar. Ciúmes, amor, felicidade, era tantas coisas acontecendo e eu como um tolo negando o óbvio. Você me deu um presente maravilhoso. Miguel não é fruto de uma noite de sexo Sophie. Ele é fruto do nosso amor.

Não consigo evitar o soluço que escapa dos meus lábios. – Do meu amor por você que nunca morreu. – Tomo coragem e seguro suas mãos, Sophie deixa algumas lágrimas cair por seu rosto. – Eu te amo Sophie, sempre amei! Só não estava sabendo diferenciar as coisas. – Seco suas lágrimas.

- Por que me fez passar por tudo aquilo Gustavo? – Pergunta me encarando pela primeira vez.

- Eu juro que nada foi intencional Sophie. Nunca programei nada daquilo. E sempre me sentia um canalha depois, me chame de criança se quiser, mas eu não estava lidando com meus sentimentos de maneira correta. – Seco meu próprio rosto e não deixo de dizer a verdade. – Evitei a todo custo de ver o que eu sentia por você, porque na nossa primeira noite eu lembrei de como me sentia quando estava com você na adolescência e nada se comparava ao que eu sentia... – Não digo o nome dela.

- Por Savannah. – Sophie diz e eu assinto.

- Nada se comparava ao que sentia por Savannah naquele momento. E anos tinham se passado, eu não soube entender as coisas Sophie. – Tento explicar. – Então eu coloquei em minha mente que não podia ser fraco com nossa relação. Se com pouco que achei sentir por Savannah ela fez o que fez, senti medo do que você pudesse fazer comigo. – Digo em fim, aquilo que tentei esconder de mim mesmo durante esses meses.

- Porque disse o nome dela? – Pergunta magoada.

- Preciso que você preste atenção em cada palavra que vou dizer agora Sophie. – Ela assente. – Naquela noite tive uma breve conversa com Eitan e cheguei à conclusão que não adiantava mais fugir dos meus sentimentos por você. Então quando estávamos fazendo amor, me senti livre, para enfim viver meu amor com você, senti que o passado não iria atrapalhar nossa vida. E de repente

estava pensando que a Savannah não existia mais e o pensamento saiu em voz alta bem quando eu disse o nome dela. – Tento explicar algo que parece não ter explicação.

Sophie me olha com o rosto banhado em lágrimas e indaga com a voz rouca. – Então foi tudo uma confusão? – Respondo que sim. – E você sempre me amou? – Pergunta um pouco incrédula.

- Sempre meu amor. – Chamá-la de meu amor é melhor do que eu imaginava. Sophie fica de pé e eu faço o mesmo aguardando por ela.

Sophie seca o rosto e olha em meus olhos até que diz. – Eu não acredito. – Ela dá um passo à frente e aponta o dedo batendo-o em meu peito. – Quem ama não faz o outro sofrer Gustavo e isso é tudo que você tem feito eu passar esses meses. – Ela acusa.

- Você não acredita em nada do que eu disse? – Minha voz não passa de um sussurro.

- Que você sempre me amou? Não. – Diz convicta.

- Sophie, você pode até não acreditar, mas isso de quem ama não faz sofrer, são para poucos. Nenhuma relação é perfeita. Tudo bem que passei dos limites, por que sou um idiota, mas errei por medo, medo de sofrer e acabei fazendo isso com você. Se pudesse voltar atrás faria tudo ao contrário até mesmo sofreria no seu lugar. – Aproveito sua aproximação e a puxo colando seu corpo ao meu. – E não foram só sofrimentos, tivemos momentos felizes. E prometo que se você me aceitar de volta farei o impossível para fazer de seus dias mais felizes. – Tento mais uma vez.

- Eu... Eu não posso Gustavo. – Diz chorosa.

- Porque não meu amor? – Pergunto da mesma forma.

- Porque você vai me fazer sofrer mais vez e já está sendo difícil o suficiente agora.

- Eu prometo que não vou Sophie. – Ela se afasta.

- Não acredito em suas promessas. – Ela corta meu coração com essas palavras.

- Sophie...

- Não Gustavo. – Ela grita, aumentando a distância entre nós. – Eu já te ouvir agora você precisa ir. – O desespero toma conta do meu corpo.

- Não faz isso. – Peço inutilmente, pois ela começa a caminhar de volta para a casa.

- É por causa dele? – Pergunto, fazendo-a parar de caminhar, ela se vira olhando para mim.

– Não. Ele vai casar com a Luiza. – Fico meio confuso com essa declaração, mas logo entendo. – Adeus Gustavo. – Ela volta a caminhar. Eu não posso deixá-la ir ainda.

Apresso-me em sua direção e paro em sua frente a impedindo de continuar. – Só mais uma vez Sophie? – Praticamente suplico.

- Eu não posso Gustavo. – Sophie diz firme e faço a última coisa que pensei em fazer um dia.

Ajoelho-me aos seus pés e abraço suas pernas.

- Eu amo você. – Não tenho vergonha do que estou fazendo. – Só você e sempre foi você. –

Termino com minhas lágrimas caindo por meu rosto. Fraco, derrotado, depois de criar expectativa em algo que parece não ter volta.

Sophia tira minhas mãos que estão em volta de suas pernas. – Sinto muito Gustavo. – Ela volta a caminhar sem olhar para trás, batendo a porta com força.

Por mais que queira me levantar e seguir em frente não consigo. O dia em Florença hoje amanheceu nublado e quando a forte chuva começa a cair não me surpreendo. Minhas lágrimas se misturam com a água da chuva e tudo se transforma em dor. Nada além de dor. Por que eu não percebi antes que a amava? Por que eu tinha que ser tão imbecil? Eu a perdi de vez e sei que não tem mais volta!

Recolho minha insignificância ficando de pé e caminho de volta para o meu carro. Preciso achar um bar e esquecer o que aconteceu aqui.

Capítulo XXVIII

Sophie

Pergunto-me o que eu fiz para merecer um amor tão complicado como o do Gustavo? Já disse várias vezes que Gustavo é a pessoas mais fácil de se ler, seus olhos sempre dizem tudo e no momento em que estava com ele no jardim não foi diferente. Senti sua dor e seu amor através de um simples olhar. *Ele me ama*. Sei que ama. Deveria comemorar e dizer que estou feliz, mas isso não vai acontecer. Mandeí-o embora da minha vida para sempre. Não sei até quando esse amor pode durar. Ele demorou onze meses para se declarar para mim e agora é como se não fizesse mais sentido nós dois juntos.

Voltar com Gustavo implica tanta coisa, agora não sou só eu, como vou criar meu filho em uma família instável? Tudo o que eu queria era ouvir aquelas palavras, mas a alguns meses atrás, não agora que nossas vidas tomaram rumos diferentes. Não quero mais confusão para minha vida. Mas me dói tanto saber que ele está lá fora me pedindo para voltar e eu negar.

Observo pela janela a chuva cair e Gustavo não se mover. Minha vontade é de correr até ele e acolhê-lo, dizer que tudo bem e que podemos começar de novo. Mas não o faço. Vejo quando ele se levanta e caminha de volta para o carro. No mesmo momento o carro dos meus pais chega. Subo correndo para meu quarto e tranco a porta. Não vou deixar minha mãe encher minha cabeça logo agora. Apesar de que tenho certeza que Laura a fiel empregada da minha mãe vai contar a ela o que aconteceu aqui.

Para minha sorte Miguel ainda está dormindo. Tadinho do meu bebê tão inocente aos problemas de seus pais. *Melhor assim*. Me celular começa a tocar, ainda é o mesmo aparelho de quando Gustavo quebrou. A ligação mostra um número do Brasil e atendo com um pouco de receio.

- Alô.

- Sophie, que bom que atendeu! – O que Eitan quer comigo?

- Eitan?

- Sei que está surpresa com minha ligação, peço desculpas por não ter ligado antes para saber de você e meu afilhado, mas as coisas aqui ficaram uma bagunça depois que você foi embora. Me desculpe por favor, sou um péssimo padrinho, mas estava complicado de verdade. – Nesse momento lembro que Gustavo não me contou direito sobre a clínica que ficou e porquê.

- Tudo bem, Eitan.

- Gustavo já encontrou com vocês? – Pergunta preocupado.

- Sim. – Respondo curta.

- Vocês se entenderam? – Eitan pergunta animado.

- Não, Eitan.

- Sophie ouça, sei que você está magoada com o Gustavo. Ele me contou o que aconteceu e te entendo, mas ele está em processo de recuperação, temo que com sua recusa ele possa voltar a beber.

Então é isso! Minha preocupação com Gustavo e a bebida não era sem fundamento.

- Ele já teve alta da clínica? Ele não comentou muito sobre isso. – Tento obter mais informações.

- Sim, ele teve alta ontem. Saiu da clínica direto para o aeroporto. Por isso tenho medo que ele tenha uma recaída. Já liguei no celular dele várias vezes, mas ele não atende.

- Gustavo já é bem crescido Eitan.

- Sophie, Gustavo foi para a clínica após entrar em coma alcoólico. – As palavras de Eitan me paralisam. – Confio nele, mas tenho medo que sozinho ele possa fazer alguma besteira.

- O que você quer que eu faça? – Pergunto preocupada.

- Você pode tentar ligar para ele ou ir atrás dele no hotel, só para se certificar que ele não vai fazer besteira. Se as notícias não forem boas pego o primeiro voo, mas preciso que você só fique de olho nele. – Ele está preocupado, preciso ajudar.

- Vou tentar. – Preciso fazer alguma coisa.

- Obrigada Sophie. Imagino o quanto isso deve ser difícil para você. Vou enviar o endereço do hotel em que ele está.

- Tudo bem Eitan. – Encerramos a ligação e desço para procurar algumas das empregadas da minha mãe para ficar com Miguel enquanto saio.

Quando estou passando em frente ao escritório do meu pai, ouço o choro da minha mãe e fico preocupada. Instantaneamente paro no meio do caminho. A porta está entreaberta e consigo ouvir o que meu pai está falando.

- Helena, isso aconteceu anos atrás. Se você sabia que não iria conseguir me perdoar porque insistiu nessa relação então?

- Porque você me devia isso! – Minha mãe grita. Tento entender do que estão falando, mas nada faz muito sentido. – Ou você acha que eu ia desmarcar nosso casamento porque resolveu me trair? Apesar que depois do casamento tudo foi ainda pior...

Meu pai traiu minha mãe? Estou chocada, nunca imaginei que meu pai fosse capaz disso.

- Helena, já falamos sobre isso. Não quero tocar nesse assunto. – A voz do meu pai é paciente. – Só quero que você pare com as perseguições a Sophie.

- Aquela menina tinha que ter ido para um internato quando era tempo! – Minha mãe diz irritada. Lembro-me quando era criança e escutei uma conversa parecida com essa. Mas no fim meu pai disse que eu não iria e realmente não fui.

- Ela já é uma mulher e sabe o que está fazendo. – Meu pai tenta me defender.
- Ela é fraca como a mãe! – Não entendo. Minha mãe não parece ser uma mulher fraca.
- Fale baixo, Helena!
- Talvez já esteja na hora dela saber a verdade. – Agora não consigo mais ficar só ouvindo, eles estão falando de mim e preciso saber o que é.

Abro a porta do escritório e meu pai me encara assustado. – Que verdade? – Pergunto olhando para minha mãe.

Ela fica em silêncio.

- Sophie não é nada. – Meu pai tenta disfarçar.
- Não pai, vocês estavam falando sobre mim. Quero saber o que é! – Exclamo irritada.

Meu pai abre a boca para falar, mas minha mãe o corta, jogando uma sujeira que nunca esperei ouvir dessa família.

- Você não é minha filha, Sophie. – Ela diz como se fosse a coisa mais normal do mundo.
- Helena! – Meu pai grita com ela e caminha em minha direção.
- O que está acontecendo, pai? – Pergunto me desesperando um pouco e sentindo todo meu corpo tremer.
- Sophie preciso explicar tudo com calma.
- Explicar o que? O que ela disse é verdade? – Aponto em direção a minha mãe, ou a quem pensei que era minha mãe.

Minha mãe responde primeiro. – Seu querido papai teve um caso com minha irmã Wanessa, Sophie. – Ela diz olhando em meus olhos e continua a destilar seu veneno. – Flagrei os dois juntos na semana do nosso casamento. – Ela respira fundo, enquanto tento encontrar minha própria respiração. – Perdoei e nos casamos. Um mês depois Wanessa apareceu na nossa casa com um teste de gravidez. – Tudo começa a fazer sentido para mim e meus joelhos fraquejam, mas não caio, pois meu pai me segura. – Não precisa ser um gênio para saber o fim da história.

Realmente não precisa. Conheço a história da tia Wanessa, minha mãe sempre mostrou fotos dela e contou que ela tinha morrido no parto. Quando perguntava onde estava o meu primo ou prima ela contava que o bebê também tinha morrido.

- Você é perversa! – É meu primeiro pensamento e faço questão de gritar para ela.
- Não querida, sou sua tia e você me deve muito por ter me feito criá-la e ainda conseguir olhar todos os dias para a traição do meu marido. – Ela realmente acha isso?
- Helena... – Meu pai tenta dizer algo, mas dessa vez quem não deixa sou eu.
- Não acredito que você permitiu que essa mulher me criasse! Por que não me deu a um orfanato?! – Grito magoada para meu pai.

- Filha, eu queria você ao meu lado. – Meu pai indaga com um olhar magoado. Quando nem ao menos ele tem esse direito.

- Permitiu que por anos fosse humilhada por ela! Nunca tive o amor de mãe. – Encaro Helena. – Você não se deu ao trabalho de me amar nem mesmo como sobrinha! – Grito indignada.

- Menos drama, Sophie. – Ela pede e isso me irrita ainda mais.

- Menos drama? – Exclamo sarcástica. – Você me perseguiu durante anos, argumentando que não era perfeita como você, colocando-me de castigo por vezes desnecessariamente e me agredindo com palavras. – Vejo meu pai olhar incrédulo para ela. – Por que você simplesmente tinha raiva de mim, por ser fruto da traição do meu pai. – Constato o que agora entendo. - Eu era uma criança Helena! Uma criança. Sua sobrinha! – Odeio o fato de estar chorando, mas não consigo evitar. – Sempre ficava me perguntando por que minha mãe não me ama do jeito que eu sou? Amava-te tanto e queria só ser amada por minha mãe, mas você me tratava tão mal. Não tive culpa da traição do meu pai. Você devia odiá-lo e não a mim.

Minhas palavras não surtem nenhum efeito nela e sua pose autoconfiante não se desfaz nem por um segundo. Nada do que eu diga vai abalar ou mudar sua opinião sobre mim. Olho para meu pai com um olhar magoado e saio do escritório sem olhar para trás.

Volto para o quarto de Miguel e ele está acordado resmungando um pouco. Seco minhas lágrimas e o começo a tirar as roupinhas dele para lhe dar um banho e amamentá-lo. Preciso ocupar minha mente. Não vou chorar por algo que não vale a pena. Minha mãe ou melhor Helena, nem sei como me referir a ela agora, nunca demonstrou amor por mim e agora entendo o porquê. Tudo que tenho que fazer é sair dessa casa, mas também não vou procurar ninguém. Tenho uma casa no Brasil e vou voltar para lá. Nunca mais quero saber dessa mulher que se diz minha mãe!

Termino de cuidar do Miguel e arrumo uma bolsa com nossas coisas. Ouço batidas na porta e a voz do meu pai me chama.

- Vai embora pai, preciso ficar sozinha! – Meu pai não insisti e sai.

Entro na internet e compro minha passagem para o Brasil para voltar daqui a uma semana. Foi o que consegui encontrar de última hora e que pudesse pagar parcelado sem me endividar. Pego o celular com o endereço que Eitan me passou e saio para ir atrás de Gustavo. Não vou ligar, não quero falar com ele. Vou chegar ao hotel, descobrir uma forma de saber que ele está bem e ir embora sem que ele saiba.

Desço as escadas e encontro Helena parada no corredor que leva para a porta.

- Vai sair nessa chuva com o bebê? – Pergunta autoritária como sempre.

- Não te interessa, da mesma forma que você não se importou comigo, você não tem que se preocupar com meu filho. – Ela levanta uma de suas sobrancelhas para mim, percebo que ela vai me

dizer mais alguma coisa, mas eu saio.

Dirijo tentando ao máximo manter o controle de minhas emoções, mas fica difícil, minha mente insisti em lembrar o que acabei de descobrir. *Deus!* Tia Wanessa é minha mãe! Nem ao menos pude conhecê-la. Lembro das fotos que já vi dela e de imediato começo a ligar alguns dos meus traços aos dela. Tento manter a calma, pois está chovendo muito e está quase impossível de ver as ruas.

Quando chego ao hotel logo pergunto por Gustavo Medeiros e a recepcionista informa que ele está no bar. Meu coração dói ao ouvir isso, pego o celular para ligar para Eitan e caminho com Miguel nos braços para onde a recepcionista informou.

Consigo ver de longe Gustavo no bar. Ele não está bebendo, ao menos é o que parece daqui. Vejo quando uma loira se aproxima dele sorrindo. Esse cara parece um imã para loiras! Gustavo diz alguma coisa para a mulher que sentou ao seu lado e ela levanta dizendo alguma coisa e sai o deixando sozinho.

Não pretendia falar com ele, mas preciso saber se ele está bebendo e avisar ao Eitan. Além do mais a única pessoa capaz de aliviar meu coração nesse momento é ele. Aproximo-me sem saber o que dizer e com medo de encontrá-lo embriagado.

- Gustavo. – Chamo assim que paro atrás dele e recebo um olhar surpreso.

- Sophie? – Ele levanta confuso. – Aconteceu algo com Miguel? Está tudo bem? – Pergunta preocupado.

Então desmorono em sua frente. Lágrimas descem por meu rosto ao lembrar do quanto sofri ao ser criada por Helena, sempre buscando aprovação e não conseguindo nada em troca quando na realidade ela olhava para mim e via a traição do meu pai.

- O que aconteceu, amor? – Gustavo me envolve em seus braços e choro ainda mais em seu peito. Quando minha vida vai parar de ser tão problemática? – Calma, vai ficar tudo bem. Vamos subir para você se acalmar.

Gustavo tira Miguel dos meus braços e me guia até sua suíte. Ele coloca Miguel em sua cama, pega um copo com água e me oferece. Sento na beirada de sua cama e ele acaricia minha mão até me acalmar. Tudo o que precisava era de um apoio, mesmo que em silêncio. Gustavo pode não ter sido perfeito como esperava que fosse, mas ainda sinto a necessidade de tê-lo por perto. Poderia ter procurado Luiza e até mesmo Giovanne, mas aqui estou ao lado do homem que jurei deixar para trás. *Sou mesmo uma masoquista.*

- O que aconteceu, amor? – Gustavo pergunta ao meu lado preocupado.

Preciso dividir isso com alguém, me sinto sufocar só de guardar isso para mim.

– Helena não é minha mãe, é minha tia. Meu pai teve um caso com a irmã dela. – As palavras proferidas parecem mentira diante da história absurda.

Gustavo não diz nada e agradeço por isso. Ele só me abraça, apoio minha cabeça em seu peito e choro mais um pouco. Sei que estou sendo injusta com ele nesse momento, já que o expulsei da minha vida e agora estou aqui buscando por consolo.

Depois de alguns minutos dessa forma, toda minha magoa se transforma em raiva. Isso não pode ficar assim. Por que afinal meu pai traiu Helena com Wanessa e quem era Wanessa além do que sei pelo que Helena contou? Preciso entender direito essa história, quero visitar o túmulo da minha mãe. E preciso desabafar minha raiva em Helena. O que disse foi muito pouco, ela não pode fazer o que fez comigo e sair sem ouvir mais verdades!

- Gustavo, você pode ficar com Miguel? – Pergunto limpando meu rosto e ficando de pé.

- Onde você vai? – Ele olha para mim preocupado.

- Vou terminar de resolver esse assunto. – Digo firme.

- Sophie deixa isso para lá. – Pede.

- Não Gustavo, ela tem que ouvir muito mais ainda. – Pego minha bolsa e caminho para a porta. – Tem um pouco de leite para Miguel na bolsa dele. – Informo.

- Sophie? – Gustavo me olha angustiado. – Não sai daqui, por favor. – Miguel começa a resmungar na cama e Gustavo o pega, parece que meu filho sabe que o pai está de volta, pois se acalma na mesma hora.

- Preciso dar um ponto final nessa história, só assim vou me sentir em paz. – Aproximo-me dos dois, dou um beijo na testa de Miguel e saio da suíte sob o olhar angustiado de Gustavo.

No meu carro eu respiro fundo, coloco o cinto, ligo a chave e saio do estacionamento do hotel cantando pneu. No caminho meus pensamentos vão longe. Em vários momentos em que fui uma criança normal como todas as outras e por causa de brincadeiras ficava de castigo ajoelhada no milho ou trancada em meu quarto. De quando recebi só pão e água no fim do dia para me alimentar. E tinha que ouvir que aquilo era para o meu bem. Helena pode não ter me agredido fisicamente, mas os maus tratos psicológicos que ela me fez passar foram muitos. Tudo isso por que ela me odiava.

Paro em um sinal vermelho e espero minha vez de ir. Preciso chegar logo naquela casa e tentar entender melhor essa história. Meu pai tem muito o que falar e Helena muito o que ouvir. A chuva hoje sobre Florença não está dando trégua, mas consigo ver quando o sinal fica verde. Avanço com o carro, quando ouço um outro carro buzinar. Olho para o lado assustada e vejo um carro se aproximar em minha direção. Tento acelerar, mas não adianta, grito muito alto quando o impacto atinge meu carro jogando meu corpo para frente. Tudo que vejo antes da minha visão escurecer é Gustavo com uma expressão angustuada no rosto com Miguel no colo.

Minha verdadeira família...

E tudo acabou antes mesmo de começar...

Capítulo XXIX

Gustavo

Eu nunca imaginei que uma ligação pudesse mudar minha vida, mas é o que acaba de acontecer. *Sophie sofreu um acidente de carro!* A voz do pai de Sophie parece distante depois da informação que ele me deu. Obrigó-me a voltar a realidade e tomar uma atitude.

- O senhor pode passar no hotel em que estou? – Pergunto ansioso.

- Vou direto para o hospital Gustavo, tem alguns minutos que recebi a ligação deles, preciso saber como minha filha está. – Jorge, assim como eu está, desesperado. – Eles não disseram nada sobre o Miguel e quero saber se meu neto está bem!

- Miguel está comigo, Jorge! – Logo digo para que ele se acalme. – Sophie o deixou comigo e saiu. Quero ir ao hospital, mas não tenho bebê conforto. – Digo ficando mais desesperado.

- Graças a Deus meu neto está bem! – Exclama com alívio. – Gustavo passo aí daqui a pouco, quero ver minha filha o mais rápido possível! – Ele encerra a ligação depois que falo em qual hotel estou.

Miguel está acordado, resmungando na cama, o deitei para que pudesse atender ao telefone. Quando Sophie saiu daqui daquela maneira fiquei preocupado, mas nunca imaginei que algo pudesse acontecer. É aquele tipo de situação que parece que acontece com todos menos com você. Até que acontece e você fica sem chão.

É assim que me sinto. Sem chão, sem ar, sem forças para ficar de pé. Ajoelho-me próximo a cama onde meu filho está deitado e faço algo que nem sabia ser capaz. Oro. Peço a Deus que guarde a vida da minha pequena e que nada de grave tenha acontecido com ela. Depois de alguns minutos crio coragem para ficar de pé e pego Miguel. Desço para o estacionamento do hotel e fico aguardando por Jorge, que logo chega.

- Você tem mais alguma notícia? – Pergunto assim que termino de colocar Miguel no bebê conforto.

- Não, eles não deram informações por telefone. Isso é tudo culpa minha! – Esbraveja irritado.

- Não é culpa de ninguém. Sophie não é imprudente, mas algum idiota foi. – Tento acalmar a situação sendo que por dentro estou louco de ódio.

Jorge dirige até o hospital em silêncio. A ansiedade consome cada pedaço dentro de mim. Estou pagando por tudo que fiz de ruim. Se algo acontecer com Sophie nunca irei me perdoar. A culpa é exclusivamente minha. Sou um bastardo infeliz que não merece ser amado. *Deus que ela esteja bem!*

Jorge não espera que tire Miguel do carro e vai na frente. Logo o alcanço, ele está falando com

a recepcionista e ouço quando ela informa o quarto em que Sophie está.

- Sophie Macedo está no quinto andar, quarto três, senhor.

- Obrigada. – Ele responde.

Subimos pelo elevador angustiados, a cada passo que dou em direção ao quarto sinto que meu coração vai sair pela boca. Miguel está imune ao acontecimento, dormindo em meus braços. Espero que ela esteja bem. Mesmo ela não me querendo, quero que minha pequena que tanto amo esteja bem. Mas se acontecer uma hipótese totalmente contrária... *Não. Não posso pensar nisso!* Antes que chegue ao quarto, vejo um médico sair do quarto com o número três na porta. Seu olhar é triste e isso aperta meu coração. Uma enfermeira se aproxima dele e aumento meu ritmo de passadas com Jorge ao meu lado. Por seu olhar ele percebeu o mesmo que eu.

- Suzana, a paciente não resistiu. – Ouço quando o médico diz a enfermeira a sua frente.

Jorge para de me acompanhar entretanto não olho para trás. Ouço os gritos de negação dele. Quero fazer o mesmo, mas minha voz não sai. Paro em frente ao médico e ele me olha com um ar triste, mas profissional.

– Você é parente da paciente?

- Sim. – Minha voz não passa de um sussurro.

- Sinto muito fizemos tudo que foi possível. – Nesse momento sou preenchido pela dor que irradia por todo meu corpo. Uma que nunca senti antes. A dor da perda. Meus joelhos não aguentam a pressão que meu corpo tenta fazer para ficar de pé. Encosto-me na parede e deslizo por ela até que chego ao chão e choro com meu filho em meu colo.

- O que vai ser de mim? – Sussurro olhando para meu filho.

Miguel acorda de repente e começa a chorar em meu colo. A enfermeira que está com o médico se ajoelha em minha frente e tenta pegar Miguel de mim. *Nego.* Ninguém vai tirar meu filho de mim. Tento ficar de pé, mas minhas pernas falham. O médico me ajuda a levantar enquanto pego a última mamadeira que Sophie preparou para Miguel na bolsa.

- Senhor sinto muito, mas a paciente já estava com idade avançada e... – *Idade avançada?* – Fizemos o que foi possível, mas ela não resistiu.

- O senhor disse idade avançada? – Repito confuso.

- Sim, a senhora Miranda Romano. – Ele diz o nome da senhora olhando a ficha em suas mãos.

- Mas essa não é minha noiva! – Exclamo fazendo o médico ficar pálido em minha frente. Jorge que até então nos observava em silêncio, levantou de onde estava e parou ao meu lado, secando seu rosto.

- Qual nome da sua noiva, senhor? – A enfermeira pergunta solícita.

- Sophie Macedo. – Respondo em expectativa que tudo seja uma confusão.

- Peço desculpas por meu erro grotesco, senhor. – O médico diz olhando para mim. – Deveria ter confirmado o nome da paciente antes de dar a notícia. – Não tenho tempo para isso! Em seu crachá mostra uma foto velha com o nome Thiago, Cardiologista.

- Pois bem Thiago, recebi a informação que Sophie Macedo estava no quarto três o que, ao que parece, a recepcionista também cometeu um erro. Quero saber onde minha noiva está! – O Dr. Thiago dá um sobressalto se assustando com meu grito, mas é a enfermeira que responde.

- Acompanhe-me senhor. – Ela começa a andar e nós a seguimos. A enfermeira para em frente ao quarto seis. Que confusão.

- Minha noiva está bem? – Pergunto a enfermeira.

- Ela está ótima, só com uma leve concussão e alguns arranhados, mas nada grave. – Ela não sabe como essas palavras são importantes para mim.

A enfermeira enfim me deixa entrar e a visão de Sophie sentada na cama não poderia ser melhor. Alívio transborda de mim e tira um peso do meu coração. Não faço outra coisa a não ser caminhar rápido em sua direção e beijar seus lábios, meio sem jeito, pois estou segurando Miguel em meus braços.

- Você está viva! – Exclamo enquanto encho seu rosto de beijos. Um pequeno curativo em cima da sua sobrancelha esquerda e um hematoma em sua bochecha chamam a minha atenção.

Sophie não reclama por a estar tocando e sorri, tocando o curativo.

– Tive sorte. – Diz olhando em meus olhos.

- Deus te guardou, pequena. Ainda temos muito o que viver. – Digo emocionado.

Sophie sorri e estende os braços para eu dar Miguel a ela.– Tive tanto medo de nunca mais ver vocês.

- Nós também tivemos amor e devido a uma pequena confusão achei que meu maior medo tinha se tornado real. – Sophie me olha confusa. – Depois explico melhor. – Ela assente.

- Desculpe-me Gustavo por hoje no jardim. – Suas palavras me pegam de surpresa.

- Não vamos falar disso agora, amor. – Peço.

- Eu preciso. – Ela afirma. – Tive medo. Minha vontade era de jogar-me em seus braços e dizer que estava tudo bem, que iríamos passar por mais essa. – Ela respira fundo. – Tive medo de que tudo voltasse a ser como antes, mas ali mesmo eu vi que você não é o mesmo de antes. Um pouco antes do acidente tudo que vi foi você e nosso bebê. Achei que fosse morrer e mesmo que tudo tenha acontecido rápido, consegui me arrepender por não te aceitar volta. – Seus olhos estão marejados. - Vocês são minha família e não vou desistir ainda, não agora que você está aqui.

Pego suas mãos e envolvo-a nas minhas. – Sophie, não é mais uma questão de desistir. Se você me aceitar de volta será só o início meu amor. – Digo sorrindo. – Só o início da nossa felicidade. –

Estou emocionado por estar recebendo seu perdão.

Sophie sorri e beija-me, pensar que por alguns minutos achei que nunca mais a teria na minha frente. Deus é bom e me deu uma segunda oportunidade que eu não vou desperdiçar.

Quando nos separamos vejo que Jorge está parado na porta, esqueci completamente dele. Sophie olha para o pai e sorri.

– Vem aqui, pai. – Ela chama com sua voz doce.

- Pensei que os pombinhos não iriam desgrudar. – Ele sorri e caminha com lágrimas nos olhos e a abraça.

– Tive tanto medo de perder você filha. – Diz e deixa um beijo em sua testa.

- Estou bem pai, foi só um susto.

- Gustavo e eu que sabemos. – Ele sorri.

- Está tudo bem agora pai, só preciso de vocês ao meu lado e mais nada.

- Me perdoa minha filha? – Ele diz olhando para Sophie. – Deveria ter te protegido melhor.

- Já passou pai. Ela não tem mais poder algum sobre mim e nunca mais vai ter. – Seu tom de voz é triste.

- Não mesmo, filha. – Jorge concorda. Eles se abraçam e choram juntos. Levanto para sair e dar privacidade aos dois, mas Sophie faz um gesto para que eu fique. Miguel está quietinho observando tudo ao seu redor.

- Só quero saber mais sobre minha mãe biológica, pai. – Sophie pede assim que se separam.

- Vou responder tudo o que você quiser, filha. – Jorge levanta olhando para nós. – Mas agora vou resolver esse pequeno mal-entendido de quando chegamos aqui. Isso não vai ficar assim. – Ele sai do quarto voltando à pose de CEO poderoso. Não quero estar na pele de quem vai ouvir as reclamações agora.

- O que aconteceu afinal? – Sophie pergunta olhando para mim.

- Informaram o número do quarto errado e nos fizeram pensar que você estava morta. –

Respondo não querendo lembrar da sensação que senti.

- Meu Deus, que horrível!

- Você nem imagina. – Tento mudar de assunto. – Mas você está bem mesmo? Nenhuma dor?

- Não, o médico disse que como estava com o cinto de segurança o acidente não foi grave. Ele acha que desmaiei mais pelo susto do que pela pancada já que ela foi leve.

- E a pessoa que bateu em seu carro? – Pergunto tentando entender o que aconteceu.

- Luiza esteve aqui mais cedo. – Ela sorri. – Ela disse que algumas pessoas na rua chamaram a ambulância para mim e que o homem que dirigia o outro carro estava embriagado e não sobreviveu aos ferimentos. Ao que parece ele estava sem cinto e na hora que tentou desviar do meu carro ele

capotou. – Ela diz um pouco triste.

- Luiza trabalha neste hospital?

- Sim, esse é o maior de Florença.

- E eles ainda comentem esses erros. – Ainda não consigo acreditar. – Que bom que está bem.

– Dou um beijo rápido em seus lábios.

- Você vai me perdoar mesmo? – Pergunto ainda não acreditando.

Ela sorri. – Esse é o início. – Ela repete minhas palavras. – Não é isso que você disse?

- Sim. – Respondo sorrindo e vou beijá-la novamente quando Miguel começa a resmungar. –

Acho que ele quer mamar, na mamadeira tinha só um pouco de leite. – Sophie ajeita nosso bebê em seu seio e o amamenta. A visão mais linda que já tive.

Estou admirando o momento quando ouço alguém tossir próximo a porta chamando a atenção.

Giovanne.

- Posso entrar? – Ele pergunta olhando para mim. Gosto disso. Olho para Sophie que assente.

Faço o mesmo e ele entra.

- Você nos deu um susto, garota! - Ele se aproxima e para perto da cama de Sophie. Fico onde estou.

- Juro que não fiz de propósito. – Ela brinca.

- Mas você está bem mesmo? - Percebo que ele está preocupado de verdade e me pergunto se ele realmente a esqueceu.

- Sim, vou receber alta daqui a pouco. – Ela informa. Eles têm uma breve conversa e vejo Giovanne olhar para mim com receio. Enfim ele se despede de Sophie com um beijo no rosto para minha raiva e olha para mim.

- Até mais, Gustavo. – Ele diz com seu perfeito Italiano.

- Até nunca, Giovanne. – Respondo em português.

- Gustavo! – Sophie chama minha atenção enquanto ele sai sorrindo do quarto.

- Você não quer que eu seja amigo dele não é, amor? – Pergunto olhando para ela.

- Ainda estou me acostumando a você me chamar de amor. – Ela diz sorrindo.

- Você é meu amor, minha vida, meu tudo! – beijo seus lábios selando nosso momento.

≡≡

Duas semanas se passaram desde o acidente de Sophie. Nós voltamos para o Brasil uma semana depois que ela recebeu alta. Sophie não quis retornar à casa do seu pai então ela ficou comigo no hotel até o dia de voltar. Aproveitamos para fazer passeios em família e foram ótimos momentos. Vez ou outra notava Sophie com um olhar triste e o motivo é sempre o mesmo. *Helena.* A

mãe de Sophie não foi visitá-la e nem ligou para saber como ela estava. Disse a Sophie para não esperar nada de uma mulher que não tem nada a oferecer a não ser rancor e ódio. Ela disse que iria tentar e acho que está conseguindo.

Não poderia estar mais feliz. Desde que voltamos há uma semana estamos no apartamento de Sophie. Ainda não fui falar com Daniela. Estou esperando as coisas se acalmarem para procurá-la, o que ela fez foi muito grave e não vai ficar assim. Sophie disse que quer ir junto e não me opus.

Estou preparando uma surpresa linda para Sophie. Daqui a três meses será seu aniversário e durante esse tempo, mesmo morando no mesmo apartamento vou corteja-la como manda o figurino. Hoje é nosso primeiro encontro e vou pedir que aceite ser minha namorada. Vou fazer tudo que deveria ter sido feito antes. Ela merece isso e muito mais.

Ontem pedi a uma empresa que instalasse na sala do apartamento uma câmera. Ela não sabe porque faz parte da surpresa do seu aniversário. Durante esses três meses que faltam, irei aproveitar quando Sophie estiver na sala e aparecer sem que ela me veja com uma folha escrito “*Casa comigo?*” todos os dias sem exceção.

A sala é o lugar onde ela mais fica com Miguel então não vai ser difícil. Vou passar o vídeo no dia do seu aniversário e pedir que aceite casar comigo, fazendo-a assim, minha noiva com todo requinte. Até que ela possa escolher tudo para o casamento e fazê-la de uma vez por todas, minha esposa amada.

Hoje é o primeiro dia da minha surpresa. Estou na cozinha enquanto Sophie está na sala assistindo a um filme com Miguel. Diz ela que ele entende. Pego a folha que já tinha deixando pronta e sigo para a sala em silêncio com o coração na mão com medo que ela me veja. Paro com a folha em minhas mãos logo atrás do sofá que Sophie está e estendo a folha. Sorrio e saí da sala sem fazer barulho.

Primeiro dia já foi ainda resta oitenta e nove. Que Deus me ajude!



Deixamos Miguel com meus pais e seguimos para nosso primeiro encontro. Marquei reserva em um restaurante com vista para o Cristo Redentor e Pão de Açúcar. Sei que ela vai adorar. Sophie está linda como sempre foi. Somos atendidos pelo *maitre* e levados para nossa mesa com área privada.

- Gustavo, aqui é tão lindo. – Exclama com um sorriso de doer o coração de tão lindo.
- A intenção é agradar, meu amor. – Respondo feliz por estar aqui com ela.
- Às vezes tenho medo de estar sonhando. – Sophie é sincera.
- Não tenha amor, essa é nossa realidade e prometi isso a você. – Faço um carinho em sua mão

por cima da mesa. – E vou morrer cumprindo essa promessa. – Sophie sorri. – Eu te amo tanto minha pequena. Não contenho as palavras que quero tanto dizer.

Vejo o brilho nos olhos de Sophie quando ela responde o mesmo, quase me fazendo enfartar. – Eu te amo Gustavo.

- Sophie, a trouxe aqui para pedir uma coisa. – Digo um pouco nervoso de ansiedade. Ela me olha confusa. – Quero fazer tudo certo dessa vez amor. E vou ser muito feliz se você aceitar ser minha namorada. – Ela sorri travessa e espero por sua resposta ansiosamente.

- Claro que sim meu amor! – Ela responde sorrindo.

Fico extremamente feliz, levanto e a tomo em meus braços.

Nossa noite foi maravilhosa. Não seria diferente. Miguel dormiu sua primeira noite fora enquanto Sophie e eu tivemos nossa primeira noite de amor após nossa reconciliação. Fiz ela se sentir amada e querida antes de colocar minhas mãos nela e quando o fiz venerei seu corpo de todas as maneiras possíveis. Sou dela e ela é minha.



Na manhã seguinte pegamos Miguel na casa dos meus pais e fomos dar um passeio. Conversei com Eitan e pedi que ele me desse um mês de férias adiantado. Sei que não preciso pedir para me afastar da empresa, um comunicado é mais do que suficiente, mas sinto como se deveria dar uma explicação a ele depois da forma que ele me ajudou. Então tenho mais algumas semanas livres para ficar com minha família antes de voltar à rotina. Marcamos também de jantar essa semana na casa dos meus pais e semana que vem na casa de Eitan e Savannah, vamos fazer tudo em família de agora em diante.

Sophie disse que hoje não poderíamos deixar de ir ao nosso antigo apartamento falar com Daniela. Aceitei sem reclamar, está mais do que na hora de colocar aquela mulher para fora da minha casa. Eitan contou que ela vai trabalhar todos os dias normalmente e fica à toa a maior parte do tempo. Então quando está anoitecendo deixamos Miguel mais uma vez com meus pais que por sinal adoram babar nele e seguimos para nosso antigo prédio.

Tocamos a campainha do apartamento e esperamos Daniela atender. Ela abre a porta com um sorriso no rosto que se desfaz ao nos ver.

- O que vocês fazem aqui? – Incrível como somente sua voz é capaz de embrulhar meu estômago.

- Esse apartamento é meu Daniela e você estava morando nele por que deixei, então quando for falar conosco fale em um tom mais baixo. – Digo irritado.

Daniela me olha irritada e tenta jogar comigo. – Porque está falando assim comigo, amor?

Mais que vadia desgraçada! Avanço em sua direção esquecendo por um segundo que ela é uma mulher grávida. Mas é seu olhar assustado e o grito de Sophie chamando meu nome que me detém.

Que merda iria fazer agora?

Tento controlar minha respiração e deixo que Sophie tome a frente do assunto.

- Você é realmente uma vadia burra, não é? – Sophie diz perdendo a paciência. *Palmas para minha garota!*

- Achou mesmo que cairia naquela balela que contou para sempre? Que Gustavo não iria me procurar? – Daniela olha Sophie, mas sua expressão não demonstra nenhum arrependimento.

- Fiz o que achei necessário. – Ela diz com pose de quem pode alguma coisa.

Que mulher intragável!

– Quero você fora do meu apartamento agora! – Daniela dá um pequeno pulo devido ao susto de me ouvir gritar do nada.

- Não tenho para onde ir! – Ela grita desesperada.

Sophie responde por nós. - Não tenho nada com isso Daniela! Você fez por merecer!

- Mas Gustavo tem já ele é o pai do meu bebê! – A louca grita descontrolada. Acabo gargalhando dela, por tentar mais uma vez me irritar.

- Daniela, só encostei em você na nossa adolescência.

Mas ela me quebra ao responder à altura. – Tem certeza? E aquele dia aqui nesse sofá?

- Você que não aceita quando um homem a rejeita e faz o que toda vadia faz para conseguir o que quer. – Respondo por fim e acrescento. – Além do mais o pouco que tentou, não mudou nada, era só na minha mulher que eu pensava.

- Gustavo não é o pai do seu bebê Daniela e para você mentir a respeito disso é porque o verdadeiro pai do seu filho não quer nem te ver pintada de ouro! – Sophie exclama e continua. – Também, quem gostaria do tipo de mulher que você é? – Por seu olhar, vejo que minha pequena conseguiu desestabilizar a pose confiante de Daniela.

- Você não sabe de nada! Eu que não quero que o pai do meu filho saiba da existência dele! – Grita na defensiva.

- Por certo o cara deve ser pobre. – Respondo, fazendo Sophie sorrir.

Daniela segue na direção de Sophie que não espera parada, indo em sua direção com um olhar fulminante. Seguro o braço de Daniela a impedindo de continuar.

– Você está grávida Daniela e não separarei uma briga. Afinal você merece uns tapas bem dados. – Ela me olha como se não acreditasse no que está ouvindo.

Sophie para bem perto dela e aguarda. Realmente não irei separar. Daniela pensa por alguns segundos e para sua sorte ela recua.

- Só preciso de um lugar para ficar. – Ela pede me olhando no fundo dos olhos, o meu coração idiota que deseja ajudar todos sente pena, mas eu não vou mudar minha opinião.

- Não depois do que você fez, você não tinha o direito de mentir para Sophie daquela forma Daniela.

- Ela sempre teve tudo! Sempre consegue tirar você de mim! – Grita desesperada. – Ou você acha que não via seus olhares apaixonados para ela anos atrás?

- Mas você não tem nada com isso, sua cadela! - Sophie grita com ela, perdendo o controle.

Volto a ficar ao lado de Sophie e seguro sua mão. – Calma amor.

- Vocês são patéticos! – Daniela exclama como a louca que é.

- Você é uma invejosa Daniela, que vai morrer sozinha! Se você não mudar por vontade própria a vida vai te ensinar da pior maneira. Gente como você não chega muito longe e cuidado Daniela, muito cuidado para não fazer até mesmo seu filho odiá-la, porque aí querida é que você não vai ter mais ninguém mesmo. – Sophie finaliza olhando para Daniela. – Você tem vinte e quatro horas para desocupar meu apartamento e faça o favor de não se humilhar mais, porque isso sim é patético.



Pegamos Miguel com meus pais e voltamos para casa. Após cuidar dele Sophie e eu vamos deitar. Estar com minha princesa em meus braços é a melhor sensação do mundo. Estou mais feliz do que eu poderia imaginar, às vezes não entendo como pude me negar a viver esse sentimento. Não coloco a culpa em Savannah. As coisas acontecem porque tem que acontecer. Nossas escolhas, nossos erros. Ninguém é culpado nessa história louca sem ser eu mesmo.

Também não vou negar que fui apaixonado por Savannah. Não foi uma ilusão, me apaixonei por Savannah de verdade. Independente de como aconteceu, Savannah é uma mulher bonita e carinhosa e foi inevitável o sentimento. Mas paixão tem data fixa para acabar e a minha acabou. Passou, é passado. Ficou para trás. Não tive a oportunidade de conversar com Savannah sobre isso e nem quero. O que aconteceu entre nós não importa mais, nem para mim e nem para ela.

Paixão é paixão. Já o amor... *Ah o amor...* Esse como diz nosso poeta Vinicius de Moraes. Que seja eterno enquanto dure e o meu e de Sophie irá durar para sempre.

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

Vinicius de Moraes, "Antologia Poética", Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág. 96.

Bônus

Helena

Vejo Sophie sair com Miguel nos braços e fico preocupada imediatamente, pois está chovendo demais, mas tento disfarçar o melhor que posso. Nunca demonstrei carinho para ela e nem vou, essa não sou eu. Sou uma mulher fria, que sofreu muito da vida. Não sei o que é demonstrar amor e carinho.

Se ela soubesse tudo que passei na vida iria me entender. Arrependo-me de muitas coisas que fiz a ela, para mim era o certo na época, mas me enganei. Ah como me enganei.

Horas depois Jorge recebe um telefonema dizendo que Sophie está no hospital devido a um acidente. Meu coração parece que irá parar de bater, mas tento disfarçar, pois tenho que ser forte. Nunca irei mostrar fraqueza, ainda mais na frente de Jorge esse homem que amei tanto e ainda amo, mas sei que esse sentimento não é recíproco.

- Helena você vai comigo no hospital? – Jorge pergunta desesperado.

- Não! – Digo curta e grossa.

- Você é uma megera mesmo, por isso sempre preferi sua irmã. – Ele diz e sai.

Estou sozinha, sozinha como sempre. Deixo uma lágrima escorrer por meu rosto, me ajoelho no chão e peço a Deus que ele não deixe nada de ruim acontecer a minha menina e a meu netinho.

Ligo para o hospital que Sophie está e peço para falar com o Doutor Salomão o médico que estou fazendo um tratamento e minutos depois ele atende.

- Sim Helena, está tudo bem?

- Sim hoje estou ótima, queria pedir um favor para o senhor.

- Pode pedir.

- Será que teria como o senhor ver se minha filha Sophie e meu netinho estão bem? Aconteceu um acidente com Sophie, mas não posso ir ao hospital.

- Claro Helena você aguarda na linha?

- Sim aguardo.

Quase quinze minutos depois, doutor Salomão me informa que Sophie e Miguel estão ótimos, agradeço e desligo o telefone.

Agora posso dormir tranquila, minha menina e meu netinho estão bem.

Capítulo XXX

Sophie

Hoje completo-vingte e quatro anos. Gustavo prometeu-me que fará esse ser um dos meus melhores aniversários e confesso que estou muito ansiosa e animada. Depois de ser surpreendida com o pedido de namoro, estamos em uma fase maravilhosa. Gustavo como namorado é perfeito! Nada parecido com o homem ao qual fui morar há alguns meses. Aquele homem não assumia seus sentimentos por mim, diferente deste que a cada oportunidade diz que me ama. Suas palavras e atitudes tocam meu coração profundamente, me sinto amada por ele a cada segundo dos meus dias.

No dia daquele acidente medonho na Itália, enquanto esperava alguém me buscar no hospital, pensei tanto em minha vida. Como é incrível que quando você acha que vai morrer, quer resolver todos os seus problemas e tentar ser feliz. Acredito ter recebido de Deus uma segunda oportunidade e não pensei duas vezes antes de aceitar viver minha vida ao lado de Gustavo. Acreditei em suas explicações, mas estava magoada demais para perdoar. Se não fosse esse acidente talvez estivesse amargurada até hoje negando o que sinto por ele, somente para fazê-lo sofrer porque um dia ele fez o mesmo comigo. Essa não seria eu e estou mais feliz assim.

Estou terminando de escovar meus cabelos quando Gustavo entra no banheiro vestido em um elegante smoking. *Como é lindo!*

- Está pronta, amor? – Pergunta com aquele sorriso que faz meu coração dar cambalhotas.
- Estou pronta! - Respondo animada.
- Então vamos, Miguel já está com meus pais.
- Meu coração está apertado de deixar ele sozinho! – Digo preocupada com meu filho.
- Calma amor, se acontecer qualquer coisa meus pais vão ligar para gente.

Olho para Gustavo, respiro fundo e pergunto.

- Você não vai mesmo dizer aonde vamos? – Pergunto curiosa.
- Se disser não vai ser mais uma surpresa. – Ele sorri. – E se me permite dizer, você está estonteante. - Ele diz com aquele sorriso, capaz de parar meu coração.

Gustavo apoia uma de suas mãos em meu quadril e nos guia para fora do meu apartamento. Mesmo Daniela saindo do nosso, não quis voltar para lá e Gustavo também não. Concordamos ficar por aqui mesmo. No carro Gustavo liga o som e coloca uma música lenta para tocar e percorremos o

caminho conversando sobre o nosso dia.

Fico extremamente surpresa quando Gustavo estaciona no *Copacabana Palace*. Ele sorri ao abrir a porta para mim e me conduz até um dos salões de festa do hotel. A exuberância do lugar é linda e de um charme encantador. O salão está vazio e com pouca iluminação. No centro do salão está posta uma mesa linda e com velas acesas.

- Sente-se, minha princesa. – Gustavo diz assim que puxa a cadeira para me sentar.

Obedeço ao seu pedido e com um misto de confusão aguardo o que está por vir.

- Antes de tudo amor, quero que saiba que esse é meu presente para você. – Diz um pouco emocionado. Ele sai do meu lado, todas as luzes se pagam deixando o salão em um escuro total.

Até que um telão é ligado e a voz de Christina Perri começa a cantar *A Thousand Years*. Logo imagens minhas com Gustavo aparecem no telão. Fotos nossas, fotos minhas sozinha que nem ao menos sabia da existência e fotos nossas junto com Miguel, além de muitas fotos de nossos momentos em família. A vontade de chorar toma conta de mim, mas tento me segurar. Então a música se torna mais baixa e Gustavo aparece no vídeo e é como se uma câmera estivesse instalada na nossa sala. *Tem uma câmera na nossa sala?* Mas não consigo concluir o pensamento, pois sua voz doce chama minha atenção.

– *Amor, nada do que eu faça, vai apagar o que fiz, mas prometi que te faria feliz e não vou desistir disso nunca. É minha obrigação colocar um sorriso em seus lábios todos os dias. E tenho um pedido especial para fazer.* – Ele sorri.

– *Um não. Noventa!*

Então a música volta a ficar mais alta e uma imagem minha com Miguel na sala aparece. Lembro-me desse dia, estávamos vendo um filme. É quando atrás de mim Gustavo aparece segurando uma folha de ofício com a frase.

“Casa comigo?”

Impossível não chorar nesse momento.

A cena volta a se repetir. Estou amamentando Miguel na sala e cochilando, Gustavo aparece segurando a mesma folha, com a mesma frase. No cantinho do telão aparece a data e hora que a imagem foi gravada e toda vez que uma imagem minha aparece com Gustavo atrás sem que eu veja, a data e a hora mudam. *Gustavo tem me pedido em casamento por dias sem que ao menos saiba disso!*

Lágrimas de felicidade descem por meu rosto. Estou muito emocionada com seu gesto carinhoso. No telão a última imagem aparece com a data de ontem, a música volta a soar mais baixa e Gustavo surge novamente na tela.

– *Agora é com você, pequena. Aceita casar comigo?*

A luz volta a se apagar deixando-me de volta na escuridão. Tento secar meu rosto, mas é em vão pois não consigo conter as lágrimas. Levo um susto enorme quando um refletor ascende e foca somente em Gustavo, que está ajoelhado à minha frente segurando um par de alianças.

Isso pode ficar ainda melhor?!

- Então meu amor, você aceita casar comigo e ser minha esposa por mais de mil anos? – Ele sorri, mas vejo que está nervoso.

Que bonitinho.

- Claro que sim, meu amor! – Respondo praticamente gritando, com as lágrimas caindo por meu rosto e fico de pé.

Gustavo coloca a aliança em meu anelar ainda ajoelhado. Ajoelho-me em sua frente e faço o mesmo. Sinto-me uma chorona, mas isso passa quando vejo que Gustavo está da mesma forma que eu. O refletor volta a apagar e nos abraçamos no escuro, sinto Gustavo relutante em se afastar, mas ele o faz me ajudando a levantar.

- Ainda não acabou, meu amor. – Gustavo sussurra.

As luzes voltam a ascender, deixando-me cega por alguns segundos entretanto uma forte salva de palmas chama minha atenção. Consigo estabilizar minha visão e vejo nossa família, amigos e até mesmo desconhecidos sorrir para nós. Olho para Gustavo confusa.

- Agora vamos a sua festa surpresa, amor! – Ele diz sorrindo.

Meu pai é o primeiro a se aproximar com um sorriso no rosto.

– Feliz aniversário filha e parabéns pelo noivado. – Ele me abraça.

- Obrigada pai, fico muito feliz que esteja aqui.

Sou sincera, mesmo que ainda não falamos sobre o passado, não importa. Meu pai me ama e isso é suficiente.

Logo depois recebo parabéns de tia Mônica e André, eles me passam Miguel que está nos braços deles. Beijo meu filho, pois agora sei que seremos felizes como uma família de verdade. Gustavo continua ao meu lado, todo emocionado.

Eitan e Savanah se aproximam animados. – Não acredito que enfim esse casamento sai. – Eitan implica com Gustavo que revira os olhos para ele.

- Estou tão feliz por vocês, Sophie! – Savanah me abraça beijando meu rosto.

- Obrigada Savanah!

Depois deles recebemos vários cumprimentos. Até mesmo Luiza e Giovanne estão aqui! *Meu noivo é demais!* Alguns conhecidos do hospital como Fernando e Arthur também estão presentes.

A noite é maravilhosa e não poderia ser diferente. Com um pedido de casamento tão lindo como aquele, com meus amigos e família reunida não poderia pedir nada a Deus a não ser agradecer.

O parabéns foi cantado, o bolo foi cortado e depois de muita festa, conversas e danças, voltamos para casa com Miguel felizes da vida.



Uma semana após meu aniversário e pedido de casamento voltei a trabalhar e me senti péssima por deixar Miguel. Nunca fiquei tão dividida entre minha carreira e minha família, mas assim como amo meu bebê e Gustavo, também amo cuidar daquelas crianças que precisam da minha ajuda. Por esse motivo contratei Maria, a babá que tomou conta de Eitan e Gustavo quando eram pequenos. Tia Mônica a recomendou muito bem e deposei minha confiança em Maria. Gustavo me apoiou em minha decisão de voltar a trabalhar e isso está me deixando mais confiante.

Mas acredito que em breve não vou precisar trabalhar tanto já que por insistência de Gustavo, ele está arcando com todas as despesas da casa. Meu dinheiro praticamente não tem sido gasto. Então tenho planos futuros de após concluir minha residência em pediatria abrir meu próprio consultório. Assim consigo cuidar dos pequenos e ter mais tempo para minha família.

Chego em casa louca para tomar um banho e ver meus amores. Encontro no quarto a cena mais linda que uma mulher pode ver, Gustavo está dormindo e Miguel está deitado em seu peito da mesma forma. *Lindos. Minhas vidas.* Pego o celular novo que Gustavo me deu há alguns meses e registro o momento entre pai e filho.

Não quero acordá-los agora, então vou direto para o banheiro. Tomo uma ducha demorada e quando saio do banheiro meus amores ainda estão dormindo. Levo um susto quando meu celular começa a tocar e saio do quarto para não fazer barulho. Na sala atendo a ligação que é do meu pai.

- Oi papai tudo bem? – O cumprimento feliz, não nos falamos desde meu aniversário.
- Oi filha. – Seu tom triste me preocupa.
- O que aconteceu pai?
- Filha, sei que após tudo o que aconteceu não deveria nem falar isso com você... – Ele suspira me preocupando ainda mais com essa conversa.
- O que aconteceu pai?
- Assim que você retornou ao Brasil, Helena começou a se sentir fraca e desmaiou várias vezes ao dia.
- O que ela tem pai?
- Ela foi diagnosticada com leucemia filha, e pelo que fiquei sabendo ela já sabia há algum tempo e não me contou. – A notícia me paralisa e só consigo ouvir meu pai terminar de dizer. – Ela já fez todos os tratamentos possíveis, mas nada adiantou. O médico recomendou um transplante de medula óssea.

- Meu Deus! – Exclamo horrorizada, sentindo meus olhos lacrimejar.

- Nem todo meu dinheiro pode resolver isso, Sophie. Fiz o teste. – Diz ainda mais triste. – Não sou compatível.

- E agora ,pai? – Pergunto realmente preocupada.

- Por isso estou ligando, meu amor. – A ligação fica muda, mas meu pai ainda está linha, por seu silêncio consigo deduzir o que meu pai quer.

- Estarei aí o mais rápido que puder para fazer o teste, pai. – Digo convicta. – Se for compatível posso ser a doadora que ela precisa.

- Obrigada filha, não sei como agradecer.

- Não precisa pai. Ela é minha mãe. – Ouço o soluço de choro do meu pai e isso corta meu coração. Não quero dar uma de altruísta. Independente da forma como ela me criou, a amo como se ela fosse minha mãe. Se posso ajudar é isso que vou fazer. Encerro a ligação.

- O que tem sua mãe? – A voz de Gustavo atrás de mim me assusta. Me viro para ele deixando as lágrimas rolaem por meu rosto e a única coisa que preciso nesse momento é de estar na segurança dos seus braços.



Gustavo mais uma vez apoiou minha decisão de fazer o teste para verificar se poderei ser a doadora que Helena precisa. Chegamos na Itália dois dias depois da ligação do meu pai. Se o teste der positivo, vou ficar alguns dias no hospital. Antes de irmos para a Itália, a notícia chegou aos nossos familiares e recebi a ligação de Savannah, perguntando se não queríamos que Miguel ficasse com eles até voltarmos. Conversei com Gustavo e aceitamos. Deixei Miguel com Savannah e Eitan, fiquei com o coração na mão, mas foi necessário. Quando chegamos em Florença nos hospedamos em um hotel e fomos direto para o hospital.

Meu pai aguardava por nós e assim que chegamos ele nos apresentou ao médico responsável pelo caso de Helena. O dinheiro do meu pai pode não comprar o transplante que ela precisa, mas com certeza comprou os médicos que fizeram todo o processo ser mais rápido. Fiz os testes necessários e me informaram que dentro de algumas horas ficaria pronto o resultado. O normal seria alguns dias, mas não argumentei com meu pai sobre suas atitudes para salvar a vida da esposa.

Enquanto esperamos o resultado do exame meu pai pergunta se quero falar com minha mãe. Nego. Não que guarde rancor, mas não sei qual vai ser a reação dela ao me ver.

- Eu contei a ela que você estaria fazendo o teste. – Meu pai diz cabisbaixo.

- Tudo bem pai. Só quero ajudar. – Dou de ombros.

- Amor, vou na cantina quer alguma coisa? – Gustavo pergunta ao meu lado.

- Não amor, obrigada. – Ele levanta e me deixa sozinha com meu pai.

Ficamos em um breve silêncio até ele começa a falar. – Você parece muito com sua mãe. – Olho para ele confusa e ele explica. – Com Wanessa. – Concordo.

Ele suspira e continua. – Não conheci a família de Helena até um mês antes do nosso casamento. Foi quando conheci Wanessa. A atração que senti por ela foi inevitável, mesmo amando Helena cometi a infâmia de ficar com a irmã dela. – Meu pai me olha envergonhado. – Até que um dia Helena nos pegou. Tenho vergonha de contar isso Sophie, pois não foi uma atitude correta. Pedi perdão a sua mãe e Wanessa foi embora. – Ele faz uma pausa e logo continua. – Achei que amava Helena até o dia que Wanessa voltou e contou que estava grávida. – Meu pai sorri. – Saí de casa. – Sua revelação quase faz meu queixo cair.

- Como assim pai?

- Foram os melhores meses da minha vida. – Ele continua a falar com um olhar sonhador. – Wanessa me aceitou e deixei Helena. Toda a família ficou horrorizada. Mas só queria ser feliz e Wanessa era minha felicidade. Entretanto ela teve uma gravidez de risco devido à pressão alta, fez uma cesariana de emergência e faleceu no parto. – Sinto um nó se formar em minha garganta. É estranho sentir a morte de alguém que nem conheci, mas sinto dó de Helena também, pois ela deve ter sofrido com a traição do meu pai.

- Gostaria de ter conhecido ela. – Digo.

- Ela teria sido uma excelente mãe. – Meu pai diz carinhoso.

- Como acabou voltando com Helena então? – Pergunto sem entender essa parte.

- Ela me procurou dias depois do enterro da irmã, alegando que sentia minha falta e que te criaria como dela. – Meu pai respira com pesar. – Hoje acho que estava louco quando aceitei a proposta dela.

- Talvez você só estivesse com medo de me criar sozinho.

- Sophie, acredite em mim quando digo que não sabia dos castigos. Não permitiria.

- Acredito pai. – Respondo com lágrimas nos olhos.

- Wanessa que escolheu seu nome. – Ele diz sorrindo.

- Ela tinha bom gosto. – Tento desconstrair o clima pesado que se instalou no momento.

Meu pai me abraça e ficamos assim por alguns minutos. Eu aprendi a amar meu pai do jeito que ele é. Com Helena sempre busquei mais aprovação do que amor e não alcancei nenhum dos dois. Só que isso não quer dizer que não possa ajuda-la, pois a amo.

Uma semana depois

A chuva cai torrencialmente em Florença. O dia acordou triste e escuro. Particularmente também acordei assim depois de consegui dormir algumas horas após o choro incessante. Levanto da cama sentindo todo meu corpo reclamar pela noite em claro, mas não ligo. Tomo um banho muito quente, que consegue deixar minha pele um pouco avermelhada e visto um vestido preto que trouxe em minha mala, sem imaginar que seria necessário usar. Gustavo entra no banheiro e me abraça. Sua capacidade de acalmar meu coração mesmo sem palavras nunca vai deixar de me surpreender.

- Vamos amor? – Pergunta baixinho. – Está na hora. - Assinto.

Helena faleceu ontem à noite, após três paradas cardíacas que os médicos não conseguiram reverter. Meus testes deram resultados negativos. *Não fui compatível*. Pergunto-me se não foi essa a notícia responsável por sua morte. Era sua última esperança e nem mesmo isso consegui fazer por ela.

- Não se cobre por isso, amor. – Gustavo sussurra. – Já conversamos sobre isso.

Acabei ontem à noite contando esse pensamento ao Gustavo e ele me recriminou por me sentir culpada por algo que só tentei ajudar.

- Tudo bem. – Dou de ombros. – Vamos?

Nunca estive em um enterro antes e estar no da mulher que me criou é doloroso. Minha mente está nublada a ponto que não consigo escutar as palavras proferidas pelo pastor. Meu pai ao meu lado chora silenciosamente. Ele pode até não perceber, mas no fundo amava Helena. Não foi feito funeral. Alguns amigos íntimos de minha mãe prestaram suas homenagens jogando flores em seu túmulo. O caixão está fechado e agradeço por isso. Não quero que minha última visão dela seja de uma mulher tão linda sem vida. Gustavo me chama informando que já acabou e que devemos ir. Ao meu redor as poucas pessoas começam e sumir.

- Preciso de alguns minutos a sós. – Peço a ele que assente me entregando o guarda-chuva e sai deixando-me sozinha.

Fico alguns minutos em silêncio até que consigo falar.

– Só quero agradecer por você ter me criado. Sei que não foi fácil. Então só quero agradecer. – Minha voz não passa de um sussurro. Jogo a rosa branca que seguro em cima do túmulo e saio do cemitério.

Gustavo espera por mim ao lado do meu pai. Assim que os alcanço meu pai me abraça e me entrega um envelope.

– Ela pediu que entregasse a você.

- Obrigada pai. – O abraço mais uma vez e sigo com Gustavo para o hotel.

Não tenho coragem para abrir o envelope até que estamos dentro do avião voltando para casa.

Quando Gustavo fecha seus olhos adormecendo em seu sono profundo, pego o envelope em minha bolsa e abro. A carta é curta com uma letra um pouco confusa. Crio coragem e começo a ler o que está escrito.

Querida Sophie.

Como gostaria de ter mais tempo de me desculpar com você. Desculpar é pouco... Gostaria mesmo é de receber o seu perdão. Quando recebi a notícia que poderia morrer em alguns meses a única pessoa que sondava meus pensamentos era você e em como fui injusta. Também fui muito covarde de não admitir que estava errada logo.

Você me conhece e sabe que posso ser muito difícil. O trágico Sophie é que cobro muito até mesmo de mim, por anos sofri com a traição de seu pai e minha irmã. Mas Wanessa sempre foi o contrário de mim que sou uma pessoa fechada e talvez até mesmo sem coração. Foi inevitável seu pai não se apaixonar por ela, mas isso não fez com que minha dor fosse menor. Fui traída por pessoas que pensei me amarem. Ele me deixou e foi ser feliz. Aceitei mas quando perdi minha irmã para a morte, tentei uma nova aproximação e seu pai voltou a ser meu.

Como me arrependo. Viver com alguém pela metade é horrível. Achei por anos que o problema era comigo até entender que na verdade era ele. Ele nunca me amaria como amou Wanessa. Mas se o deixasse teria que deixar você também e minha querida, você pode não acreditar nas palavras de uma moribunda, mas te amo. Desde a primeira vez que coloquei meus olhos em você. Cuidei com todo carinho. Até mesmo procurei um médico para tomar medicamentos que pudessem me ajudar a produzir leite e te amamentar. Ah querida, porque não contei antes como me sentia em relação a você e a deixei acreditar que não a amava? Não tenho essa resposta.

Mas essa sou eu, Sophie. Uma pessoa incapaz de expor seus sentimentos em palavras e atitudes. Nunca descobri o que me fez ser assim. Mas agora não adianta mais. Quanto as suas palavras em nosso último encontro que lembrou dos castigos, filha achei estar fazendo o certo. Meus pais me educaram assim, me colocavam de castigo e sempre deixavam-me trancada no quarto escuro ajoelhada no milho. Aprendi assim. Perdoe-me, depois de algum tempo percebi que nada daquilo era bom. Lembra quando passei a deixar você somente sem sair de casa quando ficava de castigo? Tentei filha, tentei mudar. Mas repito: sou assim. Não fui o que você esperava, mas tentei. Claro que não consegui, Sophie. Evitei ter filhos pelo resto da minha vida para você ser minha bebê, a minha menininha que cuidaria, mas falhei e não lhe tratei bem... Desculpe-me.

Quando olhava para você e via a cópia exata da minha irmã só pedia a Deus que você não fosse como ela. Não que ela fosse uma má pessoa. Ela não era. Mas que você não tivesse coragem para magoar as pessoas a sua volta somente para ser feliz, como ela teve. E você Sophie criou sua própria personalidade e é feliz da forma que é. Tenho orgulho de você e faço um último pedido.

Me ame como sua mãe, por que querida, te amo como filha.

Capítulo XXXI

Sophie

Hoje acordei mais feliz que o normal. Hoje é um daqueles dias que tudo faz você lembrar da pessoa amada. Ah... Hoje é o dia que escolhemos para celebrar nossa união e também é o dia do aniversário do Gustavo. Perfeito para comemorar em dobro. Savannah me deu de presente o dia da noiva. Ela e Eitan são nossos padrinhos, junto com o Giovanne e Luiza. *Eu sei*. Parece estranho, mas não nos importamos com os pequenos detalhes. Savannah escolheu o melhor SPA do Rio de Janeiro para me presentear e estou amando! Esse banho de chocolate é uma perdição!

Ainda não tive a oportunidade de dar os parabéns ao meu noivo, já que as mulheres da família Medeiros me raptaram ontem à noite para uma pequena despedida de solteira que estava mais para noite do pijama. Assistimos filmes e comemos doces. Já Gustavo foi para um bar com Eitan e alguns amigos. Pouco antes de meia noite ele mandou uma foto de uma latinha de coca. Fiquei orgulhosa. Mesmo em um bar e com liberação médica para beber socialmente ele preferiu o contrário.

Gustavo também me presenteou, *mas exagerado como ele é nos presenteou com uma casa luxuosa com direito a um enorme jardim para Miguel brincar*. Estou com saudades do meu bebê. Miguel está com onze meses agora e já está andando com seus passinhos desengonçados. Meu pequeno príncipe vai entrar ao lado de Luna para levar a aliança para o pai no altar.

Meu celular toca tirando-me dos meus devaneios, olho para a tela e vejo que é uma mensagem do Gustavo.

Gustavo: *Nos encontramos no altar?*

Respondo rápido sorrindo.

Sophie: *Serei aquela de vestido branco.*

Sua resposta não demora a chegar.

Gustavo: *Sophie bobinha. Te amo.*

Sophie: *Também te amo.*

Meu pai vai me levar até o altar hoje, mas é inevitável não pensar em Helena. Aquela carta foi tão esclarecedora. Alguns dias depois conversei com meu pai e ele me contou um pouco sobre meus avós maternos que já estão mortos. Ele disse que as vezes Wanessa contava a ele, já que minha mãe nunca tocou no assunto e o que meu pai sabe são poucas coisas. Só que mesmo essas poucas coisas deixaram-me muito triste. Minhas duas mães tiveram uma criação rigorosa com um pai alcoólatra e violento. Tia Wanessa fugiu de casa aos quinze anos de idade indo viver com alguns tios distantes

que a protegeram do pai. Ao que parece minha mãe tentou fugir também e apanhou violentamente. Acabou ficando com medo de tentar fugir novamente e cresceu sendo criada por eles dessa forma. Mesmo com todos os seus defeitos gostaria que ela estivesse aqui. Ou melhor, gostaria que as duas estivessem aqui, mas cada um tem seu destino. E o meu espera por mim ansiosamente.



Meu dia passou voando e agora o maquiador está finalizando seu trabalho. Já estou pronta, só falta colocar o vestido e não optei por nada exagerado. Minha maquiagem ficou leve e apenas o batom vermelho chama atenção. Meus cabelos estão soltos em grandes cachos com uma fina coroa de pedras brilhosas. Meu vestido é o que mais amei. Um modelo com decote ombro a ombro, renda soutache e de mangas longas. Há uma leve transparência nas costas e a saia é fixa com alguns bordados em renda. Lindo.

Meu pai já espera por mim do lado de fora do SPA para me levar ao local do casamento. Nossa cerimônia é para poucas pessoas. Tia Mônica convidou alguns amigos, convidamos também os pais de Savannah, Sara e Jonh, que tive o prazer de conhecer em um jantar especial. No final nossa lista fechou em sessenta convidados.

Todos os detalhes do casamento foram escolhidos por mim e Gustavo. Ele participou de tudo e sempre esteve disponível para ir visitar os possíveis locais para realizar o casamento. Por fim escolhemos um espaço encantador em ilha de Guaratiba com uma paisagem magnífica para realizar a cerimônia ao ar livre.

Recebo a ajuda para fechar o vestido e enfim estou pronta. A visão do espelho a minha frente quase me faz chorar, nunca imaginei que chegaria esse dia. Recebo as felicitações das meninas que me atenderam e desço até o lobby onde meu pai me espera. Seu sorriso ao me ver deixa-me ainda mais feliz.

- Pronto, minha querida? – Ele pergunta sorridente.
- Mais do que nunca!



Já ouvi várias histórias de como a noiva fica nervosa no dia do casamento, mas por algum motivo desconhecido não estou assim. A sensação que sinto dentro de mim é que estou fazendo a coisa certa. Que esse é o dia que Deus escolheu para celebrar minha união de forma definitiva com Gustavo e isso me acalma.

A viagem não demora muito e logo meu pai adentra com o carro no espaço e estaciona no local

reservado para o carro da noiva. Ele me ajuda a descer e a cerimonialista dá as ordens necessárias para que a cerimônia comece. Particularmente amei o espaço onde está sendo realizado o casamento. É um local aberto e os moveis são todos rústicos, as cadeiras têm um véu de noiva preso na parte de trás e o altar é uma espécie de cabana totalmente aberta.

Caminho ao lado do meu pai com muita ansiedade. Esperamos os padrinhos entrar e quando chegamos ao início do caminho que me leva até Gustavo meu coração dá um salto ao vê-lo tão lindo vestido em um fraque branco. Deixei que ele me surpreendesse com a escolha de sua roupa e ele conseguiu. Meu coração bate freneticamente em peito, meus olhos ficam marejados de imediato, mas tento me controlar porque não quero ser uma chorona em meu casamento. Os convidados ficam em pé e sei que chegou a minha hora de entrar. Começo a caminhar de encontro ao meu amado ao som de *Warmness On The Soul*, da banda *Avenged Sevenfold*.

A música fala tanto sobre mim e Gustavo que não poderia ser outra. No meio do caminho um nó se forma em minha garganta e meu coração palpita freneticamente. Não consigo conter uma lágrima teimosa que desce por meu rosto ao ver Gustavo receber um microfone e começar a cantar perfeitamente o refrão em inglês.

I gave my heart to you. (Eu dei meu coração pra você)

I gave my heart, 'cause nothing can compare in this world to you. (Eu dei meu coração, porque nada pode se comparar neste mundo com você)

Gustavo continua a cantar e tento controlar o máximo que posso para não me transformar em lágrimas, já que as teimosas não param de escorrer por meu rosto. Sabia que ele tinha a voz doce para cantar, mas nunca imaginei que o talento fosse tanto. Gustavo termina de cantar ao mesmo tempo em que paro a sua frente. Seus olhos denunciam sua emoção, ele sorri ao beijar minha testa e me receber ao seu lado.

Respiro fundo controlando minha emoção e o pastor começa a celebrar a cerimônia. O discurso é lindo e conta sobre o amor de *Coríntios 13*. Nesse momento sou só lágrimas e Gustavo sempre sorri ao me ajudar a secá-las. O momento da troca das alianças chega e o pastor pede que as crianças entrem.

A cerimonialista posiciona Miguel e Luna para caminhar de encontro a nós, o que faz todos rirem quando Miguel puxa Luna pela mãozinha. *Coisa mais linda*. Os dois andam da sua forma desengonçada lindinha. Os acho tão fofos! Abaixo-me para ficar na altura deles e os abraço quando eles chegam perto de mim. As alianças foram presas no dedinho do Miguel por um laço, Gustavo também se abaixa e retira as alianças do dedinho dele. Beijo as bochechas dos meus dois amores e

Gustavo repete o gesto. A cerimonialista se aproxima os retirando do altar.

- Os noivos podem fazer seus votos. – O pastor diz a nós quando nos levantamos.

Gustavo pega o microfone e começa a falar.

- Sophie, não poderia escolher uma forma melhor de comemorar meu aniversário que não fosse esse momento com você. – Ele sorri. – Pensei em tantas coisas para dizer a você nesse momento, mas escolhi o essencial porque é com eles que vamos passar a eternidades juntos. O amor... – Ele respirar e volta a falar com a voz embargada. - Amor esse que nos foi concedido após alguns acontecimentos e que nos fizeram chegar até aqui. As estações desse ano que passou marcaram nossas vidas para sempre. Era primavera quando você chegou em minha vida e inverno quando Miguel nasceu, trazendo com ele um calor que aqueceu nossos corações e nossas vidas. Então alguns acontecimentos tiraram vocês da minha vida e foi como se não existissem mais estações. – Gustavo faz uma pausa e começa a chorar. – Mas recebemos uma segunda oportunidade e prometi fazer valer à pena. Espero Sophie de coração que todos os dias você acorde com um sorriso no rosto e lembre-se da minha promessa, por que não esquecerei nem por um segundo. Amo você pequena. – Ele conclui com a voz rouca e as lágrimas escorrendo pelo rosto.

- Também te amo, amor. – Sussurro baixinho para ele.

Gustavo sorri e me passa o microfone. É a minha vez. Tenho meus votos preparados, mas também quero responder ao que ele me disse, então começo por isso.

- Amor, nunca poderia me esquecer da sua promessa. Porque todos os dias ao seu lado após ela, tenho acordado exatamente da forma que você deseja. Meu sorriso e minha felicidade é inevitável ao seu lado. É engraçado como o passado não me importa mais e sim somente o hoje, o agora. Pois ele meu amor, ele sim merece ser lembrado no futuro. – Gustavo diz um obrigada em silêncio. Sei que é importante para ele que diga isso. Pois sei que ele ainda se sente mal pelos erros cometidos. E quero que ele saiba que isso ficou para trás. Sorrio para ele e continuo. – Quero que saiba que você é minha luz. Você trouxe para minha vida sentimentos nobres. Deu-me o Miguel me permitindo assim ser mãe e amar incondicionalmente sua miniatura. Meu amor por você Gustavo é daqueles de contos de fadas que duram para sempre. Por isso quero que saiba que te amei ontem, hoje e te amarei eternamente. – Encerro minhas poucas palavras com a voz embargada pelas lágrimas.

O pastor prossegue com a cerimônia onde respondemos o aguardado *SIM*. O pastor abençoa nossas alianças e Gustavo com a mão tremula coloca a aliança em meu anelar recebendo-me como sua esposa na saúde e na doença, na riqueza ou na pobreza, até que a morte nos separe. Repito as mesmas palavras para Gustavo enquanto coloco sua aliança. Olho em seus olhos e a emoção que está refletida neles é a mesma que estou sentindo.

- Eu vos declaro marido e mulher. – O pastor olha para Gustavo e sorrir. – Pode beijar a noiva rapaz!

Gustavo sorri e beija meus lábios. Daquela forma que só ele é capaz. Sob as estrelas nós céu selamos nossa união de forma apaixonada. Seus lábios tocam os meus de forma íntima e sedutora. Suspiro em seus lábios não contendo minha emoção. Nossos convidados começam a aplaudir e Gustavo meio relutante separa nossos lábios. Sorrimos juntos e caminhos para sair do altar, mas paramos quando Miguel corre em nossa direção. Gustavo abaixa e o pega nos braços, todos os convidados sorriem e nós saímos do altar juntos como uma família perfeita.



- Você está linda, meu amor. – Gustavo diz enquanto me rodopia pelo salão. Nossa primeira dança como casados.

- E você está magnífico vestido todo de branco. – Ele está perfeito.

- Amei seu vestido minha pequena, mas confesso que não vejo a hora de você estar fora dele.

Sorrio. – Estou ansiosa por isso, marido. – Brinco com ele.

Ele sorri e continuamos a dançar. Já cumprimentamos nossos convidados, tiramos fotos e então chegou à hora da dança. Faltava só partir o bolo e nosso dia chegaria ao fim. O fim do início que nos espera.

Ainda aproveitamos mais um pouco para dançar, Miguel veio com seu andar engraçado até nós e dançamos os três juntos. Logo depois de um tempo ficamos com nossa família que se sentaram todos juntos e conversamos por bastante tempo. Nem me dei conta do quanto era tarde quando a cerimonialista avisou que o bolo já podia ser cortado. Independente se seria estranho ou não, cantamos parabéns para Gustavo, o que foi realmente engraçado já que ele ficou um pouco constrangido. Rimos dele, cortamos o bolo e logo depois os convidados começaram a se despedir.

- Amor vamos? – Gustavo perguntou ao meu lado.

- Claro!

Miguel vai ficar com Eitan e Savannah enquanto vamos para nossa lua de mel. Como nosso bebê ainda é pequeno e sou neurótica a ponto de querer ficar ligando de meia em meia hora para ver como ele está, decidimos não ficar fora por muito tempo e vamos curtir somente dois dias em Penedo. Amei tanto aquele lugar que pedi ao Gustavo para voltarmos. Despedimo-nos do nosso filho e familiares e seguimos direto para a pousada.



- A nossa felicidade! – Gustavo e eu brindamos no quarto da pousada.

Ainda estou com meu vestido de noiva e Gustavo com fraque. – O que acha de tirarmos essa roupa e começarmos nossa lua de mel? – Pergunto maliciosa a Gustavo que deixa a taça de champanhe de lado e sorri.

- Acho que você está perfeita, mas está com muita roupa.

Viro de costas para ele e tiro meu cabelo das costas os colocando por cima do ombro. Gustavo beija meu ombro que está livre passando sua pele lisa por minha nuca causando-me arrepios.

- Eu te amo pequena, você me faz o homem mais feliz desse mundo! – Gustavo sussurra em meu ouvido, fazendo minha pele se arrepiar ainda mais.

- Também te amo Gus... – Não consigo conter o gemido.

Ele começa a liberar os botões do vestido que começam na altura dos meus ombros e descem até o fim de minha coluna. Gustavo libera um a um pacientemente. Ao chegar ao último botão ele solta o vestido dos meus braços o fazendo cair aos meus pés. Ele cola seu corpo ao meu abraçando-me pela cintura enquanto murmura com paixão.

- Encontrei o amor com você Sophie. E você será para sempre minha...

FIM...

Epílogo

17 anos depois...

Sophie

Acordo assustada e imediatamente olho para o relógio da cabeceira percebendo que já é de madrugada. *Será que Miguel já chegou?* Olho para o lado e Gustavo dorme como uma pedra. Levanto em silêncio para não acordá-lo e vou verificar se meu filho já está em casa. Essa nova banda em que ele está é mais agitada que a antiga e praticamente todas as noites esse menino está em algum lugar cantando.

No corredor abro primeiro a porta do quarto de Isabel. Minha menina de quatorze anos está enrolada até a cabeça com seu edredom rosa. Sorrio ao ver a cena. Isabel nasceu dois anos depois que Gustavo e eu oficializamos nossa união, nessa época já estava com minha clínica de pediatria aberta então consegui dar conta de tudo. Ficamos tão felizes em saber que seríamos pais de um casal... Foi uma das maiores realizações da minha vida. Miguel ficou todo radiante com a irmãzinha e até hoje ele ainda é muito protetor com ela. Isabel está crescendo em meio a muito amor, assim como meu filho mais velho, que por sinal é melhor que esteja em casa.

O combinado é que ele precisa ter boas notas e estar em casa antes da meia noite para ficar em uma banda. Às vezes ele chega dez minutos atrasado e me pede mil perdões e só entendo por que ele diz que levou a Luna em casa por isso se atrasou. Esses dois não se desgrudam. Miguel começou a cantar praticamente depois que aprendeu a falar e depois disso não parou mais. Até que começou a formar uma banda e se reunir com os amigos na garagem de casa, mas os meninos não tinham o mesmo sonho e Miguel procurou outra banda para fazer parte. Não quero ser uma mãe babona, mas ele realmente canta muito bem. Deve ter herdado o dom do pai só que mais aperfeiçoado.

Abro a porta do quarto de Miguel e levo um susto enorme ao ver uma garota nua dormindo ao lado dele.

- Que falta de respeito! – Quando vou entrar no quarto e gritar com Miguel, sinto aquelas mãos que tanto amo me impedirem.

- Não. – Gustavo olha para mim sério e me tira do quarto fechando a porta.

- Gustavo não podemos permitir esse tipo de comportamento em nossa casa! – Não quero começar uma briga no corredor, mas isso para mim é inaceitável.

- Realmente, meu amor. Concordo com você, mas se brigar com Miguel agora irá acordar a Isabel e tenho certeza que você não quer que ela veja essa cena. – Explica coberto de razão.

Entendo que Miguel é homem, mas para falar verdade não imaginava que meu filho já tivesse tido relações sexuais. Ainda mais que pensava que ele e Luna estavam juntos, claro que escondidos de nós, mas já percebi o olhar do meu filho para ela e aquele olhar diz tudo de um homem apaixonado, mas acho que me enganei.

- Você sabia disso? – Pergunto ao Gustavo já que desde sempre eles tiveram mais intimidade.

- Não. Acredito que ele deve querer conversar comigo amanhã.

- Essa menina não pode ficar aqui Gustavo, não quero que Isabel ache que esse tipo de comportamento é normal.

- Amor não é um crime também, é melhor ele estar aqui em casa seguro do que em algum lugar perigoso. – Olho para ele e assinto. – Mas amanhã cedo vamos resolver isso. Agora vamos deitar. – Gustavo me leva de volta para o quarto e deito em seu peito tentando voltar a dormir.

Amanhã vamos completar dezesseis anos de casados e vamos comemorar com um almoço em família. Não vou ter tempo para conversar devidamente com Miguel. E tenho certeza que Gustavo também não vai permitir, ele sabe que vou ser obrigada a colocar Miguel de castigo e não vou poder fazer isso amanhã.

Meu marido. Mesmo dezesseis anos depois as vezes parece que foi ontem que voltei ao Brasil e minha história com Gustavo começou. Mesmo com tudo que aconteceu entre nós não consigo me arrepender de ter insistido nessa relação e ter perdoado quando foi necessário. Porque no fim ou início tudo valeu a pena.

Gustavo faz questão de tornar nossos dias mais felizes, e até hoje ainda recebo chocolates e flores em datas especiais. Surpresas românticas e noites de amor maravilhosas. *Ele é o cara.* Só demorou um pouquinho para a ficha dele cair, mas também depois disso, não tem um dia que me arrependa da nossa vida a dois.

Ano passado renovamos nossos votos, com direito a uma grande festa de bodas. *Tudo surpresa.* Só soube da festa algumas horas antes quando Isabel chegou ao meu quarto segurando dois vestidos de noiva e me pedindo para escolher um. *Foi lindo.* Esse é meu marido e me apaixonar por ele todos os dias é a tarefa mais fácil. Em meios a tantos pensamentos o sono começa a chegar e me deixo vencer, amanhã me resolvo com Miguel.



Acordei atrasada e me atrasei mais ainda, por querer acordar meu marido com um presente, afinal hoje é seu aniversário também! O parabeneizei de uma forma sedutora fazendo meu marido despertar com um sorriso no rosto. Depois do momento maravilhoso não tive tempo para mais nada. O buffet contratado para o almoço atrasou e tive que resolver o problema deixando para Gustavo a

tarefa de conversar com Miguel. Consegui resolver o assunto com o buffet e fui tomar um banho, logo nossos convidados estariam chegando.

- Tudo bem, amor? – Gustavo entra no quarto quando eu estou saindo do banheiro.
- Tudo. Já resolvi tudo, eles estão a caminho e com Miguel você conversou.
- Eles ainda estão no quarto. – Gustavo responde dando de ombros.
- Gustavo! – Indago o encarado com o cenho franzido.
- Amor, não posso entrar lá a garota estava pelada ontem e não quero ter que ver aquela cena de novo. Vamos deixar Miguel levantar, mandar a menina embora e mais tarde nós dois falamos com ele.
- Arg! Tudo bem, você tem razão.
- Então vamos nos arrumar, porque hoje é dia de comemorar o dia mais feliz da minha vida amor.
- Das nossas vidas. – Corrijo-o sorrindo e respondendo ao seu beijo apaixonado.

Gustavo

Realmente não vou entrar naquele quarto até aquela garota ir embora. Não sei o que Miguel tem na cabeça. Ele não disse com todas as letras, mas percebo seus olhares apaixonados para Luna e Sophie também já percebeu isso, pois minha pequena não é boba. Estou esperando que ele me conte para conversar com ele sobre isso, já que ambos são primos, mas o garoto é teimoso e ainda não contou nada e agora aparece com uma garota para dormir em casa? Não é estranho que minha pequena tenha pirado, ele tem que respeitar a irmã. Lógico que prefiro ele aqui dentro seguro do que fora em Deus sabe onde, mas não é por ser homem ou mais velho, que pode fazer o que quer, ele tem que dar exemplo.

Deixo Sophie terminando de se arrumar e estou saindo do quarto quando vejo Luna bater à porta do quarto de Miguel com extrema força e me olhar assustada.

Merda!

- Luna... – Tento explicar algo que nem mesmo sei como começar, mas a garota é esperta e disfarça bem. Entretanto ela não consegue disfarçar os olhos marejados, que poderiam passar despercebidos por qualquer um e até por mim, se não estivesse encarando os seus olhos.

- Oi tio desculpa subir assim, é que queria mostrar para o Miguel uma música que escrevi. – Explica firme. – Mas ele está acompanhado, melhor esperar ele acordar. – Ela termina sem graça e desce as escadas praticamente correndo.

Ela acha que me engana, mas agora não tem jeito. Entro no quarto do meu filho e ele está em pé

olhando para a cama incrédulo, seus olhos tão parecidos com os meus me encaram assustados. Ao menos ele cobriu a garota.

- Pai, posso explicar. – Ele começa receoso.

- Guarde suas explicações para depois. Mas saiba que sua mãe está chateada com você e Luna acabou de presenciar a mesma cena. – Não sei se é possível, mas seus olhos parecem que vão saltar das orbitas a qualquer momento. Olho meu relógio de pulso e informo a ele. – Você tem vinte minutos para descer e não deixe que sua irmã veja essa garota saindo do seu quarto.

- Sim, senhor. – Ele responde e saio do quarto batendo a porta.

São nesses momentos que ser pai as vezes é uma tarefa difícil.



Aproveitei o almoço ao lado da minha pequena, meus filhos e minha família. Recebi os parabéns por meu aniversário, mas confesso que desde o ano em que casamos nessa data o que realmente importa para mim é meu aniversário de casamento. Tenho a mulher que amo ao meu lado e temos dois filhos maravilhosos. Minha vida é perfeita! Temos saúde, amor, paz e conseguimos viver em harmonia, somos felizes e devo tudo isso a minha pequena que me aceitou e me perdoou.

Sophie é uma pequena grande mulher. Ela me deu tantas coisas que o que faço para retribuir considero tão pouco, mas me esforço para sempre fazê-la feliz. Não permito que os anos passem sem fazer com que ela se sinta amada e especial. Se tivesse como, daria o mundo a minha mulher, mas não precisa disso, minha pequena fica feliz com pequenas coisas. Minha esposa é a melhor do mundo.

Deixo eles rapidamente no jardim conversando animadamente e vou ao escritório buscar o presente de Sophie. Pego o envelope com as passagens para uma nova lua de mel em Paris e da janela observo minha família. Durante esses anos muitas coisas aconteceram: Eitan e eu estamos juntos na presidência da empresa, Sophie abriu sua própria clínica, Luiza e Giovanne casaram-se na Itália, mas hoje moram em Londres e tiveram um filho o Henry. *Garoto legal*. Até mesmo Daniela e Marcelo conseguiram se entender. Difícil de acreditar que meu amigo galinha se amarrou a alguém, mas ele conseguiu. Não tenho contato com Daniela, mas ao que ele conta parece que ela mudou, mas isso não me importa. Meus pensamentos estão tão longe que só percebo a presença de Savannah quando me viro para sair do escritório.

- Te assustei? – Ela pergunta sorrindo.

- Não, estava aqui observando eles conversando.

- Nossas famílias cresceram e se tornaram tão lindas não é. – Ela confirma com um olhar de admiração.

- Sim. Quem diria não é mesmo? – Sorrio para ela.

- Verdade. Fico muito feliz por você Gustavo, você sabe que tenho um carinho de irmão com você. – Ela diz o que já sei.

- Nunca tive a oportunidade de falar isso Savannah, mas o fato de termos namorado...

- O que?! – Miguel está parado na porta com um olhar chocado para nós.

Nunca contamos aos nossos filhos o que aconteceu entres nós no passado. É algo que não faz diferença e não muda o fim da história. Então Miguel pegar uma parte da conversa assim, é preocupante.

- Miguel querido. – Savannah tenta falar, mas Miguel a corta.

- Vocês foram namorados, pai? – Ele pergunta me encarando, apesar de ter apenas dezessete anos Miguel é apenas alguns centímetros mais baixo do que eu.

- Miguel sua madrinha estava falando, não é educado cortar as pessoas assim.

- Só quero entender!

- E você vai, mas não agora. Isso é conversa para outro dia. – Digo firme e Miguel olha para Savannah.

- Desculpa madrinha. – Ele a beija no rosto e sai do escritório. Olho para Savannah e continuo.

- Então... Só quero que você saiba que mesmo depois de tudo que aconteceu entre nós no passado, consigo sentir um carinho especial por você também. É uma amiga muito querida, Savannah. – Abraço-a e Savannah sorri.

- Agradeço pelas palavras Gustavo, ainda bem que nos entendemos, mas agora posso ir ao banheiro, estava a caminho de lá quando ti vi aqui com olhar sonhador. – Ela sorri sem graça.

- Vai lá ô barriguda! Você e Eitan não veem televisão não? – Implico com ela.

- Ah acabei de perguntar a mesma coisa ao Eitan! – Sophie entra no escritório sorrindo.

- Vocês é que precisam treinar mais! – Savannah responde e nós rimos, Sophie para ao meu lado me abraçando.

- Agora preciso correr para o banheiro! – Ela sai do escritório andando de um jeito engraçado e nós rimos.

- Você quer mais um bebê? – Pergunto a Sophie depois que Savannah sai.

- Está louco?! Com dois adolescentes em casa não preciso de mais crianças. – Ela vira ficando a minha frente.

- Por falar em adolescente... – Explico a Sophie o que estava conversando com Savannah quando Miguel entrou e explico todo o contexto para não haver mal-entendidos.

- Precisamos conversar com ele, amor. – Sophie diz.

- Sim, depois vamos falar com ele. Mas agora tenho uma surpresa para você.

- Vamos renovar os votos de novo? – Pergunta animada e lembro do ano passado e sua

expressão de surpresa ao saber que iria casar de novo comigo. *Foi lindo.*

- Não! Dessa vez tenho uma lua de mel especial para nós! – Amo ver o brilho em seu olhar quando lhe faço alguma surpresa. – Paris nos espera, meu amor.

- Ah Gus, não acredito! – Sophie envolve seus braços em meu pescoço e pula como uma criança que acabou de ganhar um doce.

Vivo para isso. Vê-la feliz alimenta meu coração com mais amor. Seu sorriso torna meus dias mais felizes e nossa família é o combustível para que eu viva todos os dias com um único propósito. *Ser feliz.*

Bônus

Daniela

Porque você não retorna minhas ligações? O que está acontecendo loira?

Marcelo.

Leio a mensagem de Marcelo e guardo o celular novamente na bolsa. Ele não pode ver como estou. Para minha sorte ele é daqueles que não corre muito atrás de uma mulher, porque senão estaria perdida quando ele descobrisse que estou grávida. Apesar de que agora não tenho mais saída, não tenho mais ninguém. Gustavo descobriu a mentira que contei para Sophie e me expulsou do apartamento.

Por que aquela garota tem sempre que se dar bem? Quando reencontrei Gustavo pensei que seria a oportunidade perfeita para me livrar da minha família falida. Mas então Sophie aparece e decidi estragar meus planos, garota intragável! Me livre dela uma vez, mas na segunda meu plano deu errado.

O plano era casar com Gustavo mesmo amando outra pessoa. Lógico que isso não seria um problema e até poderia fazer de Marcelo meu amante. Ter o amor de um e a riqueza do outro. Porém agora é tarde. Sei admitir quando perco e está na hora de tirar meu time de campo. Estou louca por não saber o que fazer da minha vida agora. Procurar Marcelo é minha última opção. Ele não é rico, mas ao menos tem onde morar.

Meus sentimentos por Marcelo cresceram após nossa primeira noite juntos naquele bar onde nos encontramos pela primeira vez quando saí para beber com Gustavo. Na verdade, minha intenção naquela noite era seduzir o Gustavo, mas quando aquele moreno lindo chegou não consegui concluir meu plano e quando Gustavo foi embora fui para a cama de Marcelo.

Desde então curtimos várias noites juntos e meu coração idiota acabou se apaixonando. Entretanto Marcelo não é rico. Leva uma vida confortável, mas não é o bastante para mim. E para completar sua cor de pele vai ser um problema que não estou disposta a enfrentar. Não sou racista, mas muita gente é, incluindo alguns familiares e não estou disposta a receber olhares de reprovação.

Mas então fiquei grávida e meus pais me colocaram para fora de casa. Com a falência deles sustentar mais um seria um luxo que eles não davam conta de manter. Quando Gustavo aceitou me ajudar achei ter tirado a sorte grande até aquela garota aparecer. Agora estou aqui sentada no sofá da casa deles, pensando no que fazer da minha vida.

Marcelo é minha última opção.

Tiro o celular da bolsa e envio uma mensagem para ele.

Daniela: *Preciso falar com você.*

Demora quase uma hora para eu receber uma resposta de Marcelo.

Marcelo: *Estou em meu apartamento. Pode aparecer aqui, se você quiser.*

Ele estava com alguém. É o único motivo para demorar tanto a responder. Sei que não devo sentir ciúmes, mas é inevitável: o amo.



Meia hora depois o taxi me deixa em frente ao prédio *simples* em que Marcelo mora. Respiro fundo caminho até o elevador e entro, subindo até o andar onde fica o apartamento de Marcelo. Minha barriga de cinco meses vai ser a primeira coisa que ele vai ver e tenho muito medo da sua reação. Marcelo nunca me prometeu nada e aparecer grávida na frente dele agora é um passo muito grande. Toco a campainha com as mãos tremulas e aguardo. Alguns segundos e logo depois a porta é aberta, Marcelo com sua pose confiante e sorriso alegre me recebem, mas isso muda quando seu olhar desce para minha barriga.

- Que porra é essa, Daniela? – Sua voz dura como uma rocha, corta meu coração.

Um dos motivos que também me fizeram afastar de Marcelo é o fato de como me sinto fraca ao seu lado. Me transformo em uma mulher boba e apaixonada fazendo-o ter tudo de mim.

- Preciso conversar com você. – Tento soar calma.

Marcelo abre mais a porta me dando passagem, entro e sento em seu sofá. Na mesa de centro há dois copos com cerveja. Acertei, ele estava com alguém.

- Você está sozinho? – Pergunto quando ele senta ao meu lado.

- Daniela, sem enrolação. Quero saber que barriga é essa. – Ele tenta soar calmo.

- Estou grávida. – Digo baixinho.

- Isso estou vendo. Quero saber é de quem? – Sua pergunta me irrita.

- De você, claro! – Grito nervosa.

- E você acha que vou acreditar nisso? – Responde sarcástico. – Tem meses que não nos vemos Daniela, você sempre com uma desculpa diferente e agora aparece grávida dizendo que o filho é meu, você acha que sou idiota ou o quê? – Pergunta irritado.

- Tive meus motivos para sumir, mas agora preciso de ajuda, você é pai da minha filha e você tem obrigação de me ajudar! – Grito com ele que fica de pé, encarando-me com raiva.

- Não tenho obrigação de nada. – Ele diz friamente.

- Eu preciso de um lugar para ficar Marcelo. – Me sinto humilhada por ele não acreditar em mim.

Marcelo fica em silêncio por longos minutos até que senta ao meu lado novamente e avisa.

- Você pode ficar até arrumar um lugar para você e depois vaza. – Tento não chorar, mas é inútil, os hormônios da gravidez me deixaram muito emotiva.

- E o bebê? – Pergunto limpando as lágrimas que escorrem por meu rosto.

- Quando ele nascer quero um DNA. – Nunca passou pela minha cabeça que ele fosse falar algo assim.

- Tudo bem. – Ele é o pai de qualquer forma. – Então posso ficar?

Marcelo olha para mim com nojo e isso me rasga por dentro. Mas ele responde. – Fazer o que?!

≡≡

Já se passaram dois meses e eu ainda estou na casa do Marcelo, continuo trabalhando na empresa do Gustavo, mas fui mandada para o setor de contabilidade, sendo secretária de um gordo mal-humorado. Minha convivência com Marcelo nas primeiras semanas foi bem complicada, pois ele quase não falava comigo e me deixava sozinha quase o tempo todo. Mas nossa conexão desde o primeiro encontro sempre foi incrível e um dia acabamos fazendo amor novamente. Mas no dia seguinte ele se mostrou arrependido e não me tocou mais.

Até que um dia ele chegou em casa e quis conversar, tentou insistir para saber porque sumi e não contei da gravidez quando descobri. Não podia contar, era vergonhoso demais. Então disse que era um assunto meu e ele não insistiu. Perguntou se estava mentindo sobre o filho ser dele e contei a única verdade. *Ele era o pai.*

Acho que Marcelo acreditou em mim, pois depois daquele dia ele começou a me tratar melhor. Ainda está se adaptando com a parte de ser pai e as vezes até tenta falar com a filha na barriga. A boa notícia é que não estou dormindo mais no quarto de hóspedes e passei a dormir ao seu lado em seu quarto. *Eu o amo.* Amo de verdade, nunca senti isso por ninguém. Mas isso é pouco para mim. Quando minha filha nascer vou deixá-la com Marcelo e seguir minha vida. Ser dona de casa e viver na classe média não é para mim.

≡≡

Estou terminando de tomar banho, quando ouço gritos vindos da sala e adentrando pelo quarto. Depois de um dia extremamente cansativo no escritório só queria deitar e dormir. *O que aconteceu dessa vez?*

Desligo o chuveiro, mas não tenho tempo de me secar. Sou tirada de dentro do boxe com violência por Marcelo e quase não acredito no que está acontecendo.

- Você é uma vadia não é, Daniela?! – Marcelo grita próximo ao meu rosto.

- Do que você está falando? – Pergunto nervosa.

- Você achou mesmo que não iria saber do que você andou aprontando com o Gustavo? – Sinto todo meu sangue gelar em minhas veias.

- Eu... Eu, não... – Tento me explicar, mas ele me corta.

- Cale-se! Toda vez que você abre a boca mais mentiras saem! Quero você fora da minha casa agora! - Ele grita, tenho certeza que a vizinhança inteira deve estar escutando.

- Mas não tenho para onde ir. – Respondo já com as lágrimas banhando meu rosto.

- Isso não é problema meu! - Marcelo me pega pelo braço arrasta-me até o quarto enquanto grita. - Junta seus trapos e saia da minha casa, sua vadia! – Ele me deixa parada em frente ao guarda-roupa e sai do quarto.

Meu Deus! O que vou fazer agora?!

Coloco uma roupa rapidamente e começo a arrumar as minhas coisas chorando, me perguntando para onde vou? De repente a porta é aberta e Marcelo entra ainda com a expressão fechada.

- Só vou fazer uma pergunta e espero que você seja mulher uma vez na vida e me responda com sinceridade. – Marcelo caminha até a janela e olha para fora. – Na verdade só quero sua confirmação.

Já sei o que ele vai dizer, Marcelo é um cara muito inteligente, ele só não perguntou antes porque não queria enxergar meus defeitos.

– Você nunca gostou de sair comigo em público e só ficávamos trancados nesse apartamento. – Ele desvia a atenção da janela e me encara. - Você tem vergonha de mim por eu ser negro, não é?

- Não tenho vergonha. – Respondo a verdade. – Só tenho medo do preconceito das pessoas, somos o tipo casal “*loirinha e negão*” não sei lidar com isso.

Ele sorrir com desprezo. – Eu que tenho que lidar todos os dias com pessoas me olhando torto, com situações preconceituosas e você me diz que não está pronta para isso?

Mesmo com vergonha aceno que sim.

- Só vai embora da minha casa, Daniela. – Ele diz triste e sai me deixando sozinha.

Eu não queria que as coisas terminassem assim. Derramo-me em lágrimas e pego minha mala saindo do quarto. Não encontro Marcelo em lugar algum e isso me dói ainda mais. Saio do apartamento com toda minha humilhação e tento não desabar. *Preciso pensar. Para onde vou?*



A primeira noite que dormir em um hotel próximo ao Arco da Lapa foi terrível! Não dormir à

noite toda e na manhã seguinte para trabalhar foi um pesadelo. O hotel é daqueles que prostitutas baratas levam seus clientes e que drogados usam para fortalecer seus vícios. De madrugada a maçaneta da porta do quarto em que dormi mexeu, fiquei apavorada e não voltei a dormir. Só ficava olhando para a porta com medo de alguém abri-la. No dia seguinte quando o gordo mal-humorado me deixou almoçar a primeira coisa que fiz foi procurar alguns anúncios de quitinetes na baixada fluminense para alugar. Marquei de ver algumas quando saísse do trabalho.

Meu dia foi um inferno. Só conseguia lembrar-me da expressão de dor no rosto de Marcelo e isso estava acabando comigo aos pouquinhos. Decepcionar pessoas que se importavam comigo é um hábito. Venho fazendo isso desde que nasci. Meus pais esperavam um garoto e nasceu uma menina. Depois durante toda a minha vida foi natural ir decepcionando as pessoas.

Mas nada disso importa. Quando a criança nascer irei deixá-la com Marcelo e ir atrás de um homem rico para casar e nem beleza importa mais. Só quero uma vida melhor. Mesmo quando sinto minha filha chutando minha barriga, sinto-me uma pessoa especial, mas não posso deixar me abater. Tenho que pensar em meu bem-estar.



Estou terminando de arquivar alguns documentos quando começo a sentir pontadas muito fortes em minhas costas. Já está perto do fim do meu expediente então decido ir ao hospital assim que sair daqui. Esta semana completei nove meses e essas contrações podem não ser de treinamento e não vou correr o risco de voltar para aquele fim de mundo em Nova Iguaçu e correr o risco de sentir dor de madrugada e estar sozinha.

Mudei-me para lá há alguns meses e tenho somente o essencial. Estou só esperando esse bebê nascer para começar minha vida. E se Marcelo não quiser a bebê vou deixá-la no hospital. Esse pensamento faz meu peito doer, mas tento não pensar nisso.

Pego minha bolsa e saio do escritório indo direto para o hospital onde fiz meu pré-natal, por sorte a empresa oferece plano de saúde e a criança vai nascer segura. Quando estou no ônibus a caminho para o hospital, minhas contrações aumentam, me fazendo gritar de dor. *Meu Deus que dor!*



Não sei quanto tempo se passou. Dei entrada na maternidade ontem e hoje já passa do meio dia e a bebê ainda não nasceu. As contrações parecem me dilacerar por dentro rasgando meus órgãos com dor. A médica aparece para fazer o toque e informa que terei que fazer cesariana. *Choro.* É a única coisa que posso fazer, pois estou sozinha e não tem ninguém para me dar apoio.

Todo procedimento é feito e sou encaminhada para a sala de cirurgia. Fico atenta a todos os acontecimentos ao meu redor até que ouço um choro de bebê. Meu Deus! A minha bebê nasceu. *Minha bebê.* Não sei o que acontece comigo nesse momento, mas sinto ansiedade em vê-la, quero ver se está tudo bem com ela. A enfermeira se aproxima com minha filha em seus braços e a coloca bem perto de mim.

Ela é a coisinha mais linda que já vi em toda minha vida. Não existe mais ninguém a minha volta. Encaro os olhinhos dela que me devolvem o olhar e é como se nos comunicássemos através deles.

— Vou cuidar de você meu amorzinho, desculpa por ter sido tão má com você. — Ela é a cara do Marcelo. Seus olhos escuros assim como o cabelo que mesmo ralo parece cacheado e a pele amendoada. Como Deus é justo. Minha filha é a cópia fiel do pai.

Lembro das palavras de Marcelo ao dizer como ele lidava com o racismo das pessoas e meu sentimento é de ódio, ao imaginar alguém sendo racista com minha filha. Vou defendê-la de tudo e de todos. *Ela é minha vida.*



Cuidar de um bebê recém-nascido sozinha, operada e de resguardo foi a tarefa mais difícil que passei em toda minha vida. Deixar Marcela com o pai ou no hospital e arrumar um casamento milionário não é mais uma opção. Assim que coloquei os olhos na minha filha descobri que ela é meu mundo. Ela é tão parecida com pai que o nome não poderia ser outro. Sorte a minha existir a licença maternidade e não precisar ir trabalhar no dia seguinte após uma noite mal dormida.

Marcela tem sofrido com muitas cólicas e por vezes chorei ao seu lado por não saber o que fazer. Tem sido tão difícil que acho que Deus ficou com compaixão de mim e me enviou uma vizinha, dona Amélia, uma senhora de sessenta anos para me ajudar. Ela me ensinou a fazer um chá para dar a Marcela e funcionou. Tem duas noites que Marcela consegue dormir melhor. E eu também.

Olho meu reflexo no espelho enquanto minha filha dorme e não acredito no que estou vendo. A mulher abatida, com olheiras, pele e cabelos ressecados não parece nada com a mulher que fui um dia, mas minha filha vale qualquer sacrifício. Ela tem me tornado uma pessoa melhor. Algumas vezes lembro-me de quando chamei o filho de Sophie de bastardo e isso dói meu coração. *Como puder dizer aquilo a um ser inocente?*

Se fosse Sophie teria quebrado minha cara, por dizer uma merda dessas. Fui um monstro sem coração.

Hoje Marcela completa dois meses. Ainda não sei o que fazer em relação ao Marcelo. Disse várias vezes que estava grávida dele. Mesmo me odiando se ele quiser ver a filha vai ter que me

procurar. Tomo um banho coloco uma camisola de tecido barato e vou deitar.



Acordo assustada com batidas na porta. Fico com medo de atender, digamos que a área em que estou morando não é a mais segura do bairro. As batidas continuam e tenho medo que acordem Marcela. Levanto receosa e tento olhar pela janela para ver quem é. A visão quase me paralisa.

Marcelo está aqui.

Abro a porta o mais rápido que consigo e minha respiração parece querer falhar a qualquer momento. Marcelo me encara sério.

- Posso entrar? – Pergunta de forma brusca.

Deixo que ele entre. Seus olhos percorrem a quitinete de dois cômodos e banheiro, ele me olha e explica sua presença inesperada.

- Soube que a criança nasceu, vim saber se podemos fazer o DNA?! – Suas palavras frias cortam meu coração e fazem qualquer esperança que tenho ir por ralo abaixo.

- Olhe para ela e me diga se quer fazer DNA. Se ainda quiser, amanhã mesmo vamos em um laboratório.

Sigo para o quarto e Marcelo vem atrás de mim. Sento na cama onde Marcela dorme comigo, já que não comprei um berço. O fato de ter que adiantar três meses de aluguel e comprar alguns móveis deixou-me um pouco endividada, assim como também não comprei um enxoval para Marcela e tive que ver isso depois, me deixando viver com pouco dinheiro.

Marcelo olha para a cama e seus olhos demonstram surpresa ao olhar para ela. Ele realmente acreditou que a filha não era dele! Marcelo senta na cama perplexo e continua a admira-la. Em seu olhar percebo o mesmo que senti no dia em que ela nasceu. *Amor.*

- Qual o nome dela? – Pergunta enfim.

- Marcela. – Respondo sem olhar em sua direção, mas sinto quando ele olha para mim

- Posso falar com você lá fora? – Eu aceno que sim e levanto.

Caminho devagar para sala, pois devido ao esforço logo após a cesariana ainda sinto dor em meus pontos. Sento com cuidado em um banco alto que tenho na cozinha e Marcelo fica em pé. Percebo seu desconforto, mas espero que ele fale primeiro.

- O que aconteceu com você? – Sua primeira pergunta me magoa, já que sei que minha aparência está horrível.

- Não tenho mais tempo para mim. – Respondo envergonhada, abaixando o olhar.

- Desculpe-me, não devia ter perguntado isso. - Não respondo nada e ele continua. – Bom, acho que não vai ser necessário o exame, então... Quero ajudar na criação da minha filha.

- Ela não precisa de nada, Marcelo. – Digo de maneira orgulhosa.

- Acho que isso não é verdade. – Ele olha o lugar. – Não quero que minha filha cresça em lugar como esse.

- Também não pretendo morar aqui para sempre. Depois vou achar um lugar mais descente, por enquanto é aqui que moramos.

- Posso visita-la com frequência?

- Você é o pai. Tem seus direitos.



Marcela está com oito meses e Marcelo vem para ver a filha todos os dias. Começou a sair para passear com ela e está me ajudando a pagar uma creche, pois precisei colocá-la em uma quando Marcela completou cinco meses para eu voltar a trabalhar. Mas o que esperava aconteceu. Quando voltei fui dispensada da empresa. Chorei tanto pensando em como ia criar minha filha que quando Marcelo chegou para vê-la meu rosto estava muito inchado. Ele quis saber o porquê até que acabei contando.

Ele disse que não me deixaria sozinha e me ajudaria com Marcela, mas aprendi a me virar sozinha e além do mais não mereço que ele me ajude. Recebi algumas parcelas do seguro desemprego, que me ajudou bastante para manter as contas em dia.

Até que certo dia, comecei a me sentir mal e esperei Marcelo chegar para pegar a filha para passear e fui a uma UPA perto de casa.

Não foi necessário muito exame, para me diagnosticar com hipertensão. Na hora parecia muito surreal. Recebi uma receita com medicamentos e me perguntei como compraria aquilo tendo que pagar o aluguel no fim do mês? Cheguei em casa, guardei a receita e fiz a única coisa que achei que resolveria: diminui o sal da comida.

Mas após alguns dias acordei em um hospital. Marcelo estava bravo comigo, me acusando de ser irresponsável. Ele disse que me encontrou desmaiada e me trouxe ao hospital. Contei a ele sobre meu diagnostico e Marcelo me obrigou a fazer algo que não queria. *Voltar a morar com ele*. Na verdade queria, mas não dessa forma. Meu desejo era me acertar com ele, pedir perdão por todos meus erros e aí sim, morar com ele. Não queria voltar por ele sentir pena de mim.



Quando Marcela completou um ano preparamos uma pequena comemoração para ela. Minha filha é uma princesa linda que me enche de amor todos os dias. Às vezes choro por um dia ter

pensado em abandoná-la em um hospital. Graças a Deus consegui um emprego novo. Marcelo está trabalhando em uma multinacional e estamos conseguindo dar uma vida ótima a nossa filha.

Amadureci muito com esse ano que passou. Consegui ver a pessoa maldosa e mesquinha que me tornei, tive raiva de mim mesma por tudo que fiz. Uma vez quase procurei Sophie e Gustavo para me desculpar, mas fiquei com medo de ser humilhada e fui covarde, desistindo de procurá-los.

Quanto à minha convivência com Marcelo está péssima, quer dizer, nos damos bem e as vezes até rimos juntos, mas ele não me olha mais como mulher. Há algumas noites ele trouxe uma mulher para casa e no quarto com Marcela chorei em silêncio, pois o amor tanto e o sentimento não recíproco. Sei que mereço isso, mas dói e muito.

Hoje decidi que não posso mais sofrer por um homem que não me quer e com toda razão por isso. Mudei, sei que mudei, mas Marcelo talvez não percebeu ou não consegue esquecer o que fiz. Então talvez possa começar novamente. Saí do trabalho, passei na creche peguei Marcela e fui ver uns apartamentos que andei pesquisando para comprar. Posso financiar e com organização dar uma vida decente a minha filha.

Chegamos em casa mais tarde que o normal e Marcelo estava andando de um lado para o outro quando abri a porta.

- Papa! – Marcela gritou ao ver o pai querendo descer do meu colo.
- Oi meu amor! – Ele abre os braços para filha que sorri ao envolver os bracinhos no pescoço do pai. – Onde vocês estavam? – Pergunta com expressão chateada me encarando.
- Eu fui... – Não sei se devo contar.
- Onde você foi, Daniela? – Pergunta irritado.
- Fui ver uns apartamentos. – Respondo de uma vez, deixo minha bolsa no sofá e vou para a cozinha preparar o jantar.

Marcelo me segue. – Porque foi ver apartamentos? – Questiona confuso. Marcela começa e se mexer em seu braço, ele a coloca no chão e ela corre para a sala para brincar.

- Acho que está na hora de recomeçar minha vida. – Fico triste por recomeçar longe dele, mas não sou mulher para Marcelo, ele merece muito mais.
- Minha filha não vai com você. – Ele diz me assustando.
- Você não pode me impedir de levá-la. – Minha voz não passa de um sussurro.
- Nem que precise entrar na justiça pela guarda dela. – Em seu tom de voz a raiva é perceptível.

Marcelo sabe que não tenho como pagar um advogado. Fico nervosa com a possibilidade de perder minha filha. De repente começo a me sentir mal, fico tonta, minha cabeça dói e sinto um aperto em meu peito. *Minha pressão.*

Encosto na pia da cozinha tentando respirar com calma. Marcelo se aproxima meio hesitante e segura minha mão. – Você está gelada. – Diz preocupado.

- Acho que é minha pressão. – Explico.

Marcelo abre a gaveta onde guardo os medicamentos, pega um copo com água e me entrega com meu remédio.

- Obrigada. – Sento, pois a dor de cabeça está um pouco forte.

- Não quero que passe mal mas não vou deixar você levar minha filha. – Ele diz mais calmo.

Decido ser sincera. – Marcelo, não posso mais ficar aqui. – Algumas lágrimas descem por meu rosto. – Ter você tão perto e ao mesmo tempo tão longe é muito difícil para mim. – Confesso.

Marcelo fica em silêncio até que diz. – Eu não posso... – Sei o que ele vai falar sobre nós e entendo, então o corto.

- E respeito isso. Fui uma cadela com você e só estou recendo aquilo que mereço. *Desprezo.* - Encaro seus olhos escuros. – Mas eu mudei Marcelo, me arrependo de tudo que fiz e disse um dia. Marcela me transformou em uma pessoa melhor.

Seguro suas mãos enquanto ele me lança um olhar inexpressivo. – Como desejo segurar sua mão, a de Marcela e sair como uma família. Não me importo com o que as pessoas vão dizer, só me importo com vocês e nossa felicidade. Mas meu tempo já passou e entendo isso. No entanto ficar aqui ao seu lado é muito difícil. – Tento parar de chorar.

- Daniela... – Sou surpreendida com Marcelo me erguendo da cadeira e me beijando em seguida. Correspondo sentindo que vou morrer em seus braços a qualquer momento. Cada vez que sua língua toca a minha meu ventre se contrai em desejo. Como amo esse homem.

- Eu amo você... – Digo assim que ele afasta nossos lábios.

Marcelo me olha, não diz nada apenas me abraça. Ficamos assim até nossa filha entrar na cozinha pedindo colo. Marcelo se afasta e a pega. Nosso momento acaba sem mais palavras. Ele vai para a sala brincar com Marcela e fico na cozinha, preciso preparar o jantar.

É tarde quando enfim Marcela dorme. Tomo um banho, coloco uma regata com um shortinho e estou deitando quando a porta se abre.

- Posso falar com você? – Marcelo diz baixinho. Aceno que sim e saio do quarto.

Ele me espera na sala e sento no sofá ao seu lado. Ele é o primeiro a falar. – Estive pensando e não quero que saia desse apartamento.

- Marcelo, preciso... – Interrompo, mas ele faz sinal para que eu pare e ele continua.

- Não sou cego, percebi sua mudança. Se você quiser mesmo formar uma família estou disposto a fazer isso pela minha filha. - Ele diz me encarando.

Gostaria que ele dissesse que estava fazendo isso por nós, mas estou disposta a receber o que

ele tem para me dar. Aceito qualquer coisa dele.

- Aceito. – Respondo emocionada.

Marcelo não me deixa dizer mais nada e me beija pela segunda vez hoje. Sempre fomos bons juntos e isso não mudou. Marcelo me pega em seus braços e leva-me para seu quarto fazendo amor comigo. Minha felicidade parece não caber em meu peito. Na manhã seguinte, acordo sozinha na cama. É fim de semana, então estamos todos em casa. Levanto preguiçosamente e vou ver se minha filha já acordou.

Não encontro sinal de Marcelo pelo apartamento e ele não aparece o sábado inteiro. O que me faz sentir péssima. Esperei por Marcelo à noite toda, mas ele não dormiu em casa. Mereço isso, sei que mereço. Mas isso não a faz dor diminuir. Ele merece alguém melhor do que eu, mas sou egoísta e o quero da mesma forma, por isso estou aceitando as migalhas que ele está me dando.

Marcelo aparece no domingo de manhã e não diz nada. Também fiquei na minha. Durante a semana, nossa rotina voltou ao normal, à única mudança foi que Marcelo levou minhas coisas para seu quarto e pediu que dormisse com ele todas as noites. *Fui com toda felicidade.* Nossa rotina começou a ser de uma família normal. Tivemos nosso primeiro passeio em família e fiquei extremamente orgulhosa de sair com eles. Foi tão lindo e me senti realizada. Mas nem tudo está perfeito. Marcelo vez ou outra dorme fora de casa e não fala nada depois, não me dá nenhuma uma explicação.

Isso durou mais um ano e foi no aniversário de dois anos de Marcela que desisti de tudo. Após os parabéns e os convidados irem embora, uma mulher morena, muito bonita aparece em nossa casa e Marcelo de repente ficou nervoso ao vê-la ali. Tudo aconteceu muito rápido, a mulher se abaixou para entregar um presente a Marcela e tive que perguntar. - Quem é você?

Ela responde com um falso sorriso. – Sou a namorada do Marcelo. – As suas palavras me fazem sentir como se estivesse levado um soco no estômago.

Fico sem reação. Marcelo me encara sem dizer nada. A mulher beija seus lábios e diz que aguarda por ele mais tarde.

Viro às costas, pego minha filha, que graças a Deus estava brincando e não viu essa cena e vou para o quarto dela. Fico lá por algumas horas. Faço Marcela dormir enquanto eu choro por ter sido traída. Foi quando realmente comecei a me perguntar se merecia isso também e cheguei à conclusão que não.

Errei muito, nada pode justificar o que fiz, fui uma pessoa ruim, mas comi o pão que o diabo amassou, aprendi com meus erros e já paguei tudo que fiz. O amor pela minha filha me transformou. Hoje sou uma mulher como qualquer outra e só quero ser feliz. Sofri por dois anos seguidos e ainda fiquei doente. *Mereço sofrer mais? Não!* Minha decisão está tomada. Vai ser difícil, mas consigo.

Saio do quarto com uma mala e vou em direção ao quarto de Marcelo, ele já deve ter ido encontrar com a namorada. Vou começar a arrumar minhas coisas e depois que conseguir um lugar, posso me mudar, com minha filha.

Levo um susto enorme quando começo a guardar as primeiras roupas e Marcelo entra no quarto.

– O que está fazendo? – Pergunta nervoso. Não quero brigar, só quero sair daqui.

- Vou embora, só peço que me deixe ficar por alguns dias até arrumar um lugar para ir.

- Então você vai deixar sua filha? – Pergunta incrédulo.

- Claro que não, ela vai comigo! – Digo olhando com raiva.

- Vou pedir a guarda dela você sabe. – Ele diz a mesma coisa que disse há um ano. Mas isso não me impede mais. Preciso arriscar.

- Tudo bem Marcelo, dou um jeito e pago um advogado. – Sinto minha cabeça começar a doer, com toda certeza minha pressão está nas alturas

Marcelo me olha como se não esperasse por essa resposta e sai do quarto. Arrumo tudo, deixo só algumas peças para usar durante a semana. Estou indo para o quarto de Marcela deitar-me um pouco quando sinto Marcelo me puxar pelo braço. Ele me leva de volta para seu quarto e me joga em sua cama. – Você não vai a lugar algum, você é minha!

- Assim como aquela mulher que apareceu aqui? – Pergunto magoada.

- É só sexo! – Ele grita e isso me machuca ainda mais.

- Não posso mais viver assim Marcelo. Errei, já admiti isso tantas vezes que estou começando a cansar, mas não mereço isso. Passei o último ano dizendo o quanto te amava e você estava me traindo! – Me acho patética por chorar, mas não consigo evitar.

- Estava esperando você ter uma recaída e fazer alguma besteira! – Ele tenta se defender.

- Mas não fiz isso. Essa sou eu Marcelo. Sem máscaras e com um coração novo. Desculpe te decepcionar. – Levanto da cama.

- Não vai embora. – Ele pede.

- Não posso mais aceitar o que tem me dado, no início tudo bem, mas agora é pouco. – Digo triste.

Estou saindo do quarto quando ele diz. – Posso tentar mais.

Volto minha atenção para ele e respondo. – Você não me ama Marcelo. Não tenho raiva de você, mas acho que posso ser feliz ainda.

Sigo para a cozinha e bebo um pouco de água enquanto tomo meu remédio. Marcelo me abraça por trás fazendo todo meu corpo se arrepiar.

– Amo você do meu jeito. – É a primeira vez que ele me diz isso. Nego com a cabeça e ele me

vira deixando-me a sua frente.

- Posso dar sua felicidade, você só tem que ficar. – Ele pede olhando em meus olhos. *Como sou burra!* Meu coração martela em meu peito e aceno que sim. Mais uma vez estou tentando aceitar o que ele tem para mim.



Após aquele acontecimento perdoei Marcelo e continuei ao seu lado. Em uma conversa mais esclarecedora ele pediu perdão por me magoar e prometeu terminar com a tal mulher. Foi difícil confiar. Muito difícil. Mas ele não dormiu mais fora de casa e não deu qualquer indicio que estava mentindo. Aos poucos comecei a sentir nossa relação melhorar e evoluir. Marcelo começou a me tratar melhor, com mais carinho e seis meses depois descobri que estava grávida novamente.

Dali em diante nossa vida se tornou bem melhor. Ele começou a dizer que me amava vez ou outra até que se tornou frequente. Nosso filho Bernardo nasceu e nossa família cresceu. Marcelo recebeu uma proposta de emprego melhor e conversou comigo dizendo que poderia manter a casa sozinho. Que poderia parar de trabalhar e me dedicar à criação de nossos filhos, de início fiquei meio indecisa, mas acabei aceitando.

Marcelo e eu nunca oficializamos nossa união e tenho consciência que não preciso disso para ser feliz. Nossa família é unida e feliz. Ele mudou, eu mudei e isso basta. O importante é que temos um ao outro. Demorei a perceber o que precisava ser mudado, mas consegui. Demorei a ter meus felizes para sempre e fui machucada durante o caminho! Mas, quem, não é? Soube perdoar e começar de novo. No fim tudo deu certo. Só agradeço por ser quem sou hoje e gostaria de ter sido assim desde sempre, mas o passado ninguém pode mudar. *O futuro sim.* E por isso hoje digo que encontrei o meu amor, e ele sempre esteve com Marcelo, o homem da minha vida, que me deu os meus maiores presentes: os meus filhos.

Nota da autora

Aguardo por vocês no último livro da trilogia Encontrando.Luna e Miguel tem muito o que contar em “Encontrando para Sempre”.

Contatos

Facebook - L. Symone - Autora

Wattpad - @L.Symone

Email - autoral.simone@gmail.com